Força total: Sem pensar em aposentadoria, Francis Hime lança álbum de inéditas SEGUNDO CADERNO



'Vale tudo': Primeira semana do remake honra novela histórica, avalia a crítica Patrícia Kogut SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2025** ANO C - Nº 33.480 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

CAPA PUBLICITÁRIA

SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

UM EVENTO DE ALTO NÍVEL JUNTO AO MAIOR PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL

O **SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025**, realizado em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), vai reunir autoridades, especialistas e empresários, brasileiros e chineses, para discutir temas ligados às relações comerciais e oportunidades no agronegócio, minério, indústria automobilística, cidades inteligentes, tecnologia, inteligência artificial e energia renovável.

A missão inclui também visitas a instituições de negócios, universidades, empresas e startups, extraindo o máximo da cultura e do ecossistema de inovação chinesa.

Acesse o QR Code ou o site **summitbrazilchina.valor.com.br** e saiba mais.

PROGRAMAÇÃO
SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL SHANGHAI | 23 DE ABRIL
VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

23 A 25 DE
ABRIL

Vire a página, para mais informações

SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会

SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES I NEGÓCIOS
VISITAS I NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

Brasil e China mais conectados do que nunca! Agora em abril, os gigantes do comércio bilateral se encontram no **Summit Valor Brazil-China**, uma imersão exclusiva que reunirá **líderes de governo, grandes empresários, investidores e especialistas** para debater **inovação, tecnologia, sustentabilidade e negócios estratégicos**. Uma oportunidade única para fortalecer parcerias, explorar novos mercados e impulsionar o futuro econômico das duas nações.
O centro das decisões globais passa por aqui!

TEMAS ABORDADOS

- O papel da China no crescimento do agronegócio brasileiro
- Desafios da economia chinesa para o minério brasileiro
- Indústria automobilística: tecnologia para além da montagem de veículos
- Cidades inteligentes: tecnologia e inovação, exemplo para o mundo
- Sustentabilidade e transição energética: os desafios da energia renovável
- Invista no Brasil

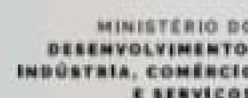
Patrocínio Master

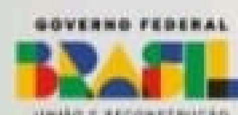


Patrocínio





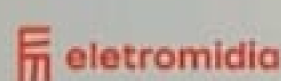








Apoio

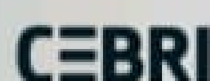








Parceiros de realização





Realização





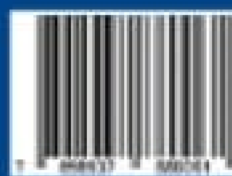
Eufrázio



Força total: Sem pensar em aposentadoria, Francis Hime lança álbum de inéditas SEGUNDO CADERNO

'Vale tudo': Primeira semana do remake honra novela histórica, avalia a crítica Patrícia Kogut SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2025 · ANO C · Nº 33.480 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

TRANSPARÊNCIA ZERO

Governos omitem destino de 86% das emendas Pix

Congresso enviou R$ 4,48 bi a estados e cidades no 1º semestre de 2024, mas até hoje só houve prestação de contas de pequena parte dos gastos

Levantamento exclusivo da Transparência Internacional revela que estados e municípios deixaram de prestar contas sobre R$ 3,8 bilhões recebidos do Congresso em emendas Pix entre janeiro e junho de 2024, 86% do valor que os parlamentares enviaram a 22 unidades da Federação e 2.757 municípios. Isso significa que não é possível saber, praticamente um ano depois, o destino dos recursos e se eles foram mesmo aplicados. Trata-se de um montante superior ao reservado no Orçamento do ano passado ao combate de desastres naturais, por exemplo. Criada em 2019, essa modalidade de emendas é menos burocrática do que as demais e vai direto para o caixa dos governos. O salto expressivo dos repasses por essa via foi um dos motivos pelos quais o Supremo Tribunal Federal suspendeu pagamentos de emendas e determinou a criação de regras de transparência. PÁGINA 4

ENTREVISTAS

CLÁUDIO CASTRO

'Se atuação da PF criar atrito com a Civil, é vaidade, não pode'



Governador analisa decisão do STF sobre operações, diz que PF não atuará em favelas e pede debate amplo para retomar territórios. "Ninguém quer ocupação policial permanente." PÁGINA 28

JOÃO MOREIRA SALLES

'O Brasil trata seus habitantes originários como estrangeiros'



Após oito anos de ausência, diretor lança no 30º É Tudo Verdade o documentário "Minha terra estrangeira", feito em parceria com Louise Botkay e o Coletivo Lakapoy. SEGUNDO CADERNO

PREFIRO SAIR

Brasileiro muda sua relação com o trabalho e já não teme se demitir

Entre 2020 e 2025, passou de 24% para 38% a parcela de desligamentos feitos a pedido

Trabalhadores criticam jornadas excessivas e ambientes tóxicos, veem poucas vantagens de progresso na carteira assinada e querem cada vez mais flexibilidade, liberdade de ação e empreender. Série investiga os anseios dos brasileiros no trabalho. PÁGINAS 13 e 14

Cerco de Trump a universidades estimula fuga de cérebros dos EUA

Corte de financiamento do governo às instituições de ensino tem levado professores e mestrandos a buscar transferência para outros países. PÁGINA 20

Crise entre Milei e Macri acirra disputa na direita argentina

Após apoiar atual presidente na campanha de 2023, ex-chefe de Estado foi escanteado, e agora ambos brigarão pelos votos conservadores nas eleições legislativas. PÁGINA 21

METAMORFOSE

No corpo, as marcas da evolução da espécie humana

Em milhões de anos, mudanças de hábitos causaram alterações no corpo humano sobre os antepassados, como a perda da terceira pálpebra e a redução dos caninos. PÁGINA 23



Paolla Oliveira narra luta para conquistar papel de Heleninha Roitman no remake de "Vale tudo", corpo livre e tranquilidade de dizer que não quer ser mãe. "Considero uma vida consistente sem filhos", diz a Marcia Disitzer.

EDITORIAL

TRUMP TRANSFORMA ESTADOS UNIDOS EM AGENTE DO CAOS PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Bolsonaro colhe descrédito ao defender política de Trump PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Trump reergue muros destruídos desde a Segunda Guerra PÁGINA 14

LAURO JARDIM

Pesquisa sobre 8/1 traz más notícias para Bolsonaro PÁGINA 6

BERNARDO MELLO FRANCO

As declarações a favor de Trump envelheceram mal PÁGINA 3

DORRIT HARAZIM

Escudos civis palestinos usados pelas Forças de Israel PÁGINA 3

ELIO GASPARI

Encrenca do Banco Master cairá no colo da Viúva PÁGINA 10

DANIEL BECKER

Como proteger as crianças nesta época de alta da gripe PÁGINA 25

MARCELO BARRETO

No Brasileirão, roubam-se o tempo e o dinheiro do torcedor PÁGINA 30

Domingo, descanso da faixa!



Nova aposta para o Porto

Projeto no entorno do Moinho Fluminense prevê duas torres, hotel, espaços gastronômicos e culturais e marina. Ideia é atrair empresas de inovação e nômades digitais. PÁGINA 26



Dicas práticas de como proteger seus filhos do extremismo on-line

Vetar o acesso a redes de crianças de até 13 anos, controlá-lo nos anos seguintes, buscar uma relação de confiança e estar atento aos sinais são alguns dos conselhos. PÁGINA 11

FRENTE FRIA

Chuvas alagam cidades fluminenses; rodovias são fechadas PÁGINA 27

Opinião do GLOBO

Trump transforma Estados Unidos em agente do caos

Abalo na relação de confiança com os aliados destrói imagem do país como esteio da estabilidade global

Levou dez semanas para Donald Trump provocar um terremoto no planeta, abalando uma relação de confiança econômica, política e militar construída ao longo de décadas com países aliados. Mesmo que venha a ser forçado pelas circunstâncias a voltar atrás, o estrago está feito. Sob o seu governo — ou de seus herdeiros políticos —, a imagem dos Estados Unidos como esteio da estabilidade global estará em ruínas.

A superpotência que buscava equilíbrio por meio de regras aceitas por todos deu lugar a um país disposto a promover o caos em nome de ganhos baseados na lei do mais forte. O principal aliado das democracias liberais passou a se comportar como adversário. Não surpreende que chefes de governo em todos os cantos do planeta reavaliem suas políticas e planos estratégicos. Do comércio global às alianças militares, o mundo já é outro depois de Trump.

Destruindo o consenso responsável por décadas de crescimento global e redução da pobreza, resultado do livre-comércio, ele elevou as tarifas sobre importados a um patamar inédito desde 1909, segundo o Budget Lab, da Universidade Yale (depois de um choque de 11,5 pontos percentuais, a tarifa média efetiva alcançou 22,5%). Na guerra comercial, cujo alvo principal declarado na campanha eleitoral era a China, não poupou aliados históricos, como os vizinhos México e Canadá ou a União Europeia. Trump só esquece que, se protecionismo desse certo, o Brasil, com sua economia fechada, seria uma superpotência.

O tratamento dirigido aos aliados tem despertado angústia. Trump insiste em dizer que o Canadá deve ser um estado americano. Na última semana de março, o vice-presidente J.D. Vance visitou uma base americana na Groenlândia, território dinamarquês que Trump afirma querer adquirir — contra a vontade dos locais e da UE.

Ele não apenas critica os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) por não cumprirem os compromissos de gastos militares. Em seu devaneio, critica a própria existência da aliança transatlântica, que tem mantido o mundo a salvo de conflitos de vulto nos últimos 80 anos. Os países europeus se veem obrigados a repensar suas estratégias de defesa contra a ameaça russa, pois não confiam mais nos Estados Unidos. Não sem razão. É chocante o tratamento dispensado por Trump ao russo Vladimir Putin, favorecido nas iniciativas para encerrar a guerra na Ucrânia — enquanto o ucraniano Volodymyr Zelensky foi injustamente tachado de ditador e acusado de ter iniciado o conflito, além de enxovalhado diante das câmeras por Trump e Vance na Casa Branca.

Trump sendo Trump, poderá sempre mudar de curso. Na economia, as tarifas terão impacto inevitável na inflação. A perda de poder de compra foi estimada pelo Budget Lab em até US$ 3.800 por domicílio ao longo de um ano. Se tal projeção for confirmada, certamente haverá pressão por mudança. Na área militar, também há possibilidade de correções. A Austrália, diante do tratamento dado aos canadenses e europeus, começa a discutir a conveniência de elaborar um plano B para a aliança militar com os Estados Unidos. Em algum momento, Trump poderá rever suas ações. Mas a marca de seu governo já ficou clara nas primeiras dez semanas: o país mais poderoso do mundo foi por décadas esteio da estabilidade planetária — agora virou um agente do caos.

Esvaziamento do Prouni revela que modelo do programa está esgotado

Em 2024, foram preenchidas apenas 26% das mais de 650 mil vagas abertas pelas universidades

Depois de duas décadas, há sinais evidentes de que são necessárias mudanças no Programa Universidade para Todos (Prouni) — porta de acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. No ano passado, das 651.546 vagas abertas, apenas 170.911 (26%) foram preenchidas, como mostrou série de reportagens do GLOBO. Em 2006, a situação era bem diferente: somente 21,4% ficaram ociosas, segundo o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp).

Uma das explicações para o desencontro é a oferta exagerada de vagas em cursos de baixo interesse para os estudantes. Outro problema é a divulgação deficiente junto ao público-alvo. "Seria importante o Estado fazer uma busca ativa desses jovens mais vulneráveis, que estão no CadÚnico e cursam a reta final do ensino médio", diz Paulo Meyer Nascimento, pesquisador de ensino superior do Ipea. Mudanças na distribuição de vagas remanescentes também têm contribuído para a baixa procura.

O ministro da Educação, Camilo Santana, alega que muitos jovens desistem de ingressar no ensino superior, sobretudo por precisar trabalhar assim que completam a educação básica, ou mesmo antes. Para ele, o programa Pé-de-Meia, que incentiva a permanência de estudantes de baixa renda em sala de aula e a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ao fim do terceiro ano, pode reverter o quadro. É verdade que a realidade do país impõe escolhas aos jovens, mas essa situação não surgiu agora e, no início do Prouni, não impedia que as vagas fossem preenchidas. Não é certo também que o Pé-de-Meia, divulgado maciçamente pela propaganda governamental, vá consertar os problemas.

Outro dado que chama a atenção é a multiplicação de bolsas no ensino à distância (EaD). Em 2009, elas representavam 8%, com 26 mil matriculados. Em 2023, eram 31%, com mais de 124 mil. Esse modelo se mostra atraente para alunos que tentam conciliar estudo e trabalho, mas o próprio MEC se diz preocupado com a qualidade do ensino. No ano passado, proibiu a abertura de novos cursos na modalidade até a regulação do setor.

Iniciado em 2005, o Prouni troca isenção fiscal de instituições privadas por bolsas de estudos para alunos de baixa renda. Entre 2005 e 2024, beneficiou 3,4 milhões de estudantes, a maioria (2,5 milhões) com bolsas integrais, os demais com 50%. O que é um bom negócio para as faculdades, porém, pode não ser para os alunos. O Brasil de 2025 não é o mesmo do de 2005. As aspirações dos jovens mudaram, a tecnologia deu um salto, a sociedade se transformou. Um programa desenhado para aquela época precisa ser adaptado aos tempos atuais, diante das novas demandas e da dinâmica do mercado. Há que preservar o aspecto positivo, como a baixa evasão dos participantes, e corrigir o que não tem dado certo. Se há mais vagas que interessados, algo não está funcionando.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Destruição

A base da atuação do presidente Donald Trump no governo dos Estados Unidos é a mesma que regeu o governo de Jair Bolsonaro: desmontar o sistema em vigor e fundar um outro, supostamente mais vantajoso para seus objetivos. Das palavras às ações, Trump quer eliminar todas as influências que considera malignas sobre a sociedade americana: globalismo, como chamam ironicamente a globalização; política identitária, que nasceu na esquerda americana e se espalhou pelo mundo; e assim por diante.

Bolsonaro dizia que precisava destruir antes de reconstruir, e os alvos eram os mesmos de Trump: universidades, grupos de *think tanks*, corporações influentes, como a advocacia e o Judiciário, jornalismo, toda e qualquer atividade que possa contestar suas determinações. No Brasil, Bolsonaro foi atrás também da classe cultural, com as mesmas alegações que Trump usa para cassar o financiamento de universidades: são dominadas pela esquerda, disseminando pensamentos divergentes nocivos à sociedade.

Como nos Estados Unidos a indústria cultural é forte economicamente e não depende do governo, ainda não está sofrendo o que sofreu aqui, com corte de verbas e acusações descabidas contra artistas de uso do dinheiro oficial para aproveitamento próprio. Como não temos capacidade de boicotar economicamente nossos adversários, estamos sendo vítimas, a exemplo do resto do mundo, da sanha arrecadadora de Trump, que pretende tapar o déficit americano com taxação generalizada a praticamente todos os países, com exceção da Rússia, uma prova de boa vontade que custa a ser entendida, gerando até mesmo teorias conspiratórias esquizofrênicas, como a que aponta Trump como um agente russo infiltrado.

É uma maneira exacerbada de mostrar como as medidas adotadas agora farão a economia americana, e em consequência sua população, sofrer. Ou poderia ser um agente chinês infiltrado, de acordo com a capa da "The Economist" inglesa. Sem dúvida, a China poderá se aproveitar dessa guerra tarifária abrindo-se a novos caminhos na própria Ásia, com parceria imprevisível com a Coreia do Sul e o Japão, e aumentar seus investimentos na América do Sul, e suas importações de commodities. O perigo é a inundação de produtos *made in* China na região, especialmente no Brasil.

> ***Bolsonaro dizia que precisava destruir antes de reconstruir, e os alvos eram os mesmos de Trump: qualquer um que possa contestar suas determinações***

O governo Lula, cuja política externa inclinada para países de esquerda era alvo de críticas por desprezar um parceiro tradicional como os Estados Unidos, acabou se posicionando bem nessa crise, tratando com equilíbrio a reação aos ataques tarifários trumpista. Existe a possibilidade de novas cadeias de exportação surgirem, e alguns manufaturados como a indústria calçadista abrirem mercados internacionais.

Ao mesmo tempo, sem ser próximo do governo Trump, o Brasil de Lula foi tão "beneficiado" por uma menor taxação quanto o governo argentino de Milei, que no mínimo exagera na adesão aos Estados Unidos, como fazem os bolsonaristas no Brasil. Os que, da direita brasileira, vibraram com a vitória de Trump, agora estão em dificuldades com os prejuízos que seu ídolo está provocando à direita internacional, e ao país em particular.

Debatendo-se contra a impopularidade, o governo Lula ganhou um fôlego ao se colocar dignamente em defesa dos interesses nacionais, negociando em vez de atirar pedras insensatas. Bolsonaro colhe descrédito ao defender a política de Trump e perde apoio a medidas de interesse personalista, como a anistia. Apesar da tendência conservadora, o Congresso tem juízo, e é uma boa notícia saber que o PL não conseguiu as assinaturas necessárias dos líderes para avançar com o projeto que prevê perdão aos condenados pelo 8 de Janeiro.

Não há nenhuma razão para se pensar em anistia, a não ser o interesse eleitoreiro por parte do Bolsonaro, que mesmo assim não seria de grande utilidade, porque a inelegibilidade dele é do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e continuará valendo. Os líderes do Centrão e da direita sabem que não é uma boa ideia comprar uma crise com o Supremo Tribunal Federal (STF) por causa de Bolsonaro — que nem foi condenado ainda. É uma luta política individual, que não mobiliza a maioria.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lúcia Balbino
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: Wilkam Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rosário

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
para RJ, MG, SP e ES: R$ 171,90

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 4,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5985 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333

FSC

CARBON FREE



EDILSON DANTAS



Noites em claro. Mariana passou a usar um protetor auricular por causa das obras do metrô do lado de casa: "Não adianta muito"

GUILHERME QUEIROZ
E HYNDARA FREITAS
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Das obras aos bares, uma cidade que não para de fazer barulho

São Paulo bate recorde de reclamações sobre poluição sonora, que incluem construção de linha de metrô e pancadão; Pinheiros é campeão de queixas

A cidade de São Paulo nunca esteve tão barulhenta. Na Zona Oeste, principalmente no bairro de Pinheiros, o burburinho dos bares e baladas é reforçado por obras de edifícios. No Centro, moradores reclamam da construção de uma nova linha do metrô. Na Zona Sul, os pancadões impedem o sossego. Dados da plataforma SP156 da prefeitura mostram que as reclamações por poluição sonora atingiram um patamar recorde desde 2014, quando começaram a ser disponibilizados. Em dez anos, o aumento foi de 32%. Na comparação de 2019, antes da pandemia, com o ano passado, a alta foi de 116%.

Os limites com barulho estão menos rigorosos, e uma lei municipal em dezembro liberou da fiscalização sonora os estádios e casas de show. A cidade conta com 506 fiscais da poluição sonora e apenas 50 sonômetros (equipamento que mede o nível de ruído). A prefeitura diz que fez um concurso em 2023 para fiscais e contratou mais 234 profissionais, e destaca que a SP156 está "cada vez mais acessível à população, com portal na internet, aplicativo e central de atendimento telefônico".

Foram emitidas 670 multas por ruído no ano passado, com valores de R$ 12 mil a R$ 36 mil. O número de infrações, porém, contrasta com o volume de reclamações. Em 2024, foram 43.923 queixas, com Pinheiros como o distrito campeão, com 1.214. As áreas com mais denúncias ficam em quarteirões boêmios, como os arredores da Rua Aspicuelta, com 121 registros em 2024. Mas o problema se espalhou a outras partes, como a Rua dos Pinheiros, com 44 registros no ano passado.

O designer gráfico Ricardo Martini, de 49 anos, reclama das obras das construtoras e das movimentações noturnas de caminhões. Segundo o Secovi-SP, o sindicato do setor imobiliário, Pinheiros teve 11.520 unidades residenciais lançadas de 2019 a 2024.

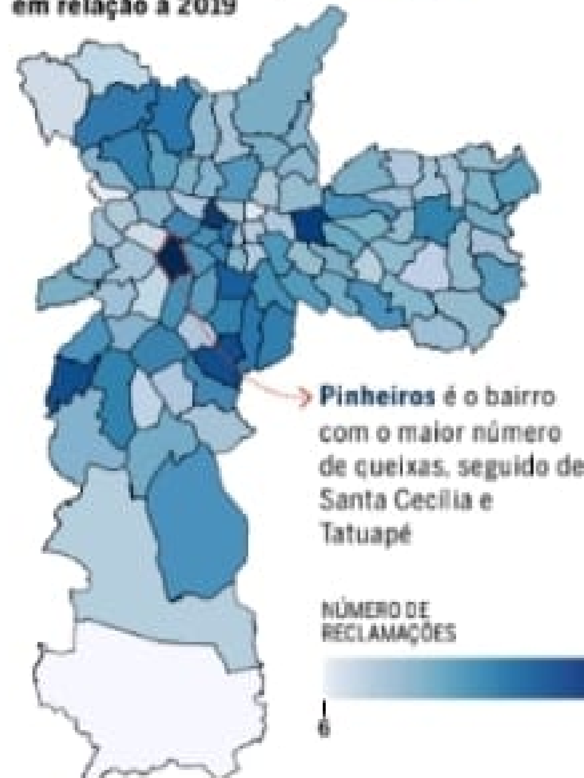
— A partir de 2020, fiquei dois anos com uma obra de um prédio do outro lado da parede do meu quintal. Era barulho de madrugada, parafuso e concreto caindo aqui dentro. Depois que terminou, outra obra, do outro lado do meu prédio, faz barulho de madrugada. Eles avisam que vão retirar o material, que vai ser algo rápido, mas começam à meia-noite, e o barulho fica por horas — reclama Martini.

Responsável pela obra nova, a construtora Idea!Zarvos diz que vai averiguar as reclamações e que segue as normas e legislações vigentes. A prefeitura afirma que fez uma vistoria em dezembro no empreendimento e não constatou irregularidades, mas deve retornar ao local. O Programa de Silêncio Urbano da gestão municipal, o Psiu, fiscaliza estabelecimentos comerciais, industriais e obras da construção civil. Mas não o barulho de imóveis residenciais, de bailes funk e de obras públicas.

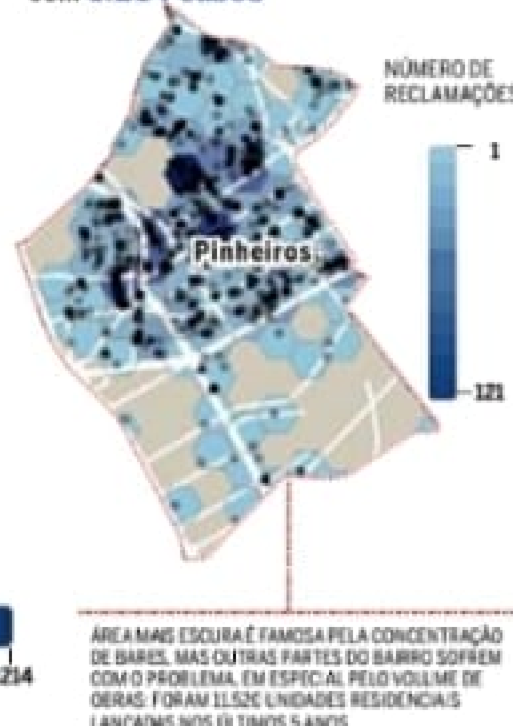
Os limites de poluição sonora são definidos pela Lei de Zoneamento de 2016. A regra já não valia para manifestações em festividades religiosas, comemorações oficiais, eventos esportivos, festejos carnavalescos e juninos, passeatas e desfiles. Em dezembro, também foram incluídos entre as exceções shows e eventos autorizados pelo Poder Executivo.

MUITOS DECIBÉIS ACIMA

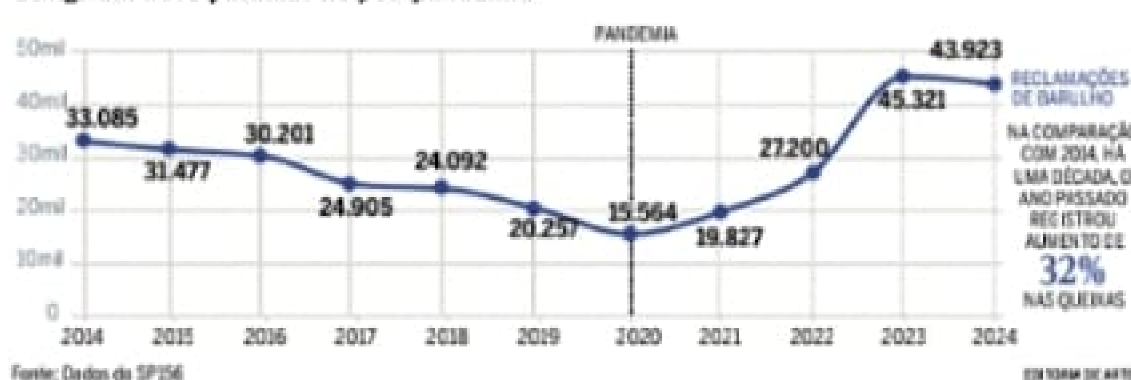
Em 2024, foram 43.923 reclamações de barulho na cidade, alta de 116% em relação a 2019



A distribuição de denúncias em Pinheiros, o bairro mais barulhento da capital paulista no ano passado, com 1.214 casos



Número de reclamações por barulho atingiram novo patamar no pós-pandemia

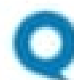


Fonte: Dados do SP156

EDITORIA DE ARTE



Alegria barulhenta. Bares em Pinheiros: bairro campeão de queixas em 2024



"A partir de 2020, fiquei dois anos com uma obra do lado do meu quintal. Depois que terminou, outra obra, do outro lado do meu prédio, faz barulho de madrugada"

Ricardo Martini, designer gráfico e morador de Pinheiros

"Vou me mudar para onde?"

Morador de 72 anos do Capão Redondo incomodado com pancadões e motos à noite

RONCO DE MOTOS E MEDO

No Capão Redondo, na Zona Sul (998 casos em 2024), os ruídos são de bares, adegas e tabacarias com centenas de pessoas nos fins de semana que depois tomam as ruas pela madrugada nos pancadões. Na Rua Henrique Sam Mindlin e arredores, moradores sofrem com a música alta e o barulho das motos, que geraram 86 queixas no ano passado. Um morador de 72 anos, que não quis se identificar, conta que pensa em vender a casa onde vive há mais de uma década.

— Mas vou me mudar para onde? Antes era uma rua ótima, das melhores da região. Alugo uma casa ao lado, e o inquilino disse que vai embora porque não consegue lidar com o barulho — lamenta.

O medo de falar sobre o tema é regra: cinco moradores de ruas diferentes não quiseram se identificar ao tratar do problema, por temerem os organizadores dos eventos. No ano passado, um deles jogou água com uma mangueira em pessoas que participavam de um "rolezinho" na rua. No fim de semana seguinte, motoqueiros cercaram sua casa e fizeram barulho constante com o escapamento. Chamar a Polícia Militar na região tornou-se frequente.

— É moto empinando, gente gritando, som alto no carro — contou outro morador.

As obras da Linha 6-Laranja do metrô, que ligará a Zona Norte ao Centro, também causam estresse. Na Liberdade (396 reclamações no ano passado), uma vila na Rua Taguá, a poucos metros da futura estação de integração São Joaquim, é perturbada, nos últimos meses, por máquinas e geradores ligados 24 horas. A concessionária Linha-Uni, responsável pela obra, diz que monitora os ruídos e está adotando medidas para minimizar desconfortos.

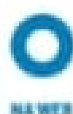
— Mesmo com a casa toda fechada, tem noite que é difícil. É motor de gerador, gente escavando, motosserra cortando árvore. Passei a usar um protetor auricular que não adianta muito. Coloco uma musiquinha, mas nada faz efeito — reclama a garçonete Mariana Tavares, de 31 anos, que mora a poucos metros da obra.

Dados obtidos via Lei de Acesso à Informação pela Associação dos Delegados de Polícia de São Paulo mostram que a PM foi acionada 431.999 vezes por perturbação do sossego de 2021 a 2023 na Grande São Paulo. E conseguiu resolver 103.586 casos, 24% dos chamados.

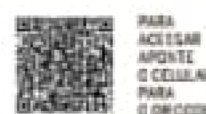
— A perturbação do sossego é um delito de menor potencial ofensivo. Na maioria dos casos não tem prisão. Mas o indivíduo pode responder a um procedimento criminal — explica o delegado e presidente da associação, André Santos Pereira.

A PM diz que atua especialmente em casos de "ruídos excessivos em residências privadas, estabelecimentos comerciais, vias públicas e eventos clandestinos, como os pancadões", e desenvolve estratégias para minimizar os incômodos, como policiamento preventivo.

Economia


NA WEB

O PROTECIONISMO NA AMÉRICA
Trump vê tarifas como 'cura' para EUA
Republicano traça diagnóstico de uma economia doente. Analistas discordam


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

'PREFIRO SAIR'

Pedidos de demissão batem recorde e já são quase 38% do total de dispensas

CÁSSIA ALMEIDA, CAROLINA NALIN E WALTER FARIAS*
economia@oglobo.com.br

Pedidos de demissão em alta; apagão de mão de obra em setores que exigem trabalho braçal e longas jornadas, incluindo noites e fins de semana, da construção civil aos restaurantes; uma onda de desprezo ao emprego formal e críticas nas redes sociais a expedientes prolongados, horários inflexíveis, chefes tóxicos e escalas 6x1, com uma só folga semanal; e uma explosão no número de microempreendedores individuais (MEIs). Esses são sinais, segundo especialistas, de que o brasileiro está mudando sua relação com o trabalho. E um indicador retrata bem isso: nunca tantos empregados formais pediram demissão no Brasil.

Estudo do economista Bruno Imaizumi, da LCA 4intelligence, ao qual O GLOBO teve acesso exclusivo, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostrou que 37,9% dos desligamentos em janeiro deste ano foram a pedido do trabalhador. Em 2020, essa taxa foi de 24% e vem subindo desde então. Em 2013 e 2014, quando o Brasil experimentou taxas de desemprego tão baixas quanto as atuais, essa parcela oscilou entre 29% e 30%.

O trabalho da LCA traça um perfil desses trabalhadores: são mais jovens, mulheres e comerciários. Em tempos de economia aquecida, é mais fácil trocar um emprego pelo outro, e a rotatividade aumenta, mas desta vez a proporção dos que pediram as contas atingiu um patamar inédito. Muitos estão deixando de vez a carteira de trabalho em busca de flexibilidade e de uma chance de ganhar mais.

Esse fenômeno é o tema da primeira reportagem de uma série que O GLOBO inicia hoje sobre as transformações atuais no mercado de trabalho, que não são provocadas por movimentos coletivos, como os sindicais, mas por decisões individuais que as empresas ainda tentam entender.

ESCOLARIDADE ALTA

Segundo Imaizumi, o percentual de demissões a pedido em relação ao total de dispensas chega 45% entre profissionais com ensino superior incompleto ou completo; 42% entre pessoas de 17 a 24 anos e 40% entre mulheres e trabalhadores do comércio, onde predominam a escala 6x1 e salários baixos. Os principais motivos para pedir para sair ainda são nova vaga em vista e salário baixo, mas esses trabalhadores citam novos fatores, como saúde mental, problemas éticos nas empresas e falta de flexibilidade na carga horária.

— Estão entrando na conta qualidade de vida, tempo de deslocamento, trabalho remoto e híbrido. E, de 2020 para cá, ficou muito mais fácil abrir empresa, por isso, há crescimento também de MEIs. Empregos que exigem presença física, como indústria e construção civil, perdem. Tem a questão do *e-commerce*, da digitalização. Com a taxa de desemprego baixa, com esses níveis de demissão em patamares elevados, as empresas terão de se adequar às novas relações de trabalho, repensar bastante como manter esses funcionários — analisa Imaizumi.

Formada em Direito, Isadora Teixeira, de 26 anos, foi efetivada em um grande escritório de advocacia no Rio e promovida duas vezes. Mas a rotina intensa na área de Direito Societário, a imprevisibilidade das demandas e as horas perdidas no trânsito a levaram a pedir demissão, diz a jovem, que decidiu empreender como designer de *branding* (gestão de marca). O salário alto no escritório dificultou a decisão, mas a perspectiva de futuro não a agradava. Ela observava a rotina intensa dos sócios e via uma vida que não gostaria de levar.

— Muitas pessoas veem a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) como uma estabilidade em comparação com empreender, mas, no fim do dia, isso não é garantido. Você pode se especializar e se dedicar muito e ainda assim ser demitido. Isso também começou a me incomodar — ela afirma.

Isadora juntou dois meses de salário e o bônus anual da empresa para se desligar, em março do ano passado. Com divulgação no Instagram e indicações, conquistou clientes e, em setembro, deixou a casa dos pais para dividir um apartamento com uma amiga. Hoje, só trabalha em casa.

— Faço futevôlei de manhã, tenho meu tempo de leitura, tomo café com calma e normalmente começo a trabalhar após o almoço. Parece fácil, mas tenho demandas intensas. Só que, antes, não tinha como estar às 7h na praia para jogar se chegava tarde em casa, dormia só três horas. Era um ciclo de exaustão, eu era bem mais estressada — lembra Isadora, que diz estar aos poucos se aproximando dos ganhos do escritório, mas com a desvantagem de a renda oscilar muito. — Eu não tinha um plano B. Meu plano A, B e C eram o mesmo: tinha que fazer dar certo. Deve ser triste chegar lá na frente e se arrepender de ter levado a vida, principalmente em relação à profissão, só empurrando com a barriga.

24%
Era a parcela de demissões a pedido do empregado em 2020
Após o início da pandemia, esse percentual passou a subir mais

PRAGMATISMO PREVALECE

Tiago Magaldi, professor do Departamento de Sociologia e do Núcleo de Estudos de Trabalho e Sociedade da UFRJ, coautor de um estudo sobre trabalhadores de plataformas digitais, diz que trocar a carteira assinada por atividades por conta própria como motorista ou entregador de aplicativo é uma decisão pragmática. Ele chegou à conclusão após ouvir trabalhadores para a pesquisa realizada com Christian Azaïs, Mireille Razafindrakoto e François Roubaud.

— Uma das grandes mudanças no mercado de trabalho é a derrocada da CLT. Não sua perspectiva objetiva, de proteção ao trabalhador, mas na expectativa de inclusão, de futuro. Esse horizonte está se esfarelando ultimamente. Os empregos formais que esses trabalhadores de menor qualificação têm acesso são muito ruins. O salário mínimo é quase o máximo. Eles ganham mais em troca de aceitar não ter vínculo trabalhista. Não são idiotas manipulados, só fazem um leitura pragmática da situação.

O sociólogo lembra de um entregador que entrevistou na frente de um supermercado:

— Ele me disse: "ganho muito mais que aquela caixa de supermercado ali com carteira assinada". E mostrou o saldo de R$ 4 mil. Ele não vê horizonte no trabalho regulado e tem um pouco mais de margem de manobra na jornada.

INTERNET FACILITA

O mundo digital também foi o caminho da professora de inglês Beatriz Guimarães. Em junho de 2024, ela largou um curso de idiomas, onde se formou e trabalhou registrada por 13 anos, de segunda a sábado. A transição começou aos poucos, mas a pandemia e a gravidez de Ramon, hoje com 5 anos, aceleraram tudo. Ela conciliava as aulas no curso com particulares, mas, em 2021, engravidou das gêmeas Joy e Ravine, hoje com 3 anos.

— Quando voltei da licença maternidade, pensei: ou vai ou racha. Resolvi continuar, mas só com 30% das aulas. Três crianças dão o empurrão que você precisa. Gastava mais de R$ 1 mil em fraldas. Passei a dar minhas aulas on-line à noite, amamentando uma criança em cada peito. Até que meu horário foi ficando muito cheio e resolvi sair do curso para ter o sábado para descansar.

Ela então criou sua própria escola de inglês on-line, que atualmente tem 96 alunos. O negócio deu certo, e ela trouxe a irmã e a cunhada para dividir as turmas com ela. Ambas também deixaram emprego formal. No curso, o contracheque de Beatriz era de R$ 3 mil. Hoje, seu negócio fatura quase dez vezes mais.

— Também trouxe minha mãe para me ajudar com as crianças. Ela trabalhava como caixa de supermercado de 14h às 22h. Chegava em casa perto de meia-noite. As pessoas falam da segurança da CLT, mas podem ser demitidas. Não é essa segurança toda — diz.

Clara Marques, que trabalha com mentoria de negócios digitais, afirma que a internet reduziu muito o custo de começar um negócio ou vender um serviço. A taxa de sucesso, diz ela, é semelhante à do mundo físico, mas é possível começar com muito pouco:

— Comecei fazendo vídeos no celular. Há plataformas para venda de qualquer tipo de produto digital, de e-book a mentoria. O mercado da internet já era conhecido, mas estourou na pandemia. A barreira de entrada é muito baixa.

**Estagiário sob supervisão de Cássia Almeida*

ALEXANDRE CASSIANO



LEO MARTINS



Demitiram o patrão. Beatriz (de pé) e sua irmã Bianca deixaram o emprego formal para abrir um curso de inglês. Após desistir da carreira jurídica, Isadora hoje atua com gestão de marcas e valoriza o home office

Após 'quiet quitting', cresce nas redes a saída 'vingativa'

A decisão de deixar o trabalho por insatisfação ou busca por maior bem-estar ganhou as redes sociais. Nos EUA, onde a cultura de exposição é mais forte, jovens chegam a gravar seus pedidos de demissão ou transmiti-los ao vivo em redes sociais como o TikTok. No Brasil, o fenômeno é outro: profissionais têm usado o LinkedIn, plataforma que conecta pessoas e empresas, para anunciar suas saídas expondo como motivo culturas organizacionais tóxicas.

Posts compartilhados na plataforma ilustram essa tendência. Em uma publicação recente, uma profissional narra sua experiência com um chefe que expressava sua frustração aos gritos, criando um clima tenso entre os trabalhadores. Ela tomou a iniciativa de pedir demissão e, ao comunicar o motivo, apontou o estilo de liderança agressivo como incompatível com suas expectativas: "Se o respeito não está sendo servido, levante da mesa", disse, revelando que saiu sem outra vaga em vista, mas determinada a não repetir um burnout.

A abertura para falar sobre demissões está virando tendência no Brasil, algo que, segundo especialistas, não era comum por aqui, já que muitos brasileiros se mantêm em certos empregos pela necessidade. Depois do *quiet quitting* — ou "demissão silenciosa", a prática de fazer só o essencial no trabalho, fenômeno que ganhou as redes na pandemia —, começa a ganhar força o *revenge quitting*, a demissão com "vingança", expondo o ex-empregador numa forma de protesto contra condições precárias ou insatisfatórias de trabalho.

Lucas Oggiam, diretor-executivo da consultoria Michael Page, acredita que a "demissão silenciosa" sempre aconteceu no Brasil em função do principal modelo de contratação formal. Pedir demissão significa abrir mão de direitos trabalhistas como 13º salário proporcional, multa de 40% sobre o FGTS e o acesso ao seguro-desemprego, benefícios garantidos só com dispensa sem justa causa.

— As pessoas ficavam no emprego porque queriam os valores rescisórios. E o brasileiro precisa trabalhar. Historicamente, somos um país com inconsistências econômicas. Grande parte da população não se permite ficar sem trabalhar por um tempo.

Porém, o uso intenso de redes sociais — o Brasil é o terceiro maior usuário global — pode impulsionar o "revenge quitting", elevando riscos para a reputação de empresas.

— Somos muito adeptos a redes sociais, e a chance de alguém insatisfeito expor isso publicamente é razoável — diz. *(Carolina Nalin)*

TEM MEDO DE
INVESTIR SOZINHO
E ERRAR?

Autora disseca revolução invisível no emprego

Estudiosa de tendências para o futuro do trabalho e professora da Singularity University, Michelle Schneider elenca as principais transformações impostas pela inteligência artificial nas carreiras e as suas recomendações de adaptação

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A inteligência artificial (IA) não é só uma onda tecnológica, mas uma virada de época, que trará rupturas comparáveis às de outros momentos em que o trabalho foi radicalmente transformado. Essa é a visão de Michelle Schneider, professora da Singularity University, nos EUA, e sócia no Brasil da consultoria Signal and Chiper, criada pelo estrategista americano Ian Beacraft. Ela se alinha a uma corrente de pesquisadores que veem na IA um ponto de inflexão na forma como a Humanidade produz. Daron Acemoglu, professor do MIT, ganhador do Nobel de Economia, e Geoffrey Hinton, um dos "pais" da inteligência artificial moderna e laureado com o Nobel de Física, estão neste grupo. Mas há uma diferença fundamental, observa Schneider em entrevista ao GLOBO:

— Da primeira Revolução Industrial, com o vapor, para a segunda, com a eletricidade, foram ao menos 100 anos. Ou seja, no passado, uma pessoa vivia uma ou nenhuma grande revolução tecnológica por geração. Agora, estamos vivendo várias ao mesmo tempo.

Afinal, profissionais de hoje têm como se preparar para a IA, que promete mexer com negócios em diferentes áreas, e o que ainda virá? A ex-executiva de empresas como Google, TikTok e LinkedIn responde a essa pergunta no livro "O profissional do futuro – Como se preparar para o mercado de trabalho na era da IA" (Editora Buzz). Na conversa com O GLOBO, ela apontou cinco tendências e alertas sobre mudanças nas carreiras puxadas pela tecnologia. Veja a seguir.

1
Seu emprego talvez não acabe. Mas algumas de suas tarefas, sim

Para Schneider, a pergunta mais precisa não é "quais empregos vão acabar", mas "quais tarefas dentro desses empregos estão sendo automatizadas e com que velocidade".

— Há uma diferença entre tarefa e emprego. O que a IA está automatizando é a tarefa. Isso significa que empregos repetitivos baseados em uma única tarefa são muito suscetíveis à substituição, mas que todos os empregos vão ser afetados — avalia a especialista, que adverte que ser afetado não significa "perder o emprego".

Para ela, o efeito é "transversal" e atinge todas as áreas e níveis hierárquicos. Nem funções criativas, antes vistas como refúgio do humano frente à máquina, estão imunes.

— É como se a pirâmide tivesse sido invertida. Os empregos da criatividade estão mudando e vão mudar — afirma Schneider, ao lembrar que, há pouco tempo, antes de IAs generativas como o ChatGPT, estudos sobre o futuro do trabalho apontavam o contrário. — Então a primeira mensagem é: todos nós, de alguma forma, seremos impactados.

2
A IA ainda é embrionária

A discussão sobre o impacto da IA no trabalho muitas vezes se limita ao que já está em aplicação. Mas, para a autora, é justamente o que está por vir que faz o cenário desafiador.

Ela lembra do cientista Ray Kurzweil, conhecido por acertar previsões sobre tecnologia. Em 1999, ele estimou que a Humanidade atingirá a chamada Inteligência Artificial Geral (AGI) em 2029. Nesse estágio, a IA deixa de ser só uma ferramenta para se tornar capaz de realizar qualquer tarefa cognitiva de um humano. Sam Altman, CEO da OpenAI, é um dos que concordam.

Ter esse horizonte em mente é importante para não subestimar o impacto de médio e longo prazo. Pode parecer que "já há muita coisa acontecendo", mas a IA está em estágio embrionário e "o que vem por aí é muito maior", ela diz.

Quer um exemplo? Os agentes de IA, sistemas autônomos que tomam decisões sozinhos e interagem com o ambiente sem comando do humano direto. Diferentemente da AGI, já são realidade. Ela diz que há cada vez mais empresas usando agentes. Mais que isso, há equipes inteiras sendo substituídas por eles. Schneider cita a companhia sueca Klarna, que trocou 700 atendentes por um sistema de IA.



Michelle Schneider. Para a especialista, com a IA, já vivemos em uma nova era

3
Adaptar-se é preciso

Para continuar relevante, o profissional precisará se reinventar não uma, mas várias vezes ao longo da vida, ela aposta. Mais que aprender habilidades técnicas, a mão de obra em tempos de IA tem um desafio subjetivo:

— Talvez o maior seja o psicológico. Somos lineares, não fomos feitos para avançar de forma exponencial. A tecnologia tem uma cadência de dobrar capacidade o tempo todo.

Assim, o profissional deve cada vez mais ser capaz de uma adaptação contínua. Ela cita o conceito de *skill flux (fluxo de habilidades, em tradução livre)*, de Ian Beacraft, que aponta a obsolescência cada vez mais rápida de técnicas.

— Quem tem mais de 40 anos, por exemplo, já viveu a chegada da internet. E agora vai ter de se transformar de novo. Será cada vez mais assim, e mais rapidamente.

4
O conjunto é que importa

Para a autora, o momento é de carreiras mais longas, com a maior expectativa de vida, mas com trajetórias menos lineares e ciclos de aprendizado mais curtos. No livro "O profissional do futuro", ela traça alguns pilares do que vê como relevantes nesse ambiente:

— Curiosidade, criatividade e aprendizado contínuo. Porque quanto mais curioso, mais você aprende. Quanto mais você aprende, mais criativo você é. É um ciclo que vai ter que girar: aprender, desaprender, reaprender, deixar pra trás o que você já fez e assim por diante. Não é fazer um curso e achar que está pronto.

Ela chama esse conjunto de habilidades de "mente inovadora". Enfatiza que todas estão ligadas a competências socioemocionais, fundamentais para lideranças:

— Nossa geração foi a última que liderou somente humanos. A próxima vai orquestrar uma equipe híbrida de humanos e máquinas. E vai ter de definir fluxos de trabalho claros.

5
Por onde começar

Em um mundo sobrecarregado, com mil tarefas e profissionais no limite, a especialista admite que pensar em "aprender IA" pode soar como mais uma cobrança. Mas não é preciso virar especialista, ela adverte:

— É sobre experimentar. Testar, brincar, errar. Colocar a IA como um assistente no que você já faz — sugere. — Usar a IA no dia a dia pode significar ganhar tempo, tomar decisões melhores, reduzir retrabalho, e até preservar a saúde mental.

Para Michelle Schneider, ganhar repertório sobre tecnologia é uma forma de continuar fazendo escolhas conscientes. Para quem está começando a carreira, buscar um repertório plural — não se limitar a uma única especialização — pode ser útil. Para quem está já está no mercado, o caminho é se atualizar: usar a IA para melhorar o que já sabe fazer, por exemplo.

Ela ressalta que, além de individual, a adaptação é coletiva, também de cada país. Se o Brasil não estiver atento, corre o risco de não apenas perder oportunidades econômicas, mas ficar defasado em termos de soberania e competitividade, avalia. Capacitação técnica, infraestrutura computacional (como data centers) e políticas públicas de longo prazo são as "lições de casa".

Goiás tenta criar polo de IA, mas faltam profissionais

Conexão entre negócios que aplicam nova tecnologia e universidade impulsiona startups no estado marcado pelo agronegócio

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Capital do sertanejo e dono de uma economia muito ligada ao agronegócio, Goiás tenta estimular a formação de um polo de tecnologia, mais precisamente de inteligência artificial (IA). O Hub Goiás integra empresas, centros de pesquisas e universidades em um projeto que conta com incentivos do governo estadual e a parceria com o Porto Digital do Recife, que conseguiu formar um ecossistema de instituições de ensino e pesquisa e empresas de desenvolvimento de softwares em Pernambuco nas últimas duas décadas. Goiás quer fazer o mesmo com a IA, mas vem enfrentando um obstáculo: a dificuldade de reter talentos no estado, que vive uma espécie de "fuga de cérebros".

Desde 2023, o Hub Goiás já impulsionou 160 startups de tecnologia, que estão investindo pesado em IA, mas têm perdido profissionais qualificados. Muitos têm sido atraídos para oportunidades no exterior ou em outros estados, ainda que não deixem fisicamente Goiás. Nessa área há muita gente trabalhando remotamente, dizem empresários do setor, que também adotaram o expediente para compensar a falta de mão de obra no estado.

ANÁLISE ÁGIL E AUTOMÁTICA

Mesmo com essa limitação, o hub goiano já tem casos bem-sucedidos de aplicação da IA na vitrine. A Cilia, que recebeu apoio do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (Ceia-UFG) em 2018, desenvolveu uma tecnologia que faz orçamentos para seguradoras com base apenas em imagens de veículos avariados. Sua plataforma envia quase 25 mil orçamentos diariamente e conta com colaboradores em sete estados. Entre os clientes, a Tokio Marine, por exemplo, passou a responder em cinco minutos fotos enviadas por seus segurados. Nas enchentes do Rio Grande do Sul, no ano passado, esse sistema permitiu a liberação de indenizações em apenas um dia. O processo costumava levar uma semana.

— Recebemos 400 fotos por minuto. É um Instagram de carro batido — define o líder de IA da Cilia, Elze Neto.



DIVULGAÇÃO

À caça. Daniel Barbosa, CEO da Cilia, uma das startups do Hub Goiás: investe no relacionamento com estudantes para atrair futuros profissionais

Apesar do progresso do negócio, Daniel Barbosa, CEO da Cilia, diz que seu principal gargalo é a retenção de profissionais especializados em ciência de dados e IA. Para minimizar a "fuga de cérebros", a empresa tenta recrutar cientistas de dados diretamente nas universidades e estimula que esses profissionais criem um vínculo com o negócio antes mesmo de pegar o diploma.

— Todas as empresas estão desesperadas para contratar cientistas de dados. Goiás é uma fábrica desses profissionais. Estamos bem posicionados, capturando esses cientistas na universidade e tentando vincular com o nosso negócio — diz o executivo.

A Implanta trabalha na análise de dados de empresas para ajudá-las a mapear tendências de consumo e planejar estoques. O negócio cresce 35% ao ano, diz Rômulo Prudente, CEO da companhia que tem entre seus clientes multinacionais como Bayer e Mondelez e já atua em 15 países da América Latina. Desde 2020, a empresa usa IA para cruzar dados de vendas com os de fatores como clima e câmbio.

Prudente diz ter instalado a empresa em Goiânia por conta da qualidade da formação de profissionais especializados em tecnologia e IA na região, mas mesmo assim precisou "importar" colaboradores de outros dez estados, muitos trabalhando remotamente.

— Uma estrutura em uma cidade paulista como Campinas, por exemplo, seria 30% mais cara. Estamos em um polo valoroso de retenção de massa cinzenta para IA. Rompemos a necessidade do presencial para que negócios aconteçam, mas, considerando qualidade de vida, mão de obra e estruturas de relacionamento, vamos permanecer aqui, mesmo trabalhando globalmente.

No Ceia-UFG — que já alavancou R$ 300 milhões em investimentos e trabalha em 67 projetos nessa interação com o setor privado —, o home office também virou solução para reter talentos: quase 20% dos seus pesquisadores atualmente vivem fora de Goiás. Anderson Soares, coordenador do curso de IA da UFG, admite que o contrário também acontece. Muitos profissionais formados ali trabalham para empresas de fora.

— É muito comum. Somos competitivos, mas não conseguimos cobrir essa diferença (de salário) na fase em que estamos — diz Soares, explicando que a UFG constatou rapidamente o potencial de focar em IA e se posicionou no mercado inspirada no pioneirismo do Polo Digital de Pernambuco na área de software.

À ESPERA DAS GRANDES

No entanto, enquanto Pernambuco conseguiu atrair empresas para o estado ainda não há grandes companhias estabelecendo centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em Goiás.

— Empresas menores já abriram CNPJs aqui. A Synkar (de robôs para logística), por exemplo, tinha 80% de seus engenheiros no estado. Agora estamos negociando com empresas maiores — diz Soares.

ENTREVISTA

Marcelo Zimet / CEO DA L'ORÉAL NO BRASIL

Executivo do grupo francês vê oportunidades no país na área de maquiagem, destaca consumo de luxo e foca marketing em microinfluenciadores

ANA FLÁVIA PILAR ana.costa@oglobo.com.br SÃO PAULO

'CONSUMIDORA PERCEBEU QUE O MAIS CARO VALE A PENA'



DIVULGAÇÃO

Embora a venda de cosméticos não pare de crescer, o Brasil ainda é um mercado pequeno na maquiagem quando comparado ao europeu e ao americano. No entanto, o país tem um grande potencial nessa área, que vem sendo apontado pelo crescimento das vendas de produtos de luxo, diz o CEO do Grupo L'Oréal no Brasil, Marcelo Zimet, em entrevista ao GLOBO.

Com um grande mercado consumidor, onde há 55 dos 66 tons de pele mapeados globalmente e todos os oito tipos de cabelo, o Brasil sempre é descrito por multinacionais do ramo de beleza como um verdadeiro "laboratório", definição repetida pelo executivo. Muitas inovações desenvolvidas aqui acabam "exportadas" para outros mercados no mundo. Por isso a divisão brasileira da L'Oréal amplia investimentos em novas linhas de maquiagem e também nos chamados dermocosméticos, capazes de tratar a pele no longo prazo. Essa última foi a categoria que mais cresceu nas vendas da gigante francesa no quarto trimestre de 2024, com destaque para o Brasil.

A Garnier, uma das marcas do grupo, cresce a reboque de um hidratante sob medida para peles oleosas e o foco do marketing em pequenos influenciadores nas redes que, segundo Zimet, vendem três vezes mais em suas bolhas que as celebridades.

Qual é a marca mais forte do grupo no Brasil?

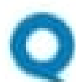
Nossa maior marca é L'Oréal Paris. Existe um movimento do consumidor em busca de produtos com maior qualidade e performance. A Elseve foi um propulsor de crescimento dentro da L'Oréal Paris, sendo a marca mais vendida de cuidados com os cabelos no Brasil. E o país está entre os cinco maiores mercados do mundo de cuidado capilar. Acho que vai subir de posição.

Dermocosméticos foram o destaque de crescimento da L'Oréal recentemente. Por quê?

O Brasil fez um trabalho próximo aos dermatologistas para explicar essa categoria. Todo esse trabalho, junto com a expansão em cadeias de farmácias, impulsionou os dermocosméticos. Foi uma das primeiras categorias de beleza a estar nas farmácias, que viram uma oportunidade de trazer mais consumidores. Essa tendência de crescimento vai continuar. O Brasil é o terceiro mercado do mundo na categoria de (proteção) solar, por exemplo, mas a penetração é relativamente baixa. É um mercado com potencial.

O país tem uma grande diversidade regional e racial, com muitos tons de pele. Como isso impacta o negócio?

Nosso laboratório na Ilha do Fundão, no Rio, tem como foco o desenvolvimento de tecnologias relacionadas à proteção UV. Estamos ampliando a gama de tonalidades dos produtos com filtro solar. Além disso, a pele da brasileira tende a ser mais oleosa. Então, não podemos pegar um produto desenvolvido no exterior e esperar que as consumidoras daqui aceitem. Os produtos precisam ter toque seco e serem leves. A brasileira não gosta de produtos pesados, que escorrem na pele. Por isso, desenvolvemos fórmulas adaptadas tanto às preferências das brasileiras quanto à diversidade de tipos de pele. Nosso centro de inovações no Rio faz parte de um *hub* com oito laboratórios (no mundo), e todas as nossas fórmulas são testadas no Brasil. Obviamente, algumas não se adaptam à pele ou ao cabelo brasileiro, então fazemos modificações. Além disso, se desenvolvemos um produto com toque seco, que não escorre e ajuda a controlar o brilho e a oleosidade, ele pode ser igualmente interessante para outras regiões do mundo com clima úmido e peles oleosas. Desenvolvemos fórmulas para o Brasil, mas nunca pensando que é só para o Brasil. É do Brasil para o Brasil, mas também do Brasil para o mundo.



"Concorrência causa um desconforto que abraço. Converso com essas marcas para entender o que estão fazendo"

"Xampu e condicionador são o básico do básico. A brasileira usa, em média, 8 produtos para o cabelo por dia"

O consumo de maquiagem caiu após a pandemia. Como a empresa tem lidado com isso?

O mercado de cuidados com a pele explodiu na pandemia e continua crescendo a duplo dígito, mas em patamares menores. E maquiagem foi no sentido contrário. Foi um mercado que sofreu um pouco mais, mas começou a acelerar depois de 2022. O Brasil é um país de extremos quando falamos de maquiagem. Primeiro, temos uma consumidora que usa maquiagem básica, comparado a outros lugares do mundo. Ou seja, um batom, talvez uma base e uma máscara. Não é uma maquiagem muito desenvolvida se você comparar, por exemplo, com o mercado americano e até com o europeu. Mas vemos uma explosão das marcas de luxo em maquiagem. É uma certa dicotomia. A maquiagem é uma categoria de penetração relativamente baixa no país, mas com grande potencial.

E perfumes de luxo?

O Brasil é o segundo maior mercado de perfumes do mundo. É a maior categoria de beleza do país, mas foi a que menos se valorizou nos últimos anos, então é uma grande oportunidade. Há uma aceleração do segmento de luxo. O futuro é brilhante porque a consumidora percebeu que o mais caro vale a pena. A perfumaria de luxo está crescendo a duplo dígito, mas um dos desafios no Brasil é que há poucos pontos de venda em comparação com outros mercados, mesmo na América Latina.

Como veem a concorrência com marcas nacionais e novos desafiantes, como as marcas coreanas de 'skincare'?

Acho bom termos concorrentes fortes. No Brasil, temos de tudo: concorrentes internacionais, dois grandes *players* inspiradores, Natura e Boticário, além de independentes que perceberam algum nicho. Essas marcas também demonstram um caminho interessante. A concorrência causa um sentimento de desconforto que eu abraço. Converso com essas marcas para entender o que estão fazendo. Vários dos nossos lançamentos e modelos de negócios foram inspirados em grandes e pequenos *players*. Quando falamos em tendências futuras de cuidados com a pele, olhamos para a Coreia, assim como o Japão é uma referência em maquiagem. Recentemente, lançamos no Brasil o Garnier Toque Seco porque percebemos um nicho de mercado nessa faixa de preço. Encontramos essa fórmula no Japão anos atrás. Estamos atentos às necessidades do consumidor e procurando fórmulas que podemos lançar aqui de uma forma acessível. O que fizemos com Garnier foi disruptivo. Entregamos amostras para micro e nanoinfluenciadoras em escala nunca vista. Estamos praticamente dobrando a marca no Brasil com esse lançamento.

A influência digital mudou?

O consumidor busca conversas mais genuínas. O engajamento dos micro e nanoinfluenciadores é três vezes maior que o do topo da pirâmide. Obviamente, é complicado gerar uma conversa com mais de 12 milhões de criadores de beleza no Brasil, mas, uma das mudanças é que, embora os grandes influenciadores sejam fundamentais por seu alcance, criadores menores, com menos de 10 mil seguidores, têm maior capacidade de criar engajamento emocional.

Como anda o consumo de itens para cabelo? Liso volta a ganhar espaço ou a valorização dos fios naturais ainda predomina?

À medida que consumidoras passaram a transicionar para seus cabelos naturais e mostrar suas raízes, passaram a precisar de produtos que realmente atendam suas necessidades. A L'Oréal, assim como concorrentes, buscou outros tratamentos porque xampu e condicionador são o básico do básico. A consumidora brasileira usa, em média, oito produtos para cabelo por dia. Fora do Brasil não passam de três. Há uma rotina sofisticada de cuidados com o cabelo aqui. Não vejo um movimento de retorno ao cabelo alisado, mas uma aceleração da valorização dos fios naturais.

Produtos multibenefícios são tendência?

Claro. Os consumidores adoram a ideia de um produto que oferece vários benefícios, seja para a pele ou para o cabelo. É um produto de maquiagem que também protege dos raios ultravioletas ou um item para cabelo que seja antifrizz. Isso traz uma certa complexidade, mas também uma grande oportunidade para nossa área de desenvolvimento. Acredito que essa tendência não vai mudar no Brasil. A consumidora brasileira tem uma limitação orçamentária, busca produtos bons, sem poder errar, mas que também ofereçam multibenefícios.

Tarifaço começa, e Trump pede: 'Aguentem firme, não será fácil'

Taxação mínima de 10% sobre produtos importados entra em vigor nos EUA


SAUL LOEB/AFP/3-4-2025

Alerta. Para Trump, efeitos adversos levarão a resultados "históricos" à frente

Após a guerra comercial iniciada por Donald Trump escalar nos últimos dias, o presidente dos EUA voltou a alertar os americanos sobre eventuais efeitos colaterais adversos, na economia, de suas ações protecionistas recentes.

"Aguentem firme, não será fácil, mas o resultado final será histórico", escreveu Trump ontem, em uma rede social, indicando conhecer as previsões negativas de economistas. Segundo ele, suas políticas econômicas estão "trazendo de volta empregos e empresas como nunca antes".

Na quarta, Trump anunciou um tarifaço incluindo uma tarifa mínima de 10% sobre todos os produtos importados pelos EUA, que entrou em vigor ontem. Segundo especialistas, a estratégia poderá abalar todo o sistema de comércio global, construído nos últimos 80 anos, sob a liderança dos EUA, tendo a liberalização comercial como um norte.

TAXAS 'RECÍPROCAS'

O tarifaço de quarta seguiu outras taxações que Trump vem anunciando desde que tomou posse, em janeiro. As primeiras rodadas atingiram as vendas do México e do Canadá — que mantêm com os EUA o USMCA, acordo de livre comércio que sucedeu o Nafta —, os produtos da China e todas as importações de aço, alumínio, automóveis e autopeças. Na próxima quarta, dia 9, entrarão em vigor as "tarifas recíprocas" para países que serão taxados além dos 10% em razão do que Trump considera tratamento desigual a itens dos EUA nesses mercados.

O alerta de Trump sobre efeitos adversos veio após os mercados financeiros viverem na sexta mais um dia de crise, com a China anunciando tarifas adicionais de 34% sobre os produtos americanos a partir de 10 de abril, em retaliação à sobretaxa proposta por Trump.

A resposta da China agravou as perdas nos mercados financeiros. Em dois dias, as empresas cujas ações integram os principais índices das bolsas americanas viram seu valor de mercado combinado encolher em US$ 7,4 trilhões.

O clima de crise inclui também o adiamento da entrada de mais empresas nas bolsas dos EUA. Segundo a agência Bloomberg, já adiaram a abertura de capital a plataforma de ingressos StubHub, a empresa de pagamentos digitais Klarna Bank, o grupo especializado em tecnologia de publicidade MNTN e a seguradora Ategrity. Fora dos mercados financeiros, a montadora britânica de carros de luxo Jaguar Land Rover anunciou ontem uma pausa nas exportações para os EUA ao longo deste mês.

As reações de empresas e investidores sinalizam discordância com a visão de Trump e de seus assessores, que vêm afirmando que, embora a nova estratégia comercial tenha efeitos adversos, eles seriam passageiros e beneficiariam os EUA no longo prazo. Em geral, economistas avaliam que a nova política comercial tenderá a elevar a inflação no país e as incertezas de empresas e consumidores, esfriando a atividade econômica.

Bandeira de Lula, Luz Para Todos passa longe das metas de 2024

Programa criado ainda no início do 1º mandato do presidente tem custo pago pelos consumidores, mas enfrenta dificuldade

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma das principais bandeiras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem buscado ressaltar realizações do governo para reverter a queda em sua popularidade, o programa Luz Para Todos teve um orçamento recorde de R$ 2,5 bilhões no ano passado. Mas a iniciativa, que se propõe a universalizar o acesso à eletricidade, com foco em áreas rurais e remotas, não atingiu as metas estabelecidas pelo governo.

Levantamento do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) feito com base em dados do Ministério de Minas e Energia (MME) aponta que foram efetuadas 50.362 ligações elétricas em 2024. O MME informou ao GLOBO um número diferente, 60.179 atendimentos, alegando divergência de metodologia. Em ambos os cenários, o resultado está aquém da promessa do governo federal de levar eletricidade a 75.723 famílias em todo o Brasil.

O que explica a diferença é que o MME utiliza como referência a data de homologação da conexão de energia (que envolve procedimentos como inspeção técnica), enquanto o levantamento do Idec baseia-se na data de ligação, ou seja, no momento em que o fornecimento de eletricidade é efetuado para o consumidor e ele pode, por exemplo, acender uma lâmpada ou ligar uma TV na tomada.

Os dados levantados pelo Idec indicam que a meta de atendimentos prevista para 2024 em regiões remotas não foi atingida em seis dos nove estados da Amazônia Legal, onde há mais brasileiros sem luz. Acre e Tocantins, por exemplo, não contabilizaram nenhum atendimento. Em outros estados, as ligações ficaram muito abaixo das metas previstas, como Amazonas (6%), Roraima (2%) e Mato Grosso (7%). Já em Rondônia foram realizados 67% do objetivo estipulado.

Apenas dois estados com atendimentos previstos — Amapá e Pará — superaram a meta. Nas regiões remotas dois dois estados, o número de atendimentos excedeu em 470% e 27%, respectivamente, o inicialmente definido. No Maranhão, embora não tenham sido definidas metas, foram 501 atendimentos.

Para 2025, o governo ampliou em 23% a meta de atendimentos, visando iluminar 97,1 mil imóveis neste ano. A previsão é de investimentos de R$ 4,3 bilhões.

Em nota, o MME diz que há precariedade da infraestrutura em algumas regiões, limitação de acesso terrestre e a dependência do transporte fluvial, sujeito à sazonalidade dos rios, que representam obstáculos adicionais à execução do programa. Cita "desafios operacionais e institucionais" em alguns estados, em localidades onde o deslocamento aéreo é a única alternativa viável, o que eleva custos, além de prazos maiores por necessidade de obtenção de autorizações ambientais.



Espera. Beneficiária do Luz Para Todos exibe tomada: 1,3 milhão sem energia

22 ANOS SEM UNIVERSALIZAR

Criado ainda no primeiro governo de Lula, em 2003, o programa voltou a ganhar força em 2023, relançado pelo presidente em seu terceiro mandato. O Luz Para Todos é operado pelo governo federal, mas bancado com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que arrecada encargos cobrados nas contas de luz dos consumidores de todo o país. A iniciativa, portanto, não consome recursos do Orçamento Geral da União.

O programa dá subvenção econômica às distribuidoras de energia elétrica e funciona da seguinte forma: são estabelecidas metas de atendimento e regiões que devem ser atendidas. A partir daí, as distribuidoras ficam responsáveis pela execução dos projetos, ou seja, encontrar uma forma de levar luz a essas regiões remotas. As companhias as recebem o recurso do governo ao homologarem a conclusão do projeto.

Além do MME, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) também é responsável pela fiscalização do programa. Algumas empresas encontram alternativas, como a instalação de painéis solares nas áreas remotas.

O coordenador do programa de energia do Idec, Lourenço Moretto, defende esforço coletivo entre órgãos para que a execução dos projetos seja fiscalizada corretamente:

— É preciso uma integração maior entre os órgãos e cobrar as distribuidoras. Também existem casos de projetos que foram entregues, mas que não atendiam as necessidades da população daquele local.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, relembra que o programa foi iniciado há duas décadas, mas enfrenta grandes desafios para levar energia a todos os cantos de um país que tem dimensões continentais, como o Brasil:

— Ter essa universalização é um desafio enorme, porque trata-se de levar uma linha com eletricidade para atender alguém que está em uma localidade remota, distante. É um programa extremamente desafiador.

O acesso à energia elétrica no Brasil é uma realidade para quase toda a população do país. Em 2023, apenas 0,2% dos domicílios não tinham luz elétrica, segundo dados do IBGE. Ainda assim, 330 mil famílias, cerca de 1,3 milhão de pessoas, ainda viviam sem eletricidade no ano passado, segundo o MME. No Norte, por exemplo, o percentual sem luz é maior que a média nacional. Na região, 4,4% dos moradores vivem na área rural sem rede elétrica geral ou alternativa.

MME AJUSTA FISCALIZAÇÃO

Segundo Moretto, do Idec, comunidades em áreas isoladas, de difícil acesso, sobretudo no Norte, são a maior parte do público-alvo do Luz Para Todos:

— Acreditamos que a maior concentração de pessoas sem energia atualmente está nas áreas remotas. Claro que o programa também atende as áreas rurais, mas via extensão de rede. Com áreas isoladas é muito diferente, a maioria precisa de painel solar com um sistema individual de energia.

O MME informou que "tem reforçado o monitoramento da execução dos contratos, aprimorando os mecanismos de fiscalização junto às concessionárias para garantir o cumprimento das metas estabelecidas". Segundo a pasta, "esse esforço inclui a implementação de novas metodologias de acompanhamento e auditoria, visando conferir maior transparência e eficiência à execução do programa."

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM

Novos conceitos arquitetônicos chegam ao mercado imobiliário do Rio para oferecer formas diferenciadas de moradia. As incorporadoras entenderam que o cliente quer comprar experiências que facilitem o cotidiano e garantam mais qualidade de vida — e tudo deve estar atrelado à ideia de conforto e bem-estar.

Um desses conceitos é o de casa equilibrada, desenvolvido pela urbanista Grace Flemming, que propõe uma abordagem holística da moradia: os ambientes devem equilibrar funcionalidade, bem-estar e sustentabilidade. Segundo ela, o projeto das residências deve considerar tanto as necessidades práticas do dia a dia quanto os aspectos emocionais e de saúde dos moradores. É o caso do Insigna, parceria da Azo com a Carvalho Hosken na Península, bairro planejado na Barra da Tijuca.

As 39 unidades do empreendimento incorporam elementos como ventilação natural, iluminação adequada, espaços verdes integrados e ambientes versáteis, que se adaptam às diferentes fases da vida familiar. E como isso se dá na prática? Um bom exemplo está no projeto em lâmina das unidades, com desnível entre as áreas sociais e de lazer, o que garante isolamento e conforto acústico aos quartos e à sala íntima.

FACTOR REALTY/DIVULGAÇÃO



Uso coletivo. A área do rooftop do First Life Friendly é um convite à integração

Projetos propõem uma abordagem holística da moradia

A ideia é oferecer conforto, bem-estar e acolhimento em contrapartida à correria, à solidão e à turbulência da vida nas grandes metrópoles

— O ambiente afeta o organismo e o comportamento das pessoas, muda hábitos e modifica plasticamente o cérebro. Com o olhar atento a essas condições, buscamos usar critérios que elevem a experiência humana, por meio do design arquitetônico consciente — explica o CEO da Azo, José de Albuquerque.

O *life friendly* é outro conceito: os projetos devem facilitar e enriquecer o cotidiano de seus moradores. Essa abordagem vai além das amenidades básicas e oferece soluções que otimizam tempo e promovem bem-estar, como espaços de coworking, serviços de concierge, hortas comunitárias, áreas para pets, tecnologias inteligentes de automação e proximidade com transporte público e serviços essenciais. O First Life Friendly, no Humaitá, lançado pela Fator Realty em 2024, segue exatamente essa linha.

Para materializar a ideia de moradia que não se propõe a ser apenas um dormitório, o residencial conta com diversos ambientes de interação e de desenvolvimento profissional, que incluem desde um *lounge* comunitário até um estúdio de *podcast*.

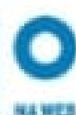
— O que mais atrai o comprador é justamente essa proposta de interação. As pessoas sentem-se muito solitárias e querem estar em ambientes onde possam fazer networking, criar amizades ou crescer profissionalmente. A ideia do *life friendly* é ser abraçado e acolhido pelo lugar em que se vive — diz o diretor-executivo da Factor Realty, Tiago Miranda.

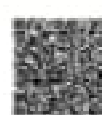
SIMPLICIDADE

O leque de novos conceitos arquitetônicos inclui ainda o *slow living*, que emergiu como resposta ao ritmo acelerado da vida contemporânea. São projetos que valorizam qualidade (e não quantidade), conexões genuínas e momentos de contemplação traduzidos por jardins sensoriais, espaços de meditação, cozinhas gourmet para refeições elaboradas em família e áreas de convivência que estimulem interações significativas.

A Opy vem trabalhando essas propostas em seus residenciais, como o Apó Jardim Pernambuco, um condomínio no Leblon com casas de até 650 metros quadrados e cinco suítes.

— A arquitetura voltada para o *slow living* valoriza o uso consciente de recursos e o conforto emocional por meio de luz natural, ventilação cruzada, integração com a natureza e materiais sustentáveis. É uma resposta clara à urgência das grandes cidades e às tendências contemporâneas que sugerem uma vida mais consciente e integrada ao ambiente — diz o arquiteto e urbanista João Sousa Machado, um dos sócios da Opy.


NA WEB
APÓS ATAQUES DE TRUMP
Obama pede reação de universidades
Ex-presidente diz que faculdades devem defender seus 'valores fundamentais'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TALENTOS AMEDRONTADOS

Cerco de Trump às universidades incentiva fuga de cérebros e cria novo fenômeno nos EUA

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.bordallo@oglobo.com.br


SOPHIE PARK/NEW YORK TIMES/5.5.24

Asfixia. Estudante caminha em frente ao campus da Universidade Harvard, nos EUA: pressão da Casa Branca sobre instituições de ensino superior tem forçado mudanças em processos internos e autocensura nos departamentos que temem cortes de verbas federais

Em menos de três meses, o cerco do presidente Donald Trump às universidades americanas acende o alerta para um fenômeno que, até há pouco tempo, tinha os Estados Unidos como o maior beneficiário: a fuga de cérebros. Lar de algumas das mais prestigiosas instituições de ensino do planeta, a capacidade dos EUA de atrair estudantes do mundo todo sempre foi vista como um importante *soft power*. No entanto, diante de uma série de medidas do governo — que incluem cortes em financiamentos, veto a iniciativas de diversidade, caça a estudantes envolvidos em protestos e até proibição do uso de determinadas palavras — os ventos parecem mudar de direção.

Com apenas dois meses e meio da nova administração, ainda não há números, mas as discussões sobre uma possível fuga de cérebros entraram na pauta do dia. Em uma pesquisa da revista Nature feita com 1,6 mil acadêmicos, 75% disseram considerar sair dos EUA devido à instabilidade causada pelo governo Trump. A tendência é ainda mais forte entre estudantes de mestrado (79%), entre os mais afetados pelos cortes. Se por um lado a fuga de cérebros representa um desafio aos EUA, por outro, já há países aproveitando a oportunidade para oferecer "asilo científico".

Para analistas ouvidos pelo GLOBO, Trump põe em risco não só a atratividade das universidades para estrangeiros — uma fonte de receita para o país — como também a competitividade dos EUA em setores-chave na sua guerra comercial com a China.

NEGÓCIO EM RISCO

A caça a cérebros em fuga dos EUA já mobiliza governos e instituições em outros países. Uma das primeiras foi a Universidade Aix-Marseille, na França, que no início de março lançou o programa "Espaço Seguro para a Ciência" para atrair 15 cientistas americanos das áreas de meio ambiente, saúde e astrofísica dispostos a trabalhar por três anos no seu campus. Segundo a instituição, mais de 60 candidatos se inscreveram, 30 deles nas primeiras 24 horas. Duas universidades da Bélgica e o governo da Holanda anunciaram planos semelhantes. Por sua vez, o governo da Catalunha apresentou na segunda-feira um programa trienal de € 30 milhões para atrair cientistas americanos, com 78 vagas em 12 universidades públicas.

Em carta à comissária de Pesquisa da União Europeia, Ekaterina Zaharieva, ministros do setor de 13 países-membros — incluindo de potências da área como Alemanha e França — exortaram o bloco a aproveitar o momento para "dar as boas-vindas a talentos brilhantes do exterior que podem estar sofrendo interferência nas pesquisas e cortes de financiamento brutais e mal motivados".

A arquirrival China, que disputa fortemente com os EUA os avanços na área de tecnologia, também já começou a buscar atrair "os refugiados com PhD dos EUA", segundo o jornal South China Morning Post, de Hong Kong, oferecendo "novos caminhos acadêmicos".

Há uma semana, o professor de Yale Jason Stanley se tornou o rosto do movimento ao anunciar que estava deixando a prestigiosa universidade da Ivy League para assumir um cargo na Universidade de Toronto. Ao site Daily Nous, o autor do livro "Como o fascismo funciona" justificou a decisão afirmando que gostaria de "criar meus filhos em um país que não está se inclinando para uma ditadura fascista".

— O perigo que os EUA correm é começar a perder pessoal qualificado no médio e longo prazo. Na área de STEM (sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) isso não deixa de ser curioso, pois há um esforço para trazer mão de obra de fora devido a um tradicional déficit de profissionais do setor. São eles que abastecem muitas *big techs* que apoiam Trump — analisa Gustavo Nicolau, advogado de imigração nos EUA, acrescentando que o cerco "pode levar estudantes para outros destinos, como Europa, ou mesmo inimigos americanos, como China e Rússia".

De acordo com o último censo, 62% dos americanos não têm ensino superior completo. Segundo o advogado, tal cenário criou uma dependência das universidades em relação a estrangeiros, que, em alguns cursos, chegam a ocupar até 80% das vagas. Ao mesmo tempo, eles também contribuem para a economia americana, afirma.

— Há circulação de capital em solo americano, porque o estudante estrangeiro vai pagar impostos, alimentação, moradia, consumir em outras áreas. É um baita negócio para os EUA — explica.

AUTOCENSURA

Os EUA são o principal destino de estudantes internacionais do planeta, com 800 mil estrangeiros no ensino superior. Com sete universidades entre as 20 melhores do mundo no ranking QS World University, o país é o sonho de muitos estudantes que desejam estudar fora. Mas para alguns, a experiência se transformou num pesadelo em questão de meses.

— Eu com certeza estou cogitando outros países quando terminar o doutorado ou até mesmo voltar para o Brasil — contou ao GLOBO a farmacêutica Juliana (nome fictício), que estuda em uma universidade estadual nos EUA.

Segundo a brasileira, que falou sob anonimato por temer represálias, o cenário já reflete no seu comportamento:

— Eu já não postava nada político em rede social, mas ultimamente até em mensagens eu estou tentando evitar.

Lucas Martins, professor de História dos EUA na Universidade Temple, classifica o clima como "o mais temeroso possível". A sua instituição está entre as 60 de ensino superior que receberam uma carta do governo no mês passado exigindo ações para conter o antissemitismo, tema central na cruzada da Casa Branca — especialmente contra universidades que se engajaram nos protestos contra a guerra em Gaza, que tomaram os campi no ano passado.

A Universidade Columbia — palco de algumas das manifestações mais emblemáticas — virou alvo de uma investigação por supostamente ter permitido assédio contra judeus e teve US$ 400 milhões (R$ 2,27 bilhões) em verbas suspensas. Mahmoud Khalil, estudante palestino que liderou os protestos na instituição nova-iorquina, chegou a ser detido por agentes da polícia migratória (ICE) e corre risco de deportação, apesar de ter visto de residência permanente.

— Não é um recado a respeito do antissemitismo, mas um presságio mais amplo de que tudo aquilo que for expressado em um campus universitário será monitorado — pontua. — A autocensura já existe. Agora, há um temor de se engajar em manifestações não só envolvendo o Oriente Médio, mas a vida americana.

As ameaças de suspensão de verbas forçaram departamentos financiados pelo governo federal a se adaptar. Flávia, que faz parte de um laboratório que pesquisa meio ambiente, disse que "uma parte significativa do financiamento foi afetada pelos cortes" e temas climáticos estão sob pressão.

FIM DA REFERÊNCIA

Segundo Martins, a estratégia da Casa Branca tem sido efetiva em fazer as universidades cederem para evitar a asfixia financeira. No final de março, Columbia concordou em atender às exigências para reverter o corte, anunciando medidas como a presença de agentes dentro do campus e uma supervisão externa do Departamento de Estudos do Oriente Médio.

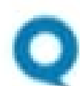
— Sem recursos para desenvolver pesquisa de qualidade e sem liberdade acadêmica, um acadêmico com poder de escolha não vai querer estar em um ambiente hostil assim — destaca. — A fuga de cérebros é real e o impacto dela no longo prazo é que os EUA vão deixar de ser a referência dos últimos 70 anos e se tornarão um país comum em termos de produção acadêmica.

RADIOGRAFIA DA QUESTÃO



*No ano letivo 2024/2025. Fontes: National Student Clearinghouse Research Center (NSCRC), StudyPortal e Higher Ed Immigration

EDITORIA DE ARTE



"Os EUA se tornarão um país comum em termos de produção acadêmica"

Lucas Martins, professor na Universidade Temple

"Isso pode levar estudantes para outros destinos, como a Europa, ou mesmo inimigos americanos"

Gustavo Nicolau, advogado



Parceria desfeita. Milei cumprimenta Macri durante a cerimônia de posse no Congresso Nacional, em Buenos Aires, em dezembro de 2023: aliança rui em meio à disputa por espaço nas legislativas

Na rota do divórcio, Milei e Macri brigam pelos votos da direita

Eleições legislativas deste ano na Argentina serão teste de sobrevivência política para ex-presidente, escanteado pelo governo que ajudou a eleger

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Acabaram os bifes à milanesa. Essa foi a maneira curiosa com a qual o ex-presidente da Argentina Mauricio Macri (2015-2019) admitiu que sua relação com o atual chefe de Estado, Javier Milei — a quem ajudou a vencer as eleições presidenciais de 2023 — está em crise, talvez terminal. Os argentinos adoram usar expressões que somente eles entendem, e Macri, que até o fim do ano passado era convidado por Milei para jantar o clássico prato argentino na residência oficial de Olivos, recorreu a essa mania nacional para falar abertamente sobre uma briga que tem como pano de fundo a disputa pelo eleitorado de direita e extrema direita do país.

A ruptura entre Milei e Macri era previsível. O presidente argentino precisou dos votos do partido de Macri, o Proposta Republicana (Pro), para vencer o segundo turno das presidenciais de 2023. Naquele momento, foi selado um acordo essencial para Milei, cujo partido, A Liberdade Avança, não tinha estrutura nacional para enfrentar o peronista Sergio Massa. Macri não impôs condições, acreditando, segundo contam seus colaboradores em conversas informais, que "Milei precisaria dele para governar".

Mas Milei formou um Gabinete com apenas oito ministros, dos quais somente um, Luis Caputo, à frente da pasta da Economia, poderia ser considerado ligado a Macri por sua participação no governo do ex-presidente. A realidade é que Macri foi escanteado e, desde então, tenta encontrar maneiras de se tornar relevante num cenário político no qual Milei é dominante, e diante de uma oposição fragmentada e enfraquecida.

Desde que Milei assumiu o poder, em dezembro de 2023, os votos do Pro foram cruciais para aprovar projetos de lei que são pilares do governo. Muitos imaginaram que, quando chegasse o momento de selar alianças para as eleições legislativas que serão realizadas ao longo deste ano, os partidos do presidente e do ex-presidente chegariam a um novo entendimento, já que, juntos, representam o eleitorado de direita e extrema direita argentinos. Porém, a estratégia de Milei tem sido, até agora, desafiar Macri e buscar que as legislativas de 2024 ampliem a presença de seu partido no Parlamento, nas assembleias legislativas regionais e, ao mesmo tempo, o consolidem como o principal representante da direita nacional.

VERDADEIRO RIVAL

A primeira batalha será a eleição para a Assembleia Legislativa da capital federal, no próximo dia 18 de maio. Numa jogada que buscou fortalecer o partido de Macri, o chefe de governo da cidade, Jorge Macri, primo do ex-presidente, antecipou o pleito local para dar mais força a seus candidatos e, em contrapartida, enfraquecer os do partido governista. O Pro governa a cidade de Buenos Aires desde 2007, e realizar a eleição local junto com a nacional poderia ajudar os candidatos de Milei — que teriam o impulso da campanha e do próprio presidente.

Com a nova data, o governo teve menos tempo para se preparar, e o Pro de Macri confia em manter a lealdade de seus eleitores. Questionado sobre a disputa na cidade, o ex-presidente desabafou sobre o afastamento:

— Nunca nos procuraram. Acabaram os bifes à milanesa.

O raciocínio de Milei, explica um dirigente que frequenta a Casa Rosada, é simples: "o verdadeiro rival de Milei é Macri, e o presidente quer eliminá-lo do mapa político argentino".

— Para o presidente, Cristina Kirchner é quase um cadáver político e poderia, inclusive, ser condenada à prisão domiciliar este ano. É conveniente para Milei brigar com Cristina, mas ela não representa uma ameaça.

Para Andrés Malamud, analista político argentino e pesquisador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a eleição na capital federal definirá "o tamanho da força de Milei e da fraqueza de Macri, mesmo que o partido do presidente consiga um bom resultado".

O mais provável é que, graças à fragmentação da direita, o peronismo fique em primeiro lugar. A grande questão é quem ficará em segundo. O escolhido para enfrentar essa primeira batalha foi o porta-voz do governo, Manuel Adorni, principal candidato do partido governista na capital.

— Hoje, metade do partido de Macri já está com Milei. O ex-presidente só conseguiria reverter essa tendência se o programa econômico e, portanto, o governo de Milei fracassasse — aponta Malamud.

Segundo o analista, a grande estrategista do governo é Karina Milei, irmã do presidente:

— Ela acredita, com razão, que a grande maioria dos eleitores do Pro já está apoiando o governo. Portanto, para que fazer uma aliança com Macri? — questiona. — Macri está lutando pela sua sobrevivência.

A situação do ex-presidente é complexa. Em 2023, quando um setor de seu partido queria organizar uma eleição interna com Milei para definir quem seria o candidato presidencial que enfrentaria o peronismo, Macri se opôs. Porém, o ex-presidente rapidamente entendeu o fenômeno político que Milei representava e não hesitou na hora de apoiá-lo no segundo turno. A colaboradores, embaixadores e a quem quiser ouvir, o ex-presidente diz, sem rodeios, que Milei está aplicando o ajuste econômico que ele não se atreveu a aplicar.

FUSÃO DE ELEITORES

O problema é que, se o programa econômico de Milei for bem-sucedido, Macri não terá qualquer chance de voltar a disputar a Presidência, ideia que, segundo assessores, passa por sua cabeça. Para ter alguma oportunidade no futuro, ele precisa que o atual presidente fracasse. Mas não pode questionar um programa econômico no qual ainda acredita e continua elogiando.

— Não existem diferenças entre os eleitores de Milei e de Macri, a fusão já foi feita — afirma Diego Reynoso, professor e pesquisador da Universidade de San Andrés.

Ele acredita que "a estratégia de Milei é acabar com o Pro, e quem está executando essa estratégia é Karina.

— A irmã do presidente acha que este é o momento de engolir o partido de Macri. — A eleição deste ano será um plebiscito do governo de Milei, e tudo indica que o governo conseguirá ampliar sua presença no Parlamento. Milei continuará precisando de aliados, mas poderá passar a ser o líder da direita argentina — enfatiza Reynoso.

De acordo com a última pesquisa da consultoria San Andrés, o partido governista lidera no âmbito nacional, com 27% das intenções de voto, contra 24% do peronismo e 10% do Pro. A chamada "mãe de todas as batalhas" será a província de Buenos Aires. Mas, separados, Milei e Macri facilitarão, e muito, a vida do peronismo.

Ataque contra cidade natal de Zelensky mata 19 pessoas

Entre as vítimas estavam nove crianças, entre elas um bebê; Ucrânia diz ter abatido 51 dos 92 drones lançados por Moscou

KRYVYI RIH, UCRÂNIA

O ataque com mísseis russos lançado na sexta-feira contra Kryvyi Rih, a cidade natal do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, matou pelo menos 19 pessoas, incluindo nove crianças. Com isso, a ofensiva passa a ser uma das mais letais deste ano no conflito, que não tem dado sinais de um fim rápido, apesar da pressão do líder americano, Donald Trump, por um acordo de paz. Pelo menos 72 pessoas ficaram feridas na investida, incluindo um bebê de apenas três meses, e dezenas de edifícios residenciais, instituições de ensino, lojas e empresas foram danificadas.

"Mais um crime sangrento cometido pelo país terrorista. Ataques com foguetes e drones Shahed contra áreas residenciais e parquinhos infantis", afirmou o prefeito da cidade, Oleksandr Vilkul, no Telegram ontem, descrevendo o ataque como "trágico".

Tropas russas atingiram Kryvyi Rih com um míssil balístico com ogivas de fragmentação "projetadas para atingir uma área maior e um número maior de pessoas", disseram as Forças Armadas em comunicado. Enquanto Trump falha em sua tentativa de intermediar um acordo, a cidade natal de Zelensky tem sido repetidamente alvo de ataques russos. No início desta semana, outra ofensiva direcionada à região matou pelo menos quatro civis em um estacionamento de táxis.

A Defesa Aérea ucraniana informou ter abatido 51 dos 92 drones lançados por Moscou durante a noite, com danos registrados também nas regiões de Dnipropetrovsk, Kiev, Zhytomyr e Sumy. Um drone russo também atingiu uma usina termoelétrica em Kherson na sexta-feira, segundo Zelensky, que, em discurso noturno logo após o ataque, ofereceu suas condolências às famílias das vítimas.



Ofensiva letal. Ataque russo deixou 72 feridos e atingiu instalações elétricas

— Esse tipo de instalação deve ser protegido de ataques, conforme promessas feitas pela própria Rússia — disse Zelensky, em referência à rodada de negociações intermediada por Washington em que Kiev e Moscou concordaram em interromper ataques contra instalações elétricas.

Nas redes sociais, o mandatário ucraniano também criticou os EUA após a embaixadora americana na Ucrânia, Bridget Brink, publicar no X: "Horrorizada com o fato de que hoje à noite um míssil balístico atingiu perto de um parquinho e restaurante em Kryvyi Rih. (...)". Como resposta, Zelensky disse que a reação da Embaixada foi "desagradavelmente surpreendente: um país tão forte, um povo tão forte, e uma reação tão fraca", escreveu o presidente.

RESPOSTA RUSSA

Em um raro comentário sobre ataques dentro da Ucrânia, o Ministério da Defesa russo afirmou que a ofensiva "de alta precisão" com um "míssil de alto poder explosivo" atingiu "comandantes militares e instrutores ocidentais" que se reuniam em um restaurante. O órgão também disse que suas forças derrubaram 49 drones ucranianos em nove áreas diferentes.

DIVULGAÇÃO/NASA





Escassez vista do espaço. Imagens de satélite do Mar de Aral, na Ásia, em 2000 e 2018 mostram um dos corpos hídricos continentais que mais perderam água neste século. fenômeno é principal causador do aumento de volume dos oceanos

Perda de umidade dos continentes alimenta subida do nível do mar

Solos globais sofreram diminuição abrupta de água na virada do século e não estão conseguindo se recuperar, revela estudo

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O derretimento da Antártida e da Groenlândia tem sido a maior preocupação de cientistas que estudam a elevação do nível do mar, mas um novo estudo mostra que a perda de água líquida dos continentes, longe dos polos, é o fenômeno dominante por trás do aumento de volume dos oceanos. E a mudança climática é a provável culpada.

O trabalho, publicado na revista Science, usou dados de satélites que conseguem medir o volume de água contido em massas terrestres com base na gravidade. Como o deslocamento de água causa alterações nessa força de atração, é possível inferir a quantidade de umidade que está em uma grande área.

REDISTRIBUIÇÃO DE MASSA

Com dados do projeto Gravity Recovery and Climate Experiment (Grace), da Nasa, os cientistas liderados por Ki-Weon Seo, da Universidade Nacional de Seul, mostraram que os continentes sofreram uma perda de umidade abrupta na virada do milênio, entre 2000 e 2003, da qual não se recuperaram. O estudo mostra que houve queda no volume médio de muitos rios, lagos e lençóis freáticos, e o fator que mais contribuiu para o problema foi a perda de umidade do solo. Nestes três anos, os continentes perderam 20 milímetros de água infiltrada no solo, em média, para os oceanos, que em contrapartida se elevaram 4,4 milímetros.

Os dados mostram que a quantidade de perda de água em terra firme é enorme até mesmo diante da perda de geleiras, mais sensíveis ao calor. Enquanto a Groenlândia verteu 900 bilhões de toneladas de água no período, a perda de umidade no solo em latitudes menores representou 1,6 trilhão de toneladas.

Essa transferência de água da terra firme para os mares provocou uma redistribuição de massa tão grande no planeta que causou um desvio de 45 centímetros no balanço do eixo de rotação da Terra. O fenômeno, a "oscilação de Chandler", não é novo, mas se tornou mais intenso com a perda de água terrestre.

As medições gravitacionais e de rotação são um advento relativamente recente para o estudo da umidade global dos solos e foram fundamentais para fornecer dados para o estudo de Seo. Antes disso, estimar um volume de água escondida no solo era algo muito mais difícil e incerto, e dependia de coletas de amostras no planeta inteiro.

A nova técnica empregada por Seo no estudo consegue unir os dados modernos de satélite a dados antigos de oscilação do eixo do planeta e de aumento do nível do mar para desenhar um cenário mais robusto sobre a presença de água em terra, abarcando os últimos 40 anos.

"A tendência global de anomalia na umidade do solo é influenciada por tendências na África, na Ásia, na Europa e, em maior extensão, na América do Sul", escreveram Seo e seus coautores na Science.

AQUÍFERO GUARANI

O estudo global é referendado por pesquisas que mostram como o fenômeno opera em escala local. Um trabalho feito por cientistas da Universidade Estadual Paulista (Unesp) no ano passado mostrou, por exemplo, que as chuvas não estão conseguindo repor a água que vem sendo perdida pelo Aquífero Guarani, na América do Sul, o segundo maior estoque de água subterrânea do mundo (atrás apenas da Grande Bacia Artesiana da Austrália).

Apesar de o Guarani estar sendo explorado para consumo e irrigação, um aumento na frequência de secas nas zonas que o abastecem é provavelmente o impacto mais grave sobre ele. Os mapas gravitacionais do Grace mostram com clareza que a área sul-americana mais afetada é a deste aquífero.

Em outras partes do mundo, há zonas amplas de perda de umidade também na África Equatorial, na Ásia Central e no Meio-Oeste dos EUA. O fenômeno, porém, tem contribuição de centenas de outras áreas menores.

Como o problema está acontecendo em muitos lugares diferentes, Seo diz acreditar que as mudanças observadas provavelmente estão ligadas à crise climática. O aquecimento global acelera o ciclo de evaporação e precipitação da água e perturba o volume de líquido contido em terra em cada momento, mas prever onde ele tende a diminuir ou aumentar é difícil.

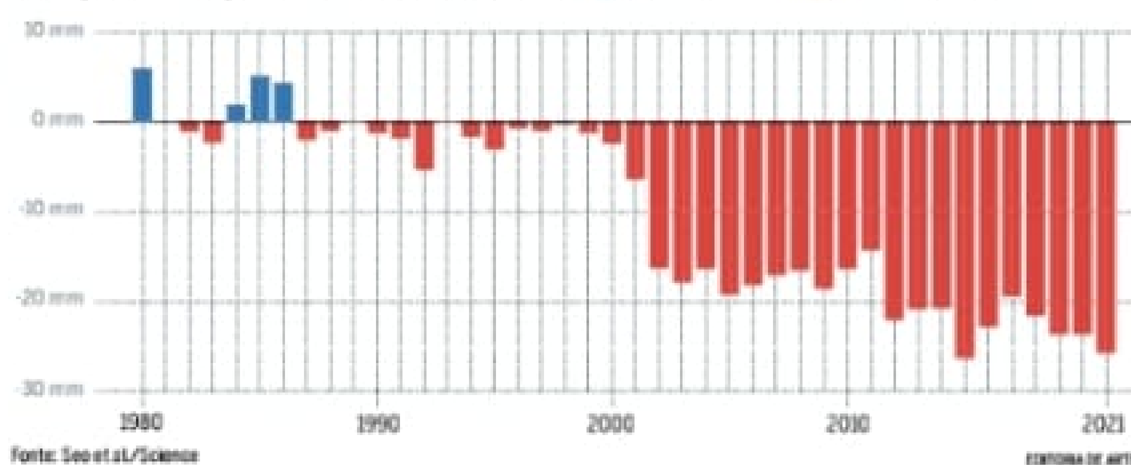
"Se a mudança abrupta no armazenamento de água terrestre e na umidade do solo está sendo impulsionada pelo clima em aquecimento e pelas mudanças associadas a ele, o esgotamento da água terrestre não deve ser recuperável em um horizonte próximo", afirma Seo.

A perda de água continental ocorrida na virada do milênio já dá indícios de que pode ser um fenômeno permanente. Apesar de a redução ter se desacelerado depois de 2003, as massas de terra nunca recuperaram a umidade média que tinham no século passado. E continuam a perder: de 2003 a 2016, a água que escapou dos continentes somou mais de 1 trilhão de toneladas. Além de alimentar a elevação do nível do mar, em muitas regiões o problema se tornou uma questão de segurança hídrica.

UMIDADE DO SOLO

Continentes não recuperaram massa de água perdida no início do século

Variação em relação à média de 1979 a 1999



Fonte: Seo et al./Science

EDITORIA DE ARTE

Vídeo contradiz versão de Israel sobre ataque em Gaza

Imagens do celular de socorrista morto mostram que veículos atingidos estavam identificados e com luzes de emergência

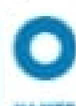
FARNAZ FASSIHI E
CHRISTOPH KOETTL
The New York Times

O vídeo do ataque que matou um grupo de socorristas na Faixa de Gaza no final de março foi publicado pelo Crescente Vermelho Palestino ontem e, segundo registro encontrado no celular de um paramédico que foi achado junto com outros 14 trabalhadores humanitários em uma vala comum no enclave palestino, as ambulâncias e o caminhão de bombeiros nos quais viajavam estavam identificados e com as luzes de emergência ligadas quando foram atingidos por disparos de tropas israelenses.

No início da semana, o tenente-coronel Nadav Shoshani, um porta-voz militar do Estado judeu, disse que as forças israelenses não "atacaram aleatoriamente" uma ambulância. Segundo ele, os veículos avançaram em direção às tropas de Israel de "maneira suspeita", sem faróis ou sinais de emergência acesos, o que levou aos disparos. O coronel afirmou, ainda, que nove dos mortos eram militantes palestinos. As autoridades israelenses não comentaram o assunto após a divulgação do vídeo.

A gravação, que tem cerca de sete minutos e foi apresentada ao Conselho de Segurança da ONU na sexta-feira, foi feita na cidade de Rafah, no sul de Gaza, no início da manhã de 23 de março. Filmado da parte da frente de um veículo em movimento, o vídeo mostra o comboio de ambulâncias e um caminhão de bombeiros, claramente identificados, com os faróis de emergência ligados, dirigindo-se para o sul por uma estrada ao norte de Rafah. Os primeiros raios de sol ainda estavam aparecendo. O comboio para ao encontrar um veículo que havia saído da estrada — uma ambulância que tinha sido enviada anteriormente para socorrer civis feridos e que foi atacada. Os novos veículos de resgate desviam para o acostamento. Trabalhadores de resgate, pelo menos dois deles com uniformes visíveis, são vistos saindo do caminhão de bombeiros e de uma ambulância marcada com o emblema do Crescente Vermelho, e se aproximando da ambulância parada. Então, sons de tiros começam.

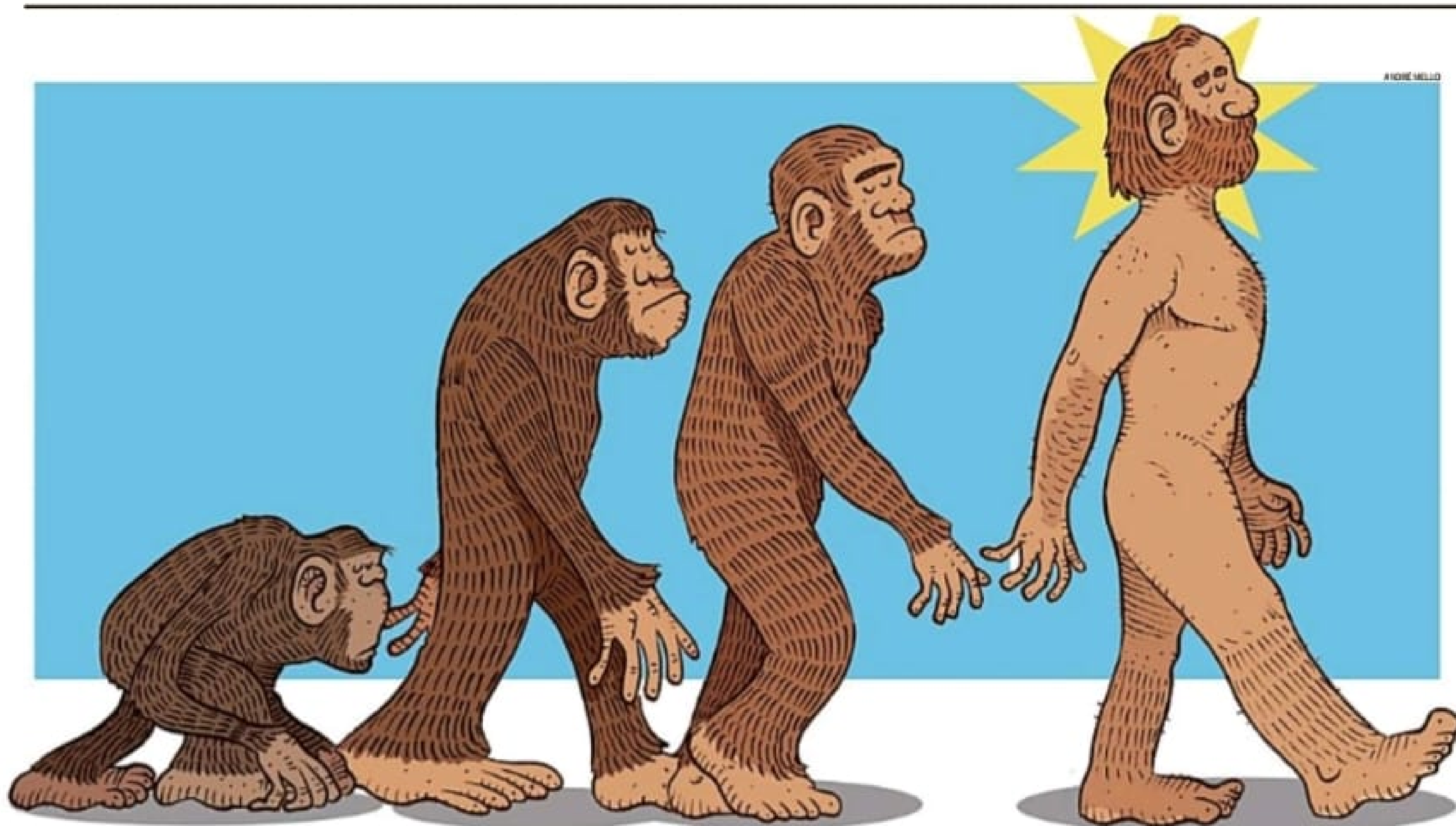
A ONU e o Crescente Vermelho afirmaram que os trabalhadores não representavam ameaça. Dylan Winder, representante da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho na ONU, disse que foi o ataque mais mortal contra trabalhadores da organização em qualquer parte do mundo desde 2017.



NA WEB
SEXO FORTE
Mulheres são mais tolerantes à dor
Segundo pesquisadores, hormônios femininos bloqueiam rota da sensação



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



ANDRÉ MELLO

HUMANOS 2.0

As características que fomos perdendo ao longo da evolução

LUIZ EDUARDO DE CASTRO*
saude@oglobo.com.br

A evolução da espécie humana é repleta de mistérios e informações que ainda desconhecemos, mesmo considerando os avanços de campos de estudo como a biologia e a paleontologia. Parte dessa dificuldade em determinar como chegamos até aqui vem do fato de que não evoluímos de maneira linear.

Durante grande parte da existência do planeta Terra, diferentes locais foram povoados simultaneamente por populações diversas de hominídeos, que sofriam mutações e interagiam com o meio que habitavam de maneiras diferentes.

Entretanto, um bom ponto de partida para entender essa jornada de milhões de anos pode ser o nosso próprio corpo, já que carregamos diversas características dos nossos antepassados até hoje, mas também perdemos outras, o que já nos diferencia bastante de nossos parentes mais próximos, os outros primatas. Veja alguns exemplos disso a seguir.

PREGA SEMILUNAR

A prega semilunar, uma pequena dobra de pele localizada no canto interior do olho, próxima ao nariz, é um vestígio de um antepassado remoto de nossa espécie que possuía uma característica que hoje só encontramos em outras espécies: a terceira pálpebra.

A terceira pálpebra, ou membrana nictante, é uma camada de tecido que serve para umidificar os olhos ou retirar poeira grudada nos globos oculares.

Ela geralmente se move lateralmente e pode ser encontrada em anfíbios, répteis, aves e alguns mamíferos como gatos, ursos polares e gorilas, mas já não aparece em humanos e chimpanzés.

De acordo com estudos da Universidade de Bristol, no Reino Unido, a perda da terceira pálpebra nos grandes primatas se deu pelo fato de que nossos olhos são mais resistentes do que os de outros mamíferos, assim inutilizando a membrana aos poucos.

Mas segundo o médico geneticista e colunista do GLOBO Salmo Raskin, fetos humanos chegam a apresentar um desenvolvimento maior da prega semilunar, assim como acontece em animais que possuem terceira pálpebra, mas o tecido para de crescer ainda na gestação.

— Durante a gravidez, a prega semilunar do feto começa a expandir e chega ao seu tamanho máximo entre a 23ª e a 30ª semana de gestação. Depois disso, ela para de crescer e encolhe em relação ao tamanho do globo ocular, que segue crescendo — comenta Raskin, que é diretor científico da Sociedade Brasileira de Genética Médica.

DENTES CANINOS

Se, um dia, pararmos para observar a dentição de outros mamíferos e a compararmos com os nossos próprios dentes, logo percebemos algumas diferenças.

O tamanho dos nossos dentes caninos quando comparados com os de outros primatas, por exemplo, pode explicar diferenças de convivência entre hominídeos e outras espécies, afirmam especialistas.

Isso se dá porque os machos de espécies de primatas que não eram sociais usavam a dentição nas disputas por fêmeas ou territórios, assim permitindo que os mais "dentuços" procriassem com mais facilidade.

— Esses primatas eram selecionados por terem uma imagem mais agressiva e ameaçadora, o que era determinante para o acasalamento — afirma Victor Nery, arqueólogo e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Nery explica que a esse tipo de comportamento se dá o nome de sistema de *display*, que são fenômenos, visuais ou não visuais, que permitem que animais se comuniquem com outros indivíduos, da mesma espécie ou não.

Segundo estudos publicados no Jornal de Anomalias Dentofaciais e Ortodônticas, a redução dos caninos se deu por volta de 2 milhões de anos atrás e está ligada à capacidade de socialização das populações humanas que habitaram a Terra antes de nós, já que, conforme fomos desenvolvendo a socialização, tendemos a nos reunir em sociedade e cooperar mais, como forma de sobrevivência

DENTES SISOS

Além dos caninos, também existe outro tipo de dente que pode explicar muito sobre a nossa história: o siso.

Os dentes sisos, ou terceiros-molares, são quatro dentes, dois superiores e dois inferiores, que ficam localizados no fim da arcada dentária e costumam nascer dos 15 aos 25 anos de idade.

Em alguns casos, os sisos podem ficar presos na estrutura óssea da boca, ou crescerem na direção de outros dentes, o que pode causar dor extrema e inflamações, exigindo remoção cirúrgica.

Entretanto, a existência ou ausência dos dentes sisos pode servir para explicar a história da evolução da nossa espécie e como os nossos antepassados se relacionavam com a agricultura e a alimentação.

Estes dentes "extras" ajudavam na mastigação dos alimentos, o que era importante durante os primeiros estágios evolutivos dos seres humanos, já que nossa dieta se baseava em alimentos muito duros como raízes, nozes e vegetais crus.

Mas com o avanço do tempo e da própria capacidade intelectual, as espécies que nos antecederam começaram a exercer domínio sobre tecnologias como a agricultura e a cocção de alimentos, o que não só permitiu que deixássemos de ser nômades, mas também mudou a textura da nossa dieta.

Essa alteração dos hábitos alimentares eliminou a vantagem que os indivíduos com sisos tinham para se perpetuar, equilibrando um pouco mais as contas.

— O que é estimado é que exista uma relação entre a diminuição do número de indivíduos com terceiro molar e a adição de carboidratos à dieta — diz Mercedes Okumura, docente do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.

Entretanto, é preciso entender que este processo ocorreu de maneira diferente entre diferentes espécies que coabitaram a Terra, e em alguns casos pode não ter nenhuma relação com a alimentação.

— No fim das contas é controverso, já que existem sociedades que se alimentaram historicamente de alimentos abrasivos à dentição que também não apresentam terceiro molar — afirma Okumura.

CÓCCIX

Apesar de também estar presente no esqueleto de nossos parentes próximos como gorilas e chimpanzés, o cóccix, osso formado por quatro vértebras que fica localizado na parte inferior da coluna vertebral, representa um marco determinante para a anatomia dos seres humanos em relação aos outros mamíferos: a perda de uma cauda.

Os antepassados dos humanos começaram a perder as caudas há cerca de 25 milhões de anos, quando as planícies alagadas secaram e nos permitiram descer das árvores em que ficávamos pendurados em direção ao solo e, então, começamos a andar sobre a superfície da Terra.

De acordo com estudos da Universidade de Nova York, a perda da cauda se deu há cerca de 25 milhões de anos por conta de uma mutação genética aleatória em um gene chamado TBXT.

Estudos apontam que, daí em diante, a seleção natural privilegiou aqueles que nasciam com caudas menores, ou então aqueles sem cauda alguma, porque estes tinham mais facilidade ao correr em dois pés para escapar de predadores. Com a passagem do tempo e das gerações, a estrutura óssea que restou da cauda foi se atrofiando, até o ponto em que só restou uma pequena estrutura de três a cinco vértebras de comprimento no meio da bacia: o cóccix.

TUBÉRCULO DE DARWIN

O tubérculo de Darwin é uma pequena protuberância de cartilagem localizada no arco exterior das orelhas. O nome dessa parte do corpo vem do naturalista britânico Charles Darwin.

A protuberância é considerada pela biologia como um atavismo, ou seja, uma parte do corpo que perdeu função ao longo da cadeia evolutiva, mas que aparece em indivíduos de maneira aleatória por mutações genéticas, e alguns estudos comparam o tubérculo de Darwin com uma estrutura parecida presente em orelhas de outros primatas para tentar entender a evolução da nossa audição.

Nós temos uma audição bastante particular entre os mamíferos. Nossos ouvidos são adaptados para que sejamos capazes de captar com certa clareza uma ampla gama de frequências sonoras, o que é essencial para a comunicação verbal, por exemplo.

Já outros mamíferos, incluindo outros símios, têm a audição mais restrita a uma faixa de frequência específica, mas nos vencem em alcance, e é aí que o tubérculo de Darwin entra.

Alguns estudos afirmam que a estrutura nada mais é do que uma versão atrofiada das orelhas dos antepassados que dividimos com outros símios. Segundo estas teorias, a parte externa do ouvido desses seres era maior e mais côncava do que a nossa, permitindo uma audição mais focal e própria para sons mais distantes.

**estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*



Medicamentos improváveis. O médico David Fajgenbaum usou modelo de IA para salvar a vida de Joseph Coates (à esq.)

Ele já havia sido desenganado. Mas a IA salvou a sua vida

Pessoas com doenças raras encontram alívio nos efeitos colaterais de medicamentos já disponíveis. E a inteligência artificial faz a ponte

KATE MORGAN
Do The New York Times

Há pouco mais de um ano, Joseph Coates foi informado de que havia apenas uma coisa a decidir: ele preferia morrer em casa ou no hospital?

Coates, então com 37 anos e morando na cidade de Renton, no estado norte-americano de Washington, estava quase inconsciente. Durante meses, havia lutado contra uma rara doença sanguínea chamada síndrome de POEMS, que o deixou com mãos e pés dormentes, o coração dilatado e rins falhando. A cada poucos dias, os médicos precisavam drenar litros de líquido de seu abdômen. Ele ficou doente demais para receber um transplante de células-tronco, um dos únicos tratamentos que poderiam colocá-lo em remissão.

— Desisti, achei que o fim era inevitável — diz Coates.

Mas a namorada de Coates, Tara Theobald, não estava pronta para desistir. Então, ela enviou um e-mail pedindo ajuda para um médico na Filadélfia chamado David Fajgenbaum. O casal o havia conhecido um ano antes em uma conferência sobre doenças raras.

Na manhã seguinte, Fajgenbaum respondeu, sugerindo uma combinação não convencional de quimioterapia, imunoterapia e esteroides, algo que nunca havia sido testado como tratamento para o distúrbio de Coates.

Em uma semana, ele começou a responder ao tratamento. Em quatro meses, já estava saudável o suficiente para um transplante de células-tronco. Hoje, está em remissão.

O regime de medicamentos que salvou sua vida não foi criado pelo médico, nem por qualquer outra pessoa. Ele foi gerado por um modelo de inteligência artificial.

Em laboratórios ao redor do mundo, cientistas estão usando IA para tentar encontrar tratamentos para doenças raras entre medicamentos já existentes. A reutilização de medicamentos, como é chamada, não é novidade, mas o uso de IA está acelerando o processo e pode expandir as possibilidades de tratamento para pessoas que tenham doenças raras e poucas opções.

Graças às versões da tecnologia desenvolvidas pela equipe de Fajgenbaum na Universidade da Pensilvânia, diversos medicamentos estão sendo reutilizados para tratar condições como cânceres raros e agressivos, distúrbios inflamatórios fatais e condições neurológicas complexas. E, frequentemente, eles funcionam.

As histórias de sucesso até agora já levaram pesquisadores a questionar: quantas outras curas estão escondidas debaixo do nosso nariz?

— Existe um verdadeiro tesouro de medicamentos que poderiam ser usados para muitas outras doenças. Nós apenas não tínhamos um método sistemático para analisá-los — afirma Donald C. Lo, ex-chefe de desenvolvimento terapêutico do Centro Nacional para o Avanço das Ciências Translacionais (NCATS) e líder científico do Remedi4All, um grupo focado na reutilização de medicamentos.

— Seria um desperdício não tentar isso, já que esses medicamentos já estão aprovados. Você pode comprá-los na farmácia — complementa.

DOENÇAS RARAS

Os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA definem doenças raras como aquelas que afetam menos de 200 mil pessoas no país. Mas existem milhares de doenças raras, que, juntas, afetam dezenas de milhões de americanos e centenas de milhões de pessoas no mundo.

— Ainda assim, mais de 90% das doenças raras não têm tratamentos aprovados, e as grandes empresas farmacêuticas não investem muitos recursos para encontrá-los, já que normalmente não há muito lucro no desenvolvimento de um novo medicamento para um pequeno número de pacientes — afirma Christine Colvis, que lidera os programas de parcerias de desenvolvimento de medicamentos no NCATS.

Segundo Marinka Zitnik, professora associada da Escola de Medicina de Harvard, que estuda aplicações de ciência da computação na pesquisa médica, é por isso que a reutilização de medicamentos se torna uma alternativa tão atraente para encontrar tratamentos para doenças raras. O laboratório de Zitnik em Harvard desenvolveu outro modelo de IA para reutilização de medicamentos.

— Outras técnicas de descoberta em laboratório já colocaram a reutilização de medicamentos no mapa, a IA apenas adiciona um impulso extraordinário a isso — comenta Lo.

A reutilização de medicamentos é algo relativamente comum na indústria farmacêutica: o minoxidil, desenvolvido como um medicamento para pressão alta, foi reutilizado para tratar a queda de cabelo. O Viagra, originalmente comercializado para tratar uma condição cardíaca, agora é usado para disfunção erétil. A semaglutida, vendida sob o nome comercial de Ozempic, foi criada como um medicamento para diabetes, mas tornou-se mais conhecida por sua capacidade de ajudar na perda de peso.

A primeira vez que Fajgenbaum reutilizou um medicamento foi na tentativa de salvar sua própria vida. Aos 25 anos, enquanto cursava Medicina, ele foi diagnosticado com um subtipo raro de uma doença chamada da doença de Castleman, que desencadeou uma reação do sistema imunológico que o levou à UTI.

Não há um único tratamento para a doença de Castleman, e algumas pessoas não respondem a nenhum dos tratamentos disponíveis. Fajgenbaum estava entre elas. Entre hospitalizações e rodadas de quimioterapia que o ajudavam temporariamente, ele passou semanas analisando seu próprio sangue, estudando literatura médica e testando tratamentos não convencionais.

— Tive uma percepção muito clara de que eu não tinha um bilhão de dólares e dez anos para criar um novo medicamento do zero — diz.

O medicamento que salvou a vida de Fajgenbaum foi um genérico chamado sirolimo, medicamento imunossupressor normalmente dado a receptores de transplantes renais para evitar rejeição. A medicação manteve sua doença em remissão por mais de uma década.

Fajgenbaum se tornou professor na Universidade da Pensilvânia e começou a buscar outros medicamentos com usos desconhecidos. Ele percebeu que pesquisas existentes estavam repletas de pistas negligenciadas sobre possíveis ligações entre medicamentos e as doenças que tinham o potencial de tratar.

— Se essas informações estão na literatura publicada, alguém não deveria estar procurando por elas o tempo todo? — questiona.

Em 2022, ele fundou uma organização sem fins lucrativos chamada Every Cure (Toda Cura), com o objetivo de usar aprendizado de máquina para comparar milhares de medicamentos e doenças de uma só vez.

Trabalhos semelhantes ao estão sendo realizados em outros laboratórios no mundo, incluindo na Penn State e na Universidade de Stanford, além do Japão e da China.

OUTROS CASOS

Em Birmingham, no Alabama, um modelo de IA sugeriu que um paciente de 19 anos debilitado por um quadro de vômitos crônicos experimentasse álcool isopropílico inalado pelo nariz.

— Basicamente, pedimos para a IA: "Mostre todos os tratamentos já propostos na história da medicina para náusea" — lembra Matt Might, professor da Universidade do Alabama. — O álcool apareceu no topo da nossa lista, e a ideia funcionou instantaneamente.

O modelo desenvolvido pelo instituto de Might também previu com sucesso outros tratamentos: anfetaminas, normalmente usadas para tratar TDAH, aliviaram paralisia periódica em crianças com um distúrbio genético raro. Um medicamento para Parkinson ajudou pacientes com uma condição neurológica a se mover e falar. Um medicamento comum para pressão alta chamado guanfacina melhorou drasticamente a mobilidade de um paciente pediátrico com outra condição neurológica.

— Muitos medicamentos fazem mais de uma coisa, mas suas funções adicionais às vezes são classificadas como efeitos colaterais — diz Might. — Se você examinar um número suficiente de medicamentos, eventualmente encontrará o efeito colateral que está procurando, e aí isso se torna o efeito principal.

A plataforma de Fajgenbaum comparou aproximadamente 4 mil medicamentos com 18.500 doenças. Para cada doença, os fármacos recebem uma pontuação baseada na probabilidade de eficácia. Uma vez feitas as previsões, uma equipe de pesquisadores as analisa em busca de ideias promissoras, depois realiza testes laboratoriais ou entra em contato com médicos dispostos a testar os medicamentos em pacientes.

O hematologista Luke Chen estava cético quando o modelo de Fajgenbaum sugeriu que ele tratasse um paciente com doença de Castleman usando adalimumabe, um medicamento normalmente utilizado para tratar artrite, doença de Crohn e colite ulcerativa.

— Eu não achava que ia funcionar, porque é um medicamento meio fraco — lembra.

Mas o paciente já havia passado por quimioterapia e um transplante de medula óssea e havia tentado medicamentos. Nada funcionava, e ele estava entrando em cuidados paliativos.

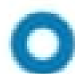
— Basicamente, já tínhamos desistido, mas resolvi fazer uma última ligação.

Sem outras opções, Chen administrou o adalimumabe ao paciente. Em poucas semanas, ele estava em remissão. O caso foi tema de um artigo no The New England Journal of Medicine.

Nenhum modelo é infalível, disse Zitnik. E IA às vezes pode fazer previsões com base em evidências que não são suficientemente fortes. Essas questões tornam a supervisão médica essencial.

— Às vezes, um médico determinará que uma sugestão de tratamento é arriscada demais para ser testada. Mas há casos em que eles olham e dizem: "Ok, isso parece fazer algum sentido" — diz Colvis.

DANIEL
BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

É tempo de gripes, bebê!

Pois é: de março a junho os vírus respiratórios circulam bem mais (e também alguns que causam doença intestinal). E as principais vítimas são as crianças que frequentam creche e escola, locais que facilitam a disseminação. Em especial as menores de 2 anos, que têm a imunidade menos amadurecida.

Por isso seguem recomendações de como cuidar das crianças gripadas, com menos estresse para a família e mais alívio para elas.

A primeira delas parece óbvia, mas é bom reforçar: mantenha a vacinação em dia. A vacina da gripe protege contra o vírus *Influenza*, mas seu filho pode pegar outras viroses respiratórias. Temos também a vacina da Covid e as vacinas contra as bactérias pneumococo e *Hemophilus*, que podem complicar as gripes com pneumonias, por exemplo. Não acreditem em fake news. A última é de que o governo misturou a vacina da gripe com a da Covid-19. Burrice e crueldade.

O segundo ponto mais importante é hidratar. O melhor remédio para a gripe não está na farmácia, mas no filtro. Use água mesmo, nunca refrigerantes nem bebidas esportivas. Um pouco de água de coco e sucos diluídos vão bem, além de sopas, que alimentam e têm sal. E frutas, que têm vitamina C natural, hidratam e fazem bem ao microbioma intestinal, importante para nossa imunidade. A criança não pede água, nós é que devemos oferecer.

Outra boa ideia é a lavagem nasal de alto volume, com seringas e garrafinhas próprias. Minha coluna de 8/11/2023 tem instruções detalhadas. A lavagem remove muco, facilita a respiração nasal, previne as complicações, os bebês mamam e dormem melhor. Deve-se injetar lentamente o soro, pois o jato forte pode causar pressão ou entrada de líquido na tuba auditiva. Se houver resistência à injeção ou se a criança brigar, não force. Use o soro em spray e tente ir acostumando o pequeno com a ideia.

A febre em geral dura três a quatro dias. Em princípio não é necessário levar na emergência no primeiro dia mesmo que a febre seja alta. O critério mais importante para decidir se a avaliação médica é necessária é o estado geral. Com febre, qualquer criança fica caidinha. Se quando a temperatura abaixa ela fica mais ativa, pede para beber ou comer um pouco, sorri, fica animada para brincar, em princípio pode-se esperar. Se mesmo sem febre e hidratada ela fica prostrada, leve ao médico.

A febre em geral dura 3 a 4 dias. O critério mais importante para decidir se a avaliação médica é necessária é o estado geral

Outros critérios de gravidade: febre que não baixa durante várias horas, ou que dura mais de quatro dias; bebês abaixo de 6 meses e especialmente de 3 meses, crianças com doenças crônicas ou imunodeprimidas; e sintomas como dificuldade de respirar, vômitos seguidos, convulsões, choro constante, irritabilidade, sonolência, bebês que não mamam, recusam qualquer alimento ou não conseguem beber líquidos.

Evite alternar antitérmicos. Paracetamol é melhor para os bebês de menos de 6 meses; dipirona é melhor para febre alta — e sua dose básica não é uma gota por quilo, fale com seu pediatra; ibuprofeno é eficaz, mas só pode ser dado se estivermos seguros de que não se trata de dengue.

Sobre termômetros, minha sugestão é usar um digital simples na axila, mas esperar três minutos antes de verificar. A temperatura que aparece quando o bip toca pode ser mais baixa.

Nunca dê banho gelado. Se a criança está com calafrios, agasalhe para confortar. Se está suando, banho morno, colo e pouca roupa. E não gaste dinheiro com balinhas ou gotas de vitamina C: têm substâncias tóxicas e não ajudam. Alguns fitoterápicos, mel ou xaropes com mel (só para os maiores de 1 ano) para tosse podem ajudar, mas o que cura mesmo a gripe é o tempo. Se a febre passar de quatro dias ou voltar depois de ficar dois dias afebril, procure o pediatra.

E para voltar à escola, a criança deve estar há 24 h sem febre e sem uso de antitérmicos. E que seja leve a estação das viroses!



Vida offline. Participantes relataram melhoras na vida social, sono e menos ansiedade

Desligar a internet do celular melhora atenção drasticamente

Em estudo, pessoas ficaram duas semanas sem acesso às redes; habilidade cognitiva e bem-estar impressionaram especialistas

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O excesso do tempo de tela já é uma preocupação de cientistas, estudiosos e médicos ao redor do planeta. Ela pode atrapalhar diversas habilidades cognitivas, como atenção, memória, resiliência e interações interpessoais. Apesar de a internet ter muitos benefícios e facilitar a vida das pessoas, ela também pode ser um empecilho.

Um estudo canadense, com mais de 400 adultos do Canadá e das Américas, com idade média de 32 anos, descobriu que desligar a internet do celular por apenas duas semanas pode melhorar a atenção das pessoas de modo geral, ou como os cientistas chamam, a atenção sustentada, para um patamar equivalente ao observado em pessoas dez anos mais jovens.

Para o estudo, os pesquisadores pediram aos participantes que baixassem um aplicativo que bloqueava o acesso de seus smartphones à internet, ou seja, que deixassem seus telefones "inteligentes", "burros". Eles ainda poderiam fazer chamadas, enviar mensagens de texto e acessar a internet de maneira não móvel — desde que por notebook ou tablet.

Os participantes foram designados para dois grupos: um que bloqueava o acesso à internet móvel nas primeiras duas semanas e outro nas segundas semanas seguintes. Os aspectos comparados na pesquisa foram: satisfação com a vida, sintomas de ansiedade e depressão e capacidade de atenção sustentada.

Como resultado, a intervenção melhorou o bem-estar, a capacidade objetivamente medida de sustentar a atenção e a saúde mental, incluindo sintomas de depressão, ansiedade, raiva, função de personalidade e ansiedade social — 91% dos participantes melhoraram em pelo menos um desses resultados.

— O mais interessante é que os autores compararam os resultados com outras medidas já publicadas, e o que mais se destaca é em relação à atenção: quando as pessoas estão sob uso frequente de telas e internet, ocorre uma diminuição na capacidade atencional de magnitude aproximada ao que seria perdido em dez anos de declínio cognitivo relacionado à idade — afirmou Lívia Ciacci, neurocientista e diretora de conteúdo da Universidade BGR.

Além disso, quando as pessoas não tinham acesso à internet móvel, elas passavam mais tempo socializando pessoalmente, se exercitando e estando na natureza.

"Esses resultados fornecem evidências causais de que bloquear a internet móvel pode melhorar resultados psicológicos importantes e sugerem que manter o status quo de conexão constante à internet pode ser prejudicial ao uso do tempo, ao funcionamento cognitivo e ao bem-estar", escreveram os autores no estudo.

Ainda sobre a saúde mental, o bloqueio da conectividade do smartphone teve efeito similar ao de uma terapia cognitivo comportamental e reduziu mais sintomas depressivos do que a média dos medicamentos antidepressivos.

O neurologista Mario Peres, do hospital Albert Einstein, explica que ocorre o chamado "brain rot" em nosso cérebro quando exposto a excesso de telas e internet, que nada mais é do que a deterioração cerebral, ocorrendo um empobrecimento das funções mentais e cognitivas, gerando dificuldade de concentração, fadiga mental e desatenção.

— Com o estímulo dos conteúdos das redes sociais, cenas impactantes, sons, músicas provocantes, nós ficamos condicionados a uma ativação do sistema de recompensa cerebral que provoca a liberação de dopamina. Gerando um estímulo rápido, mas fugaz, de prazer. Ficamos mais dependentes de gratificações imediatas. A nossa rede neural fica reconfigurada e ficamos menos tolerantes a processos que demandam mais tempo e esforço, além de incapazes de analisar as coisas com profundidade — diz.

Ele afirma ainda que essa atenção exagerada que as pessoas dão à internet pode provocar ansiedade. Ela gera inquietude, impaciência e irritabilidade. Isso aumenta o estado de alerta e provoca mais ansiedade.

O neurologista lista alguns sinais de alerta para ficar de olho se o seu tempo de tela está exagerado, como: irritabilidade, dificuldade para dormir, acordar cansado, problemas de interação social, não prestar atenção nas coisas ao redor, redução de atividades prazerosas (como lazer) e aumento de sensação de isolamento social.

TEMPO DE TELA

No grupo que teve a internet bloqueada nas primeiras duas semanas, o tempo de tela caiu de 314 minutos por dia para 161 minutos por dia — ou quase metade. Depois, o tempo voltou a subir para 265 minutos nas duas semanas seguintes, quando puderam acessar a internet livremente, mas permaneceu 15% abaixo dos níveis anteriores ao experimento. No outro grupo, o tempo de tela caiu de 336 para 190 minutos no período sem internet.

Os pesquisadores investigaram quatro mecanismos para explicar os resultados. Além da conexão social e como gastavam o tempo fora da internet, analisaram o sono e o autocontrole das pessoas.

O bloqueio aumentou o tempo gasto no mundo offline e diminuiu o tempo gasto consumindo mídia. A intervenção ainda aumentou a conexão social, sentimentos de autocontrole e sono.

— O mais interessante do estudo, e que fica como lição para todos nós refletirmos, é que o excesso de conectividade desequilibra a nossa gestão do tempo — afirma Ciacci.

Peres diz que há meios de sanar o problema, como estabelecer limites de tempo de tela, desativar as notificações do celular e assim diminuir a ansiedade para ver aquele determinado assunto, fazer as refeições sem celular na mesa, não mexer no aparelho momentos antes de dormir, e dar preferência a encontros presenciais com amigos. Trabalhos manuais, ter contato com a natureza e praticar atividades físicas também são meios de diminuir o excesso de internet.

Os pesquisadores disseram que gostariam agora de bloquear aplicativos específicos — como sites de mídia social — e investigar se a redução do uso de outros dispositivos conectados à internet, como laptops ou tablets, poderia ter um efeito semelhante.

NA WEB
BOEMIA EM XEQUE
Vizinhos reclamam dos bares de Botafogo
Moradores protestam contra barulho, trânsito intenso e calçadas ocupadas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALTAS EXPECTATIVAS

Após lançar hotel de luxo em SP, empresário quer criar no Porto um 'Vale do Silício' verde

MARIANA ROSÁRIO E
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
granderio@oglobo.com.br
Rio e São Paulo



REPRODUÇÃO

Revitalização. O Mata Maravilha, na Zona Portuária, com duas torres e o antigo Moinho Fluminense ao centro: parceria de empresário francês com a prefeitura



A proposta detalhada. Por outro ângulo, a marina, o lago artificial e os prédios que terão uso misto: residencial e hotel

Após instalar-se nos arredores da Avenida Paulista, no complexo chamado de Cidade Matarazzo com o primeiro hotel de ultraluxo do país, a unidade pioneira do clube exclusivo para criativos Soho House, além de um centro voltado à arte com cinco mil metros quadrados, o francês Alexandre Allard, de 56 anos, quer estender suas relações com o país em um novo projeto no Rio, cidade em que já morou e para onde planeja voltar em breve. Trata-se do Mata Maravilha, um projeto urbanístico a ser desenvolvido em parceria com a prefeitura do Rio, em áreas revitalizadas pelo programa Porto Maravilha.

O projeto, que tem o prédio histórico do Moinho Fluminense como uma das âncoras, se estende por uma área de 223,4 mil metros quadrados. Com investimentos privados e parcerias com o poder público, prevê ainda uma marina na Baía de Guanabara e um lago artificial de água doce, além de duas torres de 70 andares e um hotel. A orla seria conectada com a Praça da Harmonia por um novo parque implantado pelas ruas do bairro. Para tirar esse caminho verde do papel, seriam plantadas 50 mil árvores de grande porte.

— Será possível aproveitar a cultura incrível da cidade mais linda do mundo, com equipamentos de ponta. Os melhores do mundo. É um pacote que fará do Rio a maior capital da inovação do Sul Global e a grande capital de inovação do mundo — afirma Allard.

NÔMADES DIGITAIS

Um dos grandes trunfos do espaço, diz o empresário e CEO do projeto, é criar no local um ambiente propício para a instalação de empresas de tecnologia — com especial interesse em atrair companhias que tenham vocação para proteger o meio ambiente, num tipo de "Vale do Silício" verde. Segundo ele, já há conversas com um parceiro para que um grande data center seja instalado no entorno, como forma de garantir a conectividade do espaço. A expectativa é atrair nômades digitais e engenheiros de empresas de inovação. Essas novidades, calcula Allard, devem levar dez milhões de pessoas para a região por ano, entre trabalhadores, consumidores e turistas.

— O Mata Maravilha será uma espécie de novo Porto Maravilha dentro do Porto Maravilha. A gente entende que a revitalização do trecho próximo à Praça Mauá já está consolidada. Mas precisávamos ter um plano de investimentos para a Gamboa, uma das referências das tradições da área, que integra a Pequena África — explicou o vice-prefeito Eduardo Cavaliere.

O projeto foi o escolhido entre três grupos que, em dezembro de 2024, responderam a uma convocação da Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), órgão da prefeitura, para apresentar propostas de desenvolvimento do prédio do Moinho Fluminense, fechado desde 2015, e de seu entorno. Na última década, dois planos foram anunciados para revitalizar a fábrica, mas não vingaram. Preocupada com a demora, a prefeitura chegou a decidir pela desapropriação do imóvel, o que acabou sendo revogado semana passada, para viabilizar a nova proposta.

Para tirar o projeto do papel são necessários, neste momento, R$ 4,8 bilhões. Parte do investimento — cerca de R$ 190 milhões — já foi gasta em pesquisas sobre a região. A ideia é que os recursos sejam obtidos por meio da captação de mais investidores privados e da criação de uma parceria com a prefeitura, proprietária de diversos prédios na área, onde também existem imóveis do estado e da União.

— O projeto selecionado está em fase conceitual e será detalhado a partir de agora, com a definição das áreas que farão parte dele. Para isso, vamos formar uma *joint venture*. Entraríamos nessa parceria por intermédio da CCPar. Haverá reuniões entre todos os possíveis parceiros interessados no negócio — explicou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Osmar Lima.

Nessa empreitada, Allard se associou à Autonomy Capital, dona do prédio do Moinho — que dará lugar a um hotel, com quartos a R$ 1 mil a noite construídos dentro dos silos de grãos do prédio original. Há ainda o plano de construir duas torres de uso misto com 70 andares cada, sendo que uma delas ficaria em um terreno da própria empresa.

— Haverá alto padrão, mas não terá algo de ultraluxo como o Rosewood (*o hotel na Cidade Matarazzo*). Não tenho nada contra isso, mas acho que o projeto tem outro estilo. A ideia é que no Mata Maravilha os valores sejam mais acessíveis — contou Allard, que espera inaugurar as torres em 2029 e 2032, marcando a conclusão do projeto.

TESTES NA PROVIDÊNCIA

O projeto tem as primeiras datas de lançamento previstas para 2027, quando começariam a entrar em operação áreas voltadas aos ateliês artísticos, aos polos culturais e à gastronomia. Há ainda a previsão de construir centros de longevidade, um campus para universidades — Allard diz que tem em vista grandes nomes de instituições internacionais — e um shopping focado em moda e design regenerativo. Ou seja, um centro comercial com venda de produtos que não são fruto da agressão à natureza, mas que contribuem com a preservação do planeta.

— Será um lugar 100% autônomo. Os tetos dos galpões terão 67 mil metros quadrados de painéis solares — promete Allard, reforçando a vocação verde do empreendimento. — Nossa área de desenvolvimento de tecnologia verde testará todas as inovações junto à favela (o Morro da Providência). A comunidade aproveitará imediatamente essas inovações. Já o campus, com mais de uma universidade, terá 10% dos estudantes de favelas ao redor, sem pagar.

O trânsito entre os galpões e os prédios do complexo se dará em caminhos com um tipo de "espelho" de areia. Passarelas de pedestres e jardins suspensos completam o cenário. Já o lago artificial, junto à baía, terá entrada gratuita, mas com bares e outros serviços.

Os novos planos para o Porto Maravilha surgem quase um ano depois de a prefeitura anunciar o Parque do Porto, com praças flutuantes em plena baía. Cavaliere diz que a proposta ainda está em desenvolvimento e não deu uma data para que comece a ser implantada.

— O plano está mantido. E os conceitos do Mata Maravilha dialogam e complementam a proposta do município. Nós começaríamos pela região da Praça Mauá. E no futuro as duas frentes se encontrariam — explicou Cavaliere.

O EXEMPLO PAULISTA

Um dos grandes cartões de visitas de Allard no Brasil é a criação e a operação da Cidade Matarazzo, em São Paulo, construída ao custo de R$ 3 bilhões. O complexo de 30 mil metros quadrados revitalizou um terreno próximo à Avenida Paulista, onde havia uma maternidade desativada. Os quartos do hospital tornaram-se parte do hotel — que também se estende a um prédio vizinho, construído especialmente para a Matarazzo, com 25 andares. O espigão tem uso misto: residencial e suítes do hotel. No topo, com vista panorâmica da cidade, mora o empresário, que, no dia em que recebeu a visita do GLOBO, almoçou com a atriz Angelina Jolie no mesmo endereço.

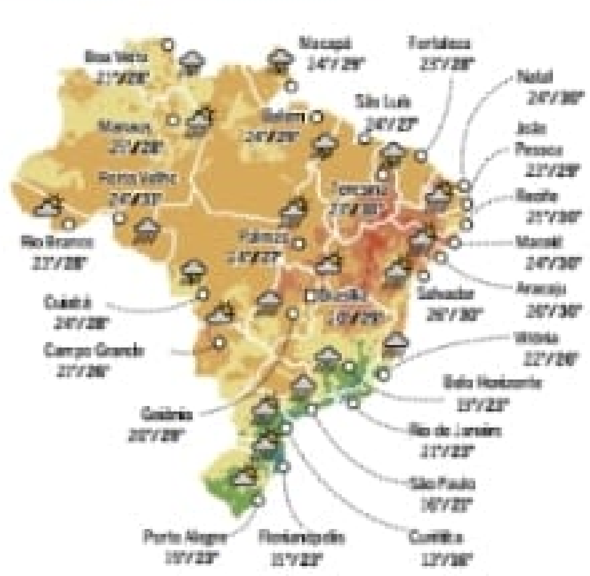
— Aprendi muito com a Cidade Matarazzo. Aprendemos como construir parceria com a cidade, como tomar conta (do entorno), entender nossas responsabilidades e como isso funciona na prática, porque uma empresa privada tomando conta do cidadão não é uma coisa normal — afirma Allard, que fechou uma recente parceria para lançar uma torre de alto padrão na Rua Oscar Freire, junto com a construtora Gafisa.

O complexo paulista ainda da conta com um centro empresarial para a economia verde — semelhante ao que será visto em escala bem maior no Rio. O Matarazzo também prevê uma área aberta para a cidade: a construção de um boulevard, com calçadão, que busca facilitar o acesso entre a Avenida Paulista e a região onde está o complexo de Allard.

Tempo

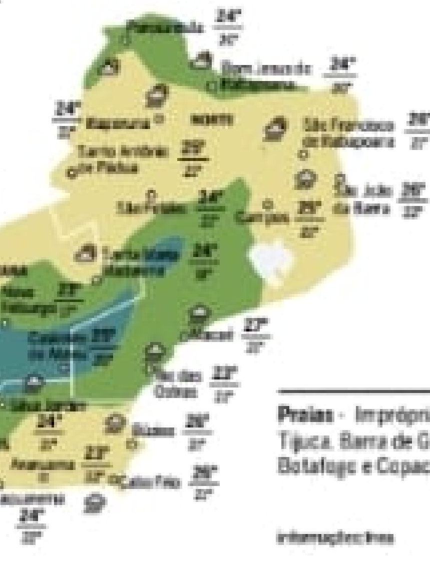
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 06h02 Poente 17h48	Cheia 12/04	Ming. 20/04	Nova 27/04	Cresc. 04/04
MARÉ	Hora Altura	0h41m 0.5m	5h51m 1.1m	13h03m 0.3m	19h43m 1.1m



BRASIL
RJ, ES e MG, continuam com risco alto de temporal. Temperatura baixa no Sul, e diminui mais em SP. A condição de temporais segue na costa norte do BR, com alerta entre AM e MA.

RIO
Tempo predominantemente nublado a encoberto, com breves aparições do sol à tarde. A chuva continua a qualquer hora do dia, mas com volumes mais baixos. Há risco de temporal.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/22°	22°/23°	22°/23°	20°/24°	Alta
AMANHÃ	22°/20°	22°/22°	22°/22°	20°/23°	Alta
TERÇA	22°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/27°	Baixa
QUARTA	22°/27°	22°/29°	22°/29°	22°/29°	Alta
QUINTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	23°/25°	Alta
SEXTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/25°	Alta
SÁBADO	22°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/24°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

informações Inea

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.

informações Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 50 a 70 km/h, mar agitado e com ondas de até 3 metros.

CLIMATEMPO

Chuva causou transtornos e estragos por onde passou

Chegada de frente fria provocou alagamentos, deslizamentos e derrubada de árvores em todo o estado

JÉSSICA MARQUES, ANNA BUSTAMANTE E THOMAZ ROCHA
grandesrio@oglobo.com.br



Correnteza. Com a intensidade das chuvas de ontem, o Rio Quitandinha, que atravessa o centro de Petrópolis, encheu e provocou alagamentos mais uma vez

Anunciada pelos meteorologistas, a frente fria que chegou ao Rio na última sexta-feira entregou o que prometeu para ontem: fortes chuvas, já a partir da madrugada, provocaram estragos em diversas regiões do estado. Em Petrópolis, na Região Serrana — onde extremos climáticos provocaram 241 mortes em 2022 —, a Defesa Civil do Município emitiu alerta via SMS, às 10h08, para inundação na Rua do Imperador, no centro da cidade, que é acompanhada em sua extensão pelo Rio Quitandinha. Até o fim da tarde, a cidade imperial havia registrado acumulado de mais de 300 mm em 24h, além de 81 ocorrências, como deslizamentos, bolsões d'água e quedas de árvore, e 98 pessoas abrigadas nos pontos de apoio.

ESTRADAS FECHADAS

Também na Região Serrana, a concessionária Ecovias Rio Minas informou a interdição, às 12h30, de um trecho da Estrada Rio-Teresópolis — até o fim do dia, as pistas seguiam fechadas por precaução. Mais cedo, a Rodovia Washington Luiz, que liga o Rio a Juiz de Fora, teve a pista de subida rumo a Petrópolis fechada duas vezes, também por conta do mau tempo. No final da tarde, após inspeções, um trecho da Rio-Santos foi liberado entre os quilômetros 542 e 518, nas regiões de Paraty (Marituba) e Angra dos Reis (Itaorna), respectivamente. A parte entre os quilômetros 473 (Angra) e 455 (Mangaratiba) foi reaberta algumas horas depois.

Angra dos Reis, na Costa Verde, acumulou o maior volume de chuvas no estado: foram 324 mm em 24 horas. A prefeitura decretou estado de emergência no município, que, ontem, chegou à marca de 346 desabrigados. A cena do resgate de uma idosa, ilhada em sua cama, e cercada pela água das enchentes, no Parque Mambucaba, rodou pelas redes sociais.

Em Petrópolis, para onde se deslocou já na sexta-feira, o governador Cláudio Castro deu coletiva ontem, no início da tarde, e avisou que o risco não terminou:

— Todo o estado segue em atenção total. Dos 470 pontos de monitoramento, não chove apenas em 100, podemos dizer que está chovendo no estado inteiro — disse.



Prejuízo. Ivanete Lourenço limpa sua loja no Jardim Primavera: perdas de R$ 6 mil



Entrada do Túnel Rebouças. Queda de árvore fechou o trânsito por duas horas

Na Baixada Fluminense, os moradores mais uma vez passaram parte do dia fazendo limpeza e contabilizando os estragos. Ivanete Lourenço, 49 anos, conhecida como Tia Silva, é dona de um comércio de alimentos em Jardim Primavera, bairro de Duque de Caxias que sempre vira notícia quando chove mais forte. Ela passou o sábado limpando a loja e estima que teve um prejuízo de cerca de R$ 6 mil em mercadorias.

— Eu corri para salvar as coisas, mas, quando uma onda (de lama) vem, derruba tudo. Perdi meus frangos e dois freezers novos. Já chorei agora de manhã, eu não sei o que fazer. Não tenho dinheiro para pagar a dívida que fiz. São 30 frangos que caíram na água suja, não tem como lavar, temperar e colocar pra vender. Perdi também caixas de sorvete e açaí. Não deu tempo de socorrer minha fritadeira cara, os 200 sacos de carvão. Perdi tudo — conta, emocionada.

Em Belford Roxo, também na Baixada, uma casa construída à beira de um valão ruiu tão lentamente que houve tempo para registrar o desabamento em vídeo, pelo celular.

Na capital, a Defesa Civil do Rio de Janeiro recebeu 118 chamados em 24 horas, sendo 50 classificados como "emergenciais". Entre as ocorrências mais destacadas, estão dois deslizamentos e um desabamento, todos sem vítimas.

O primeiro deslizamento aconteceu ainda na tarde de sexta-feira, no Rio da Prata, em Bangu, Zona Oeste, quando a margem de um rio cedeu. O segundo ocorreu na madrugada de ontem, no Morro do Andaraí, na Zona Norte: uma escadaria desmoronou. Também foi registrado um desabamento na Rua Silvio Costa, em Anchieta, na Zona Norte, que resultou na interdição de dois imóveis.

No final da manhã de ontem, a queda de uma árvore na entrada do Túnel Rebouças, pouco antes da primeira galeria de acesso à Zona Sul, interrompeu o trânsito naquele trecho por cerca de duas horas.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
Concessionária Reviver
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
www.concessionariareviver.com.br
ATENDIMENTO 24h

ENTREVISTA

Cláudio Castro / GOVERNADOR DO RIO

Chefe do Executivo fluminense faz um balanço do plano de ação para o combate à letalidade policial aprovado pelo STF e comemora 'o fim da politização de um debate'

CARMÉLIO DIAS E
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
[illegible]



Prós e contras. Cláudio Castro no Palácio Guanabara: o governador fez críticas, mas também destaca pontos positivos da "ADPF das Favelas"

'NÃO GOSTARIA DA POLÍCIA FEDERAL SUBINDO COMUNIDADE'

Um dia depois da conclusão do julgamento da ADPF 635, conhecida como ADPF das Favelas, o governador Cláudio Castro recebeu O GLOBO no Palácio Guanabara para fazer um balanço do plano de ação para o combate à letalidade policial aprovado, de forma conjunta, pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Embora afirme que não considera a decisão uma vitória do governo, Castro deixou clara sua satisfação com o resultado. Ele chama para si a responsabilidade sobre a determinação de elaborar um plano de reocupação dos territórios dominados pelo crime em 180 dias e diz que "será algo grande". Defende o uso de helicópteros como plataforma de tiro e, ao mesmo tempo em que critica a politização da questão da segurança pública, manda um recado indireto aos adversários quando diz que os "defensores" de criminosos "perderam a ação".

O senhor defendeu várias vezes que a ADPF 635 era uma limitação à atuação da polícia e que isso explicaria, ao menos em parte, o avanço dos criminosos, já que se sentiriam à vontade para agir. O caminho para a solução do problema da segurança pública no Rio está aberto?

É importante destacar que eu vinha falando sobre quatro pilares. Um deles era a ADPF. A questão das fronteiras é outro ponto fundamental. A entrada de armas e drogas, por exemplo, atingiu um recorde. Outro tema que eu sempre ressaltei são as decisões dos juízes, que alegam seguir uma orientação do CNJ para soltar criminosos envolvidos em delitos de baixo impacto. Isso acabou se tornando um grande incentivo para a prática de assaltos. O quarto pilar que eu menciono é a decisão do STJ, da Sexta Turma, que desqualifica a lei de armas para a lei de drogas. Ou seja, o fuzil passa a ser um presente nas mãos dos traficantes. Quando analisamos todos esses fatores juntos, percebemos uma espécie de tempestade perfeita na segurança pública.

Mas a ADPF sempre foi tratada pelo senhor como um dos principais entraves, não?

Eu tinha três críticas básicas à ADPF. Uma delas é o conceito da extraordinariedade que, juntamente com a questão da câmera (corporal usada pelos agentes), inibe a atuação policial, tanto que o relatório do CNJ de 2023 mostrou isso, que o Comando Vermelho expandiu absurdamente depois da ADPF. Eu criticava também a questão do aviso a uma porção de órgãos e as limitações territoriais, como hospital, escola, o que fez com que a gente visse traficante guardando arma, guardando droga em escola porque a polícia não podia ir e, por fim, o uso dos helicópteros.

O senhor é a favor do uso do helicóptero não só como apoio tático, mas também como plataforma de tiro?

Sou favorável. Tem hora que é fundamental e, inclusive, resolve sem causar nenhum dano colateral.

O estado não assume, com isso, o risco de atingir um inocente?

Em 32 anos de estudo de segurança pública não tem sequer um relato de inocente atingido por bala vindo de uma plataforma de tiro de helicóptero.

O senhor não via nada de bom na ADPF?

A questão da ambulância (durante operações), eu concordo, de ter que ser preservado o local quando tem morte, que a perícia tem que funcionar, que a polícia não pode entrar na casa das pessoas se não tiver indícios claros... Eu não gostaria que entrassem na minha casa. Se eu não quero que entre na minha casa sem um indício, não posso aceitar que o meu policial entre na casa de ninguém assim. Existe uma previsão legal para entrada. Concordo plenamente com o Ministério Público ser o nosso controle externo da atividade policial, tem que ter.

A decisão do STF determina a elaboração de um plano de reocupação territorial de áreas sob domínio de organizações criminosas pelo estado. Como será esse plano?

Entendo que esse é o maior desafio agora. Temos 180 dias para fazer um programa de retomada. Eu, pessoalmente, vou liderar esse processo. Já começo a primeira reunião na semana que vem. Vou começar com as polícias, mas vou chamar os prefeitos, os entes federais, as universidades, a imprensa, para discutir. Será algo, em primeiro lugar, grande. Não adianta fazer um programinha aqui, outro ali. Tem que ser grande. E, como diz a decisão (do STF), tem que ter participação da União no financiamento disso.

A decisão aponta que essa retomada de território não seja apenas do ponto de vista de ocupação policial, mas de presença do estado, de políticas públicas...

Eu acho que ninguém quer ocupação policial. O governo não quer, a polícia não quer, a comunidade não quer, o Judiciário não quer.

O senhor não vê a ocupação policial como saída?

Tem hora que é a saída. Mas não é o que a gente quer como política pública. Tem horas que você tem que fazer, porque há uma situação de conflito, lembrando que mais da metade das intervenções policiais não é polícia contra o criminoso, é a polícia apartando guerra entre eles. Esse é um dado também muito curioso.

Mas qual a direção que o senhor pretende tomar? Será uma política de mais enfrentamento, uma política voltada para a questão social, de inteligência?

Já é a inteligência. Nos últimos 4 anos, são quase R$ 1 bilhão por ano em investigação, software, equipamentos de proteção. É uma obsessão minha essa questão. A gente decidiu botar a câmera corporal antes da ADPF e já compramos as câmeras embarcadas em veículos. Essa é uma máxima da nossa política de segurança: inteligência, investigação, tecnologia.

A decisão fala sobre o incremento da participação da Polícia Federal notadamente nos crimes com interface interestadual ou internacional e também a participação do Coaf. Como o senhor viu essa decisão?

Eu venho pedindo isso ao longo dos últimos dois anos. Nós fizemos o Cifra (Comitê Integrado de Investigação Financeira e Recuperação de Ativos), colocando a Polícia Federal e o Coaf, mas desde que o ministro Flávio Dino saiu (do Ministério da Justiça), nenhum ente, nenhum funcionário do Governo Federal, nunca mais participou. Virou um comitê só estadual. Não quero, não gostaria, da Polícia Federal subindo comunidade. Eles não são treinados para para isso. A chance da gente perder um servidor qualificadíssimo é enorme.

Essa atuação da PF não pode criar um atrito ou constrangimento com a Polícia Civil?

Se criar, é pura vaidade. A gente não pode ter vaidade em segurança pública. É só definir bem quem faz o quê.

E sobre a possibilidade de aumento da letalidade?

Não consigo enxergar nada diretamente que me mostre que vá aumentar. A decisão não liberou a polícia para matar em momento algum, ao contrário. Ela fala muito em uso comedido da força, ela vem repetindo várias vezes esse tipo de expressão. A retirada do conceito de extraordinariedade vai permitir que seja feito um policiamento mais ostensivo. Quanto mais ostensivo, teoricamente, menos confronto você tem.

O senhor considera que a decisão sobre a ADPF foi uma vitória do governo?

Não considero que haja vencedores e vencidos. Quem venceu foi a segurança pública, o direito de ir e vir, e a perspectiva do fim de um estado de coisas verdadeiramente inconstitucional, que é a dominação territorial por parte de grupos criminosos.

Qual recado o senhor mandaria para a grande maioria de pessoas que vive nas favelas e não tem ligação com o crime?

Ontem (quinta-feira) foi o fim da politização de um debate. Então, o meu recado para a sociedade é o seguinte: agora a gente está liberado para voltar a fazer segurança pública de verdade. Porque até então um partido político (o PSB, autor da ADPF 635) politizou tudo que a gente vinha fazendo.

E para os criminosos?

Que os defensores deles perderam a ação e a gente vai continuar combatendo eles.

Q

"Eu não gostaria que entrassem na minha casa. Se eu não quero que entre na minha casa sem um indício, não posso aceitar que o meu policial entre na casa de ninguém assim"

"Não considero que haja vencedores e vencidos. Quem venceu foi a segurança pública"

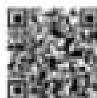
"Mais da metade das intervenções policiais não é polícia contra o criminoso, é a polícia apartando guerra entre eles. Esse é um dado também muito curioso"



Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Terra em transe

Estou espantada com a repercussão do tarifaço de Donald Trump. Pelo que dizem os especialistas em economia, a medida causa prejuízos de forma generalizada, inclusive às grandes empresas de tecnologia, as big techs americanas, que apoiaram o candidato republicano. No caso do Brasil, dizer que os representantes do agronegócio torceram por Trump é até engraçado porque eles não votam nos Estados Unidos, mas terão de lidar com as perdas por causa da taxação aos produtos agrícolas brasileiros para entrar no mercado americano. Acreditaram mesmo que Trump era um "parça" dos conservadores brasileiros, igual aos amigos do Neymar? Que estariam juntos na alegria e na dor? Amigos, amigos, negócios à parte. Resta agora torcer para os muitos incomodados com os prejuízos causados pela administração desastrosa nos Estados Unidos fazerem forte oposição a Trump e que ele deixe o governo na próxima eleição — ou, quem sabe, num impeachment de acordo com as leis americanas.

ANA DE AZEVEDO
RIO

Emulando sua postura no setor privado, Trump toma de imediato posição claramente afrontosa, especialmente se a contraparte tem menos força, para depois recuar se não for bem-sucedido. Mas deixando no oponente a sensação de que foi vitorioso porque "arrancou" concessões do presidente americano. Pode funcionar no mundo das relações comerciais privadas, mas tenho sérias dúvidas se contribuirá para fortalecer o país como líder inconteste do mundo livre ocidental.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Muito pertinente o artigo de Gunther Rudzit e Leonardo Trevisan — "O Brasil e a nova versão da lei da selva" — publicado ontem no GLOBO. O Congresso Nacional e o governo (atual e futuros!) precisam abrir os olhos para o fato de que uma nova ordem mundial está se formando. E isso está acontecendo rapidamente. Tal qual o colonialismo do século XIX, o que vem prevalecendo é a lei do mais forte; do "Big Stick". É só perceber as intenções de Donald Trump na Groenlândia e no Panamá, e de Vladimir Putin na Ucrânia. É preciso estar preparado para uma nova guerra tecnológica e demonstrar força para rechaçar as intenções de potenciais inimigos do Brasil. Somos um país com grande força econômica, cheio de terras cultiváveis, raras, minérios, petróleo, biodiversidade e água.

ROGERIO MARCOS PERES LINS
RIO

Alguns especialistas equilibrados por aqui vislumbram na taxa de 10% imposta aos produtos brasileiros pelo novo modelo de comércio internacional proposto pela administração de Donald Trump uma oportunidade para o Brasil aumentar o fluxo de seus produtos. Isso desde que, no entanto, Lula da Silva se mantenha em silêncio ou diminua a enxurrada verborrágica que normalmente transmite sobre as crises em curso em várias partes. Certamente, com tal postura, permitiria que os competentes negociadores e diplomatas nacionais trabalhassem sem interferências indesejadas. Não será absurdo supor que a brecha de beneficiamento a ser assim obtida, não esteja sendo bem acolhida por ele próprio, pouco acostumado a ser eclipsado, na medida em que se considera a fonte de saber na qual todos deveriam se inspirar.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Essa ofensiva perversa que Donald Trump vem fazendo às instituições do mundo civilizado e à economia de modo geral está deixando a extrema direita aqui salivando de prazer... "Eu sou você amanhã", caso consiga voltar ao poder em 2026 até com a ajuda desse inescrupuloso. A própria democracia americana corre risco. Trump cogita um terceiro mandato, mesmo sem respaldo constitucional. Certamente, e aí o nosso alento, teremos até o dia das eleições tempo para sentir as consequências desse estrago mundo afora. O eleitorado brasileiro, então, terá a grande responsabilidade de expurgar do poder, mais uma vez, essa ideologia que só faz destruir qualquer padrão de normalidade. Vale lembrar que o Brasil ainda está se reconstruindo, assolado que foi pelo golpe de 1964 e pela recente tentativa de golpe.

ELIAS DA SILVA
RIO

Oito de Janeiro

Impunidade não! Mas que as pessoas julgadas pelos atos de 8 de Janeiro paguem pelos seus erros dentro da proporcionalidade de suas ações — ou seja, um julgamento justo e necessário, mas com suas penas individualizadas, compatíveis com a proporção do que fizeram.

ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO

Renovação em 2026

Bolsonaro — em que pese o sonho de seus eleitores de vê-lo se tornar elegível — parece que é carta fora do baralho. É melhor para ele e para a democracia. Lula derretendo nas pesquisas com certeza também. (...) É muito medíocre, com ideias que remontam à década de 70, quando apareceu como sindicalista meia boca. Está na Era da Pedra Lascada. Assim, os brasileiros se verão livres dos dois extremos que levaram o país ao atraso. Os nomes em evidência, que representam o progresso, estão à frente de bem-sucedidas administrações em Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Felizmente, nenhum "progressista".

PAULO HENRIQUE COIMBRA
RIO

Gastança

O governo prossegue com a farra irresponsável e insana de gastos e medidas eleitoreiras, mesmo sem ter recursos para viabilizar o crescimento do Brasil. A gastança começou por meio de aumento no valor do Bolsa Família. Depois ampliaram o número de famílias no auxílio-gás, passando das atuais 5,5 milhões para quase 21 milhões, num gasto estimado em R$ 3 bilhões. (...) O desvio de finalidade dessas medidas é evidente, pois é explícita a camuflada compra de votos travestida de "ações sociais" para tentar mitigar a rejeição de 56% ao presidente Lula, que recentemente confessou não ter a menor ideia de qual foi razão do aumento do preço do café e do ovo, uma vez que "a galinha não está cobrando caro".

MILTON CORDOVA JUNIOR
BRASÍLIA

Guerra urbana

É miliciano, é traficante, é bandido de tudo que é nome e tipo querendo mostrar poder trazendo o pavor para essa cidade ainda chamada de maravilhosa. São assaltos diários dentro dos ônibus, são ataques à mão armada nos sinais fechados ou no trânsito engarrafado, são furtos acontecendo quando passeamos pelas calçadas descansando o corpo. Está bem arriscado sair às ruas a qualquer hora do dia ou da noite sem termos a certeza de que voltaremos para casa com total segurança. É o perigo rondando constantemente a nossa volta. É muito inocente morrendo por causa de balas perdidas em tiroteios frequentes. É o medo existente em cada olhar, a gente sem saber quando e onde essa vida maldita vai terminar. A esperança foi deixada de lado.

HEITOR CARLOS
RIO

Calma, Flamengo!

Como todo rubro-negro de coração, fiquei feliz com as conquistas do Flamengo sob o comando de Filipe Luís, ex-jogador totalmente identificado com o clube e querido pela torcida. Mas a partida contra o Deportivo Táchira pela Libertadores na última quinta-feira mostrou que o time tem algumas carências. Ganhamos por 1 a 0, mas não jogamos bem. Ficou claro que o time não é tão bem montado como se imaginava. Cabe à diretoria fazer as contratações devidas e aos torcedores entenderem que futebol é projeto de longo prazo. O técnico é bom, mas pode haver fases em que precise de algum tempo para fazer os ajustes necessários para a nação rubro-negra partir pro abraço.

LARYSSA DEVEZA
RIO

Boa sorte, Nense!

Mais uma vez Renato Gaúcho está de volta ao Fluminense. Boa sorte, Renato! Que você possa nos dar muitas alegrias, como as que já nos deu. Saudações tricolores.

LIANE GOUVÊA
RIO

A arte permanece

Extraordinária a coluna "Hermínio, o timoneiro", de Eduardo Affonso no GLOBO de ontem. Com certeza, daqui a 50 ou cem anos ninguém vai se lembrar dos superministros do Poder Judiciário ou do Executivo e muito menos dos líderes partidários. Entretanto, Hermínio Bello de Carvalho e a realeza dos bambas que se reuniram ao longo das últimas décadas jamais serão esquecidos. Essa linhagem musical de várias gerações é algo raro num país que investe tão pouco em cultura, e nem sempre conseguiremos ter o desempenho de um renomado ativista cultural como Hermínio, que foi fundamental na descoberta e nos encontros de talentos da música brasileira.

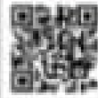
HELIO PITANGA
RIO

Oscar veio tarde

Sexta-feira pude rever o maravilhoso filme brasileiro "Olga", estrelado pelas atrizes Camila Morgado e Fernanda Montenegro e pelo ator Caco Ciocler, dentre outros grandes artistas que participaram dessa produção que, na minha simples opinião, merecia um Oscar. Não só pelo enredo, pois trata-se de uma história verídica que ocorreu durante a Era Vargas, mas principalmente pela bela performance que os atores desempenharam durante toda a filmagem. Não podia deixar de me lembrar deste filme, que marcou muito os nossos corações e a todos os brasileiros que tiveram perdas de familiares durante o período nazifascista.

SÉRGIO RICARDO IUSIM
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



Chocolates funcionais para saborear na Páscoa



DIVULGAÇÃO

22% desconto

Para quem é apaixonado ou apaixonada pelo sabor do chocolate, manter uma dieta balanceada pode parecer desafiador. A Luckau, parceira do Clube, está no mercado justamente para tentar equilibrar essa balança entre o sabor e a saúde. Os produtos da marca são finos, funcionais e nacionais. Inclusivo, o catálogo contém opções para pessoas veganas e que sejam intolerantes a substâncias como a lactose, o glúten e a soja. Enquanto a Páscoa está chegando, assinante aproveita 22% de desconto em compras realizadas na loja on-line. Confira mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para saborear.

Saúde como prioridade, sempre com economia

40% desconto

A Farmalife oferece até 40% OFF para assinantes em todas as categorias de medicamentos. Pedidos devem ser feitos pelo telefone (21-4002-2000), com frete grátis. É preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Atuante no varejo do setor farmacêutico do Rio de Janeiro, a rede tem destaque em diversos shoppings da capital fluminense e outros pontos comerciais de municípios adjacentes. São comercializados, além dos remédios, produtos de higiene pessoal e beleza, bem como dermocosméticos, itens essenciais para o cuidado com a pele nos quais a Farmalife se tornou referência.



DIVULGAÇÃO

Espetáculos e aulas de dança no Rio


DIVULGAÇÃO

20% desconto

Dedicado à dança, o Espaço Tápias, na Barra da Tijuca, oferece 20% de desconto para os membros do Clube em ingressos e aulas. O equipamento cultural é a casa do Grupo Tápias, que soma mais de três décadas de história, atua em diversos eventos pelo mundo e, por aqui, promove o Festival Dança em Trânsito — com a participação de companhias de dança brasileiras e estrangeiras em cidades do país. Além dos espetáculos, a casa mantém uma grade de cursos embalados por diversos ritmos (jazz, ballet, sapateado, stiletto, flamenco, hip hop e mais). Sessões de ioga e pilates também estão na programação. Mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Filho de Chiang Kai-shek assume em Formosa
06/04/1975


Generalíssimo morreu aos 87 anos
Filho de Chiang Kai-shek assume poder em Formosa
O GLOBO
Economia dos EUA melhora, diz Ford

O presidente da China Nacionalista, Generalíssimo Chiang Kai-shek, morreu de ataque cardíaco ontem em Taipei aos 87 anos. O Vice-Presidente C. K. Yen vai assumir o cargo, mas observadores afirmam que o poder será exercido efetivamente pelo primeiro-ministro Chiang Ching-Kuo, de 65 anos, filho de Chiang Kai-shek. Doente desde 1972, o presidente falecido vivia sob cuidados médicos e não aparecia mais em público. Atuou na política chinesa por cinco décadas, mas não realizou o sonho de retornar ao continente e derrubar o regime comunista.

Esportes

NA WEB
APÓS 25 ANOS...
Müller deixará Bayern de Munique
Atacante, de 35, responsabiliza clube por adeus ao fim desta temporada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

MARCELO BARRETO
esportes@oglobo.com.br

O quarteto que virou sexteto

Na semana passada, escrevi neste espaço sobre o quarteto mágico das mazelas do futebol brasileiro: calendário, arbitragem, gramados e violência. Antes mesmo de começar, o Brasileirão já estava marcado por três delas — muitos times entraram desfalcados pelo desgaste nos Estaduais e a preocupação com as competições continentais, os árbitros carregavam o peso das reclamações das decisões regionais, a discussão sobre grama natural ou sintética lançada por um grupo de jogadores no ano passado não avançou. A última, que imaginei não passar da primeira rodada, de fato deu as caras no fim de semana, mas onde eu não esperava: o campeonato feminino teve um ato de racismo, e o fato de vir de uma jogadora das divisões de base do Internacional que estava na arquibancada do jogo contra o Sport é revelador da complexidade da situação. Enfim, a temporada nacional largou como se esperava. Mas ainda tinha suas surpresinhas guardadas.

O balanço da primeira rodada do Brasileirão mostrou a recorrência de outro problema, que já se consolidou e ameaça tomar o protagonismo do quarteto: o roubo do tempo. Por mais que haja critérios diferentes para medir a minutagem de bola rolando ou parada, as empresas que fazem esse trabalho nos mostram que a meta recomendada pela Fifa, de 60 minutos de ação (ou dois terços dos 90 de jogo previstos na regra), está muito longe de ser atingida no Brasil. Houve partidas em que metade da cronometragem foi dedicada a goleiros caídos no chão — com a novidade da contagem de oito segundos solenemente ignorada —, cobranças de faltas, escanteios e tiros de meta, reclamações com a arbitragem, jogadores rolando de dor — verdadeira ou falsa — ou dando demonstrações de macheza.

Veio de Rogério Ceni o único momento de autocrítica com relação a esse comportamento. Na entrevista coletiva depois do empate contra o Corinthians, o treinador do Bahia se solidarizou com os árbitros, submetidos a um festival de pressão por parte de jogadores, treinadores e dirigentes. O campo de futebol, no Brasil, se transformou num espaço de farsa. Aquilo que Dé, o Aranha, chama de se apossar da alma do juiz deixou de ser folclórico. Hoje, simular é tão frequente quanto reclamar (com outra inovação da regra, a de apenas o capitão poder falar com a arbitragem, devidamente colocada no bolso). Nesse mundo de ilusão, rouba-se não apenas a ética do jogo, mas também seu tempo — e o dinheiro do torcedor. Eu gostaria de ver um movimento exigindo o direito a meia entrada em todas as partidas do Brasileirão. Se a bola só vai rolar por 45 minutos, por que pagar por 90?

O roubo do tempo de jogo e a falta de credibilidade causada por fraudes ligadas a apostas se juntam às ameaças ao futebol brasileiro

E bastou a rodada acabar para que o quarteto transformado em quinteto passasse a sexteto: já surgiu a primeira suspeita de fraude ligada a apostas. Ênio, o jogador do Juventude que levou um cartão amarelo associado a uma movimentação inusual entre os apostadores, terá o direito de se defender. Mas, mesmo que sua inocência seja provada, o episódio se soma a outros que ajudaram a construir um ambiente de desconfiança. A última fronteira da credibilidade do futebol é a imprevisibilidade do resultado — mesmo num calendário apertado, com arbitragens e gramados ruins, violência física ou moral, mau comportamento e roubo de tempo. É possível sobreviver a todos os outros problemas. Mas se perdermos a fé, perdemos tudo.

Doc reconta trajetória do camisa 10 da Gávea

Com material farto de acervo pessoal e bate-papo com amigos e ícones do futebol, além da memória afiada do Galinho, ‘Zico, o Samurai de Quintino’ passa a limpo a carreira do ídolo do Flamengo; filme será lançado em março de 2026

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Ao receber amigos de longa data na sala da mansão localizada na Itanhangá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, Zico vê nos olhos de todos eles o brilho da lembrança que cada item da longa história de ídolo do Flamengo e da seleção brasileira desperta mesmo depois de décadas. Os convidados reencontram fotos e memórias nessa espécie de museu criado como cenário para o documentário “Zico, o Samurai de Quintino”, que será lançado nos cinemas brasileiros próximo ao aniversário de 73 anos do ex-jogador, em março do ano que vem.

O silêncio e as inúmeras câmeras típicas de um set de filmagem mal parecem existir enquanto eles navegam pelo passado do amigo e ídolo, que, muitas vezes, se mistura com o deles. O anfitrião, reconhecido pela memória afiada, reconta causos e histórias como se tivesse vencido o Carioca de 1979 pelo Flamengo meses atrás — foram dois títulos naquele ano, como bem lembrou Júnior a Paulo Cesar Carpegiani durante a gravação que O GLOBO acompanhou.

— Ganhei essa bola dourada pela artilharia de 1979. Voltei para casa, deixei no quarto. Quando acordei, a bola não estava lá. Meus filhos Júnior e Bruno estavam brincando com o avô… — contou aos ex-companheiros de Fla e ao cantor Fagner, seu compadre, outro convidado da gravação.

O ex-lateral e hoje comentarista Júnior, amigo de mais de cinco décadas de Zico, costuma dizer que o Galo, como o chama, tem uma memória melhor do que a perna esquerda do eterno camisa 10 da Gávea. Por isso, não é surpresa para quem o conhece a capacidade de contar as histórias das centenas de memorabilia presentes no “museu”.


GUITO MORETO
O Samurai de Quintino. Carpegiani (azul), Zico e Júnior nos bastidores da gravação do doc sobre a carreira do Galinho

Detalhes como o da camisa da final do Mundial de Clubes, em 1981, no Japão, lavada apenas uma vez na vida — e que é sua preferida da coleção com mais de mil. Zico recorda que aquela foi a primeira e única vez em que vestiu o uniforme do Flamengo com seu nome nas costas num jogo oficial. Nomear os atletas se tornou comum só nos anos 1990:

— Eu tinha uma do Maradona, que era a camisa azul e branca da Argentina e ficou toda branca. Saiu o azul. Era a camisa do Maradona, pô! E sabe qual era o número com o qual ele jogou contra nós? Número 6. Foi um Brasil x Argentina numa Copa América.

Além da mesa-redonda com os amigos, Zico recebeu ex-jogadores, como Bebeto e Ronaldo, e jornalistas de várias gerações que acompanharam sua carreira nos campos e fora deles. Teve até gol de falta do camisa 10 na mesa de futebol de botão. Material que daria bem mais que um filme para quem conhece ou não o Galinho de Quintino.

— Nós vamos recontar as histórias. É impossível contar algo novo. Depois de quase 60 anos de amizade… Recontaremos com o maior prazer do mundo. E, se puxar o fio da meada, dá para fazer uns três documentários — brinca Júnior.

Criado pelo diretor de arte Claudio Amaral Peixoto, o “museu” conta apenas com objetos pessoais de Zico. Além de camisas, fotos, prêmios e troféus, há o caderno em que o jogador anotava cada gol marcado e diversos livros organizados pela mulher Sandra com recortes da mídia impressa.

— Tudo está catalogado. Contamos com museólogos para registrar tudo. Há dezenas de rolos de Super8 com filmagens da família e de concentrações — conta João Wainer, diretor do filme, que tem produção da Vudoo Filmes e da Guará Entretenimento (coprodução Globo Filmes, Sportv e Pontos de Fuga e distribuição Downtown Filmes).

O documentário, no entanto, não se resumirá aos bate-papos com os convidados. A produção ainda fará filmagens em locais marcantes da vida e da carreira de Zico, como Quintino, de onde saiu para o mundo do futebol, e Japão, onde se tornou ídolo no fim da carreira e praticamente refundou o esporte no país.

Fla tenta melhorar pontaria diante do Vitória no Barradão

Rubro-negro tem alto índice de desperdício de chances claras de gol

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Passam os técnicos e os jogadores, mas um problema parece crônico no Flamengo: a falta de pontaria. Apesar do elenco com alta vocação para criar oportunidades, o rubro-negro vê coexistir a dificuldade para transformá-las em gols, como na estreia do Brasileirão, contra o Internacional. “Vencedora” por 19 a 5 em finalizações, a equipe ficou apenas no 1 a 1. E, hoje, às 18h30, visita o Vitória, pela segunda rodada, para tentar melhorar esse retrospecto.

Naturalmente, os adversários recuam diante do Flamengo, em especial no Maracanã. Mas, assim como a dificuldade não é nova, seus impactos também se repetem. Essa vem sendo a tônica ao menos desde o heptacampeonato de 2019. A edição anterior foi a última em que o time não terminou no top 5 de chances claras desperdiçadas. Em 2020, quando levou o octa, foi líder disparado no quesito, com mais de 30 à frente do vice Atlético-MG (87 a 55).

Já nas últimas quatro edições, que representam um incômodo jejum dentro da competição, esteve ao menos no top 3, sendo líder em 2021 (56) e 2022 (62). Em 2023, foi o terceiro (49) e, em 2024, o segundo (64). A recorrência é um dos principais fatores que vêm prejudicando a capacidade do clube em sequer competir pelo título nesse período.

— Os atacantes vivem de números, de gols durante a temporada, e passam por altos e baixos. Faz parte do futebol — comentou Filipe Luís após o empate com o Inter. — Tem atacante que termina o ano com 50 gols, e outros com dez. Como treinador, posso levá-los a essa zona, e dar treino para eles para que possam melhorar. Mas não me preocupo.

O retorno de Pedro, esperado para os próximos dias, pode ajudar a resolver o problema. Por ora, voltam à equipe os meias Gerson e Arrascaeta, o lateral-direito Wesley e o atacante Plata.

Vitória
Lucas Arcanjo, Cáceres, Lucas Halter, Zé Marcos e Hugo; Ricardo, Baralhas, Mosquito e Lucas Braga; Janderson e Matheusinho. Técnico: Thiago Carpini.

Flamengo
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Gerson e Arrascaeta; Luiz Araújo, Plata e Bruno Henrique. Técnico: Filipe Luís.

Local: Barradão (Salvador-BA). **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (Fifa-RS). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

PROBLEMA RECORRENTE

Times que mais desperdiçaram grandes chances de gol nos últimos Brasileiros

2024 — CAMPEÃO BOTAFOGO

BOTAFOGO	67
FLAMENGO	64
PALMEIRAS	63
INTERNACIONAL	59
BAHIA	58

2023 — CAMPEÃO PALMEIRAS

PALMEIRAS	60
CRUZEIRO	53
FLAMENGO	49
GRÊMIO	47
ATHLETICO-PR	45

2022 — CAMPEÃO PALMEIRAS

FLAMENGO	62
PALMEIRAS	53
ATLÉTICO-MG	51
INTERNACIONAL	45
SÃO PAULO, SANTOS, ATHETICO-PR	40

2021 — CAMPEÃO ATLÉTICO-MG

FLAMENGO	56
PALMEIRAS	47
AMÉRICA-MG	46
INTERNACIONAL	39
FORTALEZA	39

2020 — CAMPEÃO FLAMENGO

FLAMENGO	87
ATLÉTICO-MG	55
PALMEIRAS	44
ATHLETICO-PR	44
São Paulo	43

2019 — CAMPEÃO FLAMENGO

ATHLETICO-PR	70
FLAMENGO	67
SANTOS	55
VASCO	54
PALMEIRAS	51

EDITORIA DE ARTE

Eufrázio

Botafogo supera começo morno e vence a primeira

Atual campeão derrota o Juventude no primeiro confronto deste Brasileirão diante de sua torcida, no Nilton Santos

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

Apesar da chuva no sábado à noite, mais de 10 mil torcedores não abriram mão de apoiar o Botafogo no Nilton Santos. Afinal, era o primeiro jogo do atual campeão brasileiro em sua casa. E eles não se decepcionaram. Viram o time evoluir após um começo morno e vencer por 2 a 0 e voltaram a soltar o grito de "campeão".

Foi uma vitória mais importante pela possibilidade de ganho de confiança do que pela atuação. Na próxima terça-feira, o Botafogo terá a possibilidade de manter a evolução contra o Carabobo, pela Libertadores. No Brasileiro, onde soma quatro pontos, o próximo compromisso será no sábado, contra o Bragantino.

É verdade que a perseverança da torcida foi testada. O primeiro tempo foi lento, com as duas equipes criando pouco. Botafogo e Juventude desceram para o intervalo com apenas um chute na direção do gol para cada. Só não ficou pior para os alvinegros porque, em sua única finalização certa na etapa inicial, marcaram.

Provavelmente por virem de uma sequência de jogos fora (em São Paulo, no domingo passado, e Santiago, na quarta-feira), os jogadores seguraram a intensidade. Mas, com uma troca de passes lenta e um Patrick de Paula pouco inspirado no meio, sofreram para passar pela marcação gaúcha.

O escape da equipe foram os avanços dos laterais. Só que eles precisavam da entrada dos companheiros na área para ter opções de cruzamento. E muitas vezes Igor Jesus esteve sozinho.

Numa das poucas vezes em que isso não aconteceu, o gol saiu. Aos 23, com todos os atletas do Juventude atrás, Marlon Freitas (que acabou assumindo a criação no meio) levantou para Arthur dentro da área. Também pelo alto, o camisa 7 cruzou para a cabeçada certeira de Igor Jesus.

O Juventude tentou acelerar o jogo na volta do intervalo para buscar o empate. Mas acabou pagando.

Com mais espaços para explorar, o Botafogo foi outro no segundo tempo. Gregore e Marlon Freitas foram muito eficientes em lançar a bola rapidamente. E os lados do campo se tornaram um terreno fértil para as investidas alvinegras.

Aos 16, Cuiabano avançou pelo corredor esquerdo e lançou para dentro da área. Quem estava lá para concluir a jogada e ampliar o placar era Mateo Ponte, que entrara pouco antes e ocupou bem o espaço.

O jogo ficou à feição do Botafogo, que ainda acertou o travessão e teve um gol anulado. Sofreu sustos também, é verdade. Mas John e a trave garantiram atrás.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Alívio. Igor Jesus (à esquerda) é celebrado por companheiros após marcar

2 — **Botafogo**
John, Vitinho (Mateo Ponte), Jair, Barboza e Cuiabano (Alex Telles); Gregore (Newton), Marlon Freitas e P. de Paula (Santiago Rodríguez), Artur, Igor Jesus (Mastriani) e Savarino. Téc: Renato Paiva.

0 — **Juventude**
Marcão, Ewerthon, Abner, A. Martins e Alan Ruschel; Giraldo (Nenê), Jadson e L. Mandaca (E. Galego); Batalla (Giovanny), Gabriel Taliari (Matheus Babi) e Petterson (Garcez). Técnico: Fábio Matias.

Gols: 1T: Igor Jesus, aos 23 minutos; 2T: Ponte, aos 16 minutos. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima (Fifa-PE). **Cartões amarelos:** Barboza e Gregore (BOT); Batalla, Giraldo e A. Martins (JUV). **Público:** 9.060 pagantes, 10.030 presentes. **Renda:** R$ 155.450,00. **Local:** Nilton Santos.

Com time misto, Vasco segue sina e perde em Itaquera

Cruz-maltino joga mal e vê Corinthians ser cirúrgico no ataque

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Já na segunda rodada do Brasileirão, o Vasco precisou encarar um de seus tabus mais incômodos: o Corinthians na Neo Química Arena, onde nunca venceu o adversário de ontem. Não ajudou em nada o calendário que levou o cruz-maltino de Arequipa, no Peru, para São Paulo em três dias. E o reflexo foi um time misto com pouquíssimas chances e opções, que acabou batido tranquilamente: 3 a 0.

Yuri Alberto e Depay marcaram dois gols num primeiro tempo em que os donos da casa pouco precisaram fazer, a não ser explorar os espaços e as falhas dos visitantes. Yuri guardou após Memphis ajeitar de peito um cruzamento de Carrillo. Depois, assistiu o holandês em jogada de contra-ataque em que o time do Vasco parou reclamando de toque de mão no campo ofensivo.

Com uma escalação alternativa — Léo Jardim, João Victor e Piton foram os únicos titulares a iniciar —, o técnico Fábio Carille abriu mão do esquema com dois pontas. Cocão, Jair, Tchê Tchê e Payet formaram o meio. O francês teve boa atuação, mas dificuldades para municiar um Rayan apagado e Loide Augusto, que viveu noite terrível.

O Corinthians construiu sua vitória com tranquilidade. Foram somente duas finalizações no gol na primeira etapa, as duas no gol.

3 — **Corinthians**
M. Donelli, Matheuzinho, Félix Torres, A. Ramalho e M. Bidu; Bidon, Raniele (Maycon), Carrillo (J. Martínez) e I. Coronado (Romero); Memphis e Yuri Alberto (H. Hernández). Téc.: Ramón Díaz.

0 — **Vasco**
Léo Jardim, Puma, João Victor, Lucas Freitas e Piton; Jair (H. Moura), Tchê Tchê (Vegetti), M. Carvalho (Alex Teixeira) e Payet; Loide A. (Adson) e Rayan (Nuno Moreira). Téc.: Fábio Carille

Gols: 1T: Yuri Alberto, aos 11, e Memphis Depay, aos 26 minutos; 2T: João Victor (contra), aos 44 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Raniele, Matheuzinho e José Martínez (COR); Jair e João Victor (VAS). **Cartão vermelho:** Ramón Díaz (COR). **Público:** 42.969 pagantes, 43.250 presentes. **Renda:** R$ 2.958.839,70. **Local:** Neo Química Arena (São Paulo-SP).

PETER LEONE/OFOTOGRÁFICO



Contraste. Jogadores do Corinthians festejam um dos gols para lamento de Lucas Freitas e Léo Jardim

Após o intervalo, Carille demorou a mexer. Apesar das entradas de Vegetti e Hugo Moura, os atacantes mais dinâmicos, como Adson e Nuno Moreira, só foram usados aos 29 minutos.

Enquanto isso, o Corinthians, mesmo cometendo erros na saída de bola, viu dois gols anulados após consulta ao árbitro de vídeo (um por falta em Puma Rodríguez e outro por impedimento).

A própria desorganização defensiva cruz-maltina acabou ocasionando o terceiro gol do time paulista. Dentro da área, Memphis Depay chegou a perder a bola, mas João Victor e Léo Jardim se atrapalharam num lance que terminou em gol contra do zagueiro cruz-maltino.

— O futebol é um jogo de erros. Estava um jogo controlado, saímos errado e tomamos o gol. Nos perdemos dentro de campo — lamentou Carille após a partida.

Agora, o Vasco tem um importante compromisso dentro de casa, nesta terça-feira, contra o Puerto Cabello-VEN, pela segunda rodada da Sul-Americana.

Renato confia em parceria com Thiago Silva no Flu

Treinador comanda equipe pela primeira vez hoje, diante do Bragantino, em busca de resultados e de futebol vistoso

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Renato Gaúcho mal chegou ao Fluminense e já terá seu primeiro desafio na volta ao clube. Após apenas dois dias de atividades, ele comandará a equipe no duelo contra o Bragantino, hoje, às 16h, no Maracanã, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. Com pouco tempo para trabalhar, o treinador conta com os jogadores para buscar uma reação imediata. E o zagueiro Thiago Silva aparece como seu homem de confiança.

— É um monstro. É um cara que admiro bastante, tanto como jogador quanto como pessoa. Tive o prazer de ter trabalhado com ele, por quem torcia muito quando vestia a camisa da seleção. Todo treinador quer trabalhar com um jogador desses. É experiente, joga muito, é um segundo treinador em campo, dá uma tranquilidade de saber que tem essa liderança em campo e que o grupo respeita essa liderança. Não é por nada que ele é o capitão e um dos grandes ídolos da torcida do Fluminense — disse Renato na sua entrevista de apresentação.

O técnico e o zagueiro voltam a se cruzar após 17 anos. O último encontro entre eles havia sido justamente no tricolor, e não terminou da maneira que esperavam. Entrelaçados eternamente pelo título da Copa do Brasil de 2007, eles também são ligados por uma das noites mais traumáticas da história do clube, a do vice da Libertadores do ano seguinte para a LDU, no Maracanã.

Diferentemente de Renato, que está na sétima passagem pelo Fluminense, Thiago Silva só voltou às Laranjeiras em 2024, 16 anos após a saída. O capitão, apesar de aclamado pela torcida, praticamente vivenciou apenas momentos de pressão desde então. E espera que o novo ciclo, com um velho conhecido, traga os grandes momentos que desejava viver ao retornar ao clube.

Para conseguir a virada de chave imediata, é preciso mais que conquistar resultados. O último treinador tricolor é um exemplo disso: Mano Menezes livrou o time do rebaixamento no último Brasileirão e o manteve vivo na Copa do Brasil nesta temporada. O desempenho abaixo do esperado, entretanto, se sobrepôs na visão dos torcedores.

Renato já disse que vai correr atrás para que a equipe recupere o futebol vistoso, mesmo ciente da sequência pesada de sete jogos em 21 dias que tem pela frente. Mas terá que superar alguns desfalques de peso. Neste momento, a lista do departamento médico tem cinco nomes: o lateral-esquerdo Fuentes, o volante Otávio, os meias Renato Augusto e Isaque e o atacante Riquelme. Recuperado de uma miocardite, Ganso pode estrear em 2025 hoje.

Fluminense
Fábio, Guga, Thiago Silva, Freytes (Ignácio) e Renê; Martinelli, Hércules e Lima (Lezcano); Jhon Arias, Canobbio e Germán Cano. Técnico: Renato Gaúcho.

Bragantino
Cleiton, Andres Hurtado, Pedro Henrique, Guzmán e Juninho Capixaba; Gabriel, Matheus Fernandes e Jhon Jhon; Vinicinho, Laquintana e Eduardo Sasha. Técnico: Fernando Seabra.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE



Referência. Thiago Silva em treino liderado pelo novo técnico, Renato Gaúcho

MARCELO BARRETO
Mais ameaças ao futebol brasileiro
PÁGINA 30

O SAMURAI DE QUINTINO
Doc mergulha na vida de Zico
PÁGINA 30



MOSTRA A TUA CARA

Brasileirão cresce, mas tem desafios para furar bolha das principais ligas do mundo

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

É inegável que o Brasileirão deste ano tem, com Neymar, um atrativo a mais. Embora longe da melhor forma (ainda em recuperação de lesão, só deve estrear daqui a uma semana), o atacante do Santos se mantém uma estrela global. Sua presença deve atrair mais atenções de fora do país. E esse holofote leva a questões como: que campeonato é esse que será visto? E qual é seu tamanho entre outras das principais ligas do planeta?

Ainda que com problemas já conhecidos do torcedor — como arbitragem e qualidade dos gramados —, a Série A não está tão distante dos campeonatos nacionais do futebol europeu. Não se trata de comparar a qualidade de elencos e simular confrontos entre eles. Mas, sim, de quesitos que definem as ligas enquanto produtos, como capacidade de atrair público, geração de receitas e nível de competitividade.

Financeiramente, o Brasileirão movimenta hoje mais dinheiro que as ligas de segundo escalão da Europa. Em 2023 (ano mais recente com todos os balanços já publicados), os clubes da Série A arrecadaram um total de R$ 8,8 bilhões, de acordo com relatório da consultoria Convocados. A receita é superior às registradas no mesmo período nas ligas holandesa (856 milhões de euros) e portuguesa (758 milhões de euros) e divulgadas em março pela Uefa.

Nesse quesito, um abismo segue separando o Brasileirão da Premier League (Inglaterra), da La Liga (Espanha) e da Bundesliga (Alemanha). Mas o crescimento recente nas receitas dos clubes diminuiu a distância para o Italiano e, principalmente, para o Francês.

— Por mais que o Brasil seja uma das dez maiores economias do mundo, a renda média da população é muito menor do que na Europa. E também tem a desvantagem do câmbio. Então, o faturamento vai ser sempre menor. Mas vejo, sim, o Brasileiro se aproximando da França — avalia o economista César Grafietti, da Convocados. — A França não cresce muito. Suas receitas de TV caíram bastante, enquanto o Brasil teve um aumento de publicidade, com a entrada das bets, e de transmissão, com o novo ciclo assinado agora.

Em 2023, as receitas de TV no Brasil já eram superiores às da Ligue 1. A liga francesa sofre um derretimento comercial, provocado pela crise nos direitos de transmissão doméstica e consequente perda da força financeira dos clubes.

Enquanto a publicidade e os direitos de TV evoluíram no Brasil, a bilheteria ainda tem larga margem de crescimento. A edição de 2024 fechou com média de 26.489 torcedores. Foi a segunda maior da história da competição, mas abaixo das cinco principais ligas europeias, da segunda divisão alemã e do Argentino. Mesmo sendo um dos torneios que mais oferecem competitividade.

COMPETITIVIDADE IMPORTA?

Nos últimos 10 anos, o Brasileiro se sobressai tanto no número de campeões distintos (cinco) quanto no de times diferentes que terminaram nas quatro primeiras colocações (11). Está à frente das ligas europeias, que utilizam o mesmo formato de pontos corridos.

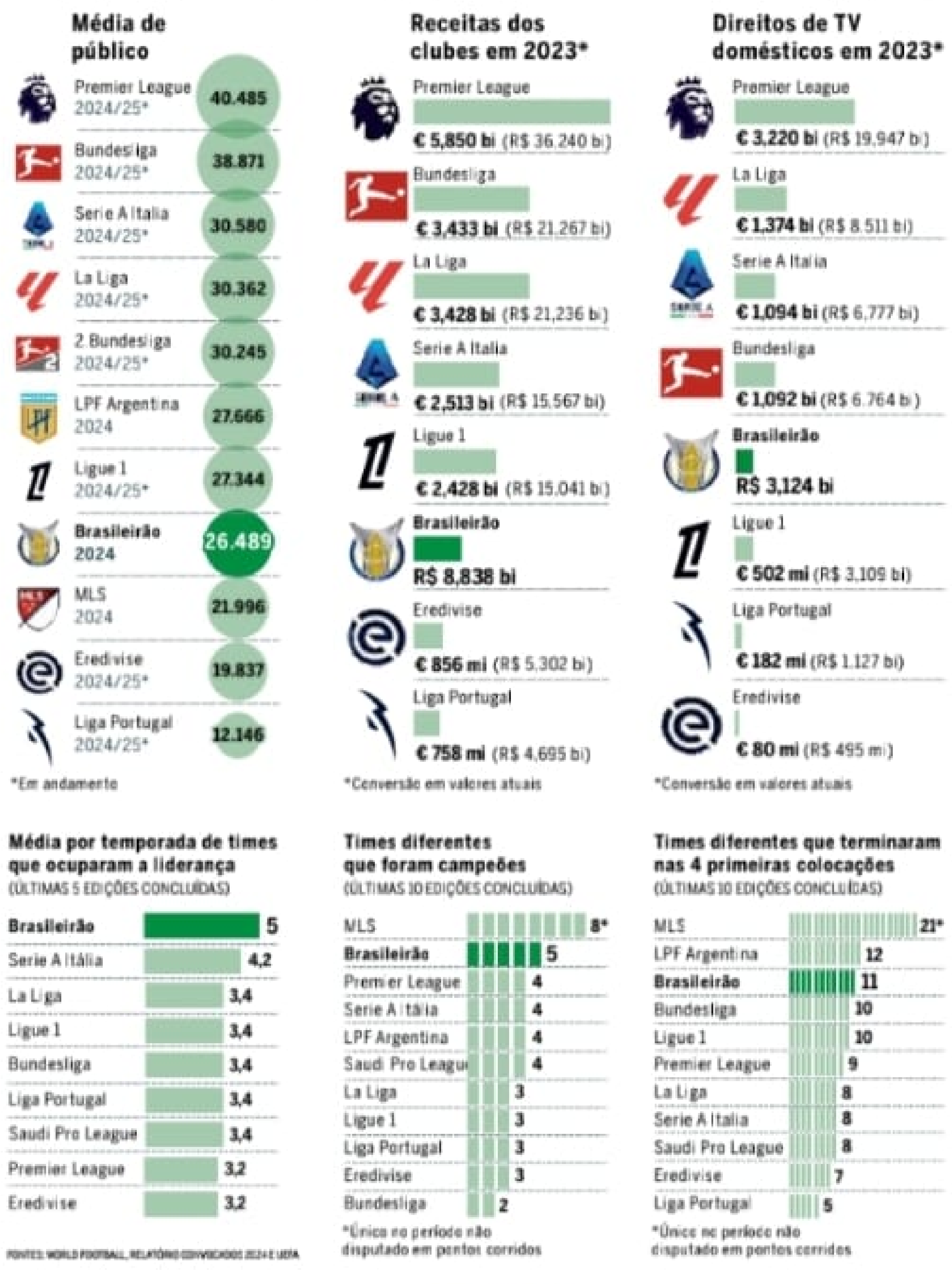
O calcanhar de Aquiles são mesmo os direitos internacionais. Trata-se de mercado no qual o teto para crescimento é baixo. Com exceção do Inglês e do Espanhol, as demais ligas têm dificuldade em faturar com o público de fora do país. Na maioria dos casos, a transmissão é negociada por valores baixos — quando não é gratuita (apenas para visibilidade da marca).

— Não há muitos grandes mercados, e há cada vez mais jogos (de todas as competições). Há duas ligas que se vendem. O resto faz um esforço para estar nos mercados. E, quando olho para o Brasil, não vejo um produto que justifique o interesse e grandes valores. Fora o fuso — opina Grafietti. — Ah, o Brasileiro é um dos mais competitivos do mundo". Se não for do próprio país, o torcedor não está nem aí para a competitividade. Ele quer ver Tottenham x Liverpool, mas não Fulham x Brentford. Quer clubes que são grandes marcas e a possibilidade de ter bom jogo. Não pesa se o campeonato vai ser competitivo ou não.

Se a chegada de Neymar pode começar a mudar este cenário? Só o tempo dirá.

RETRATO DA REALIDADE

O Campeonato Brasileiro comparado às maiores ligas do planeta em quesitos financeiros e de competitividade







Variedade do gênero. Salles é um dos mais respeitados documentaristas do país, com obras como (de baixo para cima) "Nelson Freire", "Entreatos", "Notícias de uma guerra particular", "Santiago", "No intenso agora" e o novíssimo "Minha terra estrangeira"



ENTREVISTA JOÃO MOREIRA SALLES, Documentarista

É TUDO DOCUMENTÁRIO

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br





NO ANIVERSÁRIO DE 30 ANOS DO É TUDO VERDADE, JOÃO MOREIRA SALLES LANÇA SEU PRIMEIRO FILME DESDE 2017 E REFLETE SOBRE ESTILOS E TECNOLOGIAS DO GÊNERO QUE O CONSAGROU

João Moreira Salles perdeu as duas sessões de estreia de "Santiago", em Rio e São Paulo, pelo festival É Tudo Verdade de 2007. Ele vinha produzindo um perfil de Fernando Henrique Cardoso para a revista piauí, fundada pelo próprio Salles, e uma viagem do ex-presidente coincidiu com as primeiras projeções públicas no Brasil do documentário considerado sua obra-prima. Salles, no entanto, voltou a tempo para ver e debater com a plateia na exibição seguinte do É Tudo Verdade, em Campinas. Mas então ele disse: "Perdi um pouco a fé na ideia de filmar".

Naquele festival, sua carreira mudou. Primeiro, porque ele começou a deixar mais claro o desejo de expandir a forma de fazer documentário, migrando e mesclando o estilo de observador silencioso do cinema direto a um cinema mais reflexivo. Depois, porque passou a filmar menos — foram apenas dois docs desde então, sendo que o mais recente está sendo lançado neste fim de semana, na 30ª edição do É Tudo Verdade.

Em entrevista por e-mail ao GLOBO, Salles fala dessa trajetória em paralelo ao festival. O diretor e o É Tudo Verdade sempre foram próximos e se ajudaram a se tornar referência internacional quando o tema é documentário. O novo capítulo da parceria é "Minha terra estrangeira", sobre o líder indígena Almir Suruí, e sua filha, a ativista Txai Suruí, que foi dirigido por Salles em conjunto com Louise Botkay e o Coletivo Lakapoy.

Primeiro longa-metragem do diretor desde "No intenso agora" (2017), o filme estreia hoje no Rio, às 16h30 no Estação Net Botafogo, seguido de debate. Ele terá, ainda, duas novas exibições, ambas na terça, dia 8: às 18h30, novamente no Estação Net Botafogo; e às 15h, no Cinesesc, em São Paulo. Como acontece em todas as sessões do É Tudo Verdade, a entrada é gratuita, com liberação de senhas uma hora antes. Ainda não há previsão de quando "Minha terra estrangeira" entrará em cartaz.

Sua estreia no É Tudo Verdade (ETV) foi em 1998, com "Jorge Amado". Era uma época em que um festival representava a única oportunidade para o público brasileiro ver alguns filmes, ainda mais documentários. Agora é diferente, é bem mais fácil ter acesso aos filmes. Então, para que serve hoje um festival como o ETV?

O valor de um festival está na curadoria. Para cada filme selecionado, outros tantos ficam de fora. É essa seleção que importa. Pensando alto, é possível imaginar que a proliferação dos filmes e das plataformas tenha invertido o papel de um selecionador. Se antes a ideia era trazer para o espectador aquilo que não estava disponível, hoje a tarefa é pinçar, do mar de títulos, os filmes que por alguma razão parecem mais interessantes ou se afinam melhor com a sensibilidade do curador. Isso também é importante: bons festivais refletem um ponto de vista. Nesses últimos 30 anos, o ETV ajudou uma geração de frequentadores a acompanhar os grandes debates sobre o gênero documental. Por coincidência, esse período corresponde também à segunda fase da obra do Coutinho (*Eduardo Coutinho, amigo e grande referência de Salles, que morreu em 2014*). Somadas, as duas coisas ajudam a explicar a vitalidade do gênero no Brasil.

Nos 30 anos de ETV, houve um salto tecnológico grande, e isso naturalmente refletiu na forma de se fazer documentários. Hoje, um rapaz palestino pode se gravar com celular na Cisjordânia, e esse material serve como ponto de partida para o vencedor do Oscar "Sem chão". É um sinal que a produção ficou mais democrática? E essa mudança se reflete no tipo de documentário feito hoje?

Sem dúvida. Esse processo de democratização tem uma longa história. Câmeras 35mm são menos democráticas do que câmeras 16mm, que, por sua vez, são menos acessíveis do que câmeras de vídeo. Esse processo se acelerou a partir de meados dos anos 1980, quando as primeiras câmeras digitais chegaram ao mercado. As mesmas que, hoje, estão lentamente sendo substituídas pelas câmeras dos celulares, se não em todo tipo de produção, ao menos naquelas que exigem mais urgência. Sandra Kogut tem feito documentários extraordinários que não poderiam existir sem essas câmeras. A logística e o custo seriam proibitivos. Durante a pandemia, ela orientou pessoas espalhadas pelo país a filmar suas próprias vidas ("Voluntário **** 1864"); nas eleições de 2022, repetiu a fórmula, agora com eleitores, militantes e funcionários da Justiça Eleitoral em várias partes do Brasil ("No céu da pátria nesse instante"). Filmes assim são capazes de dizer coisas que filmes realizados de maneira mais convencional não diriam. O meio determina o resultado. O cinema direto não existiria sem o desenvolvimento da câmera e do gravador sincrônico leves. O cinema falado do Coutinho não existiria sem a chegada da câmera de vídeo. Seria possível escrever uma história do documentário a partir de uma história da tecnologia.



Festival. Salles diz que o valor do É Tudo Verdade está na curadoria

Outra consequência de novas tecnologias é a velocidade das imagens. Em 1992, Eduardo Coutinho já publicara um artigo crítico às exigências da TV em não permitir mais planos longos ou contemplativos. Ele escreveu: "O silêncio é proibido na televisão brasileira porque é um tempo morto, induz o público a acreditar num defeito técnico e leva o espectador a mudar de canal". Coutinho teria ainda mais dificuldade hoje com a estética TikTok?

Uma das características do Coutinho era não dar as costas para o mundo. Todos os fenômenos sociais o interessavam. Ele daria atenção às redes sociais e não descarto a hipótese de que fizesse um filme sobre elas, o que não significa reproduzir a estética das redes e sim colocá-las no centro da conversa, torná-las assunto. É sempre bom lembrar que Coutinho fez um filme sobre televisão, "Um dia na vida".

Uma inovação mais recente é o uso de inteligência artificial em diferentes etapas da realização de um filme, com gente contra e a favor. De que lado você está nesse debate?

Como eu disse, em boa medida documentários são consequência das tecnologias usadas para realizá-los. Nesse sentido, a IA será apenas mais uma tecnologia das tantas que criaram novas maneiras de narrar. Esses filmes trarão novos problemas e novas soluções.

Você transita bem por diferentes gêneros de documentário. Ganhou notoriedade com uma reportagem, o "Notícias de uma guerra particular". Adotou o cinema direto com "Nelson Freire" e "Entreatos". E migrou para o ensaio pessoal de "Santiago" e "No intenso agora". O que esperar de "Minha terra estrangeira"?

Mais "Entreatos" do que "No intenso agora".

Como foi essa direção em conjunto?

O filme acompanha dois personagens, pai e filha, durante as eleições de 2022. O pai, o líder indígena Almir Suruí, é filmado pelo Lakapoy, um coletivo de realizadores Paiter Suruí de Rondônia, ao qual se soma a Louise. Já a filha, a ativista Txai Suruí, é filmada por mim. São duas perspectivas, a deles e a minha. O filme é resultado dessa colaboração, que se manifesta não apenas nas imagens, mas, sobretudo, na estrutura do filme, no modo como ele organiza a passagem do tempo. Tem algo de político nessa organização, resultado direto da conversa que mantivemos ao longo de toda a produção.

CONTINUA NA PÁGINA 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘ME INTERESSO MAIS PELO MODO DE DIZER DO QUE PELO QUE É DITO’

DIVULGAÇÃO/VIDEOFILMES



Txai Suruí. Ativista é uma das personagens de "Minha terra estrangeira"

O título é uma referência ao "Terra Estrangeira" (1995), do seu irmão Walter Salles e da Daniela Thomas?

O título se refere a quem não é desejado na própria terra, que é a condição dos indígenas no Brasil. Nesse sentido, a palavra-chave do título é a primeira, "minha". É ela que muda o que costumamos entender por terra estrangeira: o lugar distante, a terra do outro. O paradoxo cruel que o Brasil impõe a seus habitantes originários é essa condição de serem tratados como estrangeiros na própria casa. Foi daí que nasceu o nome do filme. A referência ao longa do Waltinho é uma consequência fortuita e muito bem-vinda de um título que tenta ser preciso no que diz.

Vencedor do ETV de 2000, o "Notícias de uma guerra particular" foi um marco, pautou o debate público e influenciou os favela-movies que passamos a ter no Brasil. Mas o filme também acabou colocando um alvo em você, por tentar ajudar Marcinho VP a deixar o tráfico. Há 25 anos, você já estava no centro da polarização política tão comum hoje. Como você lembra o episódio?

JOÃO MOREIRA SALLES AVALIA VITÓRIA DE WALTER SALLES NO OSCAR, EXPLICA SEMELHANÇA DO SEU NOVO TÍTULO COM O DE FILME DO IRMÃO E DIZ QUE NEM SEMPRE A ‘FAGULHA’ PARA FILMAR APARECE

Na época, o extra filme acabou chamando mais atenção do que o filme. Com o tempo, isso foi ficando para trás e o documentário pode ser avaliado nos seus próprios termos. Nunca tinha pensado sobre o que você diz sobre a polarização. Assim de bate-pronto, tendo a achar que a questão foi mais de oportunismo do que de alinhamento ideológico. Garotinho, o então governador do Rio de Janeiro, tinha pretensões presidenciais e percebeu que o caso podia ser usado a seu favor. Ele não tinha convicções, apenas interesses, e a coisa escalou a partir disso.

Depois do "Notícias...", você foi para o cinema direto e se tornou o maior nome do estilo no Brasil. E não apenas dirigindo, mas também refletindo sobre o cinema direto. Lembro que você até mediou debates em edições do É Tudo Verdade com Frederick Wiseman e Robert Drew. Mas aí, nos seus dois últimos longas-metragens, você parou de olhar para o lado e passou a olhar para dentro. O que aconteceu?

Dentro nunca é só dentro, né? Ao falar de si mesma, a pessoa fala do seu entorno, do seu mundo social. No caso, um mundo, o meu, que aparece pouco no documentário brasileiro. Às tantas a questão se impôs: se aponto a câmera para os outros, não faz sentido apontá-la também para mim? Pensava nisso enquanto hesitava em seguir adiante com o filme que viria a ser Santiago, quando o Eduardo Escorel, meu amigo e editor, me mostrou uma frase do Chris Marker: "Eu uso o que eu tenho. Ao contrário do que as pessoas dizem, o uso da primeira pessoa em filmes tende a ser um sinal de humildade: tudo que eu tenho a oferecer sou eu mesmo." Na época fui convencido por essa ideia, que ainda acho bonita.

Você declarou que havia perdido "um pouco a fé em filmar alguma coisa" depois de lançar "Santiago" no É Tudo Verdade de 2007. Aí você só voltou a lançar um documentário dez anos depois, o "No intenso agora". Com outros oito anos de distância, chega um novo filme seu. Como anda essa fé?

De certa forma, me interesso mais pelo modo de dizer do que pelo que é dito. Do meu ponto de vista, o papel do documentário é expandir os modos de representar. Desde o início, de Flaherty, Dziga Vertov, Grierson, Rouch, Maysles a Coutinho, sempre foi assim. A tal fé diz respeito a isso. A vontade de filmar aparece quando surge uma nova ideia (que pode ser modesta, pouco importa) sobre como não contar do mesmo modo. E essa fagulha nem sempre dá as caras.

O quão importante para o Brasil é o Oscar de "Ainda estou aqui", do Walter Salles? Onde você assistiu à cerimônia?

Essa resposta foi dada coletivamente nas ruas e praças do país (eu estava na Bahia). O Oscar foi a cereja do bolo, mas o principal é a realidade do bolo. O filme deixou de ser apenas um filme e se tornou um fato político. Mudou a percepção sobre o regime militar de parte considerável dos brasileiros, em particular dos jovens. Num momento perigoso em que se tenta ressuscitar aquele horror, é difícil pensar numa tarefa mais importante a ser cumprida por uma expressão artística. Esse é o legado que importa.

OUTROS DESTAQUES DO FESTIVAL

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

> **'Ritas'.** Documentário de Oswaldo Santana sobre Rita Lee explora a vida pessoal e profissional da compositora, instrumentista e escritora a partir de entrevistas e depoimentos — alguns inéditos — concedidos pela artista.

> **'Viva Marília'.** O diretor Zelito Viana traça um retrato de Marília Pêra a partir de imagens de arquivo raras e entrevistas dadas pela atriz. O filme conta com codireção de Esperança Motta, filha de Marília, e roteiro de Nelson Motta, ex-marido da artista.

> **'Chaplin: o espírito do vagabundo'.** Neta do eterno Carlitos, Carmen Chaplin mergulha em arquivos inéditos do avô para investigar a criação do icônico "vagabundo".

> **'Rua do Pescador, nº 6'.** Nova empreitada de Bárbara Paz na direção após o premiado "Babenco: alguém tem que ouvir o coração e dizer parou" (2019). Desta vez, ela se debruça sobre a recuperação de uma comunidade ribeirinha no Rio Grande do Sul após as fortes enchentes ocorridas em 2024.

> **'Copan'.** O documentário de Carine Wallauer investiga o dia a dia no maior prédio residencial da América Latina, em São Paulo, visto como um microcosmo da desigualdade brasileira.

> **'Hora do recreio'.** Em novo documentário exibido no Festival de Berlim, Lucia Murat discute a educação sob a ótica de adolescentes da periferia.

> **'Cabra marcado para morrer'.** O clássico de Eduardo Coutinho, lançado em 1984, terá exibição especial. O documentário acompanha Elizabeth, viúva de João Pedro Teixeira, líder da Liga Camponesa de Sapé (PB) assassinado em 1962.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A vontade de agir sozinho poderá ser forte, mas dividir planos com pessoas próximas trará resultados melhores. Aceitar colaborações não enfraquece sua autonomia. Amplie perspectivas e reforce os vínculos.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Estar fora de casa parecerá mais atrativo do que recolher-se. Procure espaços vivos, cheios de trocas leves. O movimento será restaurador, especialmente se compartilhado com quem desperta sua alegria.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Pensamentos rápidos e opiniões firmes podem gerar tensão se não forem bem dosadas. Antes de falar, organize internamente o que deseja comunicar. Esperar o momento certo é sinal de inteligência emocional.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
A vontade de encontrar mais sentido na própria existência será sentida com intensidade. Reserve um tempo para reconhecer suas conquistas e proteger o que já construiu. Preservar o essencial é sabedoria.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Uma força vibrante tomará conta de suas ações, despertando desejo por experiências intensas. Não se contenha por insegurança. Viver com presença exige entrega e, sobretudo, respeito por quem se tornou.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Emoções instáveis emergirão pedindo atenção agora. Entrar em contato com sentimentos negligenciados pode ser desconfortável, mas trará clareza. Dar nome ao que dói é o primeiro passo para transformar.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Compartilhar momentos com pessoas queridas tornará o dia mais leve e inspirador. Ao permitir que ideias circulem entre afetos, novas possibilidades surgirão. Estar junto também é uma forma de criar beleza.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Agora, a introspecção dará lugar à expressão, colocando-o em evidência. Mesmo com receios, mostrar ao mundo sua verdadeira luz abrirá portas. Coragem não é ausência de medo, mas a decisão de ir além dele.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Fortes pressentimentos poderão orientar escolhas improváveis neste momento. Confie nas sensações que surgirem, mas sem idealizações. A sabedoria do coração acerta quando caminha ao lado do discernimento.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Encontros afetivos despertarão profundezas inesperadas. Permita-se explorar emoções que estavam guardadas. Nem tudo precisa ser entendido para ser sentido. Abrir-se ao outro é, também, mergulhar em si.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Relações significativas inspirarão movimento, mesmo diante de pressões externas. Valorize a troca autêntica, pois é ela que tornará os desafios menos árduos. Conexão sincera ameniza qualquer obrigação.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O impulso de colocar sonhos em prática crescerá. Para avançar com firmeza, diferencie o que pode ser realizado agora do que ainda precisa de planejamento. Grandes conquistas começam com gestos pequenos.





PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'VALE TUDO', TV GLOBO E GLOBOPLAY

O REMAKE DA NOVELA HISTÓRICA HONRA A MEMÓRIA


DIVULGAÇÃO



PONTO ALTO
Bela Campos e Cauã Reymond são Maria de Fátima e César, vilões na novela. Na primeira versão, eles ficaram a cargo de Gloria Pires e Carlos Alberto Ricelli. A dupla precisa ter química, e os atores já mostraram nas cenas iniciais que isso não será um problema.

Lançada em 1988, "Vale tudo" foi uma tempestade perfeita — no sentido virtuoso. Ela reuniu Gilberto Braga a Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, todos em sua melhor forma, encontrou uma tradução exata na direção de Dennis Carvalho e o elenco de talentos brilhou. Foi e continua sendo uma das produções mais importantes da história da nossa teledramaturgia. Por tudo isso, seu remake — escrito por Manuela Dias e com direção artística de Paulo Silvestrini — tem pela frente uma prova de fogo.

Os primeiros capítulos (na Globo e no Globoplay) fizeram bonito. Manuela respeitou os autores originais — e reverenciou a memória. Ela armou uma construção que capturou e manteve o espectador amarrado até o fim. Houve atualizações pontuais, todas importantes e algumas até inevitáveis. Refiro-me, por exemplo, à cena em que Raquel (Taís Araújo) revida o tapa do ex-marido, Rubens (Júlio Andrade). E aos interesses da Maria de Fátima (Bela Campos) de hoje. Embora deseje "arrumar um marido rico", um propósito que caiu no anacronismo, ela quer ser influencer e vive nas redes sociais, sonhando em sumir de Foz do Iguaçu. É mentirosa e ardilosa como antes, mas com novos recursos e armas. São acertos do texto. A direção de Silvestrini é cheia de gols: a boa luz, as paisagens encantadoras, e os atores no tom certo.

A escalação foi talvez o ponto mais debatido na internet antes da estreia. As comparações dificilmente serão afastadas. Sobretudo porque a trama ainda está fresca na memória de grande parte do público. Para os mais esquecidos, as redes sociais vêm oferecendo uma imensidão de cortes de cenas antigas. Mas, julgamentos vindos de nostalgias demeritórias à parte, o elenco do remake está à altura da sua missão. Taís Araújo, madura, segura e carismática, chegou ocupando com honras um posto-chave: o do coração da trama, Raquel. Bela Campos está bem como Maria de Fátima e cresce nas cenas com Cauã Reymond (César). Alice Wegmann, como Solange, usando a mesma franjinha que Lídia Brondi, é outra promessa. Alexandre Nero (Marco Aurélio) brilhou na primeira aparição (e qual é a surpresa?); Renato Góes (Ivan) e Malu Galli (Celina) são sempre ótimas escolhas. E Karine Teles, atriz-furacão, já domina sua Aldeíde. Há grande ansiedade em torno de Odete Roitman e a imensa Débora Bloch foi outra escalação que deixa pouca margem para fragilidades. Os figurinos de Marie Salles colaboram muito para as composições.

EM 1988 A FAMÍLIA SE REUNIA EM TORNO DA TV. HOJE, OS 'CORTES' DAS REDES SE PRESTAM A VÁRIOS USOS

O resultado até aqui encheu a tela. Porém, falando em telas, é esse o maior desafio do remake: encontrar seu público seja pela televisão linear, seja pelo computador ou pelo telefone. Talvez a principal interrogação agora não seja de caráter dramatúrgico e sim quais são os comportamentos do público brasileiro nos dias atuais, quando a polarização e a radicalização política andam à flor da pele. Se em 1988 a família reagia reunida diante de um aparelho de TV, hoje, os chamados "cortes" das redes sociais se prestam a múltiplos usos e visões. Que país emergirá desse outro vale tudo?

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

Clube O GLOBO 100
50% OFF PARA VOCÊ ASSISTIR OS MELHORES ESPETÁCULOS DO MOMENTO!
Siga o @clubeoglobo no Instagram!
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES




SIMPLESMENTE EU, CLARICE LISPECTOR
Beth Goulart celebra 50 anos de carreira com uma apresentação premiada, homenageando uma das maiores escritoras da literatura brasileira.




MAMMA MIA
O musical que conquistou o mundo chega ao Rio com os hits inesquecíveis do ABBA. Aproveite a oportunidade para se divertir, cantar e dançar na plateia!

NOTA DEZ NA AVENIDA E NO PALCO



Do mesmo reduto de Noel Rosa. Criado no bairro onde fica a sede de sua escola de samba, Macaco Branco, quando garoto, vivia na quadra da Unidos de Vila Isabel, onde seus pais desfilavam e ele, desde que se entende por gente, sonhava em desfilar

MESTRE DE BATERIA DA UNIDOS DE VILA ISABEL, MACACO BRANCO PROMOVE RODAS DE SAMBAS-ENREDO E COLHE ELOGIOS DE NOMES COMO MART'NÁLIA: 'LEVAMOS ELE PARA ANGOLA, EUROPA E, DESDE ENTÃO, NUNCA MAIS NOS DESGRUDAMOS. ESTE ANO COMPLETAMOS 21 ANOS NO MESMO BARCO'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Macaco Branco crê ter um gosto musical peculiar para alguém com 37 anos.

— Gosto de música que não é da minha idade, que não é da minha vivência. É Marvin Gaye, George Benson, Simply Red, Phil Collins... coisas da memória musical de quando era pequenininho. Sempre que ouço essas músicas, elas me trazem uma emoção do caramba, sinto um conforto... tipo assim, a saudade de um tempo que não vivi — divaga ele, jovem (e premiado) mestre de bateria da Unidos de Vila Isabel, que, como não poderia deixar de ser, tem a mesma saudosa relação com os imortais sambas de enredo (os quais, por sinal, homenageia esta terça-feira, no Teatro Rival Petrobras, no Centro do Rio, na oitava edição do projeto Roda de Enredo).

A partir "daquela nostalgia, que faz você lembrar do teu pai botando aquele disco, do seu avô desfilando nessa escola aqui", Macaco Branco certa vez organizou uma playlist no Spotify só com aqueles sambas de enredo que todo mundo canta.

— Aí pensei: "Pô, vou fazer uma roda voltada para os sambas antológicos, uma roda de sambas de enredo. E vou trazer os intérpretes para cantarem e contarem a história deles!" Percebi que a galera gosta mais daquela pegada do samba tocado em formato de roda — diz ele, que terça recebe Serginho do Porto (da Estácio de Sá) e Igor Vianna (da Mocidade Independente de Padre Miguel).

Por trás de toda essa saudade do que não viveu do mestre de bateria, estão raízes muito bem fincadas em Vila Isabel. Para começar, tanto o seu bisavô quanto o de sua mulher (Dandara Oliveira, que ele conheceu ainda criança na quadra da escola de samba) trabalharam na lendária fábrica de tecidos da Vila, citada por Noel Rosa no samba "Três apitos". Criado no bairro, em uma vila na qual as casas passavam de pai para filho, o garoto vivia na quadra da Unidos de Vila Isabel, onde seus pais desfilavam e ele, desde que se entende por gente, sonhava em desfilar.

— Quando criança, botava três bonecos juntos, e era uma ala. Depois, pegava um caminhãozinho, fazia de abre alas, aí começava a cantar sambas. Era como se os brinquedos estivessem desfilando — diz ele, que também já tinha fissura pela bateria. — Eu pegava uma latinha de cerveja e um palito de churrasco e vinha tocando. Mesmo sem ter instrumento, já mostrava ritmo, já fazia um telecoteco.

Depois de experiências em alas mirins, com 13 anos ele começou a frequentar sozinho os ensaios da Vila ("fiz teste para tocar tamborim, não passei, mas no outro ano consegui desfilar"). Aos 16, já era o responsável pela ala dos tamborins. E, aos 17, Mart'nália cruzou seu caminho.

— Quando fomos gravar "Menino do Rio", CD dirigido pela minha cabocla Maria Bethânia, ela queria aqueles momentos em que afinam os instrumentos da escola. Então, fomos até lá (*Vila Isabel*) para gravar isso — conta a cantora. — Foi aí que me encantei pelo Macaco Branco. Ele era diferente, magrinho, e tinha um tombo diferente... parecido com o meu (*risos*).

Na hora de montar o show do disco, Mart'nália pediu à empresária Márcia Alvarez para chamar o menino da Vila:

— Macaco Branco ainda não tinha 18 anos. Marcinha conversou com a mãe dele, pediu autorização, e ela permitiu que ele viajasse. Levamos ele para Angola, para a Europa e, desde então, nunca mais nos desgrudamos. Este ano completamos 21 anos no mesmo barco. No palco, o Macaco Branco é pura alegria. Canta todas as músicas e se entrega de corpo e alma.

O músico conta que ganhou o apelido aos 15 anos, porque tinha muito Anderson na quadra da Vila Isabel ("nem minha mãe me chama de Anderson", conta). E tudo porque alguém achou que ele tinha "uma pegada de gorila".

— Quando era show com 30 ritmistas, tinha que ter pelo menos ter uns três tamborins para o som sair. Mas, quando era novo, eu tocava muito forte, e aí só me levavam para tocar tamborim — recorda-se.

Em 2019, ele chegou ao posto de diretor de bateria da Vila Isabel. No primeiro ano, já ganhou o Estandarte de Ouro de revelação do carnaval e, em 2020, o de melhor bateria.

— Tinha muita gente com mais experiência do que eu, mas a escola teve um olhar clínico. O carnaval se profissionalizou muito e ela passou a ir nos caras que se prepararam musicalmente — acredita Macaco Branco, que estudou bateria e leitura de partitura, além de ter se formado em produção musical (aliás, há quatro anos é produtor do disco dos sambas de enredo da Série Ouro). — Quando virei mestre de bateria da Vila, eu já sabia tudo o que que tinha de defeito e o que eu poderia melhorar para ela voltar a ser uma bateria que pontuava. Meu trabalho foi o de resgatar o ritmo tradicional da Vila Isabel, os toques dos taróis, a afinação, a filosofia.... e hoje, para você fazer um trabalho de gestão de pessoas, você tem que ser um pouco quase psicólogo.

Ogã do Candomblé Nação Angola, Macaco Branco acredita que o samba está diretamente ligado à sua religiosidade e aos laços com a África:

— Em Angola, aprendi muito sobre o semba, que, reza a lenda, deu origem ao samba. Então, acho que, por ser da religião e por ser também muito aficionado pelos tambores, a gente acaba trazendo um pouquinho da cultura ancestral para o nosso trabalho.

1 MILHÃO DE VISUALIZAÇÕES

O amor precoce pelo samba e pelo carnaval foi herdado pelos três filhos de Macaco Branco, todos do casamento de 16 anos com Dandara. Os mais velhos, Enzo, de 14, e Gael, de 4, hoje são participações aguardadas nas rodas de enredo do pai. A caçula, Inaê, de 1 aninho, ensaia os primeiros passos.

— No aniversário do Enzo, nós fomos lá numa roda de samba. O Gael cantou, um cara filmou ele e, em uma semana, o vídeo teve um milhão de visualizações no TikTok. Fiz um Instagram e, em um mês, ele já estava com 14 mil seguidores — orgulha-se o pai da estrela mirim.



O mestre em 2020. Já fo Estandarte de Ouro de bateria



Participação nas rodas. Macaco Branco e filhos: Gael, que é hit cantando no TikTok e tem 4 anos, Inaê, de 1, e Enzo, 14

VAI PASSAR UM ARTISTA RENOVADO



Fila de planos. "Tenho um monte de músicas inéditas ainda", diz Francis Hime, que está escrevendo agora os arranjos do show de lançamento do novo álbum, que será em 25 de maio, no Vivo Rio, com participação de cantores que estiveram nas gravações

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

O novo álbum de Francis Hime, "Não navego pra chegar", deveria ter sido lançado no fim de 2024. No meio do ano, porém, o corpo fraquejou e as gravações tiveram de ser adiadas.

— Tive uma anemia muito forte e acabei na hemodiálise. Estou fazendo três vezes por semana. Meus rins estavam pela hora da morte — conta ele.

Entrou em outubro no estúdio da gravadora Biscoito Fino e passou um mês registrando as 11 faixas. Segundo o produtor do disco, que também sairá em CD, Paulo Aragão, o que mudou em relação a trabalhos anteriores foi o horário:

— Ele, por ser notívago, gostava de gravar à noite. Desta vez, foi pela manhã. Mas a energia foi a mesma.

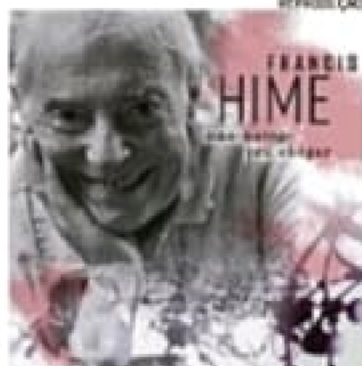
Francis reconhece que o cansaço lhe bateu em alguns momentos:

— No estúdio não me poupo, mas depois pago um preço.

É um artista renovado que fala do álbum que chegou às plataformas de áudio na última sexta-feira. Na parte física, não anda mais em volta da Lagoa, no Rio, mas vai a uma academia três vezes por semana com um personal trainer. Aos 85 anos, não pensa em parar de compor, tocar piano e cantar, apesar do susto.

— Aposentadoria, de jeito nenhum. Tenho um monte de músicas inéditas ainda — avisa.

"Não navego pra chegar" tem um repertório formado apenas por canções inéditas. Todas têm parceiros e dez delas têm intérpretes convidados. São características que lembram um disco importante de sua carreira, "Essas parcerias" (1984), até hoje fora das plataformas.



REPRODUÇÃO

Capa. "Não navego pra chegar"

DEPOIS DE FORTE ANEMIA E CRISE RENAL, FRANCIS HIME LANÇA ÁLBUM DE INÉDITAS COM CANTORES CONVIDADOS E VÁRIOS PARCEIROS, ENTRE ELES ZIRALDO, E, AOS 85 ANOS, DESCARTA APOSENTADORIA

— Cheguei a pensar em botar "Essas parcerias nº 2" — diz ele. — É um disco bastante coletivo. Foi o mais coletivo da minha carreira. Não só porque envolve vários cantores, mas também pelos parceiros.

DOM DA CRIAÇÃO

Uma surpresa é a divisão das melodias com outros autores, algo que fez pouquíssimas vezes na vida — uma delas em "Vai passar", que tem Chico Buarque como letrista e também como melodista. São três momentos: "Imaginada" (com Ivan Lins), "Imensidão" (com Zé Renato) e a faixa-título (com Maurício Carrilho). Todas estas com letra de Olivia Hime, com quem Francis é casado desde 1969.

— Foi bastante estimulante, porque, a não ser quando vou musicar letras, eu parto do nada para compor. E, nessas três, eu precisei fazer algo que tivesse a ver com as primeiras partes que eles criaram — destaca. — E é uma forma de me aproximar das pessoas. O compositor vive muito enfurnado, sobretudo quem não participa tanto de shows.

Há canções que estavam inéditas há bastante tempo. Uma é "Infinita", com letra de Ziraldo, que morreu no ano passado. Foi feita em 1983 para uma peça do cartunista e escritor, "Belas figuras". Quem canta é Olivia.

Antiga também é "Tempo breve", que tem letra do dramaturgo e telenovelista Bráulio Pedroso (1931-1990).

— Fiz há uns 30 anos, e ele colocou letra — recorda Francis. — Fui na casa dele, ficamos até de madrugada bêbados. Até mostrei para uma cantora, que achou difícil.

Foi interpretada agora por Zélia Duncan, que é, aliás, a autora da letra de "Chuva", a única sem cantor convidado. Letrista muito presente na obra de Francis, Geraldo Carneiro aparece em três faixas: "Chula chula", que tem participação de Lenine na gravação; "Shakespeareana", com o Quarteto Maogani; e "Samba pra Martinho" (também com Olivia nos versos), feita para o carnaval (de 2022) em que a Unidos de Vila Isabel homenageou seu presidente de honra.

— A gente fez o samba e chegou atrasado para a inscrição na escola — conta Francis. — Mas, se gostamos tanto, por que não gravar? Pensei logo na Simone, que já fez um disco de músicas do Martinho e canta samba muito bem.

"Um rio" também tem letra de Olivia e voz dela ao lado da de Dori Caymmi. Já o choro "Não navego pra chegar" foi gravado por Mônica Salmaso. Há algo de filosófico na escolha do título da música para batizar o álbum.

— A gente não vai preparando as coisas, elas já estão ali. O negócio é identificar o que te emociona. Não preciso navegar para chegar. Já cheguei — diz Francis.

São variados os gêneros musicais presentes no disco. Para Paulo Aragão, o estilo do compositor marca qualquer melodia que ele crie.

— Existem encaminhamentos harmônicos que são a cara do Francis. Mas, mais do que qualquer coisa técnica, ele tem assinatura e faz melodias que levam as pessoas a cantar — explica o produtor, dando como exemplo a intricada salsa com letra de Moraes Moreira que Leila Pinheiro interpretou. — "Tomara que caia" é uma melodia sinuosa, difícil, mais comunicativa. É o que ele fez, por exemplo, em "Passaredo", "Meu caro amigo" *(parcerias com Chico)*. O Francis tem essa capacidade.

DIPLOMA DE ENGENHEIRO

A trajetória começou em 1963, quando um tema seu ganhou versos de Vinicius de Moraes e virou "Sem mais adeus". A partir daí, decidiu guardar para sempre o diploma de engenheiro.

— Nunca usei, para o bem da engenharia brasileira — ressalta.

Estar distante da aposentadoria não significa trabalhar duro. Ele assume que tem ido pouco ao piano:

— Vou muito para a minha rede e fico pensando nos arranjos.

Está escrevendo agora os do show de lançamento do álbum, que será em 25 de maio, no Vivo Rio, com participação de alguns dos cantores que estiveram nas gravações.

NASCE UMA GRANDE ESTRELA

COM CERCA DE 70 QUILOS E MUITA FOFURA, BING É O DOGUE ALEMÃO ARLEQUIM QUE ROUBA A CENA EM FILME AO LADO DA ATRIZ NAOMI WATTS



ARIEL FISHER/THE NEW YORK TIMES

Bom menino. Bing, o dogue alemão que ganha a cena em "The friend": talentoso e obediente, sem estrelismos

ESTHER ZUCKERMAN
Do New York Times

Normalmente, em sets de filmagem, apenas grandes estrelas ganham trailers extravagantes e enormes para usar como camarins. Mas, em "The Friend" ("Meu companheiro fiel", na versão brasileira), que estreou nos EUA, um desconhecido era uma estrela realmente grande, ainda maior que sua parceira de cena, a atriz Naomi Watts. O novato, Bing, é o dogue alemão arlequim no centro de "The Friend", filme baseado no romance vencedor do National Book Award de Sigrid Nunez. Com cerca de 70 quilos, ele precisava de acomodações substanciais entre as cenas para poder descansar e mover seu corpo de pônei. Seu pedido de trailer foi aprovado.

"The Friend" conta a história de uma escritora chamada Iris (Watts) que está de luto pela morte por suicídio de seu mentor, Walter (Bill Murray). O difícil processo de luto é agravado quando ela descobre que Walter pediu que ela cuidasse de seu cachorro, o enorme Apollo (Bing), que está atolado em tristeza. Apollo inicialmente resiste às afeições de Iris, ansiando por seu dono morto e assumindo seu pequeno apartamento em Nova York. E aí... eles se curam juntos.

Quando Watts recebeu o roteiro, ela não estava segura de que o filme daria certo.

— Na indústria cinematográfica, conhecemos os velhos ditados: você vai gastar mais tempo e mais dinheiro se adicionar animais e crianças, e esse filme tinha um orçamento pequeno para Nova York — ela disse em uma entrevista em vídeo.

Mas os diretores do filme, Scott McGehee e David Siegel, não se intimidaram e começaram a encontrar o filhote perfeito para o papel. Para isso, foram até o veterano treinador de animais William Berloni, que também tinha suas dúvidas. Ele achava que seria impossível encontrar um cão que se encaixasse nos requisitos do papel: um dinamarquês malhado preto e branco com seus testículos ainda intactos e que tivesse qualidade de estrela de cinema.

Após uma busca pelo país que durou cerca de cinco meses entre 2019 e 2020, Berloni entrou em contato com Bev Klingensmith, uma criadora do Iowa. Klingensmith achou que o e-mail era spam. Mesmo quando percebeu que não era, ela não achou que seria realista.

— Eu pensei: "Legal, mas não para mim" — disse ela.

Klingensmith também trabalha em um emprego de tecnologia no setor financeiro. Depois de reconsiderar, ela decidiu que ajudaria a produção a encontrar um cão que não fosse o dela. Mas Bing, que na época tinha 18 meses, acabou sendo o candidato ideal, e ele e Klingensmith acabaram passando três meses em Nova York para preparação e filmagem.

— Ficou muito óbvio, quando conhecemos Bing, que ele tinha qualidade de estrela — disse McGehee.

Klingensmith, que possui quatro gerações da linhagem de Bing, sempre soube que Bing era especial.

— Ele é um daqueles cães com quem você consegue falar frases básicas e ele fica, tipo, eu sei o que você precisa e vou fazer isso — disse ela em videochamada enquanto Bing estava deitado atrás dela em uma cama de cachorro cavernosa.

TREINAMENTO

Mas, apesar de sua capacidade de resposta natural, Bing ainda teve que se preparar para a filmagem, que acabou sendo adiada por causa da pandemia e das greves da indústria do entretenimento. Nesse ínterim, Klingensmith trabalhou em uma habilidade que era difícil para Bing: fazê-lo segurar algo na boca para uma cena em que ele tem que agarrar a camiseta velha de Walter, abraçando-a como um brinquedo de conforto.

— Ele não é um retriever. Isso não é fácil para ele — disse Klingensmith.

Semanas antes das filmagens, Berloni e Klingensmith começaram a apresentar Watts a Bing. A atriz se considera uma amante dos animais e não tem medo de um pouco de baba. No começo, ela achou que as longas sessões de treinamento eram excessivas, mas quando conheceu Bing, ela percebeu como o tamanho dele afetaria o que eles precisavam fazer juntos na tela:

— Ele é muito forte e pesa muito mais do que eu. Vamos estar nas ruas de Nova York, onde há todo tipo de interferência.

Eles tinham que estar preparados para encontrar carros, curiosos e outros cães, alguns dos quais podem não ser tão dóceis quanto Bing.

No início das filmagens, ela disse que se sentiu "sobrecarregada" por ter que atravessar a Sétima Avenida com Bing enquanto o trânsito seguia em sua direção.

Havia regras rígidas no set para manter Bing calmo e solidificar o vínculo entre ele e Watts. Ninguém além dela, Berloni e Klingensmith tinha permissão para interagir com ele entre as tomadas.

Embora Berloni tenha dito que a maior recompensa de Bing era o elogio de Klingensmith, ele também ganhava guloseimas de frango e bife. Todas as noites, os treinadores se retiravam para uma casa em Staten Island, onde Bing e seu substituto canino ficavam e os humanos se revezavam para cozinhar as recompensas do dia seguinte: um quilo de carne. (No final, o substituto não foi usado.)

TRUQUES

Bing, deve-se dizer, é um menino muito bom. Mas às vezes ser um menino tão bom não era o que o roteiro exigia, o que representava um desafio para os cineastas.

Watts relembra uma cena em que uma personagem interpretada por Constance Wu diz a Apollo para sair do seu sofá chique.

— Este é um cão bem treinado e não quer cometer erros, então ele saía imediatamente, mas ele deveria ficar porque ele deveria ser um cão mau neste momento — disse Watts. — Mas o que aconteceu com ele depois de ouvir "Não, não, saia", foi que ele entrou em um pequeno estado de desânimo. Ele se sentiu deprimido, desapontado por causa da confusão. Então tivemos que repensar e reorganizar como fazer isso.

Os treinadores também empregaram alguns truques para fazer Bing transmitir as emoções certas para as cenas sem aborrecê-lo muito. "The Friend" depende de Bing parecer triste, característica que ele desempenha incrivelmente bem. Parte disso são seus olhos naturalmente caídos e papadas grandes, mas Berloni e Klingensmith também treinaram alguns movimentos que se aproximavam do desânimo. Em outros casos, Berloni dizia a Klingensmith para sair do estúdio.

— Ele meio que olhava ao redor e suspirava por ela — disse Berloni.

E como muitos cães, Bing reagia às ações dos humanos ao seu redor. Se Watts, como Iris, estava chorando, ele reconhecia que algo estava errado.

— Acho que o incomodava que ela estivesse chateada — disse Klingensmith. — E não sei se os cães sempre sabem exatamente como expressar isso além de apenas estarem lá, certo?

Mesmo com os desafios, Bing gostava de ser ator? Parecia que sim, pelo menos segundo Klingensmith:

— Ele realmente gostava. E ele também aprendeu o que "corta" significa. Quando gritavam "corta", ele gostava e dizia: "Tudo bem!"



Parceria. "Ele é muito forte e pesa muito mais do que eu", diverte-se Naomi Watts

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'HACKS'
MAX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FEITO GATA E RATA EM HOLLYWOOD

Deborah (Jean Smart, que já venceu três Emmys de melhor atriz de comédia pelo papel) e Ava (Hannah Einbinder) estão de volta para a quarta temporada de uma das melhores séries da atualidade. A veterana do humor finalmente ganha seu talk show, mas se enganou ao pensar que a roteirista ficaria longe desta vez.

'DOCTOR WHO'
DISNEY+, A PARTIR DE SÁBADO

AVENTURAS PELO ESPAÇO SIDERAL

O Doutor é um ser extraterrestre capaz de viajar no tempo e no espaço com sua nave, a Tardis. Agora, na segunda temporada desta versão da série, ele encontra a nova companheira, Belinda Chandra. Os dois viajam pelo século 51 com o objetivo de levá-la de volta à Terra, mas os obstáculos são inúmeros.

'BLACK MIRROR'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SCI-FI EM GRANDE ESTILO

Inteligência artificial, gadgets, expansão da mente. Tudo isso está na sétima temporada de "Black mirror", que chega ao catálogo da Netflix na próxima quinta-feira. A antologia de ficção científica traz seis novos episódios, agora com Issa Rae, Emma Corrin, Rashida Jones, Tracee Ellis Ross, Paul Giamatti e outros grandes nomes.

Pela primeira vez, a produção traz a continuação de uma história contada anteriormente: a do "USS Callister", da temporada quatro. O capitão Robert Daly está morto, mas a tripulação segue viagem, presa num universo virtual infinito.

Sobre o estilo dos episódios, o criador da série, Charlie Brooker, disse que os fãs podem esperar uma "mistura de gêneros". "Dois dos seis episódios são praticamente longa-metragens. Alguns são profundamente desagradáveis, alguns são bastante engraçados e alguns são emocionantes", disse o britânico, em setembro passado, durante o festival Geeked Week, da Netflix.

Brooker criou a série em 2011 para o Channel 4 britânico e, a partir da terceira temporada, ela foi comprada pela plataforma americana.

'HANDMAID'S TALE'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

BENDITO SEJA O FRUTO PELA ÚLTIMA VEZ

Hora de se despedir da distópica Gilead, com a sexta e última temporada da série estrelada por Elizabeth Moss, vencedora do Emmy de melhor atriz de drama em 2017 pelo papel na trama. No capítulo final, Luke e Moira se juntam à resistência, e Serena tenta reformar o regime por dentro.

'BASEADO NUMA HISTÓRIA REAL'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

PARA OUVIR, VER E SUSPEITAR

Depois do lançamento do podcast de true crime que permeou a primeira temporada, o casal Ava (Kaley Cuoco) e Nathan (Chris Messina) tenta voltar à rotina — sem se envolver com crimes — nos novos episódios desta série de humor ácido. Mas um encanador que suspeitam ser um serial killer não os deixa em paz.

Passatempo

CRUZADAS

Sequência matemática infinita
Característica comum em muitos autistas
Hiato de "joelho"
Guardo em bolsas
Inflamação cutânea
Matéria verde presa às pedras (pl.)
Ligação entre o Atlântico e o Pacífico
Erico Veríssimo, escritor gaúcho
Escorrem; esvaziam
Voltar; regressar
Heroínas como Fiona, de "Shrek"
Rio que influenciou a história do Egito
Laço em que o escoteiro é perito
Sensação combatida com casaco
Alagoas (sigla)
Crianças, em inglês
Efeitos desagradáveis nos cacófatos
Cão dos desenhos animados
Revelou a sina de Édipo (Mit.)
Cetáceo dos rios amazônicos
Sufixo de "negror" e "fulgor"
Nota, em abreviaturas literárias
São 30 no inferno astral (Astrol.)
Sem utilidade ou valor (fem. pl.)
Estrutura essencial à telefonia celular (pl.)
Atuam; praticam
Fêmea corredora de hipódromos
Aeronáutica (abrev.)
Unidade de medida agrária
Antigo navio maior que a caravela
(?) Parker, cineasta de "Evita"
Memória de micros
Irmão de Jacó (Bíb.)
Sucesso de Zeca Baleiro

A
R
E

BANCO: 3/rom. 4/alan — kids. 8/fibonacci — hiperfoco — telegrama.

VERSOGRAMA

■	1 B	2 E	■	3 A	4 D	5 C	6 G	■	7 I
8 H	■	9 M	10 B	11 F	12 D	13 N	■	14 G	15 D
■	16 C	17 E	18 H	19 J	20 B	■	21 I	22 N	23 B
■	24 E	■	25 C	26 H	27 J	28 L	29 B	■	30 N
31 I	■	32 M	33 F	34 E	35 D	36 J	37 G	38 B	39 A
40 L	■	41 C	■	■	42 G	43 N	44 F	■	45 M
46 F	■	47 A	48 C	49 I	50 M	51 L	52 D	53 H	54 F
55 G	■	56 H	■	57 D	58 E	59 A	60 G	61 L	62 J
■	63 D	64 M	65 H	■	66 A	67 L	68 N	69 I	■
70 E	71 N	■	72 H	73 L	74 I	75 C	76 A	■	77 B
78 J	79 G	80 C	81 A	82 E	83 N	84 F	■	■	■

A 3 81 47 59 39 76 66 = emprestaram
B 10 1 77 29 23 38 20 = torpeza
C 16 48 25 80 75 5 41 = recusa
D 15 52 35 57 63 4 12 = qualquer máquina
E 58 17 70 82 24 34 2 = intermediário
F 33 44 11 54 84 46 = tecido grosso de seda
G 14 37 60 79 6 42 55 = manhosa; faceira
H 26 72 65 53 56 18 8 = que fere o pudor; impura
I 21 7 31 49 69 74 = base sobre a qual se monta a carroceria dos automóveis
J 78 27 19 36 62 = penosa
L 73 51 28 40 61 67 = 9º mês do calendário muçulmano
M 50 64 32 9 45 = música originária da América Central
N 68 30 22 83 43 13 71 = cheirosa

POESIA: No chão há bicos de renda / com a forma da mangueira, / e o sol os desmancha e emenda, / nas mãos da brisa fagueira!
POETA: CIRFMA DO CARMO
CONCEITOS: CEDERAM - INFÂMIA - REFUSÃO - ENGENHO - MEDIANO - ALCHAS - DENGOSA - OBSCENA - CHASSI - ÁRDUA - RAMADÃ - MAMBO - ODOROSA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eurodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Tarifas: americanos organizam excursões para fazer compras no Paraguai

Após anunciar tarifas comerciais de até 34% sobre produtos estrangeiros, Donald Trump tentou batizar o evento de Dia da Libertação, alegando que os EUA vinham sendo saqueados por países "amigos e inimigos". O efeito imediato da medida foi um aumento no preço dos eletrônicos, levando americanos a buscarem alternativas. Agora, caravanas de consumidores partem de Miami rumo ao Paraguai para comprar celulares e laptops a preços razoáveis.

A China, sempre educada, agradeceu a Trump: "Vamos pagar 100% da tarifa por nos ajudar a destruir o império americano. Obrigado, camarada!" Já analistas econômicos identificaram a criação de um novo conceito: o liberalismo reverso, em que um país capitalista interfere mais na economia do que um comunista.

Enquanto isso, médicos garantem que, se os EUA tivessem SUS, Trump já teria um atestado do Caps para ser aposentado. A extrema direita segue sua tradição de se autodestruir sem precisar de oposição.

Trump recebe o título de melhor presidente da história da China

NICOLAS ASFOURI/AFP/9.11.2017



A CIA está investigando uma possível jogada de mestre dos chineses. Algoritmos do TikTok teriam sido usados para influenciar os americanos a votarem em Donald Trump e, assim, acelerar o declínio do império americano. O plano de idiotização dos eleitores começou a ser elaborado anos atrás, com dancinhas que fizeram o "brain rot" (apodrecimento do cérebro) disparar. Chineses e russos lamentaram ter investido tanto na Guerra Fria quando a arma definitiva sempre esteve ali: ninguém nunca perdeu dinheiro apostando na burrice humana.

Bolsonaro passa a defender vacina e máscara, mas contra vírus socialista

O ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a se pronunciar sobre temas globais, desta vez apoiando as tarifas comerciais de Donald Trump: "Está apenas protegendo seu país deste vírus socialista", referindo-se ao Brasil. Especialistas seguem tentando entender qual mutação específica do vírus socialista atinge apenas nossas exportações e não bilionários brasileiros com dinheiro em paraísos fiscais.

Crítico das medidas de proteção durante a pandemia, Bolsonaro agora defende o uso de máscaras — mas só contra ideias de esquerda. Fontes afirmam que ele estaria desenvolvendo uma vacina 100% eficaz contra o pensamento progressista: basta não estudar economia.

Jair também pediu Pix a apoiadores, pois com a nova tarifa sua fuga para os EUA ficou 10% mais cara.

Musk decide sair do governo dos EUA porque pendrive que levou para copiar arquivos já está cheio

Rumores de que Elon Musk teria decidido deixar a administração Trump começaram a circular nesta semana nos EUA. De acordo com fontes, o multibilionário e vilão digno de um filme de Austin Powers já teria cumprido sua missão: copiar para um pendrive todos os arquivos secretos do governo americano.

Assim como um jornalista que, por acidente, é colocado em um grupo de WhatsApp do governo, Musk já teria obtido informações sigilosas suficientes para iniciar seu plano de dominação mundial. Outra versão que circula pelos corredores da Casa Branca aponta que Donald Trump teria endurecido ainda mais sua política contra diversidade, inclusão e imigração. Por conta disso, decidiu demitir Musk por ele ser autista e sul-africano.

Lula quer pichar estátua do STF para aumentar popularidade

Já não é novidade para ninguém que a popularidade de Lula vem derretendo mais rápido que as calotas polares. Uma pesquisa recente da Quaest revelou que a aprovação do presidente está tão baixa que até Janja teria mandado ele dormir no sofá. Diante desse cenário, marqueteiros e assessores de comunicação buscam alternativas para reverter a queda, já que apenas aumentar o PIB e liberar crédito consignado para trabalhadores CLT não têm surtido efeito.

Segundo fontes, o próprio Lula teria sugerido repetir o ato de Débora Rodrigues dos Santos e pichar com batom a estátua da Justiça em frente ao STF, na esperança de conquistar o apoio de pelo menos metade da população. "Quem sabe assim os bolsonaristas fazem textão nas redes sociais para me defender", teria dito o presidente.

Lacrador é flagrado usando ChatGPT para escrever textão contra IA que transforma fotos em Studio Ghibli

Os usuários das redes sociais passaram a semana em estado de confusão. Primeiro, era divertido postar suas fotos em formato de desenho animado. Mas, pouco depois, isso passou a ser um risco de cancelamento. O humor das redes variou mais do que o mercado de ações americano.

No auge da modinha, um homem relatou que não foi reconhecido na rua simplesmente porque não trocou sua foto de perfil por um desenho. Ele teve que dar explicações no trabalho e ainda sofreu bullying.

MÁRCIA FOLETTO/24.3.2025



GUARDIÃ DO LARGO DA PRAINHA

FOTO DE CONCEIÇÃO EVARISTO PUBLICADA NO GLOBO VIRA INSPIRAÇÃO PARA MURAL GIGANTE NA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO: 'ELA É UMA ENTIDADE DA NOSSA CULTURA', DIZ IDEALIZADOR DO PAINEL

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Se depender do projeto Negro Muro, que reverencia a memória negra por meio da arte urbana, o Largo de São Francisco da Prainha, na Região Portuária do Rio, já pode ser chamado de "Largo de Conceição Evaristo". A escritora é a estrela de um mural inaugurado no último dia 29 na área. A arte, com 30 metros de altura por 20 de largura, foi inspirada numa imagem produzida em 2022 pelo fotojornalista Leo Martins, do GLOBO.

— Esta é a uma foto muito especial da Conceição, que é uma entidade da nossa cultura — diz o produtor cultural Pedro Rajão, idealizador do Negro Muro com o artista Fernando Sawaya (Cazé). — Na imagem, ela está com um olhar e uma postura de quem paira como uma guardiã daquele espaço. O nosso projeto é focado na relação do artista com o seu território e, por ela ser moradora ali do Morro da Conceição, acho que coube bem essa homenagem.

Rajão nota que o mural é a única lateral de prédio da área. Como os prédios vizinhos são muito menores, a escritora aparece como "soberana" no alto.

O Largo de São Francisco da Prainha, vale lembrar, é um dos lugares mais importantes para a história da diáspora africana no Rio. A poucos metros do seu mural, Conceição inaugurou, em 2022, a Casa de Escrevivência, um centro cultural que abriga o acervo da autora e promove oficinas. O espaço fica no Beco João Inácio, número 4.

LEO MARTINS/8.12.2022



Imagem marcante. A escritora Conceição Evaristo em 2022, na foto de Leo Martins, que resultou no mural do Largo da Prainha (à esquerda)

Foi na ocasião da abertura oficial do espaço, em 2022, que Leo Martins fez a agora icônica fotografia da escritora. A imagem foi publicada junto com uma entrevista da repórter Maria Fortuna no Segundo Caderno do dia 10 de dezembro daquele ano. Conceição fez as fotos e a entrevista dez dias após seu aniversário e, como lembra a repórter, tinha tido um pico de pressão na véspera. Mas deixou claro que seguiria as comemorações de aniversário com muitas cervejinhas ("a pressão que pare de subir", disse a escritora mineira).

CORES PRIMÁRIAS

Às vezes, pequenos detalhes mudam o impacto de uma foto. Leo Martins pediu para que Conceição trocasse o adereço vermelho em sua cabeça por um de cor amarela. O fotógrafo queria uma cor mais pura para contrastar as cores primárias. O adereço amarelo chamou a atenção de Rajão e Cazé, que o destacaram no mural.

Entre os cliques feitos naquele dia pelo fotógrafo, Conceição aparece ora de costas, olhando para a paisagem da Zona Portuária, ora de frente, com as venezianas azuis de sua janela ao fundo.

— Cismei com essa janela — lembra Leo Martins. — Fiz várias opções, tanto com ela em casa, no ambiente dela, quanto com o olhar aberto para a cidade. As fotos vão para dentro e para fora, mostram uma meia janela e uma janela inteira, resumindo bem a personalidade da autora.

O GLOBO - 6 DE ABRIL DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

ela

PAOLLA

ENTREGUE A HELENINHA ROITMAN, LIVRE DE RÓTULOS E SEM PAPAS NA LÍNGUA

Eufrázio

CaCay

DO RIO PRO MUNDO

PURMAMARCA, ARGENTINA

DE CORAÇÃO CARIOCA, ALMA BRASILEIRA E SANGUE LATINO, A CACAY EXISTE PARA ENALTECER E REVERENCIAR A CULTURA LATINA.

INSPIRADAS NAS CORES DO CACAU, AS NOSSAS ESTAMPAS ESTÃO PRESENTES EM:

- 700 MULTIMARCAS PELO BRASIL;
- 20 PAÍSES EM TODO O MUNDO;
- 2 NOVAS LOJAS, UMA EM SALVADOR E OUTRA NO RIO DE JANEIRO (EM BREVE).

APONTE O CELULAR E CONHEÇA MAIS A CACAY



SAIBA MAIS EM :

@CACAYOFICIAL WWW.CACAY.COM.BR @CACAYGLOBAL

editorial



O QUE APRENDI COM ELA

Tenho tanto a dizer sobre o que Paolla Oliveira representa para as mulheres — e para mim, em especial — que fica difícil escolher as palavras certas. Em 2019, quando fechei nossa primeira capa de ELA, a atriz (hoje, símbolo do corpo livre e do amor-próprio) admitiu ter vergonha de ir à praia de biquíni. Dois anos depois, em plena pandemia, imbuída do combate às pressões estéticas e aos próprios grilos, topou que publicássemos suas fotos sem *Photoshop*. Nascia ali, como ela mesma declarou em outras capas e no Prêmio Faz Diferença 2023, uma nova Paolla.

Foi essa que ajudou várias outras Marinas a se olharem no espelho, transformou o padrão de beleza de campanhas publicitárias e brilhou na Avenida, como rainha de bateria, a ponto de desafiar os juízes com um saboroso "ouviu, agora?", no Desfile das Campeãs.

Já a Paolla que estreou nesta semana como Heleninha Roitman no remake de "Vale tudo", vai nos desafiar de outra forma. Mostrará que já passa da hora de pararmos de rir dos porres de quem, como sua personagem, sofre com a compulsão. E várias outras coisas que você só perceberá se, assim como a atriz, entregar-se à entrevista de Marcia Disitzer.

marina caruso





Nani Rubin entrevistou a escritora Roseana Murray em Mauá



Gil Inoue fotografou a capa da semana com a atriz Paolla Oliveira



Eufrázio

22

6

26

SUMÁRIO

42

38



9 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
34 MODA
36 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Gil Inoue
MODA Jeff Ferrari
BELEZA Charles Almeida
PRODUÇÃO Paolla Oliveira veste Blusa Neriage e acessórios ANK by Ana Ferrari

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br






APRESENTADO POR CANTÃO

Eufrázio

A vida é agora

Repaginada, Cantão estreia nova identidade visual, novo posicionamento, loja-conceito e videomanifesto

Desbravar sem se limitar: esse é o espírito da Cantão, que inaugura nova fase

Com os pés firmes no presente e conectada com a mulher atual, a Cantão aposta no slogan "Viva Bem" para adentrar no ano de 2025 em ação. A marca com DNA carioca se reposiciona, dá um toque de frescor, liberdade e atitude, e lança nova identidade visual, novo direcional, logo, site, videomanifesto e loja-conceito.

"A Cantão quer falar com a mulher que está aberta a se renovar sem medo de experimentar e sem perder a sua essência. O movimento de mudança e transformação é muito natural. É sobre estar viva. E a Cantão, que acompanha a evolução da mulher ao longo de quase 60 anos, não poderia ser diferente", propõe Lanza Mazza, gerente de estilo da Cantão.

A nova identidade visual expressa o estilo de vida de uma mulher plural, viajante, apreciadora de arte, gastronomia e esportes — que tem sede de desbravar sem se limitar. "Ser dona da própria história sempre foi a nossa maior transgressão", pontua o videomanifesto da campanha de reposicionamento.

Para dar cor a este movimento, a Cantão vestiu de vermelho a sua icônica loja de rua no Leblon (na Rua Ataulfo de Paiva, 566). Em formato de *pop-up*, o espaço-conceito revela uma seleção de peças especiais, que serão expostas por dois meses. Sem abrir mão de suas raízes, a grife investe ainda na força do jeans, tricô, bordado e da "artesania do futuro" nas roupas e nos acessórios da coleção.

"É uma loja disruptiva que provoca inquietação e propõe uma experiência. Queremos que a pessoa pare, olhe e pense no que ela está sentindo ali dentro. Para isso, fizemos um cubo vermelho e preparamos uma coleção menor com peças exclusivas", resume Renata Simon, diretora de produto do grupo S2 Holding.

Recém-inaugurada, a pop-up está aberta de segunda-feira a sábado, das 9h às 20h. Pronta para brindar a nova fase!

A marca se reinventa sem perder o DNA carioca

Os tons de vermelho estão presentes nas peças e na nova loja, no Leblon

ACESSE O MANIFESTO



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Eufrázio

front

Por EDUARDO VANINI | Fotos FELIPE BRAGA

FOGO NA PISTA

QUARTETO VERA FISHER ERA CLUBBER RELEMBRA AUGE DOS INFERNINHOS, COM MÚSICAS DANÇANTES E EXISTENCIALISTAS EMBALADAS POR BATIDAS ELETRÔNICAS

De cima para baixo, os integrantes do grupo: PekO, Malu, Crystal e Vickluz

Uma história que começa na noite carioca, cruza a Ponte Rio-Niterói e volta para as pistas de dança. O enredo da banda Vera Fischer Era Clubber é divertido e debochado como o espírito desse quarteto que, com duas músicas, já causa burburinho na cena eletrônica. "Morávamos em Niterói e nos conhecemos nas festas. Começamos a nos juntar na hora de rachar o Uber na volta para casa", conta Pek0, a baterista e idealizadora do nome do grupo. "Tenho uma tia que frequentava a Hippopotamus e me contou que já dançou com a Vera Fischer lá. Foi quando entendi que ela também era clubber."

A amizade entre as "Veras" migrou para jam sessions e, quando deram por si, estavam no palco. Abraçadas pelo público, era hora de lançar suas criações para o mundo. "VERAS I", o primeiro álbum, chega às plataformas dia 24, pronto para agradar tanto os novinhos quanto os nostálgicos da era de ouro dos inferninhos, com faixas dançantes que evocam nomes como Noporn, CSS e Fausto Fawcet. Já o show de lançamento será no dia seguinte, durante o Festival Itinerância Rebel, no Espaço Verde, na Fundição Progresso.

As letras trazem as inquietações da geração que está hoje na casa dos 30 anos. "São temas pertinentes a quem está vivendo esses dilemas", diz o tecladista Vickluz, citando o recém-lançado single "A gata agora". "Fala sobre essa ansiedade da vida moderna, de sermos escravos dos momentos, com relacionamentos líquidos."

Verdades declamadas de modo gutural e com o sotaque carioquíssimo da vocalista Crystal, autora das letras. "Gosto dessa ideia de proclamar de modo visceral", comenta, observando como a banda estabelece uma relação de intimidade com o público. "A música 'Vera Fischer', que estará no álbum, é como aquele papo que você bate na área de fumantes da festa, sabe?"

O clima despretensioso, afirma Malu, a baixista, é consequência do entrosamento do grupo. "A nossa linguagem é muito condensada a partir da forma como nos comunicamos. Não estamos tentando ser nada nem forçando a barra. Acho que essa espontaneidade faz as pessoas se sentirem à vontade conosco." *e*

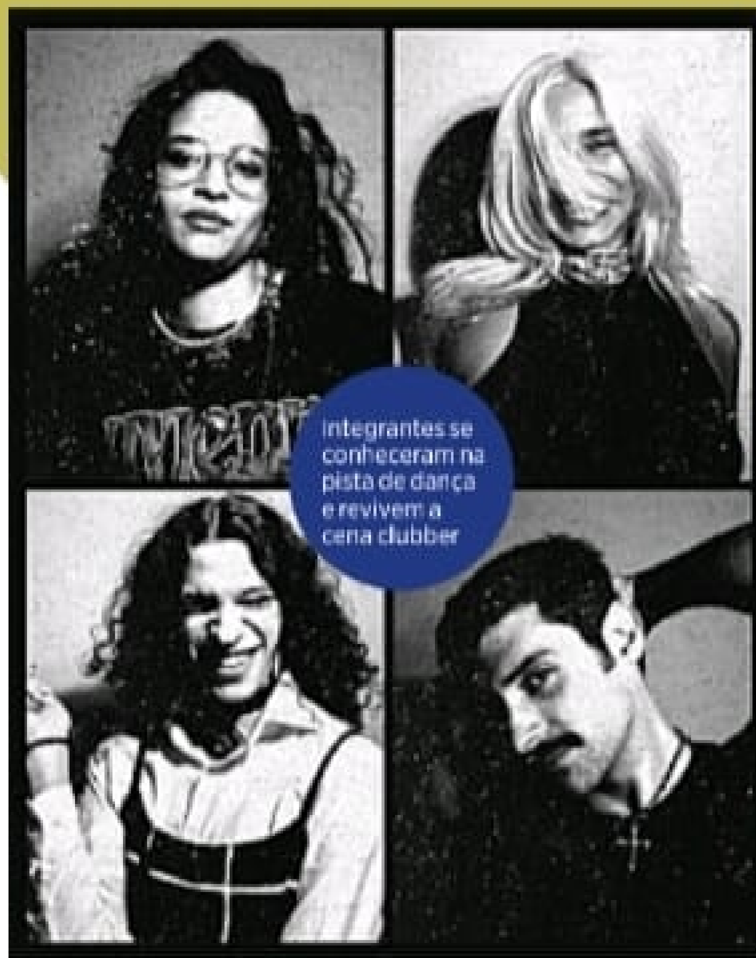
"NÃO ESTAMOS TENTANDO SER NADA NEM FORÇANDO A BARRA"

MALU BAIXISTA



VERA FISCHER ERA CLUBBER

Primeiro álbum chega às plataformas no próximo dia 24



Integrantes se conheceram na pista de dança e revivem a cena clubber

Eufrázio

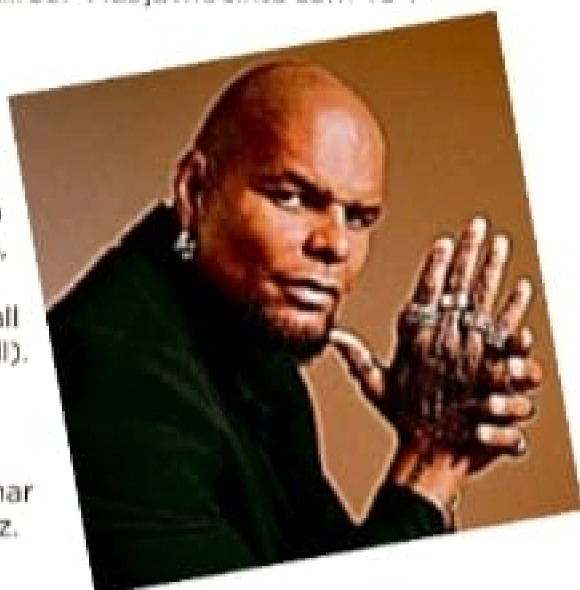
Thaila Ayala estreia nova temporada do videocast "Mil e uma tretas" nesta semana

É treta

A maternidade real inspirou a criação de "Mil e uma tretas", videocast que Thaila Ayala divide com Júlia Faria e estreia a quinta temporada nesta segunda, dia 7, no YouTube. Agora, o programa terá plateia e convidadas como as gravidíssimas Bruna Gonçalves e Bruna Biancardi. "A maternidade é um tema infinito", diz a atriz, que descobre cada nova fase com os filhos Francisco, de 3 anos, e Tereza, de 1, do casamento com Renato Góes. "Quero estar muito presente na primeira infância deles. No pouco intervalo que me resta, tento produzir algumas coisas". Thaila começou a captação para novo filme. "Estrear na direção é um desejo antigo. E está na hora, com dois filhos e 40 anos", diz ela, que no próximo dia 14 faz... 39. "Mas já me sinto com 40".

OLHO VIVO

Foi observando a mãe no trabalho de costureira que Miguel Crispim viu despertar sua paixão pela moda, ainda criança, até tornar-se respeitado empresário do ramo em Nova York. Hoje, o mineiro, de 42 anos, faz a ponte entre talentos brasileiros e as maiores agências, como "Elite" (de Kendall Jenner) e "Supreme" (de Naomi Campbell). Uma de suas apostas é a maranhense Amira Pinheiro. "Várias brasileiras estão despontando. Atualmente, o mercado pede aquela que você olha e tenta adivinhar de onde é. Nessa, o Brasil sai na frente", diz.





O MATERNAR DE THAILA, NOME QUENTE NA MODA E THE ATTICO NO BRASIL

MADE IN ITALY

Grife das italianas Gilda Ambrosio e Giorgia Tordini que conquistou o coração das fashionistas mundo afora, a The Attico fincou os pés no Brasil. Acaba de inaugurar uma "shop in shop" dentro da loja da NK nos Jardins, em São Paulo, e corners nos endereços de Natalie Klein no Rio. "A energia e a estética ousada do Brasil ressoam perfeitamente com a nossa marca", diz Giorgia. Ela e Gilda estavam por aqui, semana passada, para o lançamento da coleção The Sound of Breaking Glass, que fala sobre o despedaçar de uma mulher no término de um relacionamento e do uso da fragilidade como força.

BRUNO CONRADO (THAILA); ALVIN KEAN WONG



NUTRIÇÃO MENTAL

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Costumo ser a última a aderir a novidades. Entre minhas amigas, fui a última a ter smartphone, a última a entrar no WhatsApp, a última a ter um perfil no Instagram, o que não é surpresa para elas. No século passado, fui a última a ter videocassete, a última a ter um CD player, e já que estamos falando da Pré-História, fui a última de nós a transar também.

Onde quero chegar? Comprei uma Air Fryer! Obrigada, obrigada. Os algoritmos também estão em festa. Não param de me enviar receitas de salmão, de frango, tudo para que eu me liberte das frituras e vire uma mulher moderna e saudável — já era hora.

O que o povo não sabe é que sou craque em me nutrir bem — só que sou uma gourmet de ideias. Prefiro pensar a me empanturrar de batata frita. Passo o dia beliscando música, textos, entrevistas, conversas, postagens, humor. Fiz da minha casa uma delicatessen cultural.

Trabalho em home office desde quando era um privilégio de poucos. Hoje, somos uma multidão sem ter um patrão vigiando a produtividade por trás de nossos ombros. A tradicional escapada para o cafezinho (pausa restauradora dos prisioneiros de escritórios) deu lugar a escapadas a todo minuto, sem vigilância. Daí que eu insiro vários "cafezinhos" entre as obrigações da agenda. Releio trechos de livros, assisto à entrevistas do "Roda viva" e do "Sem censura", acompanho os comentários do Pedro Cardoso no Insta, pesquiso músicas novas para minha playlist, troco áudios quilométricos com os amigos que moram longe, confiro a programação do ICL Notícias, faço palavras cruzadas enquanto pego sol na sacada, sigo psicanalistas, jornalistas, poetas, filósofos e comediantes nas redes (já que não consigo evitar meu próprio sequestro, ao menos escolho bem os algozes), faço exercícios na sala com pesos, elásticos e caneleiras, me distraio com fotos de moda de rua, leio mais um pouco, saio para caminhar escutando as músicas que recém adicionei, consulto meu saldo no aplicativo do banco e descubro que sim, vai dar para viajar em junho. E volto para o trabalho correndo, porque ser feliz tem um preço.

Dispersiva, sim, mas bem alimentada. Não dedico meu tempo aos sabotadores da verdade — vou ao teatro e ao cinema quando quero ficção. Dieta balanceada é aquela composta de nutrientes valiosos: arte de qualidade, informação de boa procedência e uma pitada de ousadia, que para caretice tenho apetite zero.

Adquiri uma Air Fryer porque minha cozinha não mudou quase nada desde 1988 e tenho uma reputação a zelar. Mas não consumo qualquer babado só para me sentir atualizada. Ainda prefiro textos longos, amigos reais e políticos que desapontam, mas não são insanos. Serei a última a aderir à morte da minha cuca. e

> "DIETA BALANCEADA É AQUELA COMPOSTA DE ARTE DE QUALIDADE, INFORMAÇÃO DE BOA PROCEDÊNCIA E UMA PITADA DE OUSADIA

SEM FILTRO

NA SEMANA EM QUE O PAÍS VIBRA COM O REMAKE DE 'VALE TUDO', PAOLLA OLIVEIRA DISSECA O ALCOOLISMO DE HELENINHA, A CORAGEM DE ASSUMIR QUE NÃO QUER SER MÃE E A RELAÇÃO COM DIOGO NOGUEIRA: 'SOMOS CARETAS'

Por MARCIA DISITZER | Fotos GIL INOUE | Edição de moda JEFF FERRARI

Eufrázio

Blusa **Neriage**, acessórios **ANK by Ana Ferrari**

Vestido **André Lima,** brincos **Brennheisen,** pulseiras **Yar Atelier,** sandálias **Manolita**



Vestido **Fauve**, sandálias **Manolita**, brincos e anel **ANK by Ana Ferrari**

P

aolla Oliveira está "atravessada" por Heleninha Roitman. A paulistana de 42 anos transborda: despediu-se, com lágrimas nos olhos, do carnaval e do posto de rainha de bateria da Grande Rio, para viver, por inteiro, a emblemática personagem de "Vale tudo", cujo remake acaba de estrear na TV Globo. "Me perguntavam qual papel sonhava fazer e não sabia responder. Agora, vejo que era Heleninha", diz, sobre a filha de Odete, da trama de Gilberto Braga que foi ao ar em 1988 e ganhou adaptação de Manuela Dias. "Ela mora na memória de quem assistiu a primeira versão e de quem não tinha nascido, por conta da internet e da atuação de Renata Sorrah."

O papel volta a dar visibilidade a um tema cercado de preconceitos: o alcoolismo feminino. Mas a esperança da atriz é que, 37 anos depois, a sociedade tenha avançado. "Riam dela. Vou ficar feliz se passarem a aprofundar o assunto. Vivemos em um tempo em que sabemos que o alcoolismo é uma doença. É importante abrir esse debate", diz. "Heleninha é frágil, intensa, contraditória. Ela tenta preencher vazios, lida com dores silenciosas. Estar nesse papel é uma entrega profunda. É arte, é risco, é desejo de verdade."

Essa e tantas outras verdades que Paolla abraça desde menina. "Essa mulher forte sempre existiu. Na juventude, rebati a criação rígida do meu pai para fazer teatro. Na carreira, disse não para trabalhos considerados irrecusáveis e sim para o carnaval. Nunca aceitei só o que me davam", ressalta. "Também já falava sobre corpo e machismo, mas havia uma resistência. Quando passei a ter canal direto com o público, por meio das redes, consegui que percebessem: 'Olha, então ela é assim'. Fiquei satisfeita com o nível de identificação que estabeleci com as mulheres", diz ela, de três anos para cá, porta-voz da beleza real.

Durante esta entrevista, realizada na casa do assessor da atriz, ela falou por duas horas sobre esses e outros temas que a atravessam: o casamento com o cantor Diogo Nogueira, a pressão que sofre para ser mãe, situações de assédio no passado e o significado do desabafo no Desfile das Campeãs, em que ela soltou um "ouviu agora?". A seguir, os melhores trechos da conversa:

QUAL É A IMPORTÂNCIA DE TRAZER NOVAMENTE PARA A TV ABERTA O TEMA DO ALCOOLISMO?

Há 37 anos, Heleninha representou um grande passo. Naquela época, a personagem fez com que mais pessoas ingressassem no Alcoólicos Anônimos (AA) e aumentou o número de mulheres mostrando necessidade de ajuda. Mas, ao mesmo tempo, a sociedade distanciava e apontava o alcoolista. Estamos em outro momento. Porém, apesar de o alcoolismo ser reconhecido como doença, o estigma continua. E, até para uma questão de saúde pública, a sociedade é machista. Ouvi relatos de mulheres que, dez anos depois, ainda choram nas reuniões do AA por terem esquecido de buscar o filho na escola. Fora a vergonha que sentem em se relacionar com pessoas que, no dia seguinte, não sabiam quem eram...

> **"Essa mulher forte sempre existiu. Nunca aceitei só o que me davam"**

COMO FOI A EXPERIÊNCIA NO AA, PARA O LABORATÓRIO? JÁ TEVE PROBLEMAS COM BEBIDA?

Fui a várias reuniões, em diversos lugares. Quando saí de lá pela primeira vez, tive a mesma sensação da minha primeira aula de teatro: a de que todos deveriam passar por essa experiência. Ao trazer para perto a situação da Heleninha, modifiquei alguns hábitos. Por exemplo: existe a piada "não confio em quem não bebe". Essa brincadeira não me cabe mais. Ouvi as histórias mais difíceis lá dentro, e sou grata por poder olhar para o lado com empatia e respeito. Tenho relação saudável com a bebida. Nunca achei que estivesse bebendo além da conta, mas já observei esse comportamento em amigos próximos. Outra coisa: para muita gente a Heleninha era só uma alcoolista. Mas é muto mais do que isso. Está sendo delicioso descobrir a mulher incrível, que não fazia parte da minha imagem. ►

Eufrázio



Eufrázio



Blusa **Neriage**, saia **Uma Raquel Davidowickz**, sandálias **Manolita**

Eufrázio



DE QUE MANEIRA VAI CONCILIAR A PUBLICIDADE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COM A PERSONAGEM?
Durante um ano não farei propaganda de bebidas alcoólicas. O compromisso que tive no carnaval tinha sido acordado antes da Heleninha (*a atriz, embaixadora de uma marca de cerveja, participou de uma grande ação na Avenida*). E, no futuro, farei com mais consciência. Recebi outras três propostas no carnaval (*de fazer propaganda de bebidas*) e recusei. De início, já houve essa mudança.

É VERDADE QUE VOCÊ BATALHOU PELA HELENINHA?
Sim. Fui convidada para interpretar outra personagem, e todas são boas. Mas queria me desafiar. Eu não tinha sido pensada para o papel, mas deixaram eu fazer um teste, e agora estou aqui. Essa história de ir atrás é recorrente na minha vida. Em meados dos anos 2000, recusei uma novela das seis, dirigida por Luiz Fernando Carvalho. Por causa desse 'não', em 2015, interpretei Danny Bond, da minissérie "Felizes para sempre?", uma virada na minha carreira.

ALÉM DA NOVELA, EXISTE OUTRO MOTIVO PARA DESISTIR DO POSTO DE RAINHA DE BATERIA EM 2026?
Não, foi aquilo que disse. Heleninha vai me demandar muita energia. E o carnaval leva essa energia, em vários sentidos. De outubro a março, vivo a folia intensamente. A minha atriz está precisando de espaço, é hora de ela reinar. Fora isso, meu pai, que mora em São Paulo, está doente (*a atriz não quis revelar mais detalhes*) e quero ficar mais tempo com ele. Mas isso não quer dizer que não estarei na Avenida, no Cordão da Bola Preta, que amo.

VOCÊ JÁ AFIRMOU SOFRER PRESSÃO SOCIAL PARA TER FILHOS. COMO ISSO A IMPACTA?
Sofro essa pressão desde os 20 anos. Já ouvi "agora é cedo, daqui a pouco", "está na hora" e, agora, "está ficando tarde". Por não ter filhos, já fui acusada de ser insensível e contra a família. Em um trabalho, chegaram a dizer que eu não poderia vender um produto "familiar" por não ser mãe. Respondi: "Pois então não tenho família, vim de chocadeira?" (*risos*). Peguei esse trabalho, no qual fiquei dez anos. Depois que consegui falar sobre o desejo de não ter filhos com mais tranquilidade, as mulheres passaram a me parar na rua para contar que também fizeram essa opção. Virou um *case*, como a coisa do corpo. Diogo é pai e não temos essa questão. Sigo com o poder da escolha por ter congelado óvulos. Isso acalma o coração de quem sempre foi cobrada para ter uma resposta. Agora tenho uma: falo tranquilamente que não quero e que considero uma vida consistente sem filhos. Por muito tempo, senti vergonha disso.

QUAL É A SUA RELAÇÃO COM AS MULHERES A PARTIR DO DEBATE SOBRE PRESSÃO ESTÉTICA?
Fico muito feliz com o nível de identificação que alcancei com as mulheres. Elas me parabenizam, me mandam mensagens contando que, graças ao meu posicionamento, se liberaram para usar biquíni, por exemplo. No passado, quando diziam que meu braço era gigante, que meu quadril era grande, eu acreditava naquilo e ficava chateada. Achava que todo o mundo estava certo. Parte da identificação das mulheres é que elas entenderam que podem não acreditar. Quando falei que sou imperfeita, não tenho corpo ideal, e me mostrei sem Photoshop pela primeira vez, na ELA (*em agosto de 2021*), virou um fenômeno. E os *haters* estão apanhando.

VOCÊ TEM SIDO UMA VOZ DE EMPODERAMENTO FEMININO. EM OUTROS TEMPOS, SOFREU ASSÉDIO?
Muito. Porém, só agora tenho consciência dos abusos morais. Certa vez, um diretor de TV me falou que fazer a revista Playboy seria o ápice da minha carreira. Avançamos: hoje, os ambientes são mais cuidadosos em relação à mulher. Também sou agente de transformação: em uma campanha de sabonete íntimo, com apenas homens atrás das câmeras, fiz questão de que mulheres fossem incluídas.

VOCÊ E O DIOGO SÃO MONOGÂMICOS? RECEBEM MUITAS PROPOSTAS PARA FORMAREM UM TRISAL?

"Somos caretas e não pensamos em abrir a relação. Nem marmita sabia o que significava"

Somos caretérrimos e não pensamos em abrir a relação. Nem marmita sabia o que significava (*risos*). Recebo muita cantada de mulher, mas nunca não me chamaram para um trisal.

NO DESFILE DAS CAMPEÃS, O SEU "OUVIU?" PARA UMA JURADA QUIS DIZER ALGO A MAIS?
Deixei escapar ali um pedaço de quem eu sou. O "ouviu?" é um pouco disso tudo que estamos falando. As pessoas falavam muito: "Você é tão doce, tão meiga". Não sabia se era pejorativo ou um elogio. A hora que as coisas mudaram foi libertador. Estou falando "ouviu?" para geral. e

Camisa **Uma Raquel Davidowicz**, short **Giomei**, brincos e anel **Fernando Jorge**



Beleza: Charles Almeida.
Assistente de beleza:
Rodrigo Frois.
Produção de moda:
Jun Yamao.
Camareira: Reni Gaia.
Assistentes de fotografia:
Igor Kalinouski
e Nicolas Parfenovas.
Tratamento de imagem:
Alt Retouch.
Set Designer: Felipe Tadeu.
Produção cenográfica:
Galpão 8.
Produção executiva:
Kanny Grativol.

Parceria: Edo e a arquiteta Delfina Muniz, colaboradora da mostra

À LUZ DAS SUTILEZAS

EXPOSIÇÃO EXIBE, NO RIO, INCURSÕES FOTOGRÁFICAS DE ARTISTA ARGENTINO QUE EXALTA O PODER DA NATUREZA

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** ANA BRANCO



Edo Costantini ainda era um pré-adolescente quando se encantou pelo uso da iluminação na fotografia. Foi numa viagem à Península Valdés, na Patagônia Argentina, em seu país de origem, onde observou como o sol banhava as estradas da região de modo distinto. Por lá, produziu os primeiros cliques e nunca mais parou. "Quando encontro uma luz que me parece mágica e um tema para fotografar, volto a esse local em momentos diferentes até conseguir algo único", diz.

Artista acredita na conexão com o meio ambiente como caminho



Obras também vão ser exibidas no MAC, em Niterói, em setembro

Algumas dessas experimentações estão em cartaz no Rio, na exposição "Cerimonial", até dia 25, na galeria Silvia Cintra + Box 4, na Gávea. Produzida em parceria com a mulher de Edo, a artista Delfina Braun, e a arquiteta Delfina Muniz Barreto, a mostra reúne fotografias feitas em florestas ao redor de Katonah, em Nova York, desenhos em carvão e esculturas, num convite a um olhar mais acurado sobre o meio ambiente. "São tempos turbulentos, há muitas guerras no mundo. Por meio da nossa arte, buscamos uma aproximação com a natureza e, consequentemente, com a nossa espiritualidade", ele diz.



Edo é filho do empresário argentino Eduardo Costantini, fundador do Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, onde chegou a atuar como diretor-executivo por cinco anos. Também foi produtor de filmes como "Tropa de elite" (sim, a relação com o Brasil vem de outros carnavais) e é um dos fundadores da plataforma de streaming cult Mubi. Mas é nas artes visuais que diz encontrar a própria essência. "Era como se sentisse um vazio (*nos trabalhos anteriores*). Então, nas horas vagas, fazia fotografias e as revelava em preto e branco na minha câmara escura, até que finalmente consegui me dedicar mais às minhas coisas", narra. "Depois de muitos anos, finalmente consegui me concentrar em fazer algo que realmente vem de dentro."

Esculturas em bronze evocam o poder das plantas

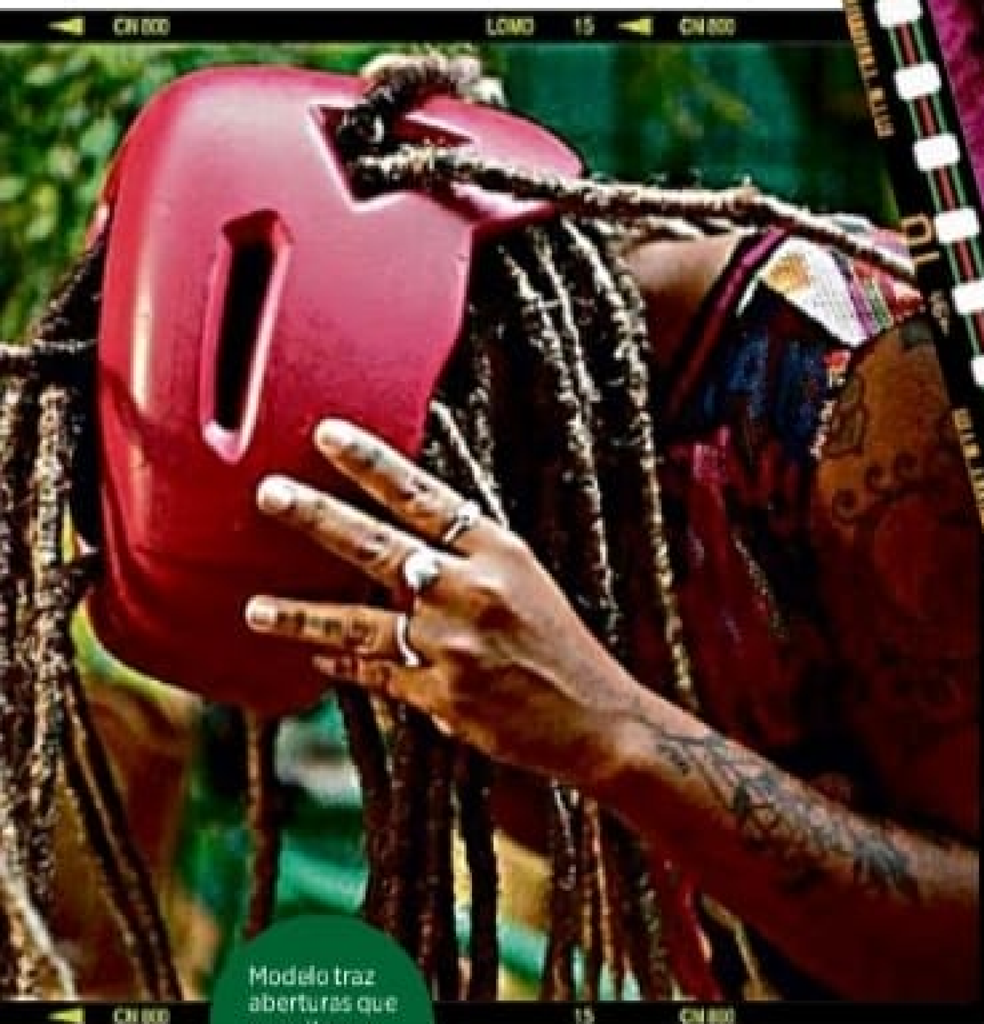


E já que a relação com o Brasil é de intimidade, o artista prepara uma nova exposição para o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, com abertura em setembro. Será uma expansão do que está na mostra na Gávea, com instalações e trabalhos de videoarte. Diretor-geral do museu, Victor De Wolf afirma que o diálogo com Edo se dará por diversas camadas. "Ele trata de questões da floresta e estamos encrustados na natureza, num museu banhado pela Baía de Guanabara. Também tem um trabalho escultórico, e o nosso prédio é praticamente uma escultura", compara. "Além disso, a presença de artistas como ele é importante para nos entendermos como latinos, apesar das diferenças na língua."

Eufrázio



Por dentro, acessório tem espuma que não amassa os fios



Modelo traz aberturas que permitem a saída dos dreads



Lívia já viajou a diversos países para apresentar suas criações inovadoras

PEDALADAS COM ESTILO

EMPREENDEDORA BAIANA SE INSPIRA NO AFROFUTURISMO PARA CRIAR CAPACETES VOLTADOS PARA PESSOAS NEGRAS

Por EDUARDO VANINI

Eufrázio



Modelo afrofuturista tem viseira magnética

Ao observar a cena de ciclismo que tomava as ruas de Salvador, cerca de dez anos atrás, Lívia Suarez não se sentia parte do rolê. "Comecei a pedalar pela cidade e notei que a maioria dos grupos eram formados por pessoas brancas. Não me identificava com as vestimentas nem com as narrativas daquela turma", relembra. Tornou-se, então, bikeativista, criou eventos de pedal para pessoas negras e, em meio a essa jornada, encontrou a oportunidade para um negócio: a Loja Bicipr3ta (@bicipr3ta). A marca, voltada à população negra, produz bicicletas sob medida conforme as necessidades dos clientes, roupas, acessórios e tem como carro-chefe uma linha de produtos inovadores: capacetes capazes de acomodar penteados como dreadlocks, tranças e blackpower sem comprometer o look.

Isso é possível pela combinação entre aberturas que permitem a saída de parte dos fios e uma espuma especial que protege a cabeça e não amassa o penteado. Tudo amarrado com um design caprichado. "Inspirei-me no afrofuturismo e criei modelos com viseiras magnéticas que podem ser removidas, por exemplo", conta a empreendedora, de 37 anos, que já viajou para países como Peru, Estados Unidos e Etiópia, para apresentar seus produtos em eventos. "Por onde andei, nunca vi nada parecido."

> **"Precisamos normalizar o bem-estar da nossa comunidade"**
>
> NINA SILVA
> CEO DO MOVIMENTO BLACK MONEY & D'BLACK BANK

Há também uma linha com pichações do artista Vandalismo, e outra infantil, que recebeu desenhos afros assinados por Samuca. "São ótimos para quem quer dar close", brinca Lívia. Todos os envolvidos vivem na Bahia, assim como a fabricação é totalmente feita lá, para assegurar o selo "Made in Salcity" (Salvador, para os íntimos). "Com toda essa história, não faria o menor sentido criar o produto aqui e produzi-lo na China."

CEO do Movimento Black Money & D'Black Bank, Nina Silva observa que o mundo tem descoberto novos conceitos de *wellness*, mas isso ainda não está, em geral, atrelado aos comportamentos de consumo e ao *lifestyle* de pessoas negras. "Precisamos normalizar o bem-estar da nossa comunidade, e iniciativas como a Bicipr3ta colocam beleza, criatividade e segurança no centro de um negócio lucrativo e sustentável", diz. "E isso tudo dentro do território mais preto fora de África, que é a Bahia. Bora conquistar esse mundão!"



Edição especial traz desenhos assinados pelo artista Vandalismo

FOTOS: BRUNO ZAMBELLI (MODELO COM DREADS USANDO CAPACETE VERMELHO), HELEN SALOMÃO (AFROFUTURISTA) E GUI LUZ

Eufrázio

ROSEANA murray

UM ANO APÓS SER ATACADA POR CACHORROS EM SAQUEREMA, ESCRITORA SE ESTABELECE EM MAUÁ E LANÇA NOVO LIVRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Por NANI RUBIN | Foto BIA HETZEL



Eufrázio

"Sempre fui muito agitada, mas estou tendo que praticar a paciência, uma paciência misturada com amor"

Desde janeiro, Roseana Murray acorda todos os dias sentindo-se "em êxtase". Um ano atrás, mais precisamente em 5 de abril de 2024, a escritora, de 74, viveu uma experiência de quase morte ao ser violentamente atacada por três cães em Saquarema, onde morava. Há quatro meses, mudou-se para a propriedade de 100 mil metros quadrados adquirida com o primeiro marido, no início dos anos 1970, na região de Visconde de Mauá. Vive no Vale do Pavão, numa casinha quase engolida pelas árvores, e agradece por isso.

A mata que a salva cotidianamente sempre foi uma preocupação para além do individual. A floresta, os oceanos, os rios. Tanto que, imediatamente após a segunda de três passagens pelo hospital, escreveu, "de um jato", "Um planeta dançarino". "Criei alarmada pelo pavor de que o mundo está acabando, se a gente não fizer alguma coisa vai ser horrível. A única coisa que sei fazer é escrever. E aí escrevi esse poema para crianças." Publicado pela Editora Instituto Coral Vivo, em parceria com a escritora e editora Bia Hetzel e ilustrações de Mariana Massarani, será lançado nesta quarta-feira, 10, na Fundação Planetário, na Gávea. Faz parte do programa Literatura Atlântica, que promove debates sobre conservação ambiental em escolas públicas, e estarão disponíveis para download gratuito no site.

A obra convoca o público jovem a agir em defesa do meio ambiente. "É preciso tocar as crianças e os adolescentes, que um dia serão adultos e vão participar ativamente das decisões. Vão votar, fazer escolhas, protestar", diz ela. Neste sentido, sua literatura oferece sempre o que chama de um "raio de sol": "Estamos vivendo uma distopia, mas nós, que somos velhos e já passamos por muita coisa, aguentamos. Teve uma moda de livros para crianças que acabavam mal. Temos certamente que falar para as crianças sobre o que está acontecendo no mundo, e o mundo está violento. Mas não acho justo elas não terem uma saída. Tudo que escrevo para crianças e jovens tem uma porta aberta, um raio de sol lá no final".

Um ano depois de ter o braço direito decepado pelos cães, quase perdido o esquerdo e ter a face esquerda retalhada, Roseana vem encontrando os próprios raios de sol. Veste-se sozinha, lava louça, mas só recentemente "aprendeu" a fazer a própria cama, depois de um diálogo paciente mantido ao longo do tempo com o cérebro. "A primeira vez em que fiz pão com a mão esquerda quis dar uma festa. Agora, tenho uma tesoura de canhoto e posso fazer pão sozinha." A tesoura foi um presente do filho André Murray, chef de cozinha que tem, no mesmo terreno da mãe, o conceituado restaurante Babel. O outro filho, Guga, toca uma escola de música em Resende, e também mantém uma casinha ali. Cercada do afeto familiar e dos gatos — Babel, Nana e Melinha, seus, e Peter, da neta Gabi — ela mora sozinha e, ao mesmo tempo, amparada. "Sempre quis morar aqui, mas o Juan odiava o frio, o sonho dele era um país tropical", conta. O espanhol Juan Arias, seu segundo marido, era jornalista, escritor e vaticanista que acompanhou todos os papas em suas viagens pelo mundo. Conheceram-se por acaso no Galeão (sim, essas histórias existem!), ele seguindo para a Espanha depois de uma passagem pelo Brasil, ela viajando para Frankfurt, para a mais importante feira literária do mundo. "Quando conheceu Saquarema, o Juan disse que havia encontrado o seu lugar. Eu não gostava, morei lá por amor", confessa. Esse foi endereço deles em 23 dos 27 anos de casamento, até a morte de Juan, em novembro de 2024, aos 92 anos, meses depois do acidente de Roseana.

Uma parte das cinzas foi jogada no mar que ele via diariamente, a outra repousa numa urna na sala da escritora em Vale do Pavão, onde daqui a pouco adubará o solo. Em Visconde de Mauá, ela vem plantando espécies nativas da Mata Atlântica e cultivando leitores. Ao Clube da Casa Amarela, que permanece com encontros a cada dois meses em Saquarema, acrescentou outro: o Clube de Leitura do Vale Criativo, com um grupo de teatro local, dirigido por Pedro Gracindo, filho de Gracindo Júnior, e Julia Fajardo, filha de José Mayer e Vera Fajardo. Com início em 29 de abril, o projeto prevê conversas mensais e Roseana retoma aos poucos o Café, Pão e Texto, em que recebe alunos de escolas públicas para uma conversa alimentada (literalmente) por gostosuras. Além disso, iniciará um projeto em colaboração como Centro Cultural Visconde de Mauá.

Uma pessoa extraordinária? "Não sou, colaram isso em mim. Tenho garra de viver, sim. Passei por uma experiência de morte muito impactante. E perdi um braço, o que não é pouca coisa." O acidente, diz, a transformou. "Mudei. E mudei para melhor. Sempre fui muito agitada, mas estou tendo que praticar a paciência, uma paciência misturada com amor. Recebi tanto amor no hospital e de todas as pessoas à minha volta, que também estou mais amorosa."

Eufrázio

OUVE, MAS NÃO ENTENDE?

SE SENTE ISOLADO POR NÃO CONSEGUIR CONVERSAR?
O SOM DA TELEVISÃO ESTÁ NAS ALTURAS?

O aparelho auditivo ajuda não só a ouvir melhor, mas também a compreender todos os sons. A **Ouvindo Mais** trabalha com os melhores aparelhos do mercado mundial, **Oticon** e **Rexton**, que estão transformando a vida das pessoas com perda auditiva.



- Recarregável com autonomia de 7 dias
- Apenas 3cm – discreto e confortável
- Conexão com televisão e celular
- Melhor compreensão de fala
- Feito sob medida
- Sons nítidos


Berta Loran
Atriz e cliente Ouvindo Mais


Suely Franco
Atriz e cliente Ouvindo Mais

ATENDIMENTO DOMICILIAR
Não deixe a perda auditiva te limitar!
Aprecie todos os sons da vida!

AGENDE SUA CONSULTA:
(21) 2024-6706
(21) 99738-6706

@ouvindomaisaparelhosauditivos
Ouvindo Mais Aparelhos Auditivos
www.ouvindomais.com.br

((OuvindoMais))
APARELHOS AUDITIVOS

EM BREVE NOVA UNIDADE TIJUCA

UNIDADES:
Barra da Tijuca, Copacabana, Centro, Largo do Machado, Ipanema, Niterói, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Vilar dos Teles.



Eufrázio



É ESCURO É CLARO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Você já conheceu alguém com quem sentiu uma identificação imediata? Conseguiu passar tempo de qualidade com quem tinha apenas uma amizade mais distante nas redes? Não dá para subestimar o poder da convivência. Estar com a empresária e apresentadora Ana Paula Xongani por alguns dias e com o luxo de pouca conexão com a internet foi incrível. Tudo aquilo que antes parecia admiração à distância se intensificou e ganhou laços. E não falo de uma identificação superficial, dessas que se dissolvem rápido. A conexão veio com força, com história, com intensidade.

Tivemos a oportunidade de viver uma jornada juntas na Amazônia há alguns dias. Ali, entre as águas do Rio Negro e o silêncio profundo da floresta, o santo bateu. Parecia que nos conhecíamos há bem mais tempo. Foram dias de conversas, de risos, de reflexões e de um reencontro com narrativas que a história oficial que vemos nos livros insiste em não contar com a profundidade devida.

Duas mulheres negras, boiando num Rio Negro, se dando tempo para conversar e se deixando atravessar por memórias ancestrais, aprendizados que não vêm dos livros, mas da vivência, do corpo, da escuta e da troca. Entre tantas conversas, uma me marcou profundamente: o peso das palavras que usamos e, mais ainda, das que escolhemos não usar. Conversávamos sobre expressões cotidianas, e Ana me disse que usa com frequência a frase "é claro" como algo positivo.

Na hora, compartilhei que eu mesma evitava esse uso. Prefiro "é nítido", "é evidente". Isso porque acredito no impacto que certas construções linguísticas carregam, muitas vezes sem a gente perceber. A associação do que é "claro" ao que é bom, ao que é certo, ao que é puro, reforça inconscientemente a ideia de que o que é "escuro" não tem valor, é negativo, está à margem.

Mas Ana me trouxe outra perspectiva, tão potente quanto. Ela também usa "é escuro" com orgulho e positividade. Ressignifica a palavra em seu dia a dia. Diz: "A noite é escura e é linda. O dia está escuro e está incrível". E, com isso, ela amplia a percepção das pessoas ao seu redor. Ensina, pelo exemplo, que o escuro também é beleza, é profundidade, é potência. Ficamos ali, boiando naquele rio escuro que nos abraçava, pensando juntas sobre o poder da linguagem. Duas perspectivas distintas, mas com o mesmo objetivo: construir um vocabulário mais justo, plural e consciente. Um léxico em que o claro e o escuro não sejam opostos em valor, mas complementares em existência.

Porque, no fim das contas, não se trata apenas das palavras que escolhemos, mas do mundo que queremos ajudar a construir por meio delas. Um mundo em que a linguagem não reforce hierarquias, mas promova encontros. Em que o vocabulário reflita a beleza de todas as tonalidades da experiência humana.

Que um dia a gente possa dizer "é claro" e "é escuro" com a mesma tranquilidade, com o mesmo afeto, com o mesmo orgulho. E que possamos, de fato, boiar em paz em qualquer rio escuro, claro, nítido, profundo, sabendo que nossas palavras não afundam ninguém.

> "FICAMOS ALI, BOIANDO NAQUELE RIO ESCURO QUE NOS ABRAÇAVA, PENSANDO JUNTAS SOBRE O PODER DA LINGUAGEM

Questão de pele



Por Dra. PAULA BELLOTTI,
Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia
CRM 52-61036-1

CENTRO AVANÇADO DE TRATAMENTO DO MELASMA GRUPO PB

Ecos do congresso AAD, o avanço dos testes genéticos, a importância do diagnóstico preciso, novos tratamentos e alertas do PB Team.

O melasma é uma doença crônica e inflamatória da pele, que não tem cura, mas que pode ser cada vez mais bem controlada com os avanços em pesquisas, tecnologias e ativos para tratar as manchas. O diagnóstico correto, o *skincare* personalizado, o acompanhamento do dermatologista, a disciplina do paciente e a inovação dos testes genéticos são fatores fundamentais para quem quer manter as manchas comportadas, pois sabemos o quanto elas impactam na autoestima do paciente. Aqui no Grupo PB, contamos com um Centro Avançado de Tratamento do Melasma e, para abordar essa queixa de forma mais profunda e bem atual, convidei as Dras. Danielle Aguiar, Bianca Bretas e Cecília Studart. Confiram a seguir!



Fotos: photo.diafragma por Márcia Fasoli



Canva

O AVANÇO DOS TESTES GENÉTICOS NA ABORDAGEM DO MELASMA



Por Dra. Danielle Aguiar | CRM 5288159-7

Já parou para pensar que a sua pele fala muito sobre você? Atualmente, nós dermatologistas, enxergamos muito mais do que a pele. Enxergamos o indivíduo como um todo. Diversos fatores interferem na saúde da pele, nosso maior órgão. O BioSkin, novo teste genético do Grupo PB, une ciência de ponta à dermatologia integrativa para cuidar da pele de forma muito personalizada.

Várias condições que aparecem na pele - como acne persistente, rosácea, dermatites, envelhecimento precoce e até o melasma - podem ter relação com predisposições genéticas, desequilíbrios intestinais ou carências nutricionais. Hoje já é possível identificar essas conexões por meio de um avançado teste genético. A partir da análise de marcadores específicos do DNA, é possível entender a predisposição individual para doenças cutâneas inflamatórias, avaliar a resposta ao estresse oxidativo e à radiação solar, além de mapear deficiências na absorção de nutrientes importantes para a saúde da pele.

Esse tipo de mapeamento chega para somar à consulta médica e potencializar os resultados dos tratamentos, pois permite que o dermatologista e uma equipe multidisciplinar ofereçam orientações verdadeiramente personalizadas: desde ajustes na alimentação e suplementações específicas (com auxílio da nutricionista do Grupo PB), até escolhas mais eficazes de produtos, cosméticos, protocolos clínicos e tecnológicos. Com base nos dados genéticos e nos marcadores inflamatórios, conseguimos orientar cada paciente com muito mais precisão, especialmente em casos crônicos ou que não respondam bem aos tratamentos convencionais.

Outro diferencial do BioSKin é a possibilidade de cruzar as informações do DNA com dados da microbiota intestinal, o famoso "segundo cérebro", entendendo como desequilíbrios digestivos podem se refletir diretamente na saúde da pele. Muitas vezes, distúrbios como dermatite, acne ou psoríase têm ligação com intolerâncias alimentares, inflamação crônica de baixo grau ou deficiência de vitaminas, algo que o BioSkin ajuda a revelar. A proposta do exame é usar o conhecimento genético como ferramenta de prevenção e tratamento individualizado, respeitando a história, o estilo de vida e o biotipo de cada pessoa.

É um olhar moderno, que une alta tecnologia à dermatologia funcional e faz da beleza um reflexo da saúde. O resultado? Tratamentos mais eficazes, melhora na qualidade de vida e uma pele que revela muito mais do que estética: revela equilíbrio e saúde.

NEM TODA MANCHA É MELASMA:



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CORRETO

Por Dra. Bianca Bretas | CRM 5285463-8

Para tratar o melasma com eficácia, o primeiro passo é um diagnóstico preciso. Você sabia que conseguimos enxergar a sua pele lá dentro e saber exatamente onde está o pigmento? Pois é, contamos com tecnologias que revelam o que não vemos a olho nu. Ferramentas como a microscopia confocal, o ultrassom de alta frequência *Dubscan* e o sistema de análise facial Visia nos ajudam a entender o comportamento do melasma com profundidade. O Visia destaca alterações pigmentares, vasculares e inflamatórias, e permite diferenciar o melasma de outras condições semelhantes.

A microscopia confocal é uma das tecnologias mais fascinantes que temos à disposição. Ela nos permite observar detalhes microscópicos da pele em tempo real, sem a necessidade de cortes ou biópsias. O equipamento é encostado diretamente sobre a pele e revela, de forma totalmente não invasiva, onde está o excesso de pigmento, se há células mais ativas produzindo melanina, além de identificar vasos dilatados e sinais sutis de inflamação, fatores muitas vezes imperceptíveis no exame clínico tradicional, mas que interferem diretamente no sucesso do tratamento. Além disso, saber a profundidade exata do pigmento é essencial para definir a melhor abordagem terapêutica. Quanto mais entendemos o que acontece nas camadas internas da pele, mais personalizada e eficaz será a estratégia adotada.

Já o *Dubscan* é uma tecnologia que tem transformado nossa forma de olhar para a pele. Ele funciona como um ultrassom de alta precisão, capaz de mostrar em tempo real a condição da derme, onde estão o colágeno e as fibras de sustentação. Com ele, conseguimos avaliar sinais de inflamação crônica ou desgaste do tecido, o que ajuda a explicar por que certas manchas persistem, mesmo com bons cuidados. Essa visão mais profunda orienta a escolha de tratamentos que, além de clarear, também regeneram e fortalecem a pele de dentro para fora.

Com base nesse diagnóstico aprofundado, montamos um plano de tratamento com tecnologias específicas e estratégias como o *drug delivery*, que potencializa a absorção dos ativos. Quando o componente vascular está presente, os *lasers* vasculares, como o Nd:YAG 1064nm e o *Dye Laser*, são fundamentais para reduzir a inflamação e controlar o estímulo à produção de melanina.

E a novidade do nosso Centro Avançado de Tratamento do Melasma é o Fibrolaser, que estimula a produção de colágeno na derme, destrói o excesso de pigmento e os vasos que causam inflamação. Ele é especialmente útil em peles com sinais de envelhecimento e contribui muito para o controle do melasma de forma segura e progressiva.

> "Ao integrar métodos diagnósticos modernos e terapias de alta performance, conseguimos oferecer um cuidado mais preciso, seguro e eficaz. Uma abordagem que respeita a biologia da pele e promove resultados reais, com naturalidade e elegância. Essa é a proposta do nosso Programa GST - *Global Skin Treatment*: um acompanhamento global, individualizado e progressivo para tratar o melasma com inteligência, ciência e sofisticação."
>
> (DRA. BIANCA BRETAS)

> "Estamos encantadas com o novo Fibrolaser, que acaba de chegar em nosso Centro Avançado de Tratamento do Melasma. Ele regenera a célula que produz colágeno, destrói os vasos que geram inflamação e ainda atua no pigmento em excesso. Ou seja, uma tecnologia disruptiva que chega para agregar ainda mais resultados ao nosso exclusivo Programa GST."
>
> (DRA. PAULA BELLOTTI)



CUIDADOS ESSENCIAIS DIÁRIOS

SE VOCÊ TEM MELASMA, NÃO DEIXE DE ADOTÁ-LOS COM DISCIPLINA EM SUA ROTINA

Por Dra. Cecília Studart | CRM 5299565-7

Nunca é demais lembrar das medidas protetivas simples, porém fundamentais, para quem tem melasma. Infelizmente, ainda é comum recebermos pacientes que negligenciam o básico. Então, vamos lá?

FOTOPROTEÇÃO: o ítem de *skincare* principal para quem tem melasma é o filtro solar, mas não é qualquer filtro, nem vale somente o FPS do seu hidratante ou da sua base. O ideal é um filtro com proteção UVA, UVA longo e UVB, de preferência com cor, porque mancha coberta é mancha protegida!

NÃO ECONOMIZE NO FILTRO: a quantidade importa muito. Para o FPS da embalagem fazer efeito, tem que passar de forma generosa e lembrar de reaplicar ao longo do dia.

BARREIRAS FÍSICAS: importante adicionar barreiras físicas, como chapéu de aba larga, guarda sol e óculos. As roupas em tecido anti UV também são ótimas aliadas para quem vai se expor diretamente ao sol.

PROTEÇÃO CORPORAL: vale lembrar que o sol que você toma no corpo também pode piorar sua mancha do rosto. Por isso, tem que proteger bem o corpo todo!

FONTES DE CALOR: a luz solar é a principal vilã, mas não é a única. Fontes de calor, como secador, forno, fogão e sauna também podem piorar suas manchas. Até entrar naquele carro quente que ficou estacionado sob o sol pode ativar o seu melasma. Por isso, use sempre protetor solar e carregue, nos dias mais quentes, uma garrafinha de água termal na bolsa para borrifar sempre que sentir aquela quentura no rosto.

ATIVOS CLAREADORES: temos vários ativos consagrados, mas que não funcionam para todas as peles. E hoje já contamos com outras substâncias, inclusive de origem botânica, com estudos de eficácia, que podem ser uma boa opção para alguns pacientes.

AUTOMEDICAÇÃO: como o melasma é uma condição inflamatória, qualquer produto ou tratamento inadequado ao seu tipo de mancha, pode irritar sua pele, gerar uma inflamação e a piora do quadro. Por isso, muito cuidado com dicas de internet e com o *skincare* sem orientação. Tenha um dermatologista para te acompanhar e só aplique na pele produtos prescritos por ele!



Canva

Eufrázio

moda

Por GILBERTO JÚNIOR

O delicado bordado é uma das marcas da designer carioca

JOIA RARA

MARIA FRERING SE PREPARA PARA ABRIR SEGUNDA LOJA NO RIO COM COLEÇÃO INSPIRADA NA OBRA DA ARTISTA NORTE-AMERICANA JUDY CHICAGO

LUCAS MENDES

Quando decidiu trocar o Rio por Nova York, em 2020, Maria Frering tinha medo de perder o controle da grife que leva seu nome. A distância, no entanto, mostrou que não havia razão para aflição. De longe, desde o ano passado baseada em Londres, a joalheira carioca aumentou o time e aprendeu a delegar. "Fui sortuda em encontrar uma equipe de mulheres extremamente inspiradoras que compreendem minha visão", diz. A sinergia é tanta que a etiqueta está em uma fase ainda mais reluzente. No dia 15 de abril, abre sua segunda loja, no Shopping Leblon — a primeira fica no mesmo bairro, na Dias Ferreira, no prédio da Livraria Argumento. "Será uma pequena amostra do meu universo. Quero contar as histórias por trás de cada peça, personalizar desenhos."

O novo espaço será inaugurado com a coleção "Lugar", inspirada na obra da artista feminista norte-americana Judy Chicago. "Judy usa a voz para celebrar mulheres que muitas vezes não foram comemoradas", comenta Maria. A base é o bronze banhado a ouro com bordados, característica da casa, e pedras brasileiras.

Para a produtora de conteúdo Joana Nolasco, cliente da marca há anos, é a conexão com as expressões artísticas que a torna tão incensada. "Acompanho o trabalho da designer desde os primórdios e vejo uma evolução constante sem perder a essência. A mistura de arte e joalheria de forma moderna, porém atemporal, dá o tom das criações", analisa Joana. A atriz e apresentadora Antonia Frering também festeja o talento da filha: "A etiqueta é cool e se diferencia pelos itens bordados à mão, que eu amo".

Neta de Carmen Mayrink Veiga, Maria, mãe dos gêmeos Antônio e Emanuel, de 8 anos, cursou Economia antes de conseguir um emprego na joalheria de Julia Monteiro de Carvalho. Depois de estudar no Gemological Institute of America, na Califórnia, lançou a marca Voya em parceria com Camila Cunha. Em carreira solo, com sua marca homônima desde 2017, literalmente, brilhou.

Colar da coleção, inspirada na obra de Judy Chicago





Brincos (R$ 6.200) e anéis (R$ 3.500) com pedras e bordados

"A MISTURA DE ARTE E JOALHERIA DE FORMA MODERNA, PORÉM ATEMPORAL, DÁ O TOM"

JOANA NOLASCO CRIADORA DE CONTEÚDO

beleza

Por ISABELA CABAN

QUE DELÍCIA!

ESFOLIANTE DE CEREJA, HIDRATANTE DE TORTA DE LIMÃO, LIP OIL DE CARAMELO... INGREDIENTES E AROMAS DOCES INSPIRAM COSMÉTICOS GOURMANDS



1. Xampu Oakberry, R$ 79,90, hidratei.com.br; **2. Esfoliante Cherry Dub,** Fenty, R$ 199, sephora.com.br; **3. Lip oil Caramel Glow,** R$ 130, carenb.com; **4. Hidratante Waltermelon,** Glow Recipe, R$ 149, sephora.com.br; **5. Brilho labial Moranguinho,** R$ 40, avon.com.br; **6. Balm labial goiaba,** R$ 42, loja.granado.com.br; **7. Xampu Superfoods,** Briogeo, R$ 199, sephora.com.br; **8. Hidratante Tartelete de Limão,** R$ 55, eudora.com.br 113

FOTO: CARLOS RESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES

Eufrázio

SALÃO COM PROPÓSITO, PALETA EM TONS FRIOS E COSMÉTICOS GOURMANDS



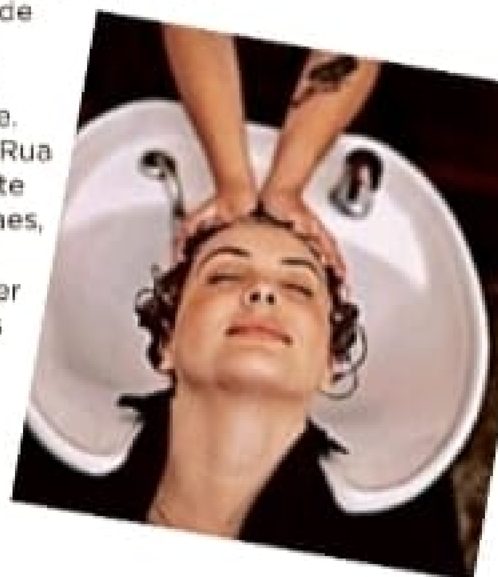
Spa do Hotel Fairmont prepara receitas de esfoliantes para rituais especiais

ANTES DE TUDO

Sessões de massagem costumam iniciar com uma boa esfoliação, prática que ajuda a eliminar células mortas da camada superficial da pele, deixando-a preparada para absorver os nutrientes do ritual. O Spa do Hotel Fairmont, na Praia de Copacabana, investiu em ingredientes que, além de cumprir a função graças à textura áspera, ainda deixam a experiência perfumada. É o caso da mistura de café com nozes que abre o tratamento Energy Journey, estimulando a circulação sanguínea. Já a massagem Amazon Journey, leva açaí, cupuaçu e açúcar, enquanto o coco ralado abre o ritual Ocean. Cada experiência dura 120 minutos, com valores em torno de R$ 1.240. Reservas e mais informações no fairmontrio.com/fairmont-spa.

UMA POR **todas**

Mulher Express é o nome do salão que abriu em Ipanema com o conceito de serviços rápidos, sem necessidade de agendar. Voltado exclusivamente para mulheres e formado por uma equipe 100% feminina, tem muitas funcionárias com história de violência doméstica. E foi criado por Michele Pin, empresária que abraçou a causa, há mais de 10 anos, após sofrer agressões de um ex-namorado. Hoje, é madrinha da Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM-RJ). "Quero que beleza e autoconfiança andem de mãos dadas", defende. Fica na Rua Prudente de Moraes, 1.500, @mulherexpressclub.



PELA SOMBRA

A nova paleta vegana da Kylie Cosmetics reúne 10 sombras altamente pigmentadas, que prometem cor intensa com uma única aplicação. Com tonalidades frias batizadas de Stellar (champanhe claro cintilante), Moon (prata metálico) e Snooze (carvão mate), a Smokey Palette custa R$ 399, em sephora.com.br.

FOTOS SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO

Eufrázio

giro

Por JOANA DALE

PÁSCOA ARTSY

INGREDIENTES BRASILEIROS, CHOCOLATE CARAMELO E CRIAÇÕES ARTESANAIS PARA ADOÇAR A SEMANA SANTA

Ovo Arco-Íris, com castanhas e brigadeiro, da Creamy Patisserie

A casca de chocolate ao leite, pintada à mão, guarda um recheio brasileiríssimo no Ovo Arco-Íris, novidade da Creamy para esta Páscoa. "A ideia foi unir a castanha de caju, uma nuts nossa, com o brigadeiro cremoso, que também é 100% nosso", conta o chef Itamar Araujo. "E a inspiração da castanha caramelizada vem daquelas carrocinhas de rua, sabe? Com toque final da flor de sal". R$ 225, @creamypatisserie

FOTOS RODRIGO AZEVEDO E TOMÁS RANGEL

Eufrázio

MOOD tropical

O Casal Garcia também se rendeu ao sabor do chocolate caramelo nesta Páscoa. Um dos lançamentos da marca é o Banana Crunch, com recheio de caramelo da banana e extra crocante de cereal de milho. Dentro, bombons de banana-passa caramelizados. R$ 400. @casalgarciabolos.

Amargo, ao leite ou caramelo: as três versões do ovo Croc, da Caulis



A VEZ DO CARAMELO

Amargo, ao leite e blonde — como é chamado o chocolate caramelo que virou tendência. São as opções do ovo Croc, com lascas de amêndoas e cereais de milho, da Caulis, nova marca carioca de chocolates artesanais. "Apesar de o blonde não ter massa de cacau, o processo de caramelização torna ele bem mais complexo e com notas mais interessantes do que o branco", explica Ilana Homburger, sócia da Caulis ao lado de Luisa Keuper. E os ovos estão bem-vestidos, envoltos com tecidos de bonequinhas da estilista Isabela Capeto. Ao Leite (R$ 135) e Caramelo e Amargo (R$ 150). Encomendas: (21) 99870-9820.

A COLLAB DA CAULIS COM A ISABELA CAPETO E A COLOMBA DE JÚLIA ANDRADE

POMBA DA PAZ

Nesta Páscoa, a chef Júlia Andrade realiza o sonho de criar sua colomba própria. Tradição na mesa dos almoços de Páscoa, a sua releitura tem recheio de gotas de chocolate ao leite e amargo com damasco embebido em calda de vinho branco. "Mesmo trabalhando com fermentação natural em focaccias, foi um desafio fazer esse tipo de massa", conta a chef. Fornadas diárias até a Semana Santa. R$ 79. Pedidos: (21) 99655-4988.

Eufrázio

PIU, PIU

Gaúcha baseada no Rio e vice-campeã do "MasterChef Confeitaria" 2024, a chef Luísa Jungblut está nos preparativos para a abertura da Giro, sua marca de chocolates "bean to bar", no segundo semestre. E, no esquenta, lança uma coleção cápsula de Páscoa cuja estrela é o "Pajarito Colibrí", da canção de Natalia Lafourcade. Ao leite, amargo ou no branco caramelizado de milho, segundo ela, "com 40% de manteiga de cacau de verdade, do Sul da Bahia". @girochocolates



NOVA MARCA DE CHOCO, DÉCOR INTIMISTA E BRIGADEIRO GARANTIDO

Mesa com decoração de Ana Carolina Arrigoni para a Páscoa

BEM recheado

Ovos recheados, coelhos fofos e bolos: tudo feito com o brigadeiro mais premiado do Rio, o de Fabiana D'Angelo. "O bolo espatulado (a partir de R$ 180) é a super novidade, em diversos tamanhos e massa delicada", conta Fabiana. A coleção de Páscoa já está disponível nas lojas do Rio Design Barra, do Shopping Leblon e do BarraShopping, ou sob encomenda. @brigadeirosfabianadangelo.



RARUSKA FOTOGRAFIA/TOMAS RANGEL (GIRO)

EM FAMÍLIA

Em busca de referências para uma mesa especial? Primas, a decoradora Ana Carolina Arrigoni e a florista Patricia Arrigoni se uniram para criar uma atmosfera intimista, valorizando o clima caseiro e o fazer artesanal, com direito a cartela de ovos, cenouras, tulipas e até coelho de verdade. "Convida a família a se reunir", comenta Ana, que nos dias 7 e 8 de junho comanda workshop sobre festas que fogem do óbvio na Unna Decora, na Barra. "Detalhes contam histórias e surpreendem de forma afetuosa". @atelieanaarrigoni.

Design Style no portal Radar Decoração por Hana Lerner



A arquiteta urbanista Hana Lerner Rosalen, formada pela PUC do Rio de Janeiro, concluiu os estudos em Paris, na faculdade de Paris-Malaquais.

À frente do escritório que leva seu nome, Hana vem conquistando o mercado carioca, realizando projetos residenciais, com ambientes descontraídos e sofisticados que transmitem o astral carioca... sempre com toque de cor, materiais naturais e uma riqueza de texturas. Desde 2015 Hana possui projetos assinados no Rio de Janeiro, São Paulo, outros estados do Brasil e mais recentemente abriu a frente na Europa, trabalhando sempre com a certeza que arquitetos e designers são responsáveis por realizações e sonhos.

"Em minhas escolhas para a Coluna Design Style, do portal Radar Decoração, selecionei os móveis de design da **@lzstudio**, **@tidellirio**, **@waydesignmoveis** e da **@casa.ocre_**.

Para meus projetos de marcenaria, escolhi o **@atelieranfer**, a **@essencialmoveismarcenaria**, e a **@marcenaria_morada** .

Nos projetos de iluminação trabalhei com a **@_lumini** e no segmento de revestimentos, especifiquei a **@tramacasa**, **@linho1** e **@granihouse**.

Para os projetos de móveis planejados: **@florenseofficial**, **@ornare_official**, **@scaoficial**.

Fazem parte dos meus projetos também: os tapetes da **@phenicia.concept** ; as cubas da **@konkre.design** e os projetos da **@sodengeengenharia**.

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna Design Style publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . ***@radardecoracao***".
Hana Lerner



Projeto de interiores com produtos da Linho 1



Projeto de interiores com a Essencial Móveis Marcenaria



Projeto de interiores com a Anfer Atelier Marcenaria



Instalações do Club Med: alma de chalé alpino e mordomias de resort

'saison' de neve

SERRE CHEVALIER, NOS ALPES FRANCESES, É A NOVA QUERIDINHA DOS BRASILEIROS QUE NÃO PERDEM UMA TEMPORADA DE ESQUI

Por MARINA CARUSO*



A top Fernanda Motta, iniciante no esqui: "Ótimo programa em família"

Mais de 250 quilômetros de pistas de esqui (com opções para iniciantes e iniciados), o charme de vilarejos alpinos a dois mil metros de altitude e o melhor da gastronomia local vêm transformando Serre Chevalier, nos Alpes Franceses, em um dos destinos quentes da temporada de neve, não só entre europeus, mas também entre brasileiros. Localizada nas proximidades do Parque Nacional dos Écris, a estação tem a maior área esquiável do Sul da França, fica a três horas de carro de Lyon (ou a duas de Turim, na Itália), é mais tranquila que a vizinha Courchevel e acaba de ganhar um resort totalmente renovado do Club Med.

Reaberto em dezembro, após uma reforma de 50 milhões de euros, o hotel tem alma de chalé alpino, 250 quartos e sistema "all inclusive" para além de refeições e bebidas. Aulas com professores da Escola Francesa de Esqui e passe livre aos teleféricos e demais meios de transporte para as pistas fazem parte do pacote de uma semana, que custa em torno de R$ 28 mil por casal.

"Estamos de olho nos brasileiros que trocam as sandálias do verão tropical pelas botas de esqui do inverno europeu", diz o CEO do Club Med para a América Latina, Janyck Daudet. No ano passado, segundo o executivo, 25 mil deles estiveram nos hotéis de neve da rede e, este ano, já representam um faturamento de R$ 60 milhões. "Temos 13 resorts nos alpes e sabemos o que os atrai. Não bastam instrutores falando português, é preciso dar atenção às crianças." Pelo visto, funciona: mesmo sem tradição nos esportes de inverno, o Brasil é, depois da França, o país que mais envia turistas para os resorts da região.

Piscina rodeada de neve (acima) e fondue (à esq.): hits do Club Med



"Só em 2025, os brasileiros nos Alpes já representam um faturamento de R$ 60 milhões"

JANYCK DAUDET CEO DO CLUB MED LATAM

Iniciante no esqui, a modelo Fernanda Motta esteve em Serre Chevalier, em fevereiro, com o marido e a filha de 10 anos. "Os professores são muito atenciosos com crianças e adultos sem experiência", diz. "Virou um superprograma em família." Para ganhar confiança no esqui, além das aulas coletivas, Fernanda optou por particulares (cerca de 200 euros, a hora).

Assim como ela, recorri a essa ajuda extra antes de deslizar pelas pistas. Privilégio maior só mesmo o de desatar os nós do corpo combalido pelas pesadas botas de esqui, recorrendo a uma bela massagem no Spa da Payot, aberto a hóspedes e não hóspedes do Club Med.

A jornalista viajou a convite do Club Med

Decór "comfy" de um dos 250 quartos: todos têm vista para as montanhas



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio



Teleféricos e esqui lifts conectam mais de 250 km de pistas de neve

Eufrázio



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

UM LUXO

Houve um tempo em que ela achava que luxo eram bens materiais: uma casa enorme com piscina, um avião particular, um barco. Depois, a moda passou a ser responder que "luxo é ter tempo", uma coisa típica dos workaholics, para dizerem que não têm tempo, pois são muito ocupados. Só que, hoje, parecer que morre de trabalhar não é mais chique. Pelo contrário, é sinal de burnout, estresse e de que você não cuida da saúde mental. Então, o tempo deixou de ser luxo — caso, claro, você não tenha que pegar três conduções e nunca consiga ver os filhos acordados.

E assim, ela se viu pensando: o que seria luxo hoje? Talvez poder dizer livremente o que pensa, algo que sempre foi impossível, mas, agora, com as redes sociais, tem perfume de desatino. A liberdade de expressar a opinião virou um fetiche, algo que todos querem, mas poucos sabem realmente o que fazer com isso. Ela se dá conta de que, como mulher, nunca foi educada para dizer o que pensa, mas para agradar. Ao pai, às amigas, aos chefes, aos maridos. E um dia, sua mãe, exausta, fez uma revelação: você só vai poder dizer o que pensa se pagar as próprias contas. Ah, o luxo!

Todo luxo, no sentido clássico do termo, é muito caro. Uma bolsa de grife, um apartamento de frente para o mar, uma viagem de primeira classe. Luxo é renúncia. Para pagar aquele preço exorbitante, é preciso renunciar a tantas outras coisas, porque raros são os orçamentos que acomodam todos os luxos. Assim é com a liberdade de dizer o que pensa. Você alcança esse luxo, mas renuncia ao convívio, à paz de espírito, ao sossego. E corre o risco da solidão que vem quando as palavras ditas não são as que as outras pessoas querem ouvir.

Esse luxo, como todos os outros, traz seus boletos. O que você pensa, muitas vezes, pode ser uma grande estupidez. O luxo de ser autêntica exige coragem, mas também preparação. Não é porque a palavra está à disposição que ela sempre mereça ser distribuída. É aí que entra a ironia dos que defendem a "liberdade de expressão", ao mesmo tempo que suspiram por um regime autoritário: eles não entendem que ela tem, sim, um limite: aquele onde começam a civilidade, a democracia, a proteção da integridade física e mental, e dos direitos do outro.

O primeiro passo para usufruir plenamente dessa liberdade e gozar do luxo é duvidar daquilo que pensa. Recusar pratos feitos de internet, correr atrás de se aprofundar nos assuntos, ouvir opiniões divergentes, colocar-se no lugar dos outros que estão fora da sua bolha. É ter a humildade de reconhecer que sua visão do mundo é limitada, e que existem infinitas perspectivas a serem consideradas. É desestabilizar certezas, permitir-se aprender, não ter sempre uma opinião pronta.

Então ela se dá conta de que o verdadeiro luxo hoje talvez não seja apenas poder falar o que pensa, mas poder pensar profundamente antes de falar. A tal da consciência.



O PRIMEIRO PASSO É DUVIDAR DAQUILO QUE PENSA

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta modelos inovadores e que respiram sofisticação. Suas pulseiras encantam por serem **únicas**, feitas 100% em aço inoxidável sólido e criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS TECHNOS





Páscoa Granado 2025

Celebre o prazer dos encontros com os kits da coleção **Picnic Gourmand**

granado.com.br **Granado** **GranadoPharmacias**

GRANADO
RIO DE JANEIRO

Eufrazio

O GLOBO | Domingo 6.4.2025



BARRA

oglobo.com.br

DIFÍCIL É VER O MAR

Ocupação, regular e irregular, da Praia da Barra preocupa moradores e ambientalistas

Eufrázio

Festival Amazônico celebra a floresta

Museu do Pontal tem shows e oficinas culturais

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

"Nós que nascemos na Amazônia carregamos a floresta na alma. Não é possível desassociar a floresta da nossa vida. Nós somos um povo diferente, e o que a gente quer é levar esse sotaque e essa força pelo mundo e ser respeitado". A frase é da cantora Fafá de Belém, amazonense do Pará, que usará o sotaque de que tanto se orgulha para celebrar a cultura da Amazônia em show no Festival Amazônico, no Museu do Pontal. Realizado nos dias 12 e 13, o evento gratuito foi idealizado para, através da arte, enaltecer a potência da floresta amazônica e promover reflexão sobre crise climática, preservação ambiental e o futuro dos povos. Além de Fafá, outros artistas subirão ao palco; e exposições, oficinas, filmes, atividades para crianças e feiras de artesanato e gastronomia completarão a programação.

No dia 12, em uma conexão com estados do Norte do Brasil, a cantora e compositora Djuena Tikuna se apresentará com a paraense Aila, às 16h30. Djuena é ativista em prol da causa dos povos originários, e suas composições são cantadas no idioma tikuna, nome da sua língua materna e de seu povo, que habita o Alto Rio Solimões.

Em seguida, às 17h30, se apresentam Mestra Bigica e o grupo de carimbó Aturiá, com participação de Naieme, paraense de raiz marajoara indígena e quilombola.

Às 19h, Fafá de Belém encerra a programação com show em celebração à guitarrada, gênero musical surgido no Pará e que mistura choro, carimbó, merengue, cúmbia, mambo, bolero, Jovem Guarda e brega.

Ainda no dia 12, às 16h, será inaugurada a exposição "Imagens da intuição", com 35 pinturas do artista Jair Gabriel, nascido em Roraima. Ele retrata a sua vivência na floresta por meio de uma pintura luminosa e colorida. "Cobra Canoa — Por Paulo Desana e Larissa Ye'Pa Mahsã", ambos de São Gabriel da Cachoeira, é a outra mostra que entra em cartaz especialmente para o festival, com instalação e fotos com luminescências inspiradas

DIVULGAÇÃO/RATÃO DINIZ



Carimbó. Integrante do grupo Aturiá, que vai se apresentar no festival

DIVULGAÇÃO



Leque. Evento terá venda de artesanato e cerâmica marajoara

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Moradia improvisada no Posto 2 da Praia da Barra FOTO DE JULIA AGUIAR

na origem da humanidade, segundo diferentes povos.

Ao meio-dia, Larissa conduzirá uma oficina de grafismo e carimbos de seu povo, o ye'pa mahsã. A artista plástica apresentará os saberes tradicionais do povo e orientará os participantes na pintura corporal com os carimbos e com tinta natural.

— Os artistas trazem obras significativas e que correlacionam os saberes tradicionais, suas vivências e as linguagens contemporâneas da arte. O público se deparará com formas e criações que mergulham em culturas e histórias muito diversas — afirma Angela Mascelani, diretora do museu.

Convocando uma percepção de mundo mais em conexão com o meio ambiente, uma mesa-redonda, no dia 12, às 15h, antecipará discussões que serão travadas na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), a ser realizada em Belém, em novembro, no estilo dos programas sobre futebol. A "Central da COP", como a mesa foi nomeada, terá bate-boca e replay de lances polêmicos sobre emergência climática, VAR em declaração de político, cartão vermelho para o negacionismo e Prêmio Fair Play para energias renováveis. A iniciativa acontece em parceria com a ONG Observatório do Clima.

No domingo, a programação começa às 10h, com roda de música e narração de histórias para crianças de 6 meses a 3 anos. Às 15h, acontecerá uma oficina de canto com Djuena Tikuna, que também falará sobre a cultura tikuna.

Para encerrar o festival, às 17h haverá shows com Noites do Norte e Mestre Solano e, às 18h, com Mestre Damasceno e Aturiá. Nos dois dias, o público contará com vans partindo do metrô da Barra (Acesso A — Lagoa) e do Terminal Alvorada durante todo o horário de funcionamento do Museu do Pontal. O transporte é gratuito.

DIVULGAÇÃO/RATÃO DINIZ



Flores da Alegria. Grupo de Nilópolis reverencia o Pará e o carimbó



APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:

 portobelloresort.com.br

 4020-8005  (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade. *2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Sol, mar e desordem

Moradores e ambientalistas se queixam da ocupação excessiva da areia e do calçadão na orla da Barra

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Quiosque do Pepê. Estabelecimento avança com estrutura física sobre a areia

Aos poucos, o verde da restinga dá espaço a estruturas físicas. As dunas, por sua vez, vão sendo aplainadas e sumindo. A paisagem na orla da Barra já não é a mesma, e, nesse processo de transformação, o progessivo desaparecimento da natureza numa Área de Proteção Ambiental (APA) tem preocupado moradores, frequentadores e ambientalistas, que denunciam a ocupação irregular (e também, por vezes, a autorizada) da areia das formas mais diversas. As reclamações vão de quiosques que avançam sobre vegetação, calçadão e areal à proliferação de escadas para acesso à praia, passando por acúmulo de resíduos, uso indevido do espaço para práticas esportivas e moradias improvisadas mantidas por pessoas em situação de rua. Na última terça-feira, a equipe do GLOBO-Barra percorreu trechos da orla e constatou a desordem.

Desde 1988, por força da lei municipal 1.272, a orla marítima carioca, incluindo areia e calçadão, é uma APA, o que restringe construções nas praias. Há três anos, a SOS Praias Cariocas vem atuando em defesa dessas unidades de conservação e é uma das entidades que têm dado visibilidade aos problemas que acometem a Barra da Tijuca. Sua fundadora, a analista de sistemas Izabela Affonso, diz que a orla está sendo destruída.

— Observo o fechamento sistemático de áreas públicas pelos quiosques na orla da Barra. A praia é pública, e, no entanto, tem sido tomada por esses estabelecimentos, que cercam espaços enormes, mexendo no relevo da areia, suprimindo a restinga e destruindo o mosaico do calçadão, que é lindo, colocando jardineiras, além de exigirem cadastro de quem quer frequentar e até cobrarem para entrar. Ou seja, tornaram-se beach clubs privados. O quiosque K08, por exemplo, fez um deque, com móveis, e é todo delimitado. E esse absurdo se repete ao longo de toda a orla — queixa-se Izabela. — Percebo que tudo piorou muito no pós-pandemia, quando houve um crescimento desordenado nas atividades feitas na areia. Na pandemia, a natureza aqui havia se regenerado.

Um dos trechos mais críticos em termos de ocupação da praia é o Posto 2, onde fica o K08. O quiosque ocupa cerca de 50 metros de extensão do calçadão, tem aproximadamente 1.300 metros quadrados de área e veda a vista da praia para quem circula pela orla, sobretudo devido às altas estacas de madeira que o cercam. Ao percorrer o local, O GLOBO-Barra constatou que, na parte de trás, um amplo deque abriga de assentos a equipamentos de kitesurfe. Na lateral direita, dezenas de mesas são dispostas no ambiente. Na esquerda, um depósito, que ocupa parte da areia, tem itens como caixas plásticas, carrinho de mão, caixas d'água, cadeiras e barracas. Na vegetação de restinga do entorno, resíduos como sacolas plásticas, papelão e pedaços de concreto foram encontrados. Situação semelhante pode ser observada nos vizinhos, como Clássico Beach Club, Vaibe

Eufrázio



FOTOS DE JÚLIA AGUIAR

Supressão de vegetação. Abertura de trilhas sobre restinga é um dos problemas na orla da Barra



Área loteada. Kiosque Carioca ocupa parte da praia com cadeiras e guarda-sóis

Beach Lounge e Pepê, na altura do Posto 2, além de Pesqueiro e Cavalo Marinho, nas ilhas 25 e 1, respectivamente, da Reserva.

De acordo com o decreto 29.881, de 18 de setembro de 2008, que normatiza as posturas da cidade do Rio, aos quiosques na orla marítima só é permitida a instalação de seis mesas com quatro cadeiras cada. O texto proíbe instalações fixas nas praias para a guarda de materiais e equipamentos. E veda a realização de atividades sobre a vegetação ou sobre sua faixa de proteção, em especial sobre as espécies de restinga. Em janeiro de 2023, uma operação da prefeitura removeu instalações ilegais de três quiosques na Barra, o K08, o Clássico Beach Club e o Krab Beach, que ficam lado a lado e, na ocasião, ocupavam cerca de dois mil metros quadrados de forma indevida. Segundo moradores, porém, as estruturas voltaram a ser construídas pouco depois.

— Há uma infinidade de quiosques que se tornaram grandes restaurantes, prejudicando a APA. O loteamento dessas áreas afugenta ou mata animais que são superimportantes, como a maria-farinha, o teiú, a coruja-buraqueira e pequenos organismos fundamentais para a balneabilidade da praia. O tatuí já não existe mais aqui na praia. O que se vê muito hoje é pombo, o que causa uma preocupação de saúde pública — observa a arquiteta e ambientalista Isabelle de Loys, moradora do Recreio.

Dono do K08, Francisco Ferreira, o Frajola, diz que o quiosque segue a lei.

— Todas as fiscalizações constataram que está tudo certo. Com relação às jardineiras, praticamente todos os quiosques têm. São uma forma de proteger os clientes de roubos na orla. Mas não somos uma área privada. Todo mundo pode entrar e sair à vontade — afirma Frajola, cujo quiosque exige reserva prévia para acesso às mesas, cadastro e uso de pulseiras. — Importante dizer que temos um lado muito positivo. Não usamos plástico, nossa água é de reúso e nosso lixo é separado e destinado à cooperativas de reciclagem. Também fazemos limpeza constante da vegetação do entorno.

Em nota, a gerência do quiosque Cavalo Marinho, que mantém uma grande estrutura até a areia, incluindo assentos, sofás e caramanchão, rebate as críticas e diz que a vegetação em seu entorno está totalmente protegida e cercada por toras de eucalipto tratado, para que as pessoas não caminhem sobre a restinga. Quanto às dezenas de mesas e cadeiras, afirma que tem uma quantidade maior porque o projeto inclui quatro quiosques numa mesma plataforma.

O GLOBO-Barra tentou contato com os demais quiosques citados, que não responderam.

Na altura do número 5.650 da Avenida Lucio Costa, no Posto 7, chama a atenção o fato de o Kiosque Carioca lotear com mesinhas, cadeiras e guarda-sóis pretos, com sua logo, uma ampla faixa de areia, até próximo do mar. Na orla, sete geladeiras ocupam o calçadão.

A Orla Rio, concessionária que administra 309 quiosques na orla carioca, afirma que a faixa de areia é de responsabilidade da prefeitura. Apesar disso, acrescenta, realiza vistorias constantes, fornecendo todas as orientações necessárias para os donos dos quiosques. Sobre as questões do K08 mencionadas, não respondeu. Mas chama a atenção para outro caso, o do Vaibe Beach Lounge. Diz que, em função de reiterados ilícitos contratuais, sanitários e ambientais, acionou a Justiça, que determinou a remoção de estruturas e equipamentos depositados de forma irregular na faixa de areia pelo estabelecimento, sob pena de aplicação de multa diária de R$ 10 mil. No entanto, afirma, o quiosque descumpre as ordens judiciais.

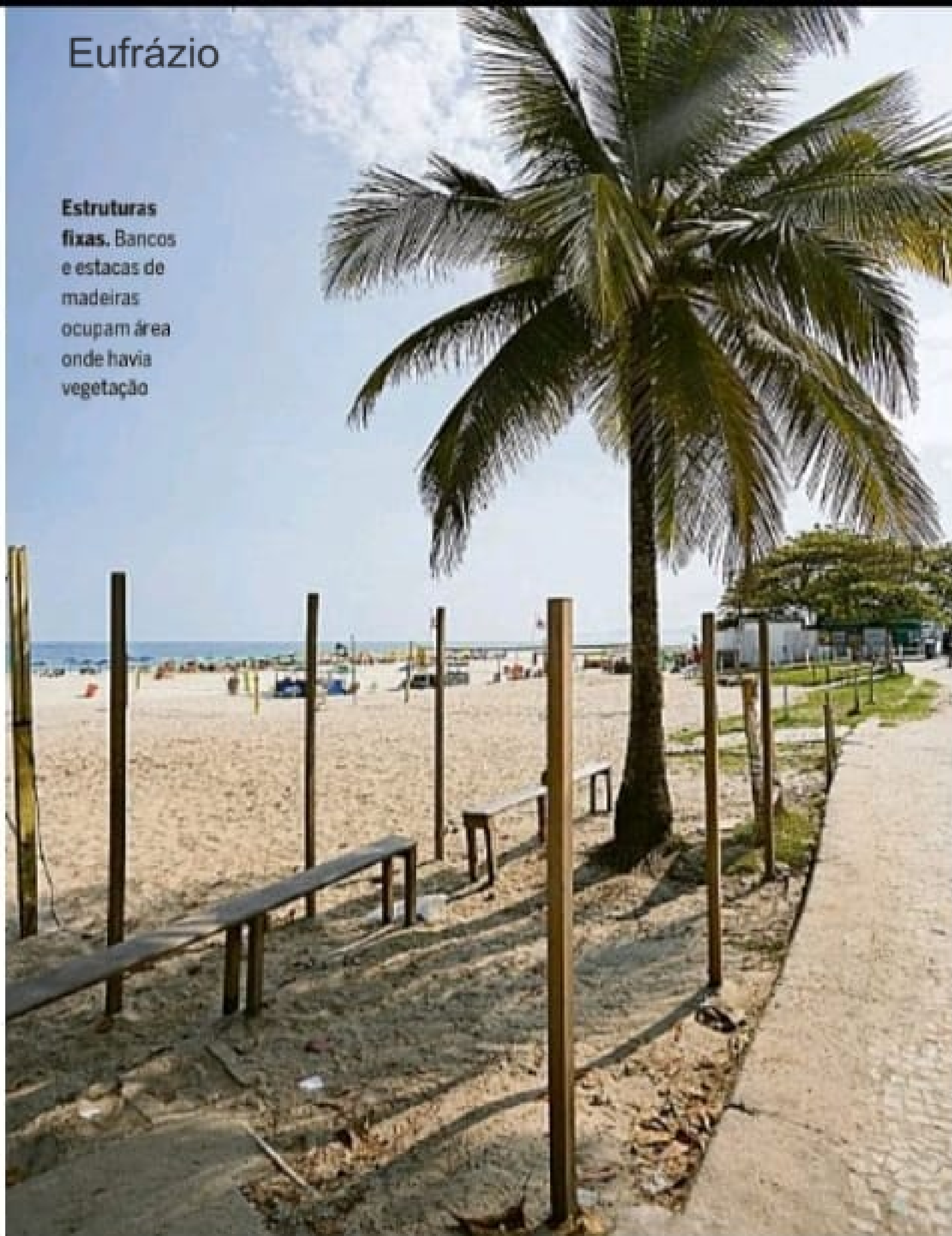
Em relação ao Kiosque Carioca, a Orla Rio afirma que um dos sócios tem licença da prefeitura para explorar a faixa de areia — mas, procurada, a Secretaria de Ordem Pública (Seop) afirmou que nenhum quiosque tem autorização para isso. Sobre as geladeiras expostas no calçadão, a concessionária afirma que já notificou o operador e solicitou apoio da Seop e da subprefeitura para uma intervenção no local.

Quanto aos deques, diz que eles são regulamentados pelo decreto municipal 41.723, de 2016, e autorizados pela Secretaria de Patrimônio da União. A empresa informa ainda que, desde meados de 2024, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, vem implementando um projeto de recuperação das áreas de restinga localizadas atrás dos quiosques. E disponibiliza seu telefone para denúncias de irregularidades: 3154-8282.

A prefeitura, por sua vez, frisa que os quiosques não devem avançar pelo calçadão e nem para além da área concedida na areia. Ressalta que muitos usam grades, jardineiras e outros equipamentos por questões de segurança, mas não podem cobrar pela entrada no espaço. Em relação ao K08, questionada sobre quando foi a última vistoria no local e se, de fato, não havia irregularidades, não respondeu. A Seop disse que verificaria as denúncias.

Em 150 metros, oito escadas improvisadas

Moradias precárias e lixo são outras queixas



Eufrázio

Estruturas fixas. Bancos e estacas de madeiras ocupam área onde havia vegetação

A profusão de escadas instaladas umas próximas às outras, sem qualquer padrão e com materiais como placas de concreto, sacos de ráfia cheios de areia e mourões de eucalipto, é outro motivo de insatisfação. Entre o Bar do Gil e o Quiosque da Célia, um trecho de cerca de 150 metros no Posto 2, por exemplo, há oito, lado a lado. Em outros casos, são abertas pequenas trilhas em meio à restinga entre o calçadão e a praia. Portais de madeira e de tubos de PVC também passaram a fazer parte do cenário. Atrás do Bar do Gil, uma estrutura desse tipo, decorada com flores de plástico, serve de suporte para chuveiro.

— Cada barraqueiro constrói a sua escada, para que o banhista desça dentro do seu estabelecimento. E assim cada um instala seu chuveiro também, usando bombas a diesel, barulhentas e inflamáveis. Outra moda é instalar bandeiras. Nossa orla está perdendo suas características e ficando horrorosa. Você vai descaracterizando a natureza e trazendo a atenção para objetos — diz Izabela Affonso.

O decreto 29.881 determina que a instalação de chuveiros deve ser autorizada pela Secretaria municipal de Meio Ambiente (Smac) e veda o uso de bomba d'água movida a qualquer tipo de combustível.

Isabelle de Loys diz ainda que, nos últimos três anos, a ocupação da areia de forma desregrada para diferentes atividades esportivas também tem limitado a livre circulação de banhistas.

— As quadras de beach tênis e vôlei invadiram a orla; ficam umas grudadas às outras. Acabam contribuindo para a destruição das dunas frontais da praia, porque não respeitam o distanciamento necessário. Você tem ainda os barraqueiros, que também ficam um do lado do outro em alguns trechos. Assim, o banhista fica espremido. Se quiser correr na areia fofa, não consegue. Fora isso, existem assessorias de esporte que realizam suas atividades na areia e em meio à vegetação, e, inclusive, estocam material ali — pontua. — Ninguém é contra barraqueiro, quiosque ou esporte. O que se exige é o respeito à lei.

Ainda de acordo com o decreto 29.881, nas praias onde há espécies de restinga deverá ser reservada uma faixa de proteção na areia para a vegetação, com 20 metros no mínimo, contados a partir da linha limite entre o calçadão e o areal, onde não é permitido realizar qualquer atividade ou instalar equipamentos. Nos locais onde a vegetação existente ultrapassar os 20 metros, a faixa de proteção se estenderá até mais dois metros depois do término da cobertura vegetal. Nas praias de Barra, Recreio, Pontal e Macumba, quando houver implantação de quadras, diz o texto, deverá ainda ser respeitado o distanciamento mínimo de 20 metros entre elas, no sentido paralelo à orla.

A orla da Barra sofre ainda os reflexos de um problema social, com a presença de pessoas em situação de rua vivendo em condições precárias à beira-mar. Na altura do número 1.208, no Posto 2, um castelo de areia visto do calçadão esconde uma moradia improvisada. Atrás dele, na areia, há itens como fogão, frigideira, grelha, caixa de isopor e materiais de pesca. Mais adiante, em frente ao número 1.700, um carrinho de mercado, um guarda-sol, um lençol e um tapete sobre a vegetação de restinga chamam a atenção. Quando O GLOBO-Barra passou, os dois lares precários estavam vazios.

Morador do Recreio, o advogado Paulo Renée, atuante em causas ambientais, avalia que as mazelas na orla são consequência das irregularidades praticadas pelos quiosques.

— Esses problemas surgem com o desvio de função dos quiosques, que viraram megacasas de eventos. Essa ganância desenfreada causou um efeito dominó. Uma vez que não foi dado nenhum limite a eles, a começar pelos da Reserva, que foram precursores na expansão, todos os demais começaram a ver o sucesso e os benefícios de se tornarem grandes empreendimentos. Antes, dominavam o calçadão, mas agora invadiram a areia. Os barraqueiros, por sua vez, para fugir da concorrência, se instalaram entre um quiosque e outro e abriram trilhas na restinga — conta. — Faltam regulação e fiscalização. Está difícil para o morador e frequentador da orla.

A Associação de Moradores e Amigos do Jardim Oceânico diz que desde 2022 tem processos administrati-

FOTOS DE JULIA AGUIAR





Irregular. Rede de vôlei colada à restinga no Posto 2, o que a legislação proíbe

Moradia improvisada. Espaço com diversos tipos de resíduo na areia chama a atenção na altura do número 1.208 da Lucio Costa

vos contra quiosques, por problemas como danos ao meio ambiente e fechamento de área pública, ainda sem solução.

— O problema na orla da Barra e do Rio em geral é a ineficiência do poder público. O que espanta é que esse é o espaço mais democrático e amado por cariocas e turistas. Ele é sagrado para a cidade, mas está deixando de ser natural. Há de tudo: construções, devastação da área de restinga, o ir e vir limitado por quiosques, poluição visual gigante, com bandeiras e banners, nossas areias infestadas de cadeiras e barracas de aluguel. Escuta-se de tudo, menos o barulho do mar... Perdemos qualidade de vida, saúde e felicidade — lamenta Lucia Yagelovic, membro da diretoria da associação.

Professora do Departamento de Geografia da UFRJ, Flávia Lins e Barros ressalta que as praias são habitat de uma grande variedade de animais, que vivem justamente na parte do calçadão que tem sido alvo de invasão. Além disso, a supressão de vegetação e das dunas pode agravar o impacto das ressacas sobre a cidade, alerta:

— As praias amortecem a energia das ondas e marés, protegendo o continente. São ambientes de deposição, e o acúmulo de areia na parte superior, perto do calçadão, onde se formam as dunas frontais, que podem ser cobertas por vegetação de restinga, ajuda a fixá-las e a formar uma barreira eficiente contra o avanço do mar. Um dos grandes problemas da destruição destas dunas e da vegetação de restinga é justamente a perda desta função de proteção, tornado as praias mais vulneráveis.

Para ela, a ocupação irregular da orla tem diferentes facetas:

— Acho importante diferenciar a invasão de empresários daquelas que são fruto da desigualdade social e que leva pessoas sem local para morar a ocuparem as praias. No caso destes moradores, é um problema social. É preciso que o poder público trate-o desta forma.

Com relação às escadas, a Smac diz que realiza vistorias constantes e já notificou quiosques e barracas para retirar as instaladas indevidamente. A pasta afirma que também montou uma programação de fiscalização a fim de recolher materiais inapropriados na areia e na vegetação ao longo da orla e notificar os responsáveis.

A Smac destaca ainda que faz, periodicamente, manutenção da restinga e que uma equipe será enviada para avaliar a situação.

Com relação às redes de beach tênis e vôlei, a Secretaria municipal de Esportes (Smel) diz que, sempre que alguma irregularidade é constatada, atua com outros órgãos. Sobre as pessoas em situação de rua instaladas na praia, a Secretaria de Assistência Social informa que atuará de forma emergencial nos locais citados. Mas lembra que o acolhimento não é compulsório.

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.

Piso Laminado resistente à água

Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

durafloor

www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Malandragem à moda alemã

Humorista Lea Maria se apresenta na Barra

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Alemã de alma mais brasileira do que europeia, a humorista Lea Maria (@leamariajahn), que vive no Brasil há oito anos, conquista cada vez mais fãs nas redes sociais pela maneira peculiar de contar suas experiências no país e exaltar qualidades da nossa cultura. A gringa domina o português, mas tem um sotaque ainda bem marcante. No início, sua forma de se comunicar gerava situações constrangedoras, ou por ela não compreender seu interlocutor muito bem ou por entender algo completamente diferente. Hoje, porém, essas situações se tornaram munição para suas piadas. Seu trabalho vai além da internet, aproximando-se do público em forma de espetáculos de humor. Desde o mês passado, ela está rodando o país com a turnê "Alemalandra". No próximo sábado, às 20h, ela sobe ao palco do Teatro Del'Art, no Barra Point. Os ingressos (R$ 80) estão à venda na Sympla.

— Eu interajo o tempo todo com o público. No início, conto sobre minha experiência na Alemanha e como fui me transformando e me adaptando à cultura daqui. Percebo que já virei brasileira em comparação à minha família. Por exemplo, tomo mais banho (risos). Qualquer vergonha que passo no dia a dia também levo para palco. Depois do meu divórcio (de um brasileiro), em 2023, incluí nas apresentações questões sobre relacionamentos e a vida de solteira, para que as mulheres que passam por isso entendam a dinâmica delas por um outro olhar e passem a tirar sarro disso — revela. — O nome do meu solo se justifica pelo fato de eu não me considerar mais 100% alemã, porque não sou mais otária, mas também não sou totalmente brasileira, porque não sou malandra. Então, sou "alemalandra".

Lea, de 29 anos, chegou ao país em 2017, para um intercâmbio no Instituto Goethe e de antropologia na USP. Trabalhou primeiro como professora de alemão. Começou a se apresentar em clubes de comédia dois anos depois e a produzir conteúdos para as redes sociais. Hoje, tem um milhão de seguidores no Instagram.

Foi num intercâmbio na Nova Zelândia, aos 20 anos, que ela fez os primeiros amigos brasileiros e quis vir morar no país.

— Quando trabalhei com brasileiros, percebi que são sempre pessoas mais animadas, que compartilham comida, trocam ideias e não levam a vida tão a sério o tempo todo. Os alemães são pessoas muito fechadas; não têm isso viver em comunidade e essa troca que faz a gente entender o lado do outro e ter empatia. Quando voltei para a Alemanha, senti falta disso. E, quando cheguei aqui, me apaixonei e fiz de tudo para conseguir trabalhar e morar no país — conta ela, que quando está no Brasil vive em São Paulo, mas pretende se mudar para o Rio em maio. — Defino a cultura brasileira como uma bagunça organizada. Existe o jeitinho brasileiro, por meio do qual as coisas nem sempre funcionam pelas regras e leis, mas isso também abre portas e faz a vida por aqui sempre ser uma surpresa interessante.

Lea aprendeu o português em quatro meses. Considera-se uma "alemã de cria", que já entende a malandragem carioca, por exemplo, se sente em casa no Rio e adora se utilizar de gírias. O mais difícil no processo de aprendizagem do idioma, confessa, foi entender a intenção das pessoas.

— Uma coisa é o que o brasileiro fala; outra é o que pensa. O brasileiro não consegue falar não. Então, você tem que saber entender as entrelinhas. Uma prova disso é o "vamos marcar" do carioca. Eu aprendi rápido o português porque sempre procurei interagir muito com os nativos. Ainda não perdi meu sotaque, mas ele acaba sendo meu charme. As pessoas me imitam e dão risada, e isso é divertido — diz. — Um dos meus maiores problemas são os sons nasais. Ir à padaria é sempre um desafio. Tenho sempre que treinar para não falar "pau" em vez de "pão".

Eufrázio



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/WILLYS ABALDO

Lea Maria. A humorista no Rio, sua cidade preferida e para onde se mudará em maio



No palco. Lea Maria costuma interagir com o público durante seus shows

Eufrázio

DIVERSÃO

FESTA PLOC

O ator e cantor Daniel Del Sarto será uma das atrações da edição da Festa Ploc que será realizada no próximo sábado no Qualistage, no Via Parque, e promete um repertório cheio de energia para celebrar os anos 1980. Também vão se apresentar outros ícones de época e grupos que a celebram: Avellar Love, Dr. Silvanna e Cia, Zé Henrique (Yahoo), Trem da Alegria Celebration, Síndico Du Ben e Paquitas Experience. E ainda o produtor Luciano Vianna, ou DJ Dom LV, o responsável por criar a festa. A abertura dos portões será às 20h, e o ingresso custa a partir de R$ 80 (meia-entrada, nas poltronas), na Ticketmaster ou na Bilheteria.

DIVULGAÇÃO



DANÇA CONTEMPORÂNEA

DIVULGAÇÃO/ROMEU ASSUNÇÃO



A Cia Gente, do coreógrafo Paulo Azevedo, apresenta hoje, às 19h, "The Wall — O lado B do muro", no Espaço Tápias, na Barra, dentro do Festival Dança em Trânsito. No espetáculo sobre as vivências na cidade, parede e chão se tornam extensão da pele dos dançarinos, que fazem do palco beco, esquina, avenida, rua de mão dupla ou sem saída. Ingresso a R$ 40 (inteira), na plataforma Sympla.

PRORROGADA

DIVULGAÇÃO



Lotando casas pelo país há oito anos, "A vida passou por aqui" teve a temporada no Teatro Fashion Mall prorrogada até o dia 13. A trama retrata a amizade entre Silvia (Claudia Mauro), professora e artista plástica que tem um AVC, e Floriano (Édio Nunes), homem simples inteligente. Sábados e domingos, às 18h. A partir de R$ 50 (meia).

POP NA LUA CHEIA

O trio Pop 3, composto pelos pesos-pesados George Israel, Henrique Portugal e Charles Gavin, vai se apresentar na próxima quarta-feira, a partir das 20h, na primeira edição deste ano do Festival da Lua Cheia, no deque do VillageMall. No repertório, os músicos incluirão clássicos das bandas que os projetaram — respectivamente, Kid Abelha, Skank e Titãs — e de outros artistas. Entre eles, "O nosso amor a gente inventa", "Balada do amor inabalável", "Marvin", "Epitáfio", "Sonífera ilha" e "Pintura íntima". O evento é gratuito e sujeito a lotação, e, em caso de chuva, terá a data alterada.

DIVULGAÇÃO/NANDO CHAGAS



EVENTOS ADIADOS

DIVULGAÇÃO



Por causa da previsão de chuva forte, o 1º Festival da Cachaça Rio — Sabores da Roça (foto), que seria realizado no Uptown neste fim de semana, foi remarcado para os dias 25, 26 e 27 deste mês. E o evento do coletivo Surfistas Negras, com atividades só para mulheres, na Praia da Macumba, passou para o dia 3 de maio.

Clube
O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com


DIVULGAÇÃO

VIVA O SONHO DE ATUAR

A Escola de Atores Wolf Maya, na Barra, oferece 20% OFF ao Clube em seus cursos livres (Interpretação para TV e Cinema; Teatro Musical; Teatro e Dança; Treinamento Corporal, entre outros). Confira on-line.

20% desconto


DIVULGAÇÃO

COSMÉTICOS PARA A PELE

Assinante tem 12% OFF em compras on-line na Riô Skinlab, cujos cosméticos são dedicados às peles brasileiras. Veja mais em nosso site.


DIVULGAÇÃO

SABOR QUE NÃO TEM IGUAL

Assinante aproveita até 20% OFF no site do Café Orfeu, o café nacional mais premiado no mundo. Detalhes da oferta on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



Quitutes caprichados no 25º aniversário

Comida di Boteco 2025 começa quinta, com 13 participantes da região

Atenção, botequeiros: a lista é extensa; e o prazo, curto. De sexta-feira, que vem, 11 de abril, até 11 de maio estará em cartaz mais uma edição do concurso Comida di Buteco, deliciosa maratona em que o público e um júri votam nos melhores petiscos criados especialmente pelos restaurantes para o evento. E quem se propuser a avaliar somente os concorrentes da região já terá muito trabalho: dos 94 participantes do município do Rio, nove são de Jacarepaguá, dois da Barra e dois de Vargem Grande.

A mecânica é a mesma de sempre: o cliente chega ao restaurante participante, pede o prato do Comida di Buteco, que este ano custará R$ 35, e depois avalia a comida e o local, numa cédula impressa, atribuindo notas de 1 a 10 nos quesitos petisco, higiene, atendimento e temperatura da bebida. A comida tem peso de 70% na nota final. Pode até não parecer, mas boteco é coisa séria. Para que não haja dúvidas sobre a lisura do processo, os votos físicos são recolhidos e apurados por um instituto de pesquisas independente.

No ano em que o Comida di Buteco festeja seus 25 anos, muitos dos participantes fazem alusão ao aniversário redondo na decoração dos pratos. Entre eles está o Vigal Bar, localizado no Tanque, que criou o petisco Porquinho na Cuxxxtela da Vaca, três bolinhos de costela cremosos, cada um recheado com um tipo de queijo (gorgonzola, coalho e mozarela), empanados na farinha de torresmo.



DIVULGAÇÃO

Porquinho na Cuxxxtela da Vaca. Petisco do Vigal Bar, do Tanque

No Rio de Janeiro, esta será a 17ª edição do concurso. Na região, participam Art-Chopp, Antonio's Nordestino, Bar do Gallo, Bar do Thomaz, Emporio Santa Oliva, Formigueiro Brasa e Fogão, Raízes Gastrobar, Tibar Taquara e Vigal Bar, de Jacarepaguá; Bar do Elson e Deck Bar, da Barra da Tijuca; e Queijaria de Vargem Grande e Tonamata, de Vargem Grande. A lista completa de participantes pode ser consultada no site oficial do concurso, comidadibuteco.com.br.

Como aconteceu pela primeira vez no ano passado, o Rio de Janeiro terá três premiações. Além da capital, haverá disputas em Niterói, que terá 21 concorrentes, e na área de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde 17 bares vão atrás da vitória.

As escolhas do público e do júri têm o mesmo peso. O resultado de cada um dos 27 circuitos locais do concurso é divulgado em maio. Os últimos colocados em cada um, 20% do total, sofrem uma sanção, como acontece com os times de futebol e com as escolas de samba: ficam impedidos de concorrer no ano seguinte.

O calendário continua em junho, quando um novo júri visita os 27 campeões locais para eleger o melhor dos melhores. Cada boteco recebe três jurados, um da própria cidade e dois de outros locais. Por fim, em julho, em São Paulo, é realizada a grande final, em que são agraciados os três melhores botecos do Brasil.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15

LAVANDERIAS 15

MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral

Electrolux
Brastemp
Samsung
Consul
Carrier
Midea

* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia. Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece. Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



SERVIÇOS

Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS

Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul

Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.


2580-0141
2542-1478


99125-2847

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Eufrázio

Sesc

INTERCOLEGIAL

O GLOBO 100

MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

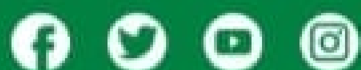
Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes no poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

Alunos Miguel Assis e Luiz Gabriel, GEO Juan Antônio Samaranch (Santa Teresa), modalidade Handebol em 2024

INTERCOLEGIAL

43 ANOS



intercolegial.com.br

Apresentação



Realização

O GLOBO 100

O GLOBO | Domingo 6.4.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

Eufrázio

CRISE CLIMÁTICA
Estudo da UFF mostra áreas mais vulneráveis à elevação do mar
PÁGINA 8

SEGURANÇA
ROUBOS DE RUA SOBEM 36% NO PRIMEIRO BIMESTRE

CRESCIMENTO ACOMPANHA tendência de alta em todo o estado. Letalidade violenta é o único dos indicadores estratégicos que apresentou queda na comparação com janeiro e fevereiro de 2024 PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/CASAL GARCIA



PÁSCOA
Ovos artesanais surpreendem no sabor e na forma
PÁGINA 10

TENSÃO NA CÂMARA
A pedido da oposição, Justiça anula sessões plenárias
PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO



Amaral Peixoto ganhará revitalização de R$ 65 milhões

Ilustração mostra como ficará a Avenida Amaral Peixoto, no Centro, após as obras de revitalização e modernização anunciadas semana passada pela prefeitura. Com investimento de R$ 65 mihões, a reforma inclui iluminação de LED, fiação subterrânea, novo calçamento e requalificação das ruas da Conceição e Doutor Celestino. A previsão é que a obra seja concluída um ano e meio depois de sua aprovação. PÁGINA 2

SPIN, a imobiliária que mais vende em Niterói.

Presente no novo Centro com as melhores oportunidades para **morar** ou **investir.**

Veja os dados que comprovam isso na página 3.

SPIN inovações imobiliárias



Prefeitura anuncia R$ 65 milhões para revitalização da Amaral Peixoto

Obras incluem iluminação de LED, fiação subterrânea e requalificação das ruas da Conceição e Doutor Celestino


DIVULGAÇÃO
Nova roupagem. Ilustração mostra como vai ficar a Avenida Amaral Peixoto após a conclusão da revitalização

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Rodrigo Neves deu sinal verde para a prefeitura investir R$ 65 milhões em obras de revitalização e modernização da Avenida Amaral Peixoto e das ruas da Conceição e Doutor Celestino, no Centro. O anúncio faz parte de uma série de intervenções realizadas pelo poder municipal em toda a região, como as obras na Avenida Visconde do Rio Branco, que, de acordo com Rodrigo, será entregue no próxmo dia 12. Neste trecho, foram instalados novos pontos de ônibus, seguindo o modelo da TransOceânica. O prefeito também adiantou que, no mesmo dia, será inaugurada a expansão do bicicletário da Praça Araribóia, ao lado da estação das barcas. A capacidade passará de 446 para 850 vagas.

Na via mais famosa do bairro, que leva o nome de um político niteroiense, Rodrigo adianta que a obra — prevista para começar no segundo semestre deste ano, após a conclusão de todos os trâmites licitatórios — vai repaginar o local, com iluminação de LED e fiação subterrânea, arborização com espécies de pequeno porte e novo calçamento. A previsão é que toda a obra seja concluída em um ano e meio. As ruas transversais também receberão o mesmo tratamento.

— Essa é a primeira revitalização da Amaral Peixoto desde que foi construída, na década de 1940. E há uma intenção nítida em todos os pacotes de obras. Queremos devolver a pujança da região, ver o potencial do comércio. Por isso, buscamos incentivar a moradia no bairro, com a bolsa para universitários, além dos novos empreendimentos, que devem disponibilizar mais mil unidades habitacionais. Ainda temos como meta a instalação de um hub tecnológico. Ou seja, não são obras pontuais, isso faz parte de um projeto de cidade — destaca.

PROJETO INICIAL É DE 2022

Rodrigo lembrou ainda que essas obras estão sendo lançadas exatamente 50 anos após a cidade deixar de ser capital do estado:

— O Centro de Niterói é a parte de nosso território que mais sofreu com a perda da capital. E isso acontecer cinco décadas depois é muito simbólico. Queremos entregar um novo Centro.

O primeiro projeto de revitalização da Amaral Peixoto foi anunciado em 2022 pelo então prefeito Axel Grael, dentro do plano de investimentos Niterói 450. No entanto, há mudanças em comparação com o novo projeto. No primeiro, por exemplo, a via perderia uma pista de rolamento e as calçadas seriam construídas com pedras portuguesas.

Outra expectativa do prefeito é pela aprovação, em segunda votação na Câmara dos Vereadores, do projeto de lei sobre acolhimento humanizado e assistência integral a pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas ou transtornos.

Entre as novas medidas, Rodrigo destaca a criação de um fundo de desenvolvimento para a região central da cidade, no valor de R$ 400 milhões, voltado para o financiamento de retrofit (que modifica ou moderniza construções existentes) e implantação de projetos habitacionais. Segundo o prefeito, o fundo deve ser criado em parceria com a Caixa Econômica Federal, com abertura para o setor privado. O programa será liderado pela Secretaria municipal de Habitação, junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Revitalização do Centro.

Vitória pela regulamentação da cannabis medicinal

Na cidade, Marilene Oliveira se destaca na busca pela ampliação do tratamento por meio da planta, cujo óleo é fundamental para o filho

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

Fundadora da Associação Brasileira de Acesso à Cannabis Medicinal do Rio de Janeiro (AbraRio), em Niterói, Marilene Oliveira tem trajetória de luta pela regulamentação da planta, fundamental para o tratamento do seu próprio filho, Lucas, portador da síndrome de Rasmussen. Na semana passada, Marilene conquistou uma vitória por unanimidade junto ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2): a AbraRio agora tem autorização judicial para cultivar cannabis com fins medicinais.

— Foi uma surpresa feliz. Os desembargadores entenderam que nem a Anvisa nem a União tem qualquer poder jurídico para punir a associação por nosso cultivo, pois não existe regulamentação sobre o cultivo no Brasil — destaca.

A associação, cuja sede fica na Avenida Amaral Peixoto, no Centro, agora tem o direito de pesquisar, plantar, cultivar, manipular, transportar, extrair, embalar e distribuir produtos à base de cannabis exclusivamente para seus associados, mediante prescrição médica.

— Meu filho foi um dos primeiros casos de sucesso de tratamento por cannabis no Brasil. Ele começou a ter crises epilépticas aos 4 anos de idade. Lucas sofria cerca de 60 crises por dia, nenhum anticonvulsionante ajudava, e tinha muitas internações. Em uma delas, em 2014, ele passou 18 dias convulsionando e ficou em estado vegetativo — conta a mãe.

Desde então, a partir de indicações de médicos e outras associações brasileiras, ela buscou mais informações sobre o uso do óleo da planta para finalidades medicinais, e deu início ao tratamento de Lucas.

— O resultado foi surpreendente. Meu filho voltou a andar, falar, passear de bicicleta, voltou para a escola. Foi aí que comecei a ajudar outras mães. Quando percebi, já existia um número gigantesco de mães que eu estava auxiliando. Foi quando decidimos criar a associação para nos protegermos judicialmente — explica.

Marilene cultiva a planta em Cachoeiras de Macacu, no interior do estado, há pouco mais de dois anos e meio. Segundo ela, apesar da vitória na Justiça, ainda falta muito caminho pela frente.

— Quando tive o primeiro contato com a cannabis, pude entender que era só uma planta, que não era esse demônio, e o benefício que ela trazia para a vida das pessoas era perceptível. Acredito que, por mais que tenhamos obtido uma vitória muito grande, ao mesmo tempo acho um absurdo ainda termos que recorrer ao Judiciário para fazer um trabalho como este — frisa.

Reduto do rap é revitalizado em São Gonçalo

Sede da Batalha do Tanque, Praça dos Ex-Combatentes tem palco reformado, mural e obra de artistas

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Palco da famosa Batalha do Tanque, roda cultural de rap entre MCs que fazem duelos de rima freestyle, a Praça dos Ex-Combatentes, no bairro do Patronato, em São Gonçalo, acaba de ser revitalizada pelo projeto LAB Cidades Criativas, ganhando novas cores.

A roda cultural, realizada nas noites de quarta-feira, já revelou artistas que se tornaram referências do rap, como Xamã, Orochi e Pelé Mil Flows. Para melhorar a infraestrutura do local, o projeto instalou um palco acessível pintado pela artista e muralista Leda Daguimar. A praça também ganhou um mural pintado pelo artista RAF e uma obra interativa do cearense Narcélio Grud, que poderá ser usada para brincadeiras com as crianças.

Esta é a segunda edição do projeto, que também já atuou na revitalização do Mirante do Pedrão, na Zona Sul do Rio; da Praça Tia Carmem do Xibuca, no Centro do Rio; e das praças Maria Aparecida e da Bíblia, ambas em Duque de Caxias.


DIVULGAÇÃO/LUCAS SPORQUES
Cores. Praça dos Ex-Combatentes: a batalha de rimas é realizadas às quartas

Em sua primeira edição, em 2022, o projeto reformou praças de até 600m² em Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Paraty e Maricá com ações de intervenção urbana como pinturas, instalações e novos mobiliários.

— O LAB Cidades Criativas encerra a segunda edição no Rio com a revitalização desse ponto importante de São Gonçalo, reduto da cultura hip-hop, manifestação que também tem no grafite uma das suas marcas fortes, o que casa perfeitamente com a bandeira da arte urbana levantada pelo nosso projeto, que tem como principal missão nos reconectar com os espaços públicos que contam as histórias das cidades — diz Paulo Feitosa, diretor da iniciativa cultural.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

O
oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Liliam Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donato. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240
E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói aponte a câmera do celular para o QR Code





O NOVO CENTRO É REALIDADE

Com a criação do novo Boulevard e a chegada de empreendimentos modernos, o Centro de Niterói volta a atrair quem quer morar bem e investir com inteligência.

Quer comprar, vender ou alugar?

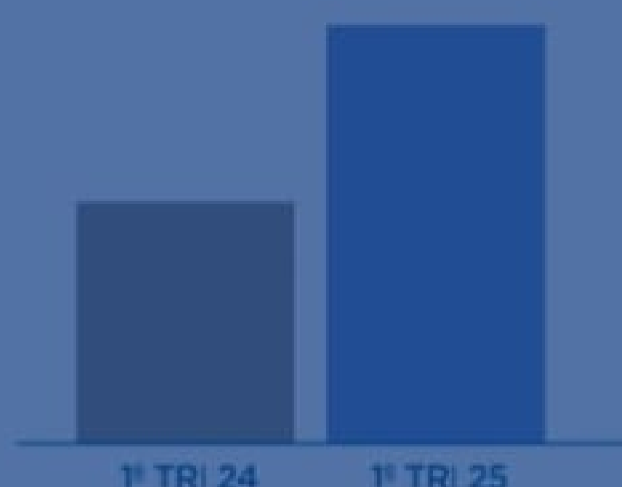
Fale com a imobiliária que mais vende na cidade!

78%

dos compradores de imóveis novos em Niterói, em 2025, fecharam com a SPIN.



Fonte: pesquisa realizada por incorporadores da cidade de Niterói



69%

de crescimento no 1º trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024.

Fonte: Núcleo de Inteligência de Mercado da SPIN.

SPIN inovações imobiliárias CJ 7604

2703-1000

spinimob spinoficial



Casos de roubo crescem no primeiro bimestre

Indicadores estratégicos que orientam as políticas de segurança pública, roubos de rua aumentaram 36%; de veículo, 91,6%; e de carga, 100%. Já a letalidade violenta apresentou queda de 25% em janeiro e fevereiro

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Crimes de subtração do patrimônio que são indicadores estratégicos para orientar as políticas de segurança pública, como roubos de rua, de veículo e de carga, dispararam no primeiro bimestre na cidade, acompanhando uma tendência de alta observada em todo o Estado do Rio. Já a letalidade violenta, outro indicador, apresentou queda nos registros de ocorrência no mesmo período.

Segundo dados do Instituo de Segurança Pública (ISP), os roubos de rua cresceram 36% no acumulado de janeiro e fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado, saltando de 190 para 258 casos. Os roubos de veículos subiram de 36 para 69 casos no primeiro bimestre, um aumento de 91,6%. Com um crescimento de 100%, os roubos de carga dobraram, um aumento de dois para quatro casos nos dois primeiros meses de 2025, em relação aos dois primeiros meses de 2024.

Único indicador estratégico em queda, a letalidade violenta diminuiu 25% no primeiro bimestre, caindo de 20 para 15 casos.

Antropólogo do Laboratório de Análise da Violência da Uerj, Robson Rodrigues avalia que os dados são alarmantes, mas que há tempo para as forças de segurança tomarem medidas e reduzirem esses índices nos próximos meses.

— Com relação aos roubos, como os de rua, essa estatística em tendência de alta deve preocupar. Acredito que os responsáveis pela segurança pública em Niterói não tenham dificuldade de monitorá-la. Como roubos são crimes de oportunidade, e neles geralmente são utilizadas armas de fogo, esse crescimento é um fator alarmante. Normalmente, quando acontece esse aumento é porque há uma falha de policiamento; então é preciso verificar, através do monitoramento da prefeitura com as polícias, o que está acontecendo. Se nada for feito, é possível que se verifique uma tendência de aumento e, no final do ano, teremos um ano pior que o passado. Se as coisas forem feitas com inteligência, fazendo uma autocrítica das possíveis falhas, dá tempo de correr atrás. Esses crimes que afetam o dia a dia das pessoas aumentam o termômetro da sensação de insegurança — avalia.

Outros crimes de subtração de patrimônio, que não são considerados indicadores estratégicos, mas aumentam a sensação de insegurança, também tiveram registros de alta no primeiro bimestre. São os casos dos roubos a residências e estabelecimentos comerciais, que cresceram 150% e 90%, respectivamente, no período.

Na última semana, viralizaram nas redes sociais imagens de criminosos roubando o portão de uma clínica na Rua Noronha Torrezão, no Cubango. As câmeras do local flagraram a ousadia dos bandidos. Outro tipo de crime que vem aumentando é o furto de hidrômetros.

De acordo com a Águas de Niterói, foram furtados 208 hidrômetros em janeiro e fevereiro deste ano, um aumento de 78% em comparação ao mesmo período de 2024.

"A Águas de Niterói informa que a substituição do hidrômetro furtado é de responsabilidade da concessionária, sem custo ao cliente. A empresa reforça que a responsabilidade pelo registro da ocorrência é do proprietário ou morador do imóvel e destaca que segue atuando em conjunto com o Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp) de Niterói e a Polícia Civil para combater o furto de hidrômetros no município. Algumas pessoas já foram presas", afirma a nota.

Em nota, a Polícia Militar diz que o combate aos roubos e furtos do patrimônio público e privado tem sido uma das principais metas de atuação do comando da corporação. "Para combater os casos de roubos e furtos de transeuntes em sua área de policiamento, o comando do 12ºBPM definiu uma estratégia de patrulhamento com o emprego de motopatrulhas e viaturas em toda sua área de policiamento, resultando na prisão de 245 suspeitos e na apreensão de 26 adolescentes nos três primeiros meses de 2025. Além disso, o 12ºBP trabalha em parceria com as delegacias para identificar e prender os criminosos envolvidos nesse tipo de delito. A PM relembra a importância do acionamento de nossas equipes para casos imediatos através de nossa Central 190 e do App RJ 190, assim como a importância dos registros dos crimes nas delegacias, o que proporciona um direcionamento das análises das manchas criminais locais mais preciso e efetivo", diz a nota.

Já a prefeitura destaca que investe R$ 1 milhão por mês para assegurar mais policiais em ação na cidade. "São mais 248 PMs e 300 policiais civis, graças a programas parceiros Proeis e RAS. A prefeitura reforçou, já neste ano, a frota da PM, com novas 20 viaturas para policiamento ostensivo nas ruas (via Proeis e Segurança Presente), somando mais 45 viaturas para reforçar o patrulhamento nas ruas da cidade. O Cisp da prefeitura já contribuiu para a recuperação de mais de 600 veículos e permitiu mais de quatro mil exportações de imagens para investigações policiais e processos judiciais. A gestão atua com ostensividade para proteger a população e seguirá apoiando as forças estaduais e federais que atuam na cidade", afirma a nota.

REPRODUÇÃO/PREFEITURA DE NITERÓI



Suporte. Prefeitura destaca que o Cisp já ajudou na recuperação de mais de 600 veículos e em milhares de investigações

O MAIS MODERNO EXAME
NA LUTA CONTRA O CÂNCER.
A CLÍNICA VILLELA PEDRAS
INAUGURA O PRIMEIRO PET/CT
DE NITERÓI.

MEDICINA NUCLEAR
VILLELA PEDRAS
DESDE 1954

AGENDE O SEU EXAME: (21) 3511-8181
villelapedras.com.br
clinicavillelapedras
R. Prof. Miguel Couto, 354 - Icaraí

Conheça nossas outras unidades.

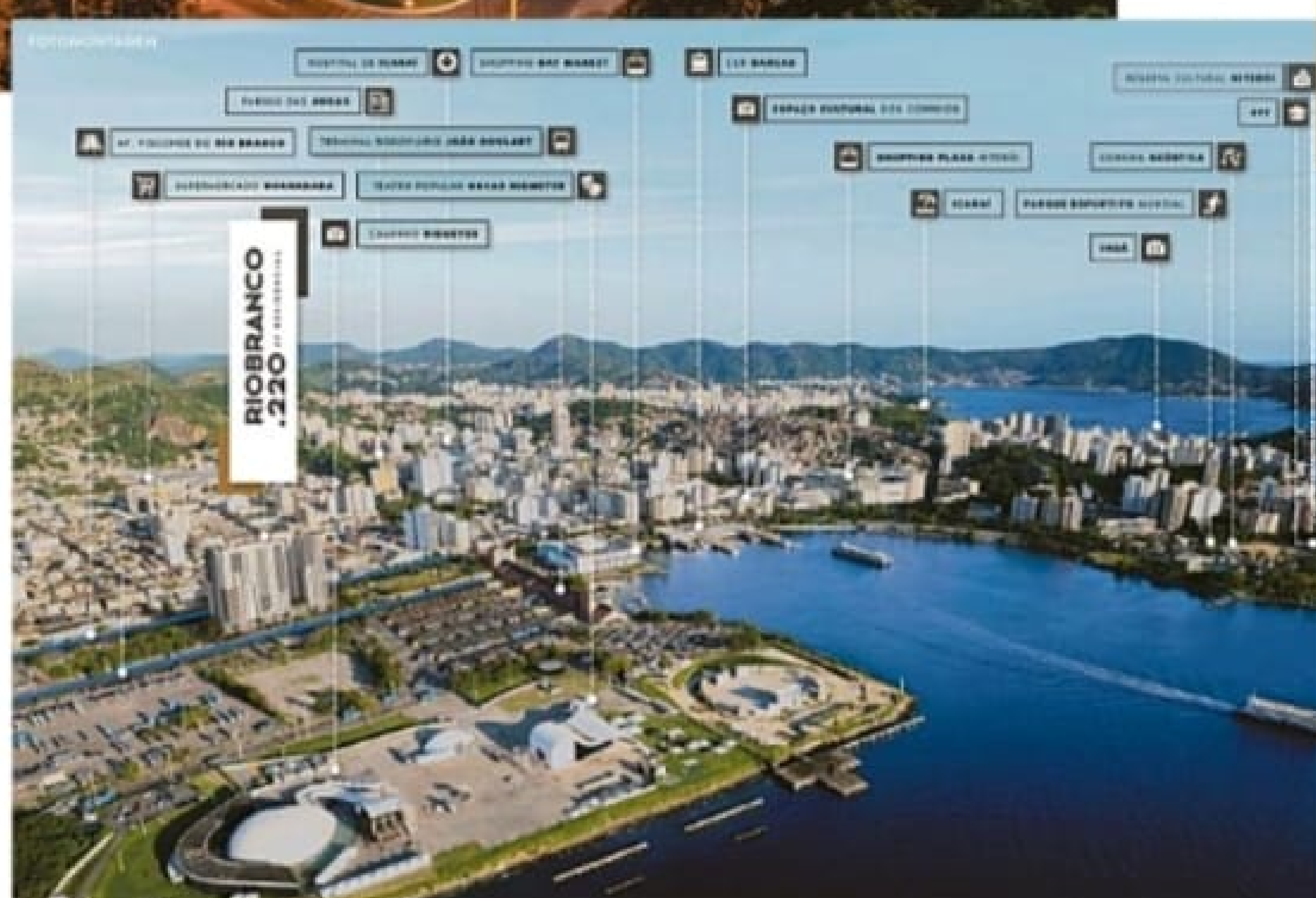
RIOBRANCO .220 // RESIDENCIAL



SUCESSO ABSOLUTO!

100% DAS UNIDADES VENDIDAS.





VIVA
O CENTRO
DE NOVO.

1 E 2 QUARTOS,

LAZER DIFERENCIADO NO CENTRO DE NITERÓI.

AV. VISCONDE DE RIO BRANCO, 220 - CENTRO/NITERÓI

(21)2042-1783 - WWW.CURY.NET/RIOBRANCO220

INCORPORAÇÃO, REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:



VENDAS:





Justiça suspende sessão da Câmara de Niterói após ação movida por oposição

Vereadores de PL e Podemos se queixam de antecipação de reunião e falta de transparência em projetos de lei


LUCAS TAVARES/20.04.2023

Câmara Municipal. Oposição reclama de não ter sido informada de antecipação de reunião do Colégio de Líderes

FELIPE GELANI E RAFAEL TIMILEYI LOPES
falaniteroi@oglobo.com.br

A Justiça do Rio de Janeiro suspendeu na última quinta-feira a sessão do dia da Câmara Municipal de Niterói e anulou os efeitos das plenárias realizadas nos dias 1º e 2 de abril, após acatar os argumentos apresentados em ação popular movida por seis vereadores da oposição.

Assinaram a ação os parlamentares do PL Daniel Marques, Douglas Gomes, Allan Lyra e Fernanda Louback, o suplente do partido Eduardo Paiva e Michel Saad, do Podemos. Eles denunciaram à Justiça o descumprimento do Regimento Interno da Casa, especialmente quanto à falta de convocação prévia das sessões e à ausência de lavratura de atas das reuniões do Colégio de Líderes, o que, afirmam, fere o princípio da transparência e compromete o processo legislativo democrático.

A liminar, concedida pela juíza Isabelle da Silva Scisinio Dias, da 3ª Vara Cível de Niterói, determinou que o presidente da Câmara, o vereador Milton Cal (União), se abstivesse de realizar a sessão marcada para a última quinta, sob pena de multa de R$ 30 mil. A decisão também suspende os efeitos das sessões anteriores, com multa diária de mil reais em caso de descumprimento.

Segundo os autores da ação, as sessões foram convocadas sem o prazo mínimo de 24 horas exigido pelo Regimento, e a ordem do dia sequer teria sido divulgada com antecedência, o que impossibilitou a análise prévia e a devida participação de todos os parlamentares.

O presidente da Câmara comentou a decisão da Justiça.

— Recebemos a decisão com o devido respeito ao Poder Judiciário. Ao mesmo tempo, reafirmamos a importância da autonomia do Poder Legislativo, assegurada pela Constituição, e o compromisso da Câmara de Niterói com a legalidade, a transparência e o bom funcionamento democrático da Casa. Nossa Procuradoria está avaliando os próximos passos jurídicos para garantir que o Parlamento possa seguir cumprindo seu papel com responsabilidade e em consonância com o interesse público — afirmou Cal.

Anteriormente, o grupo havia divulgado uma carta pública afirmando que a reunião do Colégio de Líderes, tradicionalmente realizada às segundas-feiras, às 15h, para definir a pauta da semana, fora antecipada sem aviso prévio, impedindo a participação deles.

O clima desandou totalmente após a sessão plenária realizada na tarde da última quarta-feira. Cal disse que não foi oficialmente notificado sobre a insatisfação e que, como a reunião estava na pauta, seguiu o rito normalmente.

Na carta, o grupo destaca que foram apresentadas diversas emendas aos projetos de lei sem os pareceres das comissões competentes, o que, segundo eles, compromete a transparência do processo legislativo. Em protesto, o grupo decidiu deixar a sessão extraordinária de quarta, marcada na reunião do Colégio de Líderes no início da semana.

Questionado sobre o horário em que ocorreu a reunião do, o presidente da Casa não informou se ela começou realmente às 15h, mas minimizou a questão, afirmando que o horário, mesmo que varie, é informado aos parlamentares dias antes.

— Na semana anterior, aviso em plenário o horário da reunião do Colégio de Líderes da segunda-feira. Pode acontecer um pouco antes, ou um pouco depois, mas todos são avisados na semana anterior — disse.

Líder da bancada do Podemos na Casa, o vereador Michel Saad foi signatário da carta junto aos parlamentares do PL. De acordo com ele, a ausência da oposição no Colégio de Líderes, realizado sempre às segundas-feiras, prejudica a produção legislativa.

— É no Colégio que decidimos o que será discutido nos dias seguintes, e esta semana nos deparamos com a votação de diversas mensagens executivas enviadas pelo prefeito. Na quarta, foram quatro mensagens executivas com 70 emendas. Como o vereador consegue se preparar e aprimorar o debate com esse volume de trabalho sem ser informado do que vai ser discutido, sem participar do Colégio de Líderes? — protestou.

Já o líder de governo na Câmara, o vereador Binho Guimarães (PDT), afirmou que as reclamações da oposição são "injustas e inverídicas".

— As pautas semanais têm sido objeto de diálogo permanente da liderança de governo com os líderes da oposição, o que também ocorreu nessa segunda-feira. Cabe salientar que os vereadores da oposição têm tido seus projetos, emendas e requerimentos pautados e votados, o que demonstra a postura da Câmara em legitimar os mandatos. De igual forma, esses mesmos vereadores participaram regularmente de reuniões e das sessões ocorridas ao longo da semana — afirmou Binho.

SEMANA NA CÂMARA

Com a decisão da Justiça, projetos importantes aprovados durante a semana foram anulados, pelo menos enquanto a decisão, que tem caráter liminar, tiver validade. Ela ainda pode ser alvo de recursos.

Na terça, por exemplo, foi aprovada em primeira discussão a proposta a criação do Fundo de Desenvolvimento Imobiliário do Centro de Niterói (FDICN), com objetivo de estimular a expansão imobiliária nos bairros Centro, São Lourenço e São Domingos, além da destinação de até 20% dos recursos do Fundo de Equalização de Receitas (FER) ao FDICN. Na quarta, foram aprovadas a criação do bolsa-atleta e do aluguel universitário e o enterramento de redes elétricas, além do polêmico projeto que permite "acolhimento involuntário" de pessoas em situação de rua.

APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade.
*2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

THE PIER

RESIDENCIAL

AZULEJO EXCLUSIVO PAULO NIEMEYER

Niemeyer arquitetos associados

SUCESSO DE VENDAS!

APROVEITE PARA GARANTIR AS **ÚLTIMAS UNIDADES.**

ENCONTRE O SEU HORIZONTE.

PERSPECTIVA ILUSTRATIVA DA FACHADA

FOTOMONTAGEM

THE PIER

RIOBRANCO .220

TERMINAL RODOVIÁRIO JOÃO GOULART

TEATRO POPULAR OSCAR NIEMEYER

CCR BARCAS

SHOPPING PLAZA NITERÓI

CONCHA ACÚSTICA

UFF

1 | 2 | 3 QUARTOS

VISTA ETERNA PARA A BAÍA E CAMINHO NIEMEYER.

VISITE O DECORADO:

AC. PÚBLICO. 226 - CENTRO. NITERÓI

ACESSE: WWW.CURY.NET

INCORPORAÇÃO, REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

CURY

VENDAS:

SPIN

2703-1000

Estudo da UFF aponta efeitos da elevação do mar até 2100

Áreas da Baía são mais vulneráveis socialmente, enquanto a Região Oceânica sofre maior pressão ambiental



Mar revolto. Durante ressaca, onda quebra na orla, enquanto homem corre entre as praias das Flechas e de Icaraí, próximo à Pedra do Índio, na Zona Sul

RAFAEL TIMILEYI LOPES

Uma pesquisa recente da Universidade Federal Fluminense (UFF) analisou as vulnerabilidades ambientais da orla de Niterói diante da projeção de aumento do nível do mar até 2100. O estudo identificou que as áreas voltadas para a Baía de Guanabara são mais suscetíveis a impactos socioeconômicos, enquanto os trechos voltados para o Oceano Atlântico apresentam maior fragilidade ambiental. O artigo foi publicado em março passado na revista suíça Coasts.

Utilizando uma matriz de vulnerabilidade ambiental, os pesquisadores analisaram nove regiões da cidade e atribuíram índices de risco com base em quatro fatores: exposição às ondas, presença de ecossistemas protegidos, densidade populacional e renda per capita. As áreas com maior vulnerabilidade natural estão localizadas na Região Oceânica, que enfrenta forte impacto das ondas e abriga ecossistemas sensíveis, como manguezais e restinga. Por outro lado, regiões densamente povoadas e de baixa renda, como o Barreto e parte do Centro, foram classificadas como mais vulneráveis socioeconomicamente.

— A maioria dos municípios brasileiros não está preparada para enfrentar as mudanças climáticas. A escassez de recursos e a falta de capacidade técnica são as principais razões para esse desnível. Entra aí a contribuição da universidade para alimentar e alertar os tomadores de decisão. Usamos quatro aspectos para o estudo. Na parte social, a renda e a densidade demográfica mostram a capacidade de resposta de uma área frente a um problema. Temos a ideia do número de afetados por quilômetro quadrado e, em relação à renda, o poder aquisitivo de um grupo para conseguir reverter uma situação negativa — avalia Fábio Dias, professor do Departamento de Geografia da UFF e responsável pela orientação do projeto.

O estudo também destaca que a elevação do mar pode agravar problemas já existentes, como a erosão costeira e a perda de infraestrutura urbana, além de aumentar a exposição de populações vulneráveis a enchentes. Em um cenário otimista, com aumento do nível do mar em 0,50 metro até 2100, eventos extremos de maré e ressacas podem elevar as águas em até 1,80 metro acima do nível médio atual, impactando diretamente mais de nove mil moradores na Região Oceânica. Além disso, mais de dois milhões de metros quadrados de vegetação poderiam ser afetados.

AÇÕES SUGERIDAS

A pesquisa revelou ainda que a densidade populacional nas regiões analisadas varia consideravelmente: a área das Praias da Baía tem a maior concentração, com cerca de 13.900 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto a Região Oceânica apresenta índices significativamente menores, como 537 habitantes por quilômetro quadrado em Itacoatiara. Quanto à renda, o estudo indicou que bairros como Barreto e parte do Centro têm médias de renda per capita inferiores a R$ 650 por mês, enquanto regiões como Icaraí ultrapassam R$ 1.700 mensais.

Para mitigar esses efeitos, os pesquisadores sugerem medidas como o fortalecimento de estruturas de proteção costeira, controle do crescimento urbano e ampliação de programas de gestão ambiental.

Recentemente, a Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION) concluiu o projeto básico para a construção de um grande reservatório subterrâneo no Estádio Caio Martins, em Icaraí, como parte de um conjunto de obras de drenagem para mitigar alagamentos na região. Com capacidade para armazenar 80 milhões de litros de água, o piscinão ocupará cerca de dois terços do campo e exigirá a demolição das arquibancadas voltadas para a Rua Presidente Backer.

O reservatório receberá a água coletada por uma nova rede de drenagem, que será implantada em um trecho de seis quilômetros abrangendo as ruas Lopes Trovão e Presidente Backer, além de um quadrilátero delimitado pelas ruas Paulo César, Mariz e Barros e Santa Rosa e pela Avenida Roberto Silveira.



MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

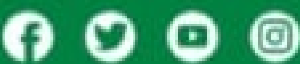
O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes no poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.



Alunos Miguel Assis e Luiz Gabriel, GEO Juan Antônio Samaranch (Santa Teresa), modalidade Handebol em 2024



intercolegial.com.br

Apresentação



Realização



Eufrázio

THE PIER RESIDENCIAL

RIOBRANCO .200 RESIDENCIAL

Depois de dois **sucessos absolutos de vendas**, vem aí mais um **grande lançamento em Niterói**

CAMINHOS DA GUANABARA





1 e 2 quartos

Com opção de suíte e vaga

lazer completo e rooftop

VISITE O DECORADO: AC. PÚBLICO, 226 - CENTRO

ENTRE EM CONTATO:



[illegible]

VENDAS: SPIN 2703-1000

INCORPORAÇÃO, REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO: CURY

O ÁGUA NA BOCA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Delicado e exótico. A chocolatier Ana Foster (96479-6332) lançou o ovo matcha, composto por chocolate branco com matcha, com fina camada de brigadeiro de pistache e geleia de framboesa. Pesa 600g e custa R$ 250

PÁSCOA

Ovos artesanais surpreendem

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A duas semanas da Páscoa, profissionais como confeiteiros, cake designers e chocolatiers correm contra o tempo para atender às demandas de encomendas de ovos artesanais. Eles vieram para ficar e já são tão tradicionais na celebração quanto os vendidos nos corredores de mercados. Cada vez mais elaborados e desejados, ganham sabores exóticos, combinações inusitadas, recheios especiais e cascas para lá de especiais. Selecionamos aqui sabores surpreendentes, que vão do chocolate branco com matcha ao ovo fit e proteico. O pistache, que veio com tudo no ano passado, continua em alta, e novos formatos garantem sabor e praticidade. Alguns parecem uma obra de arte e dão até pena de comer, tamanha a delicadeza.



Egg cake. O Casal Garcia (99672-6537) está com um catálogo repleto de opções de ovos, incluindo recheados, cravejados e premium. A linha temáticos tem o egg cake, com massa de cenoura e recheio de brigadeiro, que pesa 1,2kg e custa R$ 700

Novo formato. A confeiteira Flávia Farias (99872-9121) lançou ovos ao leite em tabletes, disponíveis nos recheios brigadeiro ao leite ou meio amargo, crocante com doce de leite, geleia de frutas vermelhas com massa folhada e trufado de Amarula: R$ 24



Pistache. A Docerisa (99271-3846) tem o pistache duo: ovo inteiro composto por duas cascas de chocolate ao leite e uma dupla camada de chocolate branco cravejado com pistache triturado e trufado com brigadeiro cremoso de pistache. Pesa cerca de 600g e custa R$ 148

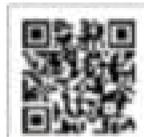




Sem sair da dieta. A Doux Pâtisserie Inclusiva (98796-2138), que faz sobremesas sem glúten, lactose e açúcar, lançou o ovo proteico (200g): casca recheada com amendoim e caramelo salgado e whey protein. R$ 128

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

DIVULGAÇÃO



ECONOMIA NO APRENDIZADO DE IDIOMAS

15% desconto

Parceira do Clube, a Auding Idiomas soma mais de 45 anos de atuação no Rio de Janeiro e oferece treinamentos em idiomas direcionados às necessidades específicas de cada aluno. Na instituição, é possível aprender Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Japonês, Alemão e Mandarim (além de Português para estrangeiros) a partir de simulações de situações reais do dia a dia. A metodologia tem como base a assimilação natural dos conteúdos em vez do estudo formal da língua — é um método que estimula o estudante a lidar, desde a sala de aula, com as situações que encontrará ao exercitar a linguagem que está aprendendo. Assinante O GLOBO descobre a inovadora forma de aprendizado com 15% OFF em qualquer programa da escola (sem aplicação sobre a matrícula e o material didático). Confira mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



'TEMPLO SAGRADO' PARA A BOEMIA

15% desconto

O Santo Scenarium, parceiro do Clube, está instalado em um sobrado na Rua do Lavradio, no Rio Antigo, onde uma decoração única insere os cariocas num ambiente sagrado, mesmo em momentos de lazer. O imóvel da década de 1890, que pertenceu ao Barão de Jaguary e ao ator João Caetano, teve os dois andares ornamentados com peças de arte sacra, incluindo uma escultura em tamanho real que reproduz uma das obras de Aleijadinho. O espaço acolhe até 300 pessoas para coquetéis, almoços e jantares, sempre com iluminação e mobiliário aconchegantes. Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto no total da conta e ganha uma sobremesa de cortesia. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO



INGRESSOS MAIS BARATOS NO CINEMA

60% desconto

Assinante O GLOBO compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas, com até 60% de desconto. De segunda a quarta, os *tickets* para as sessões 2D saem por apenas R$ 17,98. Nos demais dias da semana, o valor, também com benefício, é de R$ 22,98. A rede está presente em 14 cidades do país, somando mais de 230 salas espalhadas pelo território nacional. Confira mais detalhes da oferta on-line.

* OBRAS INICIADAS E DOCUMENTAÇÃO GRÁTIS *

NOVOLAR green life

2 quartos
com suíte e varanda
Lazer de clube


FACHADA


GARDEN


PRAÇA DAS JABUTICABEIRAS

Sua família não vai encontrar *nada igual* no centro de Niterói.

A 10 minutos da orla da praia de Icaraí

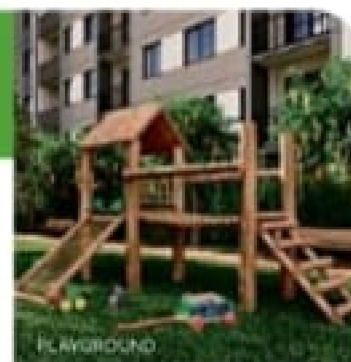
Entre a ponte e as barcas

Paisagismo by Forma Garden

Lazer de clube *com mais de 20 itens em 2 mil m²*

- Piscinas adulto e infantil com raia de 22 metros
- Churrasqueira
- Salão de festas
- Playground
- Espaço Kids
- Quadras
- Academia
- Pet Place
- Rooftop com churrasqueira gourmet
- Praça das Jabuticabeiras

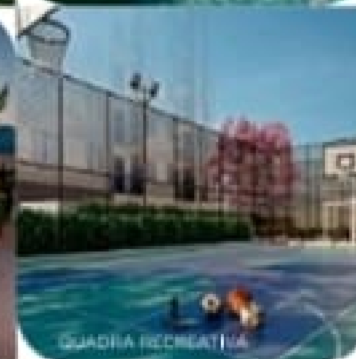
E muito mais!


PLAYGROUND


PISCINAS


ACADEMIA


ESPAÇO GOURMET ROOFTOP


QUADRA RECREATIVA


CHURRASQUEIRA

Saiba mais:



SPIN 2703-1000

novolar uma empresa do Grupo Patrimar

Todas as ilustrações desta peça são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações de cor e de textura, e têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. O mobiliário e os equipamentos apresentados não fazem parte do memorial descritivo. Os materiais e as cores representados poderão sofrer alterações ao longo da execução do projeto de construção em função da disponibilidade no mercado. Das 752 unidades residenciais do Novolar Green Life, 322 têm suíte. O empreendimento Novolar Green Life está registrado no Cartório do 4º Ofício de Registro de Imóveis de Niterói sob o n. R-9 da matrícula n. 4190A – MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO. A incorporação está submetida ao REGIME DE AFETAÇÃO conforme averbação AV-10 da matrícula n. 4190A – PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO. CRECI Novolar: RJ-008264/O.

SUN IN
STUDIO DESIGN

BREVE LANÇAMENTO

Sua vida gira aqui
IN

STUDIOS
PARA MORAR
E INVESTIR


INGÁ

- A POUCOS PASSOS DA UFF
- 3 MIN DA PRAIA DAS FLECHAS
- 3 MIN DO PLAZA SHOPPING
- 5 MIN DO TERMINAL DAS BARCAS

- ROOFTOP COM LAZER COMPLETO
- VISTA PARA A BAÍA DE GUANABARA

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

ENDEREÇO: RUA SÃO SEBASTIÃO, 46 - INGÁ, NITERÓI

Saiba mais



PROTOCOLO Nº [illegible] NO 2º OFÍCIO DE JUSTIÇA DE NITERÓI/REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª CIRCUNSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA E TABELIÃO DE NOTAS NO ENDEREÇO: RUA MIGUEL DE FRIAS, Nº 169, LOJA 01, NITERÓI/RJ. MATERIAL PRELIMINAR, SUJEITO A ALTERAÇÃO. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. O EMPREENDIMENTO EM QUESTÃO ENCONTRA-SE EM APROVAÇÃO NOS ÓRGÃOS COMPETENTES E SÓ TERÁ SUA COMERCIALIZAÇÃO INICIADA APÓS A OBTENÇÃO DO REGISTRO DE INCORPORAÇÃO. AS IMAGENS APRESENTADAS NOS DESENHOS, ARTES, PERSPECTIVAS, ANÚNCIOS OU QUALQUER OUTRA FORMA DE VEICULAÇÃO SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS, BEM COMO A REPRODUÇÃO DA VEGETAÇÃO DA MAQUETE REPRESENTA ARTISTICAMENTE A FASE ADULTA DAS ESPÉCIES. O EMPREENDIMENTO SERÁ ENTREGUE COM A VEGETAÇÃO IMPLANTADA POR MEIO DE MUDAS, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO. CONFIRA O MEMORIAL DESCRITIVO DE CLIENTES PARA MAIS INFORMAÇÕES. CONSULTE O CORRETOR SOBRE O VALOR EXATO DO BENEFÍCIO QUE A SUA RENDA E A SUA IDADE DISPÕEM. IMPRESSO EM ABRIL/2025.

PARCEIRO DE VENDAS:
SPIN Inteligência Imobiliária
2703-1000

REALIZAÇÃO:
RDR ENGENHARIA

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 06.04.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

CASA COMERCIAL PARA LOCAÇÃO EM BOTAFOGO

Fotos do local

R$ 40.000,00

Excelente Casa Comercial, onde durante décadas funcionou a tradicional Clínica São Basílio, no melhor trecho da Rua Conde de Irajá, entre as Ruas Visconde Silva e Visconde de Caravelas.

O imóvel possui uma área total de **567 m²** em 2 pisos, com cada piso com 284 m², sendo que no 1º piso temos um jardim de inverno, 7 salas (2 com banheiro exclusivo), 2 banheiros e uma pequena área descoberta. No 2º piso temos mais 8 salas, 2 banheiros coletivos grandes e um boa copa. Imóvel sem condomínio, com 7 vagas de garagem sendo 2 internas e 5 no recuo. Frente de rua com 16,45 m de extensão.

O Bairro de Botafogo possui uma estrutura de atendimento médico relevante para a região da Zona Sul da cidade e o imóvel possui esta vocação, devido a longa permanência da clínica que ocupava o imóvel anteriormente.

Excelente oportunidade no bairro.

Maiores informações:

Sergio Castro Imóveis 76 anos

A EMPRESA QUE RESOLVE.

ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

Rua da Assembléia, 40 - 11º, 12º, 13º andares - Centro

(21) 99628•3401

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp

sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
99852-7726

2 Quartos

Casas e Terrenos

Coberturas

Gamboa

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

Casas e Terrenos

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Glória

1 Quarto

3 Quartos

Humaitá

2 Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

LARANJEIRAS R$980.000 Apartamento, 2p/andar, frente, salão, sl. jantar, closet, 3quartos, suíte, cozinha/ montada, dependências 2vagas, portaria24hs, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12323

LARANJEIRAS R$ 1.190.000 Localização nobre, vistão, salão p/2ambientes, 3dormitórios (suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, 2vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12314

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(120m2), 2pandar, finamente decorado, frente, salão, varanda, lavabo, 3quartos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 134m2, 3quartos, sala ampla, 2banheiros, cozinha

4 ou mais Quartos

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

1 Quarto

1 ZONA SUL 1 — SANTA TERESA

SergioCastro
STA TERESA R$631.000 Loft 120m2 duplex, indevassável, vista verde, 2suítes, Jardins Inverno, 3quarto, cozinha americana, terraço, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7089

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$310.000 A. Alexandrino, Cond. fechado, tipo casa, varanda, 2salas, 2quartos, closet, área externa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98998603/(21)2199-3722 Scvc2237

SergioCastro
STA TERESA R$130.000 R. Paschoal Carlos Magno, Apartamento sala, varanda, vista Baía Guanabara, 2quartos, amplo banheiro social, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7115

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$800.000 Localização excelente. Portal Hotel Skelter. 122m2, sala, vista, 3quartos, 2suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7005

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA R$2.000.000 R.Áurea. Magnífica 400m2, ótima planta, 4quartos, 1suíte, copa cozinha, terraço c/ piscina, salão festas, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6917

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$401.000 Junto Sta.Clara, Posto 4, silencioso, conjugado desocupado, reformado, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98998603/(21)2199-3722 Scvc1384

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA R$431.000 Prédio baixo, elevador, amplo quarto, sala, banheiro, cozinha. Oportunidade de morar bem! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98998603/(21)2199-3722 Scvc1361

COPACABANA R$451.000 R. Santa Clara próximo praia, metrô, 32m2, sala, 1quarto, vista livre, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7675

SergioCastro
COPACABANA R$469.000 Sá Via Castro Charmoso apartamento, 37m2, 1quarto c/armários, sala, cozinha, área, 4ºandar, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3062

COPACABANA R$401.000 Modernizado! Quarto, sala, móveis planejados, próximo metrô, praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1062

COPACABANA R$551.000 Sala quarto, vista verde, cozinha, metrô, praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1377

SergioCastro
COPACABANA R$440.000 Apartamento 50m2, sala e quarto, armários, área, dependência, 1banheiro, silencioso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1104

SergioCastro
COPACABANA R$463.500 Avenida N.S.Copacabana 1ºandar, sala, quarto, cozinha americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3030

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$690.000 No Copacabana Excelente quarto sala, 40m2, copa, Próximo metrô, comércio. Portaria fechada, silencioso, acesso 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3026

SergioCastro
COPACABANA R$750.000 Gastão Bahiana Raríssimo! Quarto, Sala, Ótimo Planta, Junto ao Metrô, Praia Outras Facilidades do Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv1051

SergioCastro
COPACABANA R$348.475 Avenida N.S.Copacabana Próximo praia, 42m2, 1quarto, sala ampla, escritório, banheiro espaçoso, dependência completa, próximo praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3034

SergioCastro
COPACABANA R$950.000 Junto à natureza! sala quarto transformado em Loft, reformado arquiteto, natureza, vaga condomínio www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1312

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA R$990.000 R. Santa Clara junto baixo Peixoto. Apartamento sala, vista livre, 2quartos, cozinha, copa, home office. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7090

SergioCastro
COPACABANA R$610.000 Realidade cobertura, vista morro, silencioso, sala, varanda, 2quartos, cozinha americana, área. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1060

SergioCastro
COPACABANA R$695.000 Ótimo! Excelente apartamento, 60m2, sala, 2quartos, cozinha, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3041

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$690.000 Maravilhoso apartamento! Térreo (tipo casa), sala, varanda, 2quartos, banheiro social, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3041

SergioCastro
COPACABANA R$740.000 Excelente apartamento, vista cristo, 75m2, 2quartos, armários, cozinha, armários novos, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2203

SergioCastro
COPACABANA R$790.000 Espetacular! 2 quartos, 80m2, silencioso, varandinha, armários, quartos e cozinha, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2204

SergioCastro
COPACABANA R$801.000 Frente, vista livre, cobertura, amplo, 92m2, sala, 2quartos, cozinha planejada, &serviço, dependências, portaria 24hs, total segurança. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scvc2233

SergioCastro
COPACABANA R$827.000 Localização privilegiada, 106m2, salão, 2quartos, banheiro social, cozinha, dependência podendo transformar 3quartos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2219

COPACABANA R$875.000 Bem localizado, Ótimo, Portaria 24h, frente, sala 2ambientes, 2quartos, 2banheiros, possibilidade suíte, Cozinha dependências. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2231

SergioCastro
COPACABANA R$919.000 Av. Santa Clara Próximo metrô, 96m2, apartamento reformado, silencioso, 2quartos, cozinha, área, dependência, próximo praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1035

SergioCastro
COPACABANA R$999.000 Ac. Saldanha Próximo metrô, 98m2, apartamento reformado, silencioso, 2quartos, cozinha, sala confortável, dependência completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3035

SergioCastro
COPACABANA R$981.000 Posto 6, silencioso, próximo metrô, sala, quartos, armários, cozinha dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2210

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

3 Quartos

COPACABANA R$880.000 Cobertura Duplex, sala ampla, 3dormitórios, cozinha, suíte, closet, terraço, área, terraço aberto, sala, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3347

SergioCastro
COPACABANA R$827.000 Junto ao Metrô Siqueira Campos, frente, sala ampla, 2ambientes, 3quartos, cozinha, dependências, portaria 24hs www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-9899 Scv4760

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 Vista, 3quartos, área 95m2, frente última planta, claro, arejado, sala, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98993-8603 1670 Scvc3380

COPACABANA R$920.000 Hilário Gouveia, 3quartos, 1suíte, cozinha, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3348

SergioCastro
COPACABANA R$927.000 R.Ribeiro, 105m2, Ec.Ambiente, 3quartos, armários, banheiro social, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3234

SergioCastro
COPACABANA R$1.050.000 Av.ATLÂNTICA Excelente Oportunidade! Quadra praia, 3quartos, suíte, varanda, cozinha, área serviço. Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Cdv.3448

SergioCastro
COPACABANA R$1.100.000 Excelente oportunidade! 123m2, Sala, 3quartos, suíte, cozinha, armários, 02 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3331

SergioCastro
COPACABANA R$1.150.000 Lindo! Modernizado, varanda, 3quartos, sala, suítes, 3quartos, cozinha planejada, suíte de serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3338

SergioCastro
COPACABANA R$1.150.000 Próximo Praia, metrô, diversidade comércio, sala 2ambientes, 3quartos c/armários, cozinha, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6800

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$ 1.450.000. Apartamento 1o/andar, 191m2, 3 quartos (1 suíte) +2 banheiros sociais, vaga escritura. Contato: ren atocytryn@gmail.com Tels:(21)98127-3682/ (21)2553-3587. Direto com proprietário (dispenso corretor, favor não insistir).

SergioCastro
COPACABANA R$1.500.000 Bairro Peixoto, 150m2, ampla sala, 3quartos, suíte, closet, cozinha planejada, dependência, garagem, elevador. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7093

SergioCastro
COPACABANA R$1.500.000 Excelente oportunidade! 3quartos, sala, garden, 3quartos, banheiro, cozinha, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3343

SergioCastro
COPACABANA R$2.600.000 Cobertura linear, sala, terraço, 3quartos, piscina, armários, 2 banheiros, Copa-cozinha, área, dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3051

SergioCastro
COPACABANA R$ 3.200.000 Av.Atlântica Vista panorâmica mar! Salão 3ambientes, 3quartos (1suíte) lindo, closet, cozinha planejada, jardim inverno, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3377

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$1.290.000 Amplo(158m2), 4quartos (1suíte), sala espaçosa, varandas fechadas, cozinha planejada &serviço, dependências completas, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scvc2232

SergioCastro
COPACABANA R$1.400.000 Posto 6! Sala, 2banheiros, 4quartos, armários, cozinha, área, dependência, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc4143

SergioCastro
COPACABANA R$1.540.000 Raul Pompéia Excelente apartamento, 164m2, próximo comércio, praia. Salão 2ambientes c/varanda, 4quartos (suíte). www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro4443

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$1.900.000 Tombado, Luxuoso, salão 4quartos (suítes), armários planejados andar alto, silencioso, planta clássica, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4457

SergioCastro
COPACABANA R$2.000.000 Souza Lima, Sala 2 ambientes, Excelente Planta, Pé direito Elevado, Cômodos Grandes, Quartos Amplos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4425

Coberturas

COPACABANA R$1.800.000 Cobertura duplex! Terraço! Cond.R$1.200,00! (Economize R$200.000,00 caso 10anos!) V.verde/ R.Xavier Silveira 140m2, Salão, escritório, 3quartos, 3banheiros, 2vagas... www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98284-4214 Cr.30605

Casas e Terrenos

SergioCastro
COPACABANA R$1.100.000 R.Pompeu Loureiro. Excelente 180m2 duplex vila tranquila condomínio fechado, 3quartos, cozinha, área. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv7045

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA R$1.401.000 - Prédio novo, infra estrutura, sala, varandinha, 2 quartos, suíte, dependências completas. Junto ao shopping. Chaves Tel:99231-0633. CJ6163

3 Quartos

SergioCastro
GÁVEA R$1.100.000 Pça. SANTOS Dumont Oportunidade! Aconchegante 98m2, silencioso, sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) armários, dependências completas, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/(21)98996-7212 Scvo1005

1 ZONA SUL 2 — GÁVEA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
GÁVEA R$2.390.000 Avenida Rodrigo Otavio Completamente reformado, 161m2, 4quartos, 3suítes, 2varandas, cozinha ampla, área serviço, depósito, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 scvo1037

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA R$1.500.000 Recreio c/segurança, 490m2, reformada, lazer, piscina, churrasqueira, salão 3ctos sendo 2 suítes, dependências, edícula, 2vagas. Chaves Tel:99231-0633 CJ6163

SergioCastro
GÁVEA R$4.200.000 R.Duquê Estrada Charmosa residência/sobrado casa 3pavimentos, 292m2, ambientes amplos, 4suítes, terraço, jardim, garagem 2carros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3440

Ipanema

1 Quarto

SergioCastro
IPANEMA R$901.000 Quadrilátero mais desejado! R.Aníbal Mendonça. Charmoso Loft/sala, reformado, total, mobiliado, quarto, banheiro, próximo metrô, extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7121

IPANEMA Quarto e salas. Banheiro, cozinha, área com tanque. Praça General Osório. Direto com proprietário. Tel.:99273-1375.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

IPANEMA R$850.000 Excelente oportunidade! Sala, 2quartos, banheiro social, cozinha, área e dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2142

SergioCastro
IPANEMA R$1.995.000 Próximo do Metrô, próximo a praia, quarto, silencioso, sala ampla, comércio, acesso, planta excelente, portaria 24h, 1vaga, metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99621-4993/3205-9422 Scv4277

IPANEMA R$1.800.000 Barão da Torre Sala 2ambientes, 2quartos com Armários, Cozinha Planejada, Vaga de Garagem na Escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4280

SergioCastro
IPANEMA R$4.100.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
IPANEMA R$1.950.000 Próximo praia, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, copa/ cozinha, dependências, garagem, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-9999 Scvc3006

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

SergioCastro
IPANEMA R$2.200.000 Nascimento Silva Impecável Apartamento, Sala 2ambientes, 3 Quartos, 2Banheiros, Cozinha, Área, Dep.Completa, Closet, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99621-4993/3205-9422 Scv3798

SergioCastro
IPANEMA R$2.600.000 Visconde De Pirajá, Sofisticado 3quartos (1Suíte) Sala Ampla, Copa, Cozinha, Banheiro Social, Lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv3777

SergioCastro
IPANEMA R$2.950.000 Visconde de Pirajá, magnífico apartamento reformado sala em 2ambientes, 3quartos, banheiro social, copa-cozinha, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv3804

SergioCastro
IPANEMA R$3.000.000 Barão de Jaguaribe. Incrível apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga, área separada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv3780

SergioCastro
IPANEMA R$3.200.000 Península! 230m2 3quartos, salas espaçosas, 3quartos, 3suítes, cozinha planejada, área serviço, dependências, vaga/ escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794 /2557-6868 Scvc2317

IPANEMA R$3.300.000 Nascimento Silva, exclusivo, ampla varanda, 3quartos, cozinha planejada, área de serviço, marcenaria impecável, escritório de Ipanema. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99621-4993/3205-9422 Scv3828

IPANEMA R$3.500.000 Próximo Metrô Magnífico 3quartos (suíte) Sala, Cozinha Americana Planejada, 1vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 scv4019

IPANEMA R$3.550.000 Rua Alberto de Campos Excelente 3quartos (2suítes) closet, sala em 2ambientes, banheiro social, cozinha planejada e/a serviço, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 scv4037

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IPANEMA R$3.000.000 Próximo ao Metrô Deslumbrante 4quartos (suíte) Varanda, Salão, Copa Cozinha, Andar Alto, Arejado, 2vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 scv4442

SergioCastro
IPANEMA R$4.515.000 Perto do Metrô Incrível sala Deslumbrante 4quartos (2suítes) Salão Vista Espetacular Para o Mar, Cômodos amplos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 scv4446

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

Coberturas

SergioCastro
IPANEMA R$5.300.000 Belíssima Cobertura Duplex Com Piscina 3 varandas (3 Suítes) Vagas na Escritura, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv3110

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

J.BOTÂNICO R$790.000 Mirantes Alberto, Maravilhoso 2quartos (suíte), Sala 2ambientes, Cozinha Americana, Banheiro Social, Vista Deslumbrante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4302

SergioCastro
J.BOTÂNICO R$1.200.000 Vista deslumbrante! Cristo Redentor, recém reformado, sala, 2quartos, cozinha, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2207

Coberturas

SergioCastro
J.BOTÂNICO R$3.910.000 R.Jardim Botânico, Espetacular Cobertura Duplex, 4 quartos (suítes), Salão, Varanda, Piscina, Lavabo, Banheiro Social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4130

Lagoa

1 Quarto

SergioCastro
LAGOA R$1.050.000 R.Vitor Maurtua Varanda, 1quarto, Sala, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1vaga de Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv3166

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro
LAGOA R$1.690.000 Rua Sacopã, Ótimo, apartamento, 140m2, 3quartos, sala, varanda, 1suíte, banheiro, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4278

SergioCastro
LAGOA R$2.600.000 Gastão Bahiana Belíssima vista Lagoa, 195m2, 2salas, 3quartos (2suítes) cozinha planejada, dependência, condomínio total infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3023

SergioCastro
LAGOA R$2.650.000 Totalmente Reformado Apartamento 200m2, Vista Cartão Postal, Amplo Living, 3quartos (2suítes), Escritório, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4323

SergioCastro
LAGOA R$4.700.000 Av.EPITÁCIO Pessoa Apartamento 225m2, ampla sala, varandão, vista Lagoa, 3quartos (2suítes) closet, infraestrutura completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3465

SergioCastro
LAGOA R$5.000.000 R. CARLOS Azevedo Belíssimo apartamento, 325m2, salão ambientes, 3suíte original, 4quartos, lavabo, closet, escritório, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3402

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA R$5.601.000 Alexandre Ferreira, Aconchegante, 4quartos, sala, varanda, copa, cozinha, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 scv4444

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O GLOBO · Valor · EXTRA · marie claire · GLAMOUR · CASA

EDITORA GLOBO

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 — Dia útil* por publicação
R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 — Dia útil* por publicação
R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:
• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

4 ou mais Quartos

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Itanhangá

Casas e Terrenos

Joá

Casas e Terrenos

Recreio

Coberturas

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

4 ou mais Quartos

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

NITERÓI

Centro

4 ou mais Quartos

Demais bairros de Niterói

2 Quartos

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

DEMAIS LOCALIDADES

1 DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Prédios Comerciais

Casas

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

Flamengo

1 Quarto

2 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

3 Quartos

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

3 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA
SergioCastro
2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR
SergioCastro
2272-4422

LOJA
SergioCastro
2272-4422

GALPÃO 2.676m²
SÃO CRISTÓVÃO
SergioCastro
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO
300,00m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
SergioCastro
2272-4422

MANSÃO SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
AMPLO TERRENO
R$ 10.000,00
SergioCastro
2272-4422

ANDAR
562,00m²
RUA ASSEMBLÉIA
ESQUINA DE RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO
FACHADA VIDROS FUMÊ
TOTAL DE SEGURANÇA
R$ 6.000,00
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNÍSSIMO
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE QUITANDA
SergioCastro
2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Áreas Comerciais

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

LOJÃO
PRÉDIO LUXO
MODERNÍSSIMO
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

Empregos

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Automóveis

M

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Galpões

Antiguidades, Móveis e Decoração

LEILÃO LIFE MOBILIÁRIO

2534-4333

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS













• CORTINA JAPONESA • PORTAS SANFONADAS
• ESPELHOS • INSULFILM • PAPEL DE PAREDE

10x SEM JUROS NOS CARTÕES DE CRÉDITO
*Consulte condições

PERSIANAS GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ
96988-6511
www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br
www.facebook.com/persianasgrajau
2577-2423

---

69 ANOS COLCHOARIA LISBOETA

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

OFERTAS ANTECIPADAS PARA O MÊS DAS



Tudo com 30% de desconto

em até 10X sem juros

Linha Lisboeta:
FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

Nas compras acima de R$200,00 GANHE 1 PAR DE TRAVESSEIROS

PEÇA PELO 96015-5448

COLCHÃO ORTOLEVE (4 anos de garantia estrutura)
C/ estrutura de isopor industrial maciço e compensado 4mm c/ laminado de espuma soft de 7cm em uma face e 4cm na outra. ALTA RESISTÊNCIA A PESO.
• CASAL: De R$ 1.572, por R$ 1.300
• SOLTEIRO: De R$ 1.130, por R$ 950,

TRIÂNGULO ESPUMA
• Encosto p/ leitura
• Circulação sanguínea
De R$ 215, por R$ 150,

COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45 (4 anos de garantia estrutura)
De R$ 1.150, por R$ 800,

SYSTEM MANUELA
Cama americana com auxiliar 1,88 x 0,78m
De R$ 1.416, por R$ 1.200,

BASE PARA COLCHÃO C/ BAÚ
1,88 x 1,38m
Antes da aquisição favor verificar condições de acesso do material
De R$ 1.860, por R$ 1.300,

COLCHÃO ESPLANADA II (10 anos de garantia espuma)
1,88 x 1,38m
C/18cm, fabricados c/ espuma de poliuretano, estrutura 12cm, D.45 (indeformável) e 3cm de espuma soft nas suas faces, c/ tecido bordado.
• CASAL: De R$ 2.750, por R$ 2.000,
• SOLTEIRO: De R$ 1.600, por R$ 1.350

COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS (4 anos de garantia espuma)
1,88 x 1,38m
Sem Pillow Top
• CASAL: De R$ 1.872, por R$ 1.600
• SOLTEIRO: De R$ 1.429, por R$ 1.200
Com Pillow Top
• CASAL: De R$ 2.360, por R$ 1.900
• SOLTEIRO: De R$ 1.720, por R$ 1.300

COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL (4 anos de garantia estrutura)
1,88 x 1,38m
Estrutura em compensado de 6mm e suportes de madeira com laminado de espuma D. 28 de 5cm em uma face e 3cm na outra.
• CASAL: De R$ 1.300, por R$ 1.000,
• SOLTEIRO: De R$ 1.105, por R$ 850,

CAMA CONJ. LISBOETA
Triângulo opcional
1,88 x 1,38m
De R$ 1.790, por R$ 1.250,

ESTOFADOS, SOFÁS-CAMAS E MÓVEIS EM GERAL

SOFÁ-CAMA CASAL MATRIX COM BAÚ
De R$ 1.930, por R$ 1.350,

SOFÁ-BICAMA ESPANHOLA
Com 3 gavetas, padrão magno, dois colchões espuma (D.45), dois almofadões e dois rolinhos.
De R$ 4.430, por R$ 3.800,

CADEIRA DO PAPAI RECLINÁVEL
De R$ 1.872, por R$ 1.400,

CAMA RESERVA DOBRÁVEL
De R$ 900, por R$ 630,

SOFÁ-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS
Ortopédico
Marrom
De R$ 1.245, por R$ 1.000,

SAPATEIRA 4 PORTAS
Nas cores: Magno e Branco
De R$ 944, por R$ 660,

PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL
Confeccionado em espuma D.20 e almofada em flocos de espuma.
Solteiro Aberto: 1,80 x 0,60 x 0,15m — De R$ 815, por R$ 750,
Casal Aberto: 1,80 x 1,20 x 0,15m — De R$ 1.220, por R$ 1.100,

POLTRONA PÉ PALITO
Várias Cores
De R$ 940, por R$ 700,

SOFÁ-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA
Várias padronagens
Solteiro/Casal
De R$ 1.150, por R$ 1.000,

CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL
Com 4 bancos
Padrão branco
De R$ 944, por R$ 660,

DEPARTAMENTO DE ATACADO
HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
• Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Eroacadas
• Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

• FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
• ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO
• VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

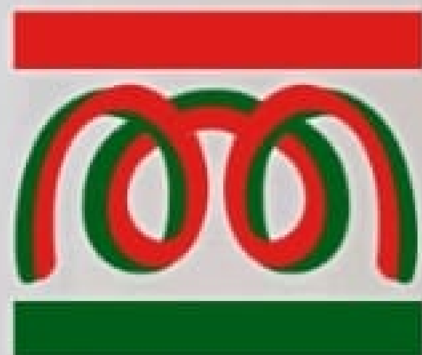
COMPRE SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCÊ!

ATENDIMENTO TELEFÔNICO:
2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H
SÁBADO - 8H ÀS 12H

www.colchoarialisboeta.com.br
TELS.: 2269-2195 / 2269-9544 96015-5448 • Av. Amaro Cavalcanti,1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(*) Plano anunciado em até 10x sem juros no cartão de crédito. Consulte nossa loja p/ outras formas de pagamento. Para montagem e desmontagem de sofás em locais de difícil acesso, será cobrada taxa. Entregas sob consulta. Mercadorias que não subirem pelo elevador sofrerão acréscimo (a combinar). Tecidos e padrões diferenciados dos promocionais, preços sob consulta. Ofertas válidas até 12/04/2025 ou enquanto durar nosso estoque.

Eufrázio



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos DE TRADIÇÃO



TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS



CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



100% MDF

218cm (altura)
202cm (largura)
51cm (profundidade)

ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA — À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00

SEM ESPELHO — À VISTA R$2.160, ou 10X DE R$216,00

205cm (altura)
120cm (largura)
46,5cm (profundidade)

ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À VISTA R$1.190, ou 10X DE R$119,00

MADEIRA MACIÇA

BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO — À VISTA R$1.990, ou 10X DE R$199,00

COM 2 GAVETAS E 1 COLCHÃO — À VISTA R$2.990, ou 10X DE R$299,00

KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm — À VISTA R$4.090, ou 10X DE R$409,00



100% MDF

ROUPEIRO ZURI

235cm (altura)
170cm (largura)
56cm (profundidade)

COM 1 ESPELHO — À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00

COM 2 ESPELHOS — À VISTA R$2.890, ou 10X DE R$289,00



100% MDF

237cm (altura)
228cm (largura)
55,8cm (profundidade)

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, ou 12X DE R$299,00



MADEIRA MACIÇA

230cm (altura)
190cm (largura)
60cm (profundidade)

GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, ou 12X DE R$384,00



100% MDF

235cm (altura)
275cm (largura)
63,5cm (profundidade)

ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, ou 10X DE R$399,00



219cm (altura)
180cm (largura)
56cm (profundidade)

ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, ou 10X DE R$219,00



MADEIRA MACIÇA

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, ou 12X DE R$582,50



MADEIRA MACIÇA

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, ou 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/03/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.